Marechal Visconde de Maracajú

CAMPANHA DO PARAGUAY

(1867 e 1868)

IMPRENSA MILITAR
ESTADO-MAIOR DO EXERCITO
RIO DE JANEIRO
1924

Marechal Visconde de Maracajú

CAMPANHA DO PARAGUAY

(1867 e 1868)

IMPRENSA MILITAR
ESTADO-MAIOR DO EXERCITO
RIO DE JANEIRO
1922

A MEU IDOLATRADO PAI

General José Antonio da Fonseca Galvão.

A 13 de Junho de 1866 terminastes vossa preciosa vida nos desertos de Matto Grosso, no rio Negro, affluente do Paraguay, no Commando em Chefe das Forças expedicionarias contra o governo do Paraguay.

O que soffrestes nessa longa e penosa marcha, desde a cidade de Ouro Preto, e, principalmente, do Coxim ao rio Negro, não se póde descrever; só muita coragem, abnegação e patriotismo venceram tão grandes obstaculos e difficuldades.

Fostes um verdadeiro martyr do dever e dedicação, e raros vos comprehenderão!

As occasiões fugiram, quando podieis mostrar vossa prompta intelligencia, perspicacia e tino, mas déstes o sublime exemplo de affrontar, na idade de 64 annos, tão arduas operações de guerra, dizendo-nos, em uma de vossas cartas: "A guerra encontrou-me com a espada á cinta, e não serei eu quem dê o exemplo de reformar-me, quando paisanos marcham para uma campanha de honra".

Se não vos distinguistes pela illustração, todos os que vos conheceram de perto admiraram vossas eminentes qualidades e virtudes, e as maiores do soldado, como o valor, que provastes nas campanhas da Independencia, de Pernambuco, do Sul, quando a Cisplatina sublevou-se, em 1825, contra o Brasil e do Paraguay, e nas commoções intestinas por que passou nosso Paiz depois de 1831.

Vosso fallecimento surprehendeu-me tres dias depois do mallogrado e tremendo combate de Curupaity, quando alguns camaradas já sabiam de minha desgraça, e tão grande dor curti-a em Curuzú.

Apenas tivestes junto ao vosso leito um outro querido filho, que, então, commandava uma das brigadas das forças expedicionarias, e que, mais tarde, trasladou os vossos preciosos ossos para a cidade de S. Paulo, onde se achava vossa virtuosa e inimitavel companheira.

Lá, na mansão dos justos, descansa, com minha santa mãi, vossa fiel e dedicada companheira, que, por milagre, resistiu a tanta dor.

Dedicando á vossa Memoria este trabalho — Campanha do Paraguay, nos annos de 1867 e 1868, faço como uma prova da amisade e admiração que sempre vos tributou (*)

Vosso filho dedicado

RUFINO.

Rio de Janeiro, 25 de Dezembro de 1892.

(1) Vide annexo 1.

AO LEITOR

Durante toda a campanha do Paraguay tomei diariamente notas, que eram lançadas em meu Diario, á noite, excepto quando me recolhia tarde á barraca e nos dias de combate.

Não obstante o desejo e mesmo necessidade que tinha de organisar essas notas para publical-as, restabelecendo, como testemunha ocular, a verdade de diversos factos, que foram adulterados, não pude fazel-o até agora por falta de tempo; pois em seguida á campanha do Paraguay, estive á testa de varias commissões, que não me deixavam tempo.

Depois dos acontecimentos de 15 de Novembro de 1889, tendo eu sido reformado pelas razões que o Paiz conhece, dei começo a este trabalho, que ora entrego ao publico.

Podia fazer uma narração da campanha nos annos de 1867 e 1868 á vista das referidas notas, porém preferi muitas vezes transcrevel-as de meu Diario e do das Commissões de engenheiros, que dirigi, bem como diversas ordens do dia do Exercito, por exprimirem melhor a impressão dos acontecimentos.

Nunca tive o habito de jactar-me dos serviços que prestei, sendo por isso uns ignorados e outros até occultos por alguns que se tornaram meus inimigos pelo facto de terem sido protegidos por mim; e por isso tinha desejo e mesmo necessidade, como disse acima, de restabelecer a verdade de alguns factos, sendo um d'elles o que diz respeito á estrada militar do Grão-Chaco.

Como Chefe da commissão de engenheiros e Quartel Mestre General não podia occupar-me dos detalhes do serviço, que determinava; porém dirigia-os e inspeccionava constantemente, e sempre á satisfação dos Generaes, sob cujas ordens servi durante os cinco annos da campanha.

Ficando bem elucidada n'esta memoria o que occorreu sobre a direcção e construcção da estrada militar do Grão-Chaco

e outros pontos da campanha do Paraguay, peza-me entretanto occupar-me d'esses serviços, quando trato de mim; porém é necessario restabelecer a verdade, e quando hoje nenhuma vantagem podem trazer-me os serviços que prestei na referida campanha.

Não admira, pois, que no antigo Senado se commettessem enganos a respeito da estrada militar do Grão-Chaco, como aconteceu tambem no importante resumo da Historia do Brasil, em nota, pelo illustrado Dr. Mattoso Maia, que de certo corrigirá esse engano e o da tomada da trincheira de Sauce.

As plantas que acompanham este trabalho são as mesmas, com algumas correcções, do Atlas publicado pelo Sr. Emilio Carlos Jourdan, excepto as designações que á vontade foram feitas pelo mesmo senhor, por serem as que mandei organisar, como Chefe das Commissões de engenheiros, remettendo cópias d'ellas ao valente e illustrado General Argollo, depois Visconde de Itaparica, Commandante do 1º e 2º Corpo do Exercito, e ao tambem illustrado General Commandante do Corpo de engenheiros, como tudo consta d'esta memoria e de minha Fé de officio.

Aproveito a occasião para juntar no fim dos annexos o Relatorio, que apresentei em 15 de Fevereiro de 1875 ao Ministerio de Estrangeiros sobre a demarcação de limites com a Republica do Paraguay, bem como a communicação que fiz ao "Jornal do Commercio" sobre a antiga questão das Missões, publicada na sua gazetilha de 24 de Julho de 1891, por interessarem aos que se occupam d'esses estudos.

Conclui este trabalho em fins de 1890, porém submettendo-o á apreciação de meu irmão o Desembargador Manuel do Nascimento da Fonseca Galvão, e acceitando suas judiciosas considerações, rectifiquei-o com alguma demora por terem sobrevindo acontecimentos graves em pessôas de minha familia.

V. DE MARACAJU'.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1892.

CAMPANHA DO PARAGUAY

1867 E 1868

PRIMEIRA PARTE

Marcha de flanco — Acampamento de Tuyu-cué — Passagem de Curupaity — Combate de cavallaria — Reconhecimento da Barranca do Tayi — Combates de S. Solano e do Potreiro Ovelha — Occupação da Barranca do Tayi.

SEGUNDA PARTE

Passagem de Humaytá — Ataque ao forte do Estabelecimento e abordagem aos couraçados — Ataque á trincheira de Sauce — Occupação do Polygono.

TERCEIRA PARTE

Sitio e occupação da fortaleza de Humaytá — Rendição de sua ex-guarnição — Marcha do exercito brasileiro e subida da esquadra.

QUARTA PARTE

Estrada militar do Grão-Chaco — Combates de dezembro de 1868 — Fuga do dictador Lopez — Rendição da guarnição de Angustura — Conclusão.

Pelo Marechal ref.

Rufino Enéas Gustavo Galvão,

Visconde de Maracajú.

1893

1ª PARTE

Marcha de flanco, acampamento de Tuyu-cué, passagem de Curupaity, combate de cavallaria, reconhecimento da Barranca do Tayi, combates de S. Solano e do Potreiro Ovelha, e occupação da mesma Barranca.

MARCHA DE FLANCO, ACAMPAMENTO DO TUYU-CUÉ, PASSAGEM DE CURUPAITY E COMBATE DE CAVALLARIA

O Exercito alliado tinha sido repellido com grandes perdas no dia 22 de 7bro de 1866 das formidaveis fortificações de Curupaity.

Foi um terrivel ataque desde meio dia até ás 4 horas da tarde, atirando os Paraguayos a principio bombas e granadas, depois uma chuva forte e sem interrupção de metralhas contra o Exercito alliado, que se achava em campo descoberto e atravessado de banhados.

Ainda hoje lembro-me da emoção que senti quando recolhemo-nos ao forte de Curuzú, notando como os batalhões ficaram reduzidos, e não posso deixar de transcrever a expressiva Ordem do Dia n. 88, de 10 de 8bro do bravo Tenente-General, reformado, Visconde de Porto-Alegre, depois Conde, sobre tão rude combate.

«Quartel General, no Forte Curuzú, 10 de 8bro de 1866.

Ordem do Dia n. 88

Soldados! Reconhecer e tomar se fosse possivel, a posição de Curupaity, foi o nosso empenho na jornada de 22 de 7bro.

O Estandarte Brazileiro não tremulou sobre os muros d'aquelle Forte, mas ainda assim bem merecestes da Patria, que solicita vos contempla!

Cincoenta e oito boccas de fogo convenientemente collocadas e treze mil homens de infantaria, arremeçavam-nos abobadas de balas.

Os insuperaveis fossos revestidos com os accessorios que a arte ensina, davam animo aos escravisados soldados do tyranno Lopez.

Sobre essa posição assim artilhada e defendida, investistes com denodo.

Ao vosso lado pelejaram os valentes Argentinos, elles e vós cumpriram com admiravel intrepidez o sacrificio que a Patria exige, que a honra ordena e a liberdade espera.

Muitos dos nossos conterraneos encontraram morte gloriosa sobre as ultimas baterias inimigas! Honra a esses bravos, cuja memoria jámais perecerá.

O vacuo de vossas fileiras attesta com eloquencia irrespondivel, quão mortifera foi a peleja; e o vosso denodo conteve o inimigo em suas posições, observando admirado a mais tranquilla das retiradas. Quatro horas tinha durado o combate.

Soldados! Ainda quando o movimento do dia 22, pudesse ser considerado — um revés para as armas alliadas — elle retemperou os nossos animos, sem diminuir o brilho das nossas armas. Os bravos que tomaram parte n'aquelle glorioso combate, podem com arrogante altivez dizer ao mundo: em Curupaity ficou illesa a honra da Bandeira Brasileira!

Das partes que abaixo vão transcriptas constam os nomes d'aquelles que mais se distinguiram, e cujos serviços chegaram ao alto conhecimento de S. M. o Imperador (1).»

Não havendo uniformidade de vista nas operações militares, resolveu, e muito bem, o Governo Brasileiro concentrar em um só commando as forças de terra e mar. Recahiu a nomeação no illustre marechal do exercito Marquez de Caxias, depois Duque, que dispunha de bastante prestigio militar e politico.

No dia 18 de novembro de 1866 assumiu o veterano general o commando em chefe de todas as forças brasileiras de terra e mar em operações contra o Governo do Paraguay, no acampamento de Tuyuty.

---

(1) Exercia, eu, então, sómente o cargo de chefe da commissão de engenheiros, desde o sitio de Uruguayana.

Em 9 de fevereiro do anno seguinte coube ao mesmo general o commando em chefe dos Exercitos Alliados, porque o illustre general D. Bartholomeu Mitre volvia a Buenos Ayres por causa de negocios internos da Republica Argentina, da qual era Presidente, assumindo o commando em chefe do Exercito Argentino o general D. Juan A. Gelly y Obes.

O marechal D. Francisco Solano Lopez era o commandante em chefe do Exercito da Republica do Paraguay e seu presidente, porém dispunha da Republica, como senhor absoluto, sendo por isso considerado dictador, que de facto era.

Depois de oito mezes gastos em organizar o exercito, que carecia de reforço (1), munições, cavalhada e meios de transporte, deliberou o marechal Marquez de Caxias sitiar a fortaleza de Humaytá, occupando a via principal de communicação.

Os combates anteriores, principalmente o de Curupaity, haviam demonstrado que não era facil investir contra suas fortificações para tomal-as de assalto; por isso poz-se elle em marcha em 20 de julho, contornando as posições do inimigo, que se achava entrincheirado nas linhas do extenso polygono, que traçara em torno d'aquella fortaleza.

Tendo obtido licença para retirar-se para o Rio de Janeiro o Sr. marechal de campo Polydoro da Fonseca Q. Jordão, depois Visconde de Santa Thereza, foi nomeado no dia 11 de maio de 1867 o marechal de campo Alexandre G. de Argollo Ferrão, depois Visconde de Itaparica, para commandar interinamente o 1º corpo do exercito (2).

No dia 27 de junho, á tarde, communicou-me o illustrado general Argollo que tinha recebido ordens do general em chefe de estar preparado para marchar com o corpo de exercito de seu commando.

Fiz então os pedidos de munição precisa para a 1ª e 2ª reservas ao illustrado deputado do quartel-mestre general, junto ao commando em chefe, tenente-coronel José Carlos de Carvalho, e dei ordens para recolher

---

(1) O 2º Corpo de Exercito achava-se muito reduzido depois do ataque de Curupaity e do cholera-morbus, epidemia que tambem ceifou muitas vidas do 1º Corpo.

(2) Fui nomeado logo depois chefe da commissão de engenheiros e deputado do Quartel-Mestre General, desse Corpo de Exercito, sendo então major.

ao deposito do Passo da Patria os archivos dos corpos e bagagens pesadas dos officiaes do 1º corpo do exercito.

Nesse dia soube-se que o bravo general Barão do Herval, depois Marquez, achava-se no Alto-Paraná, perto do Passo da Patria, com um corpo de exercito, que tinha organizado no Rio Grande do Sul.

A força do 1º corpo de exercito era, no dia 1º de julho de 1867, de 16.550 homens, sendo 13.300 de infantaria, inclusive 500 armados de fuzil de agulha, 2.580 de cavallaria e 670 de artilharia.

Houve ordem para cada soldado de infantaria fazer uma bolsa das mochilas velhas, afim de conduzir mais 40 cartuchos, além dos 60 nas patronas; receber cada praça tres dias de viveres, inclusive tres libras de carne secca, e tres rações de milho para cada cavallo ou muar (1).

Chegou a Tuyuty o bravo general Visconde de Porto Alegre com a parte do 2º corpo de exercito, vindo de Curuzú.

Este corpo de exercito achava-se reduzido a cinco (5) mil homens, mais ou menos, pelos combates e cholera-morbus; porém foi elevado a 8 mil.

O Exercito Argentino tambem recebeu ordem para estar prompto a marchar, não passando sua força de 6.300 homens, dos quaes ficaram em Tuyuty 500, deixando tambem a Divisão Oriental um pequeno contingente, tudo sob as ordens do general Visconde de Porto Alegre, commandante do 2º corpo de exercito.

Era então commandante em chefe interino dos Exercitos Alliados o general Marquez de Caxias por ter seguido para Buenos Ayres o general D. Bartholomeu Mitre, como já dissemos (2).

---

(1) A munição da primeira reserva que pedi foi á razão de 100 (cem) tiros por praça de infantaria, além de igual numero que devia conduzir cada uma; 500 por praça armada com espingarda de agulha; 200 por bocca de fogo; 50 por clavina e 20 por pistola.

Para a segunda reserva pedi a mesma quantidade da primeira. Pedi mais para o transporte da primeira reserva 66 carros manchegos, e para o da segunda 86 carretas, bem como 396 mulas, 2.240 bois, e 10 % destes animaes.

Nossa infantaria estava armada com espingardas e carabinas raiadas a Minié. A cavallaria com espadas, lanças, clavinas raiadas a Spencer e pistolas. Havia dois corpos de cavallaria montada, armadas com carabinas a Minié. A artilharia de campanha estava armada com canhões raiados La Hitte e obuzes, bem como algumas estativas de foguetes a Congréve. Haviam tambem nas fortificações canhões de 12 La Hitte e de 32 Withworth.

A infantaria paraguaya estava armada com fuzis de perdeneira, e a cavallaria com espadas, lanças e pistolas. Sua artilharia de campanha era de alma lisa, como a das fortificações, porém tinha alguns canhões raiados de grosso calibre.

(2) Em annexo vão transcriptas as notas do meu Diario relativas ao dia 11 de Julho.

No dia 18 de julho chegou ao Passo da Patria o general Barão do Herval com o 3º corpo de exercito, cuja força era de 5.138 homens das tres armas, sendo 1.044 de infantaria. Este corpo de exercito trazia 4 boccas de fogo de campanha.

A operação militar que ia emprehender o Exercito Alliado foi denominada — marcha de flanco, denominação com que não concordei, e ainda assim penso.

Como se verá fez-se, não uma marcha de flanco e sim de uma grande volta, que foi de quasi dez (10) leguas de máos caminhos, quando podia ter-se feito uma marcha mais directa de menos de duas (2) leguas, por caminho bom, podendo o carretame ter seguido por aquella volta com segurança.

Pela planta n. 1 do territorio paraguayo, organizada pelas commissões de engenheiros, das quaes fui chefe, aprecia-se bem a posição de Tuyuty e seus entrincheiramentos, e se convencerá qualquer, pela mesma planta, do risco que correu o Exercito Alliado, que podia ter sido derrotado, quando achou-se a meia distancia ou mais de Tuyuty, ou então o 2º corpo de exercito, que ficou occupando essa posição, nossa base de operações (1).

Felizmente Lopez mostrou-se pouco conhecedor da Historia e Arte militar, deixando o Exercito Alliado effectuar tão longa marcha sem atacal-o, nem o 2º corpo do exercito.

Se o inimigo sahisse de suas trincheiras e atacasse o Exercito Alliado na verdadeira marcha de flanco, isto é, a mais directa de cerca de duas leguas, seria repellido com vantagem, sendo auxiliado pelo 2º corpo de exercito.

Transcrevo agora de meu Diario as notas que tomei sobre a marcha do Exercito Alliado.

«20 de julho (1867) — O 1º corpo de exercito e o 2º achavam-se promptos ao toque de alvorada para muda-

---

(1) A respeito da referida planta vae transcripto em annexo o officio que dirigiu-me o general commandante do Corpo de Engenheiros, o qual consta de minha Fé de officio, assim como a resposta do general Argollo, então commandante do 2º Corpo de Exercito, ao officio que lhe dirigi, em 3 de Julho de 1868, apresentando ao mesmo general a planta do territorio do Paraguay entre Itapirú e a fortaleza de Humaytá.

rem de acampamento, marchando do Passo da Patria este corpo de exercito para Tuyuty, a occupar as posições d'aquelle, que marchou para a frente, acampando entre o Estero Bellaco e o Passo da Patria, onde deu-se o combate d'aquelle nome, no dia 2 de maio do anno passado (1866).

Marchou na frente a 4ª Divisão de infantaria, seguindo-se o 1º regimento de artilharia a cavallo e as outras divisões. Acamparam em columnas e na frente o mesmo 1º regimento, coberto pelo batalhão, que está armado com espingarda de agulha (1).

O transporte do 1º corpo do exercito ficou para marchar amanhã.

Marcha 1 1/2 legua (2).

21 de julho — Marchou o transporte, acampando junto ao 1º corpo de exercito, e fazendo a marcha com bastante difficuldade, por ser o pessoal pouco adestrado e máos os muares.

Distribuiu-se a Ordem do Dia n. 2, que vae transcripta abaixo, sobre a marcha de amanhã.

A força do 1º corpo de exercito é de 12.406, sendo 8.410 de infantaria; 3.364 de cavallaria; e 632 de artilharia. A do 3º corpo de 8.581, sendo 5.720 de infantaria; 2.689 de cavallaria; e 169 de artilharia. Os dois corpos de exercito dispõem de 30 boccas de fogo.

O Exercito Argentino, sob o commando do general Gelly y Obes, é de menos de seis (6) mil homens, sendo 4.918 de infantaria; 643 de cavallaria; e 213 de artilharia com 13 boccas de fogo.

A Divisão Oriental, sob o commando do general Castro, não chega a mil homens e apenas tem 3 boccas de fogo (3).

Cahiu geada durante a noite e fez frio.

Commando em chefe de todas as forças brasileiras e interino dos exercitos alliados em operações contra o Governo do Paraguay.

---

(1) Denominado Corpo de atiradores.

(2) Legua de 20 ao gráo — 5.555,55 metros.

(3) Vide Diario do Exercito, dia 22 de Julho.

Quartel-General em Tuyuty, 21 de julho de 1867.

Ordem do dia n. 2

Devendo amanhã pôr-se em marcha os exercitos alliados, com excepção do 2º corpo de exercito sob o commando do Exmº. Sr. tenente-general Visconde de Porto Alegre e uma força do exercito argentino, que, por ora, ficam ameaçando o flanco direito do exercito inimigo, determina S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, que as forças que têm de mover-se o façam ao toque d'alvorada, na seguinte ordem:

Vanguarda, sob o commando do Exmº. Sr. tenente-general Barão do Herval.

1ª e 2ª divisão de cavallaria brasileira.
Infantaria e artilharia oriental (1).
Tres companhias do batalhão de engenheiros.
A 4ª divisão de infantaria brasileira, reforçada com a 4ª e 12ª brigada da mesma arma e nacionalidade.
Quatro estativas de foguetes a congréve.
Quatro peças raiadas de artilharia brasileira.
Grosso do exercito:
Todo o Exercito Argentino (2).
5ª divisão de cavallaria brasileira.
Tres companhias do batalhão de engenheiros.
Corpo de atiradores.
1ª divisão de infantaria brasileira.
1º regimento de artilharia montada, brasileiro.
2ª divisão de infantaria brasileira.
Quatro estativas de foguetes a congréve.
3ª divisão de infantaria brasileira, menos a 1ª brigada.
6ª divisão de cavallaria brasileira.

O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*,

Chefe do Estado-Maior.

---

(1) Commandante em chefe general oriental D. Henrique Castro.
(2) Commandante em chefe general argentino D. Juan A. Geily y Obes.

22 de julho — Marchou de Tuyuty para o acampamento do 1º corpo do exercito o commandante em chefe interino dos exercitos alliados, repartições annexas e parte do transporte da repartição do quartel-mestre general, junta ao commando em chefe.

Marcharam a reunir-se á vanguarda a 4ª divisão de infantaria brasileira e a 2ª brigada da 2ª divisão da mesma arma e nacionalidade.

Continúa o frio, sobretudo á noite.

23 de julho — Ao romper do dia marchou o grosso do exercito, e acampou no logar denominado Carandá.

O terreno percorrido é muito proprio para a defesa, atravessando-se muitos capões (ilhas de matto), e banhados.

A nossa vanguarda acha-se d'este acampamento a mais de legua.

Marcha — 1 1/2 legua.

24 de julho — O exercito poz-se em marcha ás 6 horas da manhã e acampou ás 2 horas da tarde no logar denominado Tapera Alejo Osuna.

O transporte do 1º corpo do exercito seguiu com muita difficuldade não só por falta de pessoal adestrado e de muares apropriados, como já disse, mas tambem por serem pessimos os caminhos.

A vanguarda do exercito transpoz o Estero Bellaco, e acampou junto ao passo denominado Tio Domingos.

Continúa o frio e intenso. Cahiu geada durante a noite.

Marcha — 1 1/2 legua.

25 de julho — Ao romper do dia poz-se em marcha o commando em chefe, 1º corpo do exercito e respectivos transportes, acampando tudo ás 10 horas da manhã no logar denominado Cabrera-cuê.

O Exercito Argentino e a Divisão Oriental, que marcharam mais tarde, reuniram-se depois ao Exercito Brasileiro.

A vanguarda não marchou, conservando-se no passo Tio Domingos, distante de Cabrera-cuê menos de legua.

Continúa o frio e cahiu geada á noite.

Marcha — 1 legua.

26 de julho — Não se marchou para passar-se revista de armamento nos corpos e batalhões.

Encontrou-se um boletim de Lopez, declarando esperar-nos no dia 28, e um numero do pequeno jornal caricato, denominado «Cabichuy», cujo emblema é um macaco, atacado por maribondos.

O major Carlos Pimentel e o 1º tenente Bernardino Madureira, membros da commissão de engenheiros do 1º corpo do exercito, foram encarregados por mim de fazer o levantamento da planta dos caminhos, por não me permittir a ardua tarefa de quartel-mestre general.

27 de julho — Ainda não se marchou para dar tempo a que o transporte da repartição do quartel-mestre general, junto ao commando em chefe, se reunisse ao exercito.

Consta que chegou de Buenos-Ayres ao Passo da Patria o bravo general Mitre.

28 de julho — Ao romper do dia poz-se em marcha o Exercito Alliado na seguinte ordem: vanguarda, o 3º corpo do Exercito Brasileiro, sob o commando do general Barão do Herval; centro, o Exercito Argentino e Divisão Oriental, esta sob o commando do general Castro e aquelle sob o commando do general Gelly y Obes, e á retaguarda, o 1º corpo do Exercito Brasileiro, sob o commando do general Argollo.

Este general preveniu-me que talvez o inimigo tentasse atacar a nossa direita, e recommendando-me toda a cautela, disse-me que por prevenção faziam a nossa retaguarda 4 mil homens de infantaria e cavallaria.

Bastante difficil e penosa foi a marcha até Tio Domingos, passo muito atoladiço, e por ser o caminho de subidas e descidas, assim como arenoso.

O inimigo lançou fogo nos campos, o que tornou perigosa a marcha do transporte, que leva grande quantidade de munições.

Em tão apurada occasião o tenente-coronel Sezefredo de Mesquita, commandante de um corpo de cavallaria da G. N., veio communicar-me que o inimigo mostrava-se na retaguarda, e que era preciso marchar-se com rapidez, o que era impossivel por ser o caminho máo. Felizmente safei o transporte dos campos incendiados, e não foi atacada a nossa retaguarda. O sol era abrazador.

Nesta marcha e nas anteriores tenho sido sempre auxiliado com dedicação pelos meus empregados da repartição do quartel-mestre general, especialmente pelo 1º tenente Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

Avistam-se as torres da igreja de Humaytá.

Do passo Tio Domingos em diante melhorou o caminho, observando-se á direita e á esquerda do caminho capões, restingas e ranchos abandonados.

Appareceu na vanguarda um corpo de cavallaria do inimigo, o qual fugiu logo que foi outro nosso a seu encontro.

Até o passo Tio Domingos, foi o rumo geral da marcha de léste, tomando-se então o de norte.

Ao meio dia acampou o Exercito Alliado em um logar denominado Mancuello.

Marcha — 2 leguas.

29 de julho — O Exercito Alliado continuou a marcha ao romper do dia, fazendo alto o grosso do mesmo exercito ás 10 horas da manhã, junto a um banhado que foi atravessado pelo transporte do commando em chefe, 1ª divisão de infantaria e 1º regimento de artilharia a cavallo.

A uma (1) hora da tarde continuou-se a marcha, e acampou-se no logar denominado Negrete, junto á povoação Tuyu-cuê, ficando na vanguarda do Exercito Brasileiro a 6ª divisão de cavallaria, na direita a 1ª de infantaria, na esquerda a 3ª da mesma arma, na frente destas divisões o 1º regimento de artilharia a cavallo, apoiado pela 3ª brigada de infantaria, e finalmente na retaguarda a 5ª divisão de cavallaria.

Tendo o general em chefe Marquez de Caxias mandado antes de acampar, reconhecer pela vanguarda a povoação de Tuyu-cuê, communicou o general Barão do Herval, que estava abandonada.

Depois de ter acampado o exercito houve tiroteio entre um dos nossos piquetes de cavallaria com outro do inimigo, que perdeu dois homens.

Marcha — 1 legua.

30 de julho — Durante a noite trovejou e choveu, e ao amanhecer ainda chovia.

Uma divisão, composta de um corpo de cavallaria e de dois batalhões de infantaria, brasileiros, bem como de dois batalhões, tambem de infantaria, e duas boccas de fogo, orientaes, sob o commando do general oriental Castro, foi por ordem do general commandante em chefe interino do Exercito Alliado, fazer um reconhecimento ao passo das Canôas, posição que o inimigo tinha entrincheirado e que abandonou ao avistar a referida divisão, trocando-se alguns tiros.

A' tarde principiou o inimigo a bombardear a nossa vanguarda, tendo para isso collocado em um laranjal uma bateria, protegida por um banhado. Não havendo tempo, por entrar a noite, ficou para o dia seguinte desalojal-a.

31 de julho — Fez frio durante a noite e cahiu geada, e havendo muita cerração ao romper do dia, só podendo o Exercito Alliado marchar depois de ter-se ella dissipado.

A 2ª divisão de cavallaria do 1º corpo do exercito reuniu-se por ordem do commando em chefe ao 3º corpo, nossa vanguarda.

A's 8 1/2 horas da manhã ouviram-se na direcção da vanguarda tiros de artilharia e de fuzilaria, pelo que fez-se alto.

Soube-se então que a vanguarda, sob o commando do general Barão do Herval, tinha desalojado o inimigo da posição que occupava na vespera.

O inimigo em numero de 400 homens tem cerca de 90 entre mortos e feridos, cahindo em nosso poder 12 homens, 3 estativas de foguetes, algum armamento e munição. Perdemos dois homens e tivemos 26 feridos.

Pouco depois das 10 horas da manhã continuou o 1º corpo do exercito a sua marcha, e acampou ás 2 horas da tarde pouco adiante da povoação de Tuyu-cuê, onde estabeleceu-se o nosso hospital.

Esta povoação é insignificante e tem uma igreja regular. Della tinha o inimigo retirado as imagens e alfaias, assim como as telhas. Os tectos das casas, que eram de palha e terra, tinham sido queimados.

A' tarde chegou de Tuyuty, de onde sahiu hoje, depois da descoberta, o illustrado general Mitre, commandante em chefe do Exercito Alliado, acompanhado por um corpo de cavallaria do 2º corpo do Exercito Brasileiro.

Declarou que apenas teve na viagem uma pequena guerrilha, que o caminho é bom, não excedendo sua extensão de 1 1/2 legua.

Marcha — 1 1/2 legua.»

Marchou pois o Exercito Alliado cerca de 10 (dez) leguas pela grande volta, denominada marcha de flanco, quando pelo caminho directo teria apenas marchado 1 1/2 legua, verdadeira marcha de flanco.

Tudo isto era devido a não tirarmos partido das cartas geographicas do Paraguay, não obstante serem deficientes, de combinação com os reconhecimentos de nossos engenheiros, explorações e informações dos praticos, limitando-nos a marchar para atacarmos o inimigo, sem aproveitarmos as victorias, que alcançavamos com muito sangue.

Não combinamos com aquelles dados um plano de campanha, e por isso fizemos tão extensa e perigosa marcha, como já tinhamos tomado por assalto o forte de Curuzú, e feita a passagem, denominada do Passo da Patria (pouco acima da foz do rio Paraguay, em frente á ilha de Cerrito), quando essa passagem podia ter sido feita naquella posição, que não estava fortificada, nem Curupaity, obrigando-se assim o inimigo a contramarchar do Passo da Patria.

Ter-se-hia então travado uma grande batalha nas cercanias de Humaytá, que não estava ainda preparada pelo lado de terra para sustentar um ataque, decidindo-se ahi a sorte da campanha com a occupação dessa fortaleza, cujo sitio tanto custou-nos.

Sendo longo o caminho pelo passo Tio Domingos, resolveu o commando em chefe, estabelecer pelo passo Ipohy outro mais directo para Tuyuty, cuja distancia era de menos de duas leguas.

De Tuyu-cuê apreciava-se o desenvolvimento do extenso polygono, que os paraguayos construiram em torno da famosa fortaleza de Humaytá. Constava que esse polygono estava artilhado e defendido por mais de vinte mil homens. Era uma grande fortificação de campanha, sendo que algumas de suas partes tinham sido feitas com muito esmero e arte, como as posições de Curupaity, Sauce e Passo-pocú (1).

---

(1) Vide planta n. 1.

Para tornar tão extensa fortificação de campanha mais defensivel, cavaram os paraguayos largos e profundos fossos, reprezaram as aguas do estero Rojas, fizeram abatises e muitas fileiras de boccas de lobo.

As obras do polygono eram apoiadas em suas extremidades por banhados, fundas lagôas e pelo rio Paraguay, cobrindo a sua frente esteros e banhados.

Tal era a fortificação que os Alliados tinham de tomar para proseguir ao depois a sua marcha.

Para bem avaliar a natureza do terreno que os alliados calcavam, e se comprehender o genero de guerra que tinhamos a sustentar, além do que fica dito, relataremos os seguintes factos:

No dia 1º de agosto uma partida inimiga tomou uma tropa de 80 rezes, que era levada para abastecimento do Exercito Alliado, no mesmo caminho por onde elle acabava de marchar, e apesar das providencias dadas para rehavel-a, nada se conseguiu.

No dia 3 de agosto uma força inimiga tomou um comboio de carretas dos fornecedores do exercito, que tinha partido de Tuyuty e tomado o caminho da grande volta, contra as ordens.

Logo que o general Visconde de Porto Alegre teve conhecimento do occorrido mandou um corpo de cavallaria, retomar o comboio, o que conseguiu.

Ainda no dia 10 ás 7 horas da manhã, tinha uma força inimiga de mais de 300 homens atacado a um quarto de legua, além das ultimas vedetas do acampamento de Tuyuty, um comboio de 12 carretas, que vinha já pelo novo caminho do passo Ipohy.

O inimigo tinha se emboscado em um palmar, e atacou o comboio depois de ter passado a nossa vanguarda, composta de um esquadrão de cavallaria.

O ataque foi dirigido ao centro do comboio, produzindo a surpreza, confusão e desordem.

Recebendo aviso da surpresa, o referido general mandou immediatamente uma força de cavallaria e de infantaria do 2º corpo do exercito, a qual derrotou completamente o inimigo, que perdeu mais de cem homens, entre mortos, feridos e prisioneiros.

De quanta cautela, vigor e firmesa precisaram os alliados!

Retomemos o fio das operações.

No dia 2 de agosto o general Castro teve ordem de fazer um reconhecimento até o Arroio Fundo (1), proximo a S. Solano, e bater uma força de cavallaria do inimigo, que se achava logo depois da ponte sobre o mesmo Arroio. Levou para isso uma força de tres mil homens de cavallaria, sendo 2.600 brasileiros e 400 argentinos. Com effeito o general encontrou na manhã seguinte a referida força, que foi derrotada, perdendo 130 homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, 600 rezes, rebanhos de carneiros, alguns cavallos, duas carretas, armamento e munição.

Foi levantado junto ao passo Ipohy, no estero Rojas, um reducto, que distava do quartel-general do commando em chefe do Exercito Brasileiro, tres quartos de legua, tendo-se dado começo a uma linha telegraphica para ligar o acampamento de Tuyu-cuê ao de Tuyuty.

No dia 10 de agosto partiu o brigadeiro José Luiz Menna Barreto com uma força de cavallaria para fazer outro reconhecimento além de S. Solano, e em seu regresso ahi acampou, tendo apenas encontrado algumas partidas de cavallaria, que fugiam á sua approximação.

No dia 15 de agosto fizeram-se no acampamento de Tuyuty duas ascensões com o aerostato do Exercito Brasileiro, observando-se as posições do inimigo, Curuzú, Curupaity, Humaytá, o acampamento de Tuyuty e o rio Paraná.

Chegaram de Tuyuty 4 canhões raiados La Hitte, de calibre 12, que foram assestados na vanguarda, que tinha sido bombardeada.

PASSAGEM DE CURUPAITY E COMBATE DE CAVALLARIA

No mesmo dia 15 de agosto pela manhã, ouviu-se no acampamento de Tuyu-cuê forte canhonada na direcção de Curupaity. Suppuzemos logo que a divisão de couraçados forçava a passagem de Curupaity, como de facto foi-nos isto no mesmo dia confirmado. Algumas horas depois da passagem principiaram os couraçados a bombardear a fortaleza de Humaytá, que respondeu logo.

---

(1) Denominado pelos paraguayos — Sanga Honda.

Sobre tão importante operação transcrevo a communicação do illustrado e bravo vice-almirante Barão de Inhaúma ao general em chefe Marquez de Caxias.

«Hoje, pelas 6 1/2 horas da manhã, segui rio acima com os dez encouraçados da esquadra de meu commando. A's 8 horas e 45 minutos tinha transposto o perigosissimo passo de Curupaity e achava-me fundeado á vista da ponta de Humaytá. D'aqui a duas horas ou tres, subirei um pouco mais e romperei o bombardeamento sobre as fortificações existentes nesse ponto. Todas as embarcações soffreram avarias de maior e menor importancia; sendo mais graves as do *Tamandaré* e *Colombo*, onde houve dois mortos e dez feridos. Temos ainda a lamentar o grave ferimento do bravo e digno capitão de fragata Elisiario José Barbosa, que vae soffrer a amputação de um braço. O commandante do *Bahia* está levemente contuso.

O inimigo fez um fogo terrivel. Foi preciso durante o combate mandar rebocar o *Tamandaré*, que ficou com a machina inutilizada. Não posso ser mais extenso na presente occasião. O feito praticado pela esquadra sob meu commando é um dos mais brilhantes de toda a presente campanha; assim traga elle, como desejo, proficuos resultados para a conclusão da guerra. Felicito a V. Exa. por este dia de gloria para as nossas armas.

P. S. A's duas horas da tarde rompeu-se fogo contra Humaytá, e já nos responde a bateria de Londres.»

A nossa esquadra tinha sido objecto de apreciações diversas por não haver até então effectuado esta passagem (1).

Reconhecida a existencia de tão poderosas fortificações, como as que o inimigo tinha sobre a margem do rio Paraguay, a necessidade de uma divisão de couraçados para forçal-as e ir auxiliando as operações do exercito á proporção que se fossem desenvolvendo, impunha-se, e por isso o Brasil organizou-a.

A passagem, porém, de taes fortificações dependia de circumstancias varias, cuja combinação sómente o almirante e seus officiaes poderiam apreciar e decidir.

---

(1) A artilharia de nossos couraçados era raiada a Withworth, e a dos navios de madeira de alma lisa, calibre 68 e menores. Os fuzis eram raiados a Minié.

A divisão de couraçados não navegava no mar, onde se poderiam empregar todas as manobras ou escolher as mais apropriadas: estava circumscripta ás aguas do canal sinuoso de um rio, cujo volume, conforme as estações tomava maior ou menor dimensão; tinha de passar baterias e forçar um passo, onde Lopez mandara fazer uma estacada. Demais era preciso toda a cautela com os torpedos, e disso já tinhamos uma prova na catastrophe do couraçado *Rio de Janeiro*, na vespera do ataque a Curuzú.

Pesava, pois, sobre a cabeça do almirante immensa responsabilidade em fazer uma passagem sem que um conjunto de circumstancias a aconselhassem: não se joga com os altos interesses de uma nação só para colher glorias ou ostentar valor esteril.

Effectuada a passagem, como se manteria a divisão de couraçados no meio de um paiz inimigo? Como supprir de viveres e de carvão, que de continuo era queimado? Para isso teve de construir-se uma picada para dentro da margem direita do Paraguay, no Grão-Chaco, a qual partindo do arroio Quiá, fronteiro á nossa posição de Curuzú, foi sahir acima de Curupaity, em frente á mesma divisão. Mais tarde collocaram-se trilhos de ferro ao longo da picada para facilitar o transito.

Effectuada a passagem de Curupaity, Lopez devia convencer-se que estava perdido; entretanto, a sua tenacidade, desmedido orgulho e ambição haviam de suggerir-lhe meios de prolongar a guerra, pondo de parte os sentimentos humanos. Contava para isso com a posição geographica e topographica do Paraguay, e com a singular obediencia de um povo tão valente e soffredor.

Logo depois que o Exercito Alliado chegou a Tuyucuê, deu começo a commissão de engenheiros do 1º corpo do exercito a diversos trabalhos, como trincheiras, aterrados, reconhecimentos, levantamento de plantas, etc.

Foi surprehendido no dia 26 do referido mez de agosto, depois da descoberta, um piquete nosso de cavallaria, que tinha sido mal collocado, perdendo 3 homens e sendo feridos gravemente 2 (dois).

A força do Exercito Brasileiro elevava-se no dia 1º de setembro a 45.283 homens, sendo 30.588 promptos para combate, 4.118 empregados e 10.577 doentes.

Estes doentes estavam nos hospitaes e enfermarias do Passo da Patria, Corrientes, Ilha do Cerritto, Tuyucuê e Chacasita.

O corpo de exercito tinha 10.734 homens promptos para combate, 934 empregados e 3.477 doentes, sendo dos promptos 780 officiaes, 464 praças de pret de artilharia, 2.059 de cavallaria e 7.431 de infantaria.

O 2º corpo do exercito tinha 10.301 homens promptos para combate, 1.351 empregados e 4.208 doentes, sendo dos promptos 694 officiaes, 1.411 praças de pret de artilharia, 1.599 de cavallaria e 6.597 de infantaria.

O 3º corpo de exercito tinha 8.852 homens promptos para combate, 971 empregados e 2.749 doentes, sendo dos promptos 693 officiaes, 241 praças de pret de artilharia, 2.787 de cavallaria e 5.121 de infantaria.

Força avulsa: batalhão de engenheiros 714 homens, sendo promptos 20 officiaes e 486 praças de pret, 72 empregados e 136 doentes; corpo de transporte 847, sendo promptos 15 officiaes e 745 praças de pret, 37 empregados e 50 doentes; corpos especiaes 125 officiaes.

Ao romper do dia 6 de setembro o inimigo, em numero de 500 homens de cavallaria, atacou um piquete de 60 de nossa cavallaria, commandado pelo intrepido capitão Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, depois coronel, que se achava postado junto ao cemiterio de S. Solano. O piquete resistiu até á chegada da 1ª divisão de cavallaria, sob o commando do bravo brigadeiro José Luiz Menna Barreto, a qual desbaratou a força inimiga, que perdeu mais de cem homens, entre mortos, feridos e prisioneiros, deixando em nosso poder cem rezes, alguns cavallos e uma carreta com munição.

O resto da força inimiga fugiu para a fortaleza de Humaytá, cortando nessa occasião a mesma 1ª divisão de cavallaria o fio telegraphico, que dahi dirigia-se ao interior do paiz.

S. Solano dista de Tuyu-cué uma legua, e tinha sido uma fazenda de criação de Lopez. Dias antes do combate tinha sido occupada pela nossa cavallaria.

No dia 8 uma força de 90 homens da cavallaria argentina fez um reconhecimento ao rincão denominado dos Laranjaes, onde derrotou uma força inimiga, tambem de cavallaria — de 150 homens, matando-lhe 50, perdendo apenas os argentinos um soldado e tendo 8 feridos.

Depois do meio dia fez a vanguarda signal de parlamentario, indo o coronel Camara, hoje marechal Visconde de Pelotas, saber o que havia. Regressando, veio acompanhado do secretario Gould, da legação ingleza em Buenos Ayres, que foi apresentado ao general Mitre, commandante em chefe do Exercito Alliado, sendo depois ao general Marquez de Caxias, commandante em chefe do Exercito Brasileiro.

O mesmo secretario regressou para o acampamento de Lopez no dia 13 a uma hora da tarde.

Constou no exercito que Lopez tinha proposto retirar-se do Paraguay por 5 annos, sujeitando-se ao arrazamento da fortaleza de Humaytá, e a outras condições do tratado da triplice alliança, pedindo porém para ficar o Paraguay dispensado de pagar as despezas da guerra.

No dia 16 ainda de setembro desceu de Curupaity a canhoneira ingleza *Doctovell*, levando a bordo o referido secretario Gould.

RECONHECIMENTO DA BARRANCA DO TAYI

Pelo que acabamos de expôr parece que Lopez comprehendeu a má situação em que se achava, porém, constando-lhe que se fallava em nova revolução na Republica Argentina, concebeu elle esperanças de obter melhores vantagens, julgando que tal acontecimento obrigaria, como já se tinha dado, a retirada do general Mitre com parte das forças argentinas, enfraquecendo os alliados e forçando-os a serem mais condescendentes; por isso prolongava a guerra, affectando desejar a paz. Continuaram, pois, as operações militares.

Os generaes Mitre e Marquez de Caxias, vendo que o inimigo recebia supprimentos pela direcção do Potreiro Ovelha e villa do Pilar, deliberaram fazer um reconhecimento a essas posições com forças de cavallaria, acompanhando-as um engenheiro para fazer outro technico.

No dia 18 de setembro de 1867 chamou-me a seu quartel-general o marechal Marquez de Caxias, e disse-me que tinha eu de seguir com uma divisão de cavallaria sob o commando do brigadeiro Andrade Neves (depois Barão do Triumpho), afim de, como engenheiro, fazer um reconhecimento e levantar a planta do terreno que percorresse a expedição até á margem do Pa-

raguay, podendo levar commigo mais outro official de engenheiros de minha confiança. De vespera já me havia communicado isso o general Argollo. Escolhi para me auxiliar o 1º tenente Bernardino de Senna Madureira, que era membro da commissão de engenheiros do 1º corpo do exercito.

No mesmo dia 18, á tarde, partiu para S. Solano a referida divisão e outra tambem de cavallaria argentina sob o commando do general Hornos, que deviam operar de combinação. A divisão brasileira elevava-se a 1.500 homens e a argentina a 800.

Ao romper do dia 19 moveram-se de S. Solano as duas columnas, a brasileira á ponte da Sanga Honda, e a argentina pela direita, afim de fazerem juncção nas proximidades da villa do Pilar.

No dia 21 de setembro, á tarde, chegaram de regresso a São Solano as duas columnas, tendo prestado importantes serviços.

Achava-se essa posição occupada por uma brigada de infantaria brasileira com algumas boccas de fogo, defendida por trincheiras.

Logo depois que cheguei a S. Solano, segui para Tuyu-cuê e apresentei-me com o 1º tenente Bernardino Madureira ao general em chefe Marquez de Caxias, expondo resumidamente o que tinhamos feito, fazendo eu notar a conveniencia de occupar-se sem demora a barranca do Tayi, unica posição que havia até lá sobre a margem esquerda do rio Paraguay para apertar o sitio de Humaytá, pela qual, além do rio, passava proximo da bocca do rincão do Tayi a unica estrada, de que dispunha Lopez.

Passo agora a transcrever o Relatorio, que apresentei sobre a expedição e reconhecimento até á villa do Pilar, habilitando assim o leitor a apreciar com justiça os successos posteriores desta campanha (1).

«Commissão de engenheiros do 1º corpo do exercito, Tuyu-cuê, 24 de setembro de 1867.

Illmo. e Exmo. Sr.

Tendo sido nomeado para marchar com a 2ª divisão de cavallaria, sob o commando do Exmo. brigadeiro José

(1) Em annexo vão transcriptos dois topicos da parte do general Andrade Neves.

Joaquim de Andrade Neves, afim de fazer o reconhecimento até á villa do Pilar, segui, acompanhado do 1º tenente de engenheiros Bernardino de Senna Madureira, escolhido por mim para auxiliar-me, na tarde do dia 18 com a mesma divisão, reforçada com mais dois corpos de cavallaria, sendo um delles de carabineiros, elevando-se a força a 1.500 homens.

Fez-se alto junto a S. Solano, onde pernoitou-se, bem como uma columna de 700 argentinos, tambem de cavallaria, sob o commando do general Hornos, que chegou á noite.

Ao romper do dia 19 moveram-se as duas columnas, a brasileira em direcção á ponte da Sanga Honda, e a argentina pela direita, afim de fazerem juncção nas immediações da villa do Pilar. Fazia a nossa vanguarda o 11º corpo de cavallaria.

A's 8 horas fez alto a 2ª divisão naquella ponte, afim de dar descanço aos animaes, continuando a marcha ás 8 horas e 48 minutos; e de novo fez alto na bocca do rincão Ovelha (1) ás 10 horas. Perto deste rincão mandou o Exmo. commandante avançar para a frente os corpos ns. 1 e 7, marchando os tres na seguinte ordem: o 1º pela direita, o 7º pelo centro, e o 11º pela esquerda, que devia entrar no rincão, onde bateu o inimigo, que deixou em nosso poder 70 cavallos e mais de 100 (cem) rezes e perdeu um homem, escapando-se quasi toda sua força pelos mattos e esteiros.

Infelizmente morreu de uma bala nesse encontro em uma pequena trincheira o intrepido alferes Valentim, do 7º corpo.

Da bocca do rincão Ovelha teve ordem de voltar o 9º corpo do commando do tenente-coronel Amaral Ferrador, com os animaes tomados, e de ficar perto da ponte da Sanga Honda, fazendo acompanhar para Tuyucuê os mesmos animaes, sómente por um piquete, por onde não houvesse mais receio.

Em consequencia da demora do corpo 11º no rincão só poude a divisão continuar a marchar a 1 (uma) hora da tarde, e ouvindo-se logo depois tiros de artilharia na direcção da villa do Pilar, fez o Exmo. brigadeiro seguir immediatamente para a frente 700 homens sob o commando do coronel Camillo Mercio a apresentar-se

---

(1) Este rincão é denominado pelos paraguayos pelo nome de Potrero Ovelha.

ao general Hornos, a quem mandou prevenir que com o resto da divisão marchava ao trote.

A 1 (uma) legua da villa, viu-se pela nossa direita uma columna de cavallaria que se retirava, e pouco depois veio ao nosso encontro um proprio do referido coronel, declarando que o general Hornos, tendo reconhecido que a villa estava abandonada e que o inimigo achava-se do outro lado do arroio Nhembucú com duas peças de artilharia e uma força grande, tomara a resolução de retirar-se, e que ia acampar.

Não tinha sido essa a combinação, e sim de fazerem juncção as duas columnas perto da villa, porém como já fosse tarde, resolveu o Exmo. commandante da 2ª divisão de cavallaria tambem acampar, o que fez á esquerda da columna argentina, junto ao esteiro Ibahay.

Acampava-se quando appareceu o general Hornos, que repetindo ao Exmo. brigadeiro o que lhe tinha mandado communicar, terminou dizendo — que considerando concluido o objecto da expedição, podia-se regressar no dia seguinte. O Exmo. brigadeiro mostrou-se contrariado de não ter o general Hornos esperado para fazer a juncção combinada, e todos os commandantes e mais officiaes mostraram o maior desejo de ir á villa.

Nesse dia marchou a divisão pouco mais de 6 (seis) leguas — 16.680 braças, a saber:

De S. Solano á ponte da Sanga Honda — 4.380;

Da Sanga Honda á bocca do rincão Ovelha — 3.420;

Da bocca do rincão a um ponto em frente a Tayi — 3.700;

Do Tayi ao Esteiro Ibahy — 5.180.

De S. Solano á bocca do rincão Ovelha seguiu-se sempre pela estrada, que é bóa, encontrando-se banhados, cujos passos atravessaram-se sem difficuldade, excepto o primeiro, logo depois de S. Solano, que tinha 5 1/2 palmos de profundidade, e o segundo, depois da Sanga Honda, por atolar. Estes passos e todos os outros vão mencionados no itinerario e na planta juntos.

Da bocca do rincão Ovelha deixou a divisão a estrada e seguiu por um grande rincão, formado pelos mattos que acompanham o rio Paraguay e por um cordão de capões e de mattos pela direita, alargando-se consi-

deravelmente até sahir em uma planicie immensa, que vae até muito proximo da villa do Pilar.

Nesse caminho até em frente á barranca do Tayi póde rodar artilharia, porém dahi em diante ao sahir na planicie, é o terreno alagado, e em tempo de aguas difficilmente praticavel á infantaria e á artilharia.

Logo que se passa a ponte da Sanga Honda, encontra-se a linha telegraphica, que de novo foi inutilizada, cortando-se o fio em diversos pontos.

Por dentro do rincão Ovelha estabeleceu o inimigo outra linha telegraphica sobre pequenos postes, a qual sahe no fundo do mesmo rincão e entra no grande. Essa linha foi tambem inutilizada, e dirige-se, bem como a outra, á villa do Pilar.

A ponte da Sanga Honda é de madeira de lei, tem 15 palmos de comprimento e 21 de largo. Actualmente o váo é excellente, porém, no tempo das aguas, só na ponte poder-se-á passar.

A sanga afflue no Paraguay, e suas aguas são bôas.

A varzea do Pilar é um extenso campo de batalha, na qual podem manobrar grandes exercitos.

No dia 20 ao toque de alvorada, ensilhou a divisão os cavallos, e ao romper do dia reuniu o Exmo. commandante, os das brigadas e corpos, e mandou chamar-me, declarando que estava resolvido ir ao Pilar, reconhecer a villa e a posição que o inimigo occupava na margem direita do arroio Nhembucú, visto não querer dar parte sem primeiramente ter conhecimento exacto de tudo: todos nós applaudimos tão louvavel resolução, e immediatamente deu elle ordem para marcharmos ao Pilar, prevenindo ao general Hornos da deliberação tomada. Este general veiu ao nosso acampamento e declarou que era uma excursão inutil, mas não podendo abalar a convicção da Divisão Brasileira, disse que punha á disposição do Exmo. commandante da mesma divisão uma força de 200 argentinos, e que nos aguardaria para regressarmos.

A's 7 horas da manhã seguiram 600 homens dos mais bem montados, ficando o resto da divisão ao mando do coronel Caetano Gonçalves, com ordem de avançar se fosse preciso, bem como a columna argentina.

Pouco depois das 8 horas, aquella força, a que se incorporou a argentina, fez alto, junto á villa do Pilar, e depois de reconhecer-se a sua posição e do porto do

Nhembucú, occupado pelo inimigo com duas boccas de fogo, resolveu o Exmo. brigadeiro deixar o 11° corpo de cavallaria, do commando do tenente-coronel Manuel Rodrigues de Oliveira, na villa, para chamar a attenção do inimigo, e seguir com as demais forças sob o commando dos coroneis Niederawer e Camillo Mercio, afim de atacar o inimigo pela retaguarda. Tive ordem de ficar com o 1° tenente Madureira na villa com aquelle corpo, afim de fazer o reconhecimento da mesma e auxiliarmos o commandante do mesmo corpo.

Atravessar o Nhembucú a nado, atacar o inimigo, desbaratal-o e tomar as duas peças, foi para a nossa cavallaria um divertimento. Durou o ataque de Nhembucú meia hora, pouco mais ou menos, e quando na margem opposta os nossos cantavam um triumpho, é o tenente-coronel Rodrigues de Oliveira avisado de que se approximava um vapor, que ás 9 1/2 horas principiou a fazer fogo contra nós.

O infatigavel tenente-coronel mandou prevenir ao Exmo. brigadeiro da approximação do vapor, e com os clavineiros preparou-se para receber o inimigo. O vaso chegando ao porto fez tiros de metralha e de fuzilaria contra os nossos, que tiveram ordem de simular uma retirada, e illudido assim, o inimigo, penetrou na villa, e quando suppunha este cantar victoria, entrou pela povoação o bravo tenente-coronel Rodrigues de Oliveira com um esquardão de lanceiros, postado de antemão junto á mesma, e carregando sobre o inimigo, levou-o em numero superior a 100 (cem) homens até o porto, onde foram aprisionados uns e mortos outros, lançando-se a maior parte no rio, que foi recolhida pelo vapor. De novo metralhou este vapor os clavineiros, repetindo o bombardeamento para os pontos onde percebia força nossa. Este combate durou uma hora, pouco mais ou menos.

O serviço do reconhecimento que faziamos na villa foi interrompido por esse combate, e quando de novo continuavamos, foi outra vez avisado o mesmo tenente-coronel, que vinham mais dois vapores com gente, rebocando um delles uma chata. O intrepido tenente-coronel mandou avisar de novo ao Exmo. brigadeiro e pedir o 21° corpo, armado de carabinas.

O vapor que tinha feito o desembarque, pairava abaixo e acima do porto, bombardeando-nos sempre, e um dos

dois que chegaram e que mais se approximou, fazia o mesmo, ficando a chata encoberta pela ilha em frente, a qual principiou a lançar-nos algumas granadas.

Vendo eu que os dois vapores tinham parado abaixo da villa, pedi ao tenente-coronel Rodrigues de Oliveira, occupado com o que se passava em frente á mesma, que destacasse alguns piquetes para observarem se os vapores desembarcavam gente para atacar-nos pela retaguarda e retardarem as tentativas do inimigo, até que chegassem os carabineiros; porém o inimigo a principio hesitando e percebendo ao depois o corpo que tinhamos mandado vir, não fez mais desembarque.

Senão ficasse na villa o corpo 11º sob o commando de tão valente e activo tenente-coronel, o inimigo teria tomado conta do estreito passo do Nhembucú, e a retirada de nossa cavallaria teria sido feita com grandes prejuisos.

Vendo que o inimigo não se animava a fazer novo desembarque, deu ordem o Exmo. commandante da divisão para regressarmos para o acampamento, o que teve logar ás 2 horas e 50 minutos da tarde.

Tendo feito com o 1º tenente Madureira o reconhecimento da villa e de suas immediações, segui da mesma para ligal-a ao passo de Ibahay.

A's 5 1/2 horas da tarde chegamos ao acampamento do Ibahay, tendo havido grande demora por causa dos feridos, que vinham em carretas, tomadas ao inimigo.

Do Ibahay ao Pilar ha pouco mais de 1 1/2 legua — 4.500 braças, e de S. Solano ao Pilar pouco mais, 8 (oito leguas) pelo caminho percorrido.

Nos combates de Nhembucú e da villa do Pilar ficaram em nosso poder cerca de 80 prisioneiros, 2 boccas de fogo e grande quantidade de munições e de armamentos, duas bandeiras, tomadas no primeiro combate, e mais 4, encontradas na villa.

Muitas familias que se encontravam do outro lado do Nhembucú e nas immediações da villa foram respeitadas, empregando-se todo o desvelo em tranquilizar essas infelizes. Depois de tranquilizadas e de lhes garantirmos que seus compatriotas, nossos prisioneiros pela sorte da guerra, seriam bem tratados, e que em breve regressariam por estar proxima a paz, visto não poder Lopez conservar-se mais, fizemos acompanhar as que se achavam na villa por um velho até o porto de Nhem-

bucú, onde embarcaram-se em algumas canôas para o outro lado do arroio, afim de reunirem-se ás outras familias, que lá estavam.

Não se poude calcular o numero dos mortos, porque a maior parte do inimigo lançou-se ao rio Paraguay e ao arroio Nhembucú, orçando-se a força que se achava do outro lado em mais de 300 homens.

Tivemos um morto e vinte feridos, que foram tratados, bem como os feridos prisioneiros, com todos os cuidados pelos tres medicos e um pharmaceutico, que acompanharam a expedição, levando nas ambulancias o necessario.

A villa do Pilar é importante, e regula com a cidade de Corrientes, porém sua edificação é melhor e de mais gosto.

Vimos duas praças principaes e diversos edificios publicos, como a igreja, a casa do governo, um grande quartel e a estação telegraphica. Todos estes edificios são de um só pavimento, avantajando-se a casa do governo, que apresenta uma fachada de 12 columnas. Vimos tambem alguns particulares de bom gosto.

As ruas correm a rumo de N. S. e de E. O., formando quadras.

A barranca do rio é elevada e propria para assestar-se artilharia, bem como a posição da margem direita do Nhembucú, onde o inimigo tinha collocado as duas boccas de fogo, que tomamos e que defendiam o porto do mesmo nome, enfiando a rua que passa pela frente da igreja da villa do Pilar. Esta igreja nada tem de notavel, apresentando uma porta e duas janellas, e ao lado tem uma torre, á qual subiram nossos soldados e repicaram os sinos.

Nos arredores da villa ha muitos pomares de laranjeiras.

A povoação pelo lado do N. é banhada pelo arroio Nhembucú, pelo S. por uma sanga muito barrancosa, e por O. pelo rio Paraguay.

A villa do Pilar é de facil defesa, sobretudo auxiliada por vapores, e é preciso estar Lopez em sérios apuros para abandonar tão importante povoação — a pouca distancia de Humaytá.

Em nossa retirada, quando faziamos o reconhecimento para ligar a villa ao esteiro Ibahay, encontramos um pequeno edificio, munido de um para-raio, que com-

quanto proximo á mesma, vimos que devia servir para deposito de polvora, pelo que pedi ao tenente-coronel Rodrigues de Oliveira, que mandasse arrombar as pesadas portas, e caso encontrasse polvora, mandasse lançal-a ao rio.

O cemiterio consta de um cercado e tem alguns tumulos, que chamam a attenção.

A's 2 horas da madrugada do dia 21 estava toda a divisão com os cavallos ensilhados e prompta em virtude de ordem do Exmo. commandante, afim de repellir qualquer tentativa do inimigo.

A's 6 1/2 horas da manhã apartamo-nos da divisão e seguimos com duzentos homens para irmos reconhecer a barranca do Tayi, sobre o rio Paraguay, tomando a divisão a estrada por causa dos feridos e das viaturas.

Cem (100) desses homens, sob o commando do major Dinarte Corrêa de Mello, acompanharam-me até á dita barranca, ficando os outros 100 de observação e escoltando o gado tomado fóra do rincão, onde entramos para ir áquella barranca.

Percebendo os nossos exploradores uma força inimiga de infantaria e sendo prevenido o bravo major Dinarte, seguiu na frente a perseguil-a com os clavineiros, com os quaes trocou alguns tiros aquella força, que se entranhou no matto.

Não pudemos calcular a quanto se elevava ella, por conservar-se encoberta no matto, mas pareceu-nos pequena.

Quando a guarda inimiga, postada sobre a barranca do Tayi, avistou os nossos clavineiros, embarcou em algumas canôas e passou-se para o Chaco, trocando com elles alguns tiros. Depois que desembarcou houve de parte a parte outro tiroteio.

A barranca é alta e apropriada para uma bateria forte, que assestada cortará pelo rio Paraguay a communicação entre Humaytá e a capital.

Essa barranca é ainda mais azada para aquelle fim do que a do Pilar, não só pela sua elevação, como por ficar mais proxima deste nosso acampamento. Na barranca do Tayi não ha matto, porém tem acima e abaixo pela margem do rio.

Estabelecida uma bateria no Tayi e occupando nós a Sanga Honda, não póde Lopez manter-se mais em Humaytá, por achar-se nos ultimos apuros, o que prova

o abandono de uma villa tão importante como a do Pilar — a pequena distancia daquella fortaleza.

A occupação dos referidos pontos nos trará o dominio da campanha até o rio Tibiquary com todas as estradas, podendo estabelecer-se na villa do Pilar um governo provisorio (1), que chamará as muitas familias, que se acham entre o arroio Nhembucú e o mesmo rio Tibiquary, fazendo-se a occupação do Chaco pelo Pilar.

Quando chegamos á barranca do Tayi, subia um vapor. Nella havia uma olaria e grandes ranchos, sendo estes provavelmente destinados á guarda, pelo que mandei incendial-os. Ao deixarmos o rincão ainda viamos o incendio.

Do Tayi dirigimo-nos á bocca do rincão Ovelha, onde deviamos fazer juncção com a divisão, a qual teve logar perto da Sanga Honda.

Ahi encontramos o 9º corpo de cavallaria, e á frente de um esquadrão o commandante do mesmo corpo, tenente-coronel Amaral Ferrador, que nos declarou estar de observação a uma força inimiga de infantaria, que se achava nos grandes macegaes.

A divisão fez alto adiante da Sanga Honda para dar descanço aos animaes, e estando terminada a nossa commissão, declarou-nos o Exmo. brigadeiro que podiamos regressar para Tuyu-cuê.

Acompanha este o itinerario de S. Solano até a villa do Pilar (2), bem como a planta da extensão percorrida com a minuciosidade possivel em tão rapida digressão.

Antes de terminar, peço permissão a V. Exa. para cumprir com um dever, que faço com toda a satisfação.

O joven e intelligente 1º tenente de engenheiros Bernardino de Senna Madureira muito auxiliou-me, patenteando sempre zelo e interesse no cumprimento de seus deveres, e durante o ataque da villa do Pilar, e bombardeamento feito pelos vapores inimigos, acompanhou-me sempre e portou-se bem.

Deus guarde a V. Exa., Illmo. e Exmo. Sr. general Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante do 1º corpo do exercito.

O major *Rufino Enéas Gustavo Galvão.*»

---

(1) Sómente a 23 de Julho de 1869 foi estabelecido em Assumpção o governo provisorio, quando o Paraguay estava quasi destruido.

(2) Sinto não ter encontrado entre os meus papeis a minuta deste itinerario para transcrevel-o.

Com relação á occupação da barranca do Tayi, vem a proposito transcrever alguns topicos da nota á pagina 244 da traducção feita em Buenos Ayres por D. Lewis Y. A. Estrada, do livro de Jorge Thompson, sobre a guerra do Paraguay.

«A idéa de occupar o Tayi, não foi o resultado de uma casualidade, como se poderia deduzir do texto; pelo contrario, foi uma operação meditada muito tempo antes de levar-se ao cabo. O general em chefe (1) ordenou em 18 de setembro que partisse uma expedição combinada, composta de forças argentinas e brasileiras, as primeiras sob o commando do general Hornes e as segundas sob o commando do general Neves. Um artigo de suas instrucções dizia, ainda que a expedição tivesse por objectivo apparente a villa do Pilar, seu verdadeiro objectivo era explorar o Potreiro Ovelha, sobre o rio Paraguay, e apoderar-se delle, porém mui principalmente fazer um reconhecimento minucioso do Passo Tayi, pelo que se ordenava ao general Neves, levasse comsigo um dos melhores engenheiros, para que levantasse uma planta exacta daquella posição.

....

....

Feito o reconhecimento, o chefe brasileiro remetteu ao general Mitre uma excellente planta do Tayi, levantada pelo engenheiro (2) de sua columna e então ordenou-se a occupação permanente da posição.»

Não foi assim, e pareceu-me que não se ligou importancia á occupação da barranca do Tayi, pois que tendo sido feito o reconhecimento em 21 de setembro, só foi occupada no dia 2 de novembro, depois que o inimigo desembarcou nella alguma força e tratava de fortificar-se, não obstante as ponderações que fiz verbalmente e em meu relatorio. Além de que a Ordem do Dia n. 131, de 27 de setembro de 1867, que trata do combate do Pilar não se occupa do Tayi.

A barranca do Tayi era a unica posição que se podia occupar no rio Paraguay, acima de Humaytá,

---

(1) D. Bartholomeu Mitre.

(2) O engenheiro da columna foi o major Rufino E. G. Galvão.
Em annexo transcrevo o que me declarou o então secretario do general em chefe marquez de Caxias.

para completar-se por terra o bloqueio do polygono, porque Laurel fica pouco abaixo daquella barranca e encravada no matto, e o Potreiro Ovelha é um grande banhado de muito matto (1).

COMBATE DE S. SOLANO E DO POTREIRO OVELHA

Antes de tratar destes dois combates, devo declarar que no dia 24 (setembro) soube-se que o inimigo atacava o nosso comboio, que tinha partido cedo de Tuyuty.

A primeira noticia foi dada pelo bravo e illustrado tenente-coronel de engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros e quartel-mestre general, junto ao commando em chefe, que tinha ido acompanhar, como era de costume, o comboio que partia de Tuyu-cuê até encontrar o do Tuyuty.

A Ordem do Dia n. 135, de 9 de outubro, trata desse combate de conformidade com as communicações do general Visconde de Porto Alegre.

Nelle perdemos 8 officiaes e foram feridos 23, e mais 19 praças mortas e 260 feridas, além de 4 officiaes e 139 praças extraviadas.

Ficou-se ignorando o prejuiso do inimigo, por ter sido o combate em terreno pantanoso e coberto de macegas.

Fez-se no dia 25 duas ascensões no balão que possue o Exercito Brasileiro. Os tres distinctos engenheiros que foram no balão, pouco observaram por causa do nevoeiro e vento na camada superior da atmosphera.

Passo a transcrever as notas de meu Diario sobre o dia 3 de outubro, junto a S. Solano.

«3 de outubro — Pela manhã o movimento quotidiano da cavallaria inimiga era destacar alguns piquetes, e conservar-se depois fóra das trincheiras para dar pasto aos cavallos; porém hoje pelas 8 1/2 horas da manhã, tocou uma especie de alvorada, e em seguida deu viva por 3 vezes, o que foi mais tarde repetido.

Depois dos vivas a cavallaria inimiga veio avançando, e logo que se approximou da nossa principiou

(1) Vide planta n. 1.

a trotar, observando-se do mangrulho (1) de Tuyu-cuê, onde me achava com o general Argollo, as cargas de nossa cavallaria e a retirada precipitada da inimiga, quando ás 11 horas recebeu o general em chefe Marquez de Caxias, que acabava de chegar de S. Solano, um telegramma communicando que o inimigo atacava a nossa direita com infantaria.

Deu então a respeito suas ordens, e antes de regressar para S. Solano recebeu outro telegramma, communicando ter sido derrotado o inimigo.

Para aquelle logar partiu a galope o general Argollo, acompanhando-o eu, e lá chegando soube da derrota do inimigo.

O combate foi engajado pela 6ª divisão de cavallaria, cuja força não excedia a 400 homens, sob o commando do valente coronel da G. N. Antonio Fernandes Lima, contra outra inimiga de mil homens, mais ou menos, sob o commando do major Caballero, depois general. Aquella divisão foi auxiliada pela 1ª e 2ª tambem de cavallaria, e pelo 50º corpo de voluntarios, e carregou com tanta impetuosidade a cavallaria inimiga, que a desbaratou completamente.

O inimigo perdeu 600 homens, aprisionamos cerca de 200 e tomamos oito estandartes.

Nós perdemos 26 homens, e tivemos mais de 90 feridos e 20 contusos. Entre os feridos conta-se o intrepido major Dinarte, que tanto distinguiu-se no reconhecimento á barranca do Tayi.

Os paraguayos denominam este combate pelo nome de Isla-Tayi.»

Choveu por diversas vezes, porém foi extraordinario o temporal que houve ao romper do dia 6, repetindo-se ao escurecer, de forte chuva e vento, cahindo grande quantidade de pedras.

O temporal lançou por terra grande numero de barracas e estragou alguma munição de artilharia, furando as pedras um encerado, que cobria uma viatura. O 31º corpo de voluntarios, que soffreu grande parte do temporal em marcha de Tuyu-cuê para S. Solano, ficou com 17 mil cartuchos inutilizados.

---

(1) Mirante, construido ordinariamente sobre alguma arvore.

No dia 20 (outubro) mandei, por ordem do general Argollo fazer um ligeiro entrincheiramento na frente, á direita e á esquerda do mangrulho, que ficava proximo do quartel-general do commando em chefe, e collocar ramos de arvores sobre os parapeitos, fingindo um bosque para mascarar uma força de cavallaria, que no projectado ataque da manhã seguinte devia cahir sobre o flanco ou retaguarda da cavallaria inimiga, quando fosse atacada pela nossa em S. Solano.

No dia 21, pouco depois das 10 1/2 horas do dia, avançou a nossa cavallaria para atacar a inimiga, em numero de mais de mil homens, partindo do bosque artificial do mangrulho a 5ª divisão de cavallaria, sob o commando do intrepido general Victorino, depois Barão de S. Borja, e de S. Solano a 2ª, sob o commando do denodado general Andrade Neves, que devia ser auxiliado pela 1ª e 6ª divisão, todas de cavallaria.

O general Argollo partiu cedo para S. Solano, acompanhando-o eu com os meus empregados, ficando o general em chefe de observação no mangrulho do bosque artificial.

Foi a brigada do valente coronel Astrogildo, depois brigadeiro honorario e Barão do Aceguá, pertencente á referida 5ª divisão, a primeira força de nossa cavallaria, que atacou a do inimigo, seguindo-se a 2ª divisão, e a outra brigada da 5ª.

Antes do meio dia estava completamente derrotada a cavallaria inimiga, deixando no campo cerca de 600 mortos, e ficando em nosso poder 150 paraguayos, dois estandartes, grande quantidade de munições, armamento, cavallos e algumas mulas.

Os cavallos eram pequenos, e as mulas eram aproveitadas para montaria.

A cavallaria brasileira perdeu 10 homens, e teve mais de 80 feridos e 30 contusos.

Este combate é denominado pelos paraguayos com o nome de Tatayibá, e Lopez decretou uma medalha para commemoral-o.

A cavallaria inimiga foi commandada pelo tenente-coronel Caballero, de novo promovido, em seguida a este combate, ao posto de coronel.

Com este grande combate e o de 3, tambem de outubro, ficou a cavallaria inimiga quasi destruida, não se aventurou desde então atacar a nossa, senão incor-

porada á infantaria, como aconteceu no dia 3 de novembro em Tuyuty, commandada pelo referido coronel Caballero.

Sobre este combate de Tatayibá, transcrevo a respectiva Ordem do Dia.

«Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay.

Ordem do dia n. 144

Tendo a cavallaria inimiga, depois da derrota que soffreu no dia 3 do corrente, continuado a apparecer diariamente fóra de seus entrincheiramentos, sobre o flanco direito de Humaytá, avançando para as nossas posições á medida que ia progressivamente augmentando em numero; projectou S. Exa. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, dar-lhe um golpe decisivo que tivesse por fim, cortando-lhe a retirada para o recinto daquella praça, fazer-lhe o maior damno possivel.

Depois de haver tomado as providencias necessarias para o bom exito desta empreza, no dia 20 do corrente, reunindo neste quartel-general os Exmos. Srs. commandantes da 1ª, 2ª, 5ª e 6ª divisões de cavallaria, ordenou-lhes S. Exa., que no dia seguinte, estivessem com as mesmas divisões formadas em differentes pontos, de modo que, a um signal convencionado, fosse a força inimiga atacada simultaneamente de frente pela 1ª e 6ª, e de flanco pela 2ª e 5ª, competindo tambem a esta cortar-lhe a retirada, avançando para tal fim do ponto em que o nosso acampamento mais se approxima da referida praça, tendo por vanguarda uma brigada, commandada pelo Sr. coronel Astrogildo Pereira da Costa, provisoriamente organizada com os corpos 11º, 19º e 24º, commandados pelos Srs. tenentes-coroneis Manoel Rodrigues de Oliveira, João Nunes da Silva Tavares e Appollinario de Souza Trindade, e da qual fazia tambem parte o piquete da guarda de pessôa de S. Exa., commandado pelo Sr. capitão Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

Ao Exmo. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro, commandante desta divisão, competia tambem comman-

dar todas as nossas forças de cavallaria em acção, logo que ellas fizessem juncção.

Para tal effeito, determinou S. Exa. as posições que deveria occupar cada uma das referidas divisões, de modo a não serem descobertas pelo inimigo e poder-se dellas colher a maxima vantagem e rapidez dos movimentos.

Na manhã do dia 21, achando-se, em consequencia das ordens recebidas, a 1ª, 2ª e 6ª divisões postadas nas immediações de S. Solano, a 5ª occulta por entre os laranjaes deste acampamento, tendo a sua vanguarda encoberta pelo parapeito da fortificação, que defende o espaço do extenso banhado da extrema direita do mesmo acampamento, dirigiu-se S. Exa. para esta posição, centro da nossa linha de postos avançados, e dahi observou os movimentos do inimigo, aguardando occasião para dar-lhes o golpe.

Como de costume, sahiu do recinto de Humaytá, a força de cavallaria inimiga, approximadamente de dois mil homens, e depois de ter avançado e tomado as devidas precauções, conservou-se em columnas com o flanco esquerdo apoiado na matta e a frente para S. Solano, e começou a dar pasto á sua cavalhada.

A's 10 horas e 20 minutos, julgando S. Exa. opportuno o ensejo, mandou ordem á 1ª, 2ª e 6ª divisões que tentassem attrahir a attenção desta força para as posições em que se achavam, engajando combate com seus piquetes avançados, afim de dar logar a que pudesse a 5ª divisão desempenhar o que lhe fôra confiado.

Ordenou ao Exmo. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante do 1º corpo do exercito, que seguisse para S. Solano, afim de tomar alli as providencias que se tornassem precisas, no caso de empenhar-se uma acção mais desenvolvida.

Fez seguir para este mesmo logar dois batalhões de infantaria, que se achavam postados na linha, entre esta e aquella posição, para a qual mandou marchar uma brigada de infantaria, commandada pelo Sr. coronel Francisco Pinheiro Guimarães, pertencente á 3ª divisão, reforçada com duas boccas de fogo, e que achava-se postada no acampamento central, mandando vir da vanguarda uma outra divisão da mesma arma, para neste acampamento occupar o logar daquella.

Nestas disposições, achando-se os Exmos. Srs. tenente-general Barão do Herval, no flanco esquerdo, ma-

rechal de campo Argollo Ferrão, no flanco direito, e S. Exa. o Sr. general em chefe no centro da nossa linha, ás 11 horas menos um quarto, mandou o mesmo Exmo. Sr. general em chefe executar os signaes convencionados para o ataque simultaneo, e fez avançar a 5ª divisão commandada pelo Exmo. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, a qual transpoz o banhado que lhe ficava em frente e seguiu a galope com a referida brigada em sua vanguarda, levando esta na testa da columna o piquete da guarda de S. Exa.

Esta força foi a primeira que se entresachou com a do inimigo, por ter-se adiantado na marcha e sustentou com ella um renhido e mortifero combate, onde ainda uma vez sobresahiram o denodo e bravura daquelles Srs. commandantes, tão bem secundados pelos seus briosos subordinados.

A 2ª divisão, commandada pelo Exmo. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, chegou a tempo de proteger aquella, sustentar com arrojo a luta, e derrotar completamente o inimigo, coadjuvada por parte da 1ª divisão, commandada pelo Exmo. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, chegando tambem a 6ª, commandada pelo Sr. coronel Antonio Fernandes Lima, em tempo de prestar importante serviço na perseguição dos derrotados e captura dos prisioneiros.

Pela primeira vez, fizeram as baterias do flanco direito de Humaytá tiros de canhão sobre as nossas cavallarias, que no ardor da peleja se approximaram muito desta praça, afim de evitar que o inimigo, perseguido e derrotado, se refugiasse em seu recinto.

O combate, que durou pouco mais ou menos uma hora, foi de funestas consequencias para a força inimiga, que, derrotada completamente, tiveram os que a compunham de pagar com a vida a resistencia tenaz que oppunham a renderem-se prisioneiros.

Bem poucos destes lograram evadir-se, favorecidos pelos accidentes do terreno e a protecção efficaz daquella artilharia.

O campo da acção ficou juncado com perto de 600 cadaveres dos seus, cahindo em nosso poder 150 prisioneiros, sendo 8 officiaes, grande quantidade de armamento, cavallos e munições, 2 estandartes e 5 carretas, das quaes 3 foram inutilizadas.

Tivemos fóra de combate 2 officiaes e 8 praças mortas; e, além disto, 85 feridos, sendo 32 destes levemente.

No numero dos prisioneiros contam-se 9 e dos segundos 6 officiaes. Houve tambem 30 contusos, como tudo consta das relações abaixo transcriptas.

O Exmo. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, em vista das instrucções que recebeu, tendo feito marchar de S. Solano e postar-se na estrada que liga este ponto a Humaytá, uma força commandada pelo Sr. coronel Carlos Bethesé de Oliveira Nery, composta de 4 batalhões de infantaria e 4 boccas de fogo, afim de proteger as nossas cavallarias, seguiu para o campo de combate acompanhado de seu estado-maior e dos Srs. coronel André Alves Leite de Oliveira Bello e major Rufino Enéas Gustavo Galvão, deputados, aquelle do ajudante-general e este do quartel-mestre general, juntos ao 1º corpo do exercito, os quaes bem cumpriram os deveres inherentes a estes cargos.

Ainda esta vez, S. Exa. o Sr. Marquez, marechal commandante em chefe, congratula-se com as forças sob o seu commando pelo brilhante triumpho alcançado pela nossa arrojada cavallaria, e manda louvar a todos os Srs. commandantes de brigadas, os estados-maiores destas e das divisões, commandantes de corpos e mais Srs. officiaes e praças que tomaram parte activa neste combate, e com especialidade aos seguintes:

Exmo. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, pelas acertadas providencias que tomou.

Exmos. Srs. brigadeiros: Victorino José Carneiro Monteiro, João Manoel Menna Barreto, José Joaquim de Andrade Neves e coronel Antonio Fernandes Lima, pela pericia com que se houveram no cabal desempenho das ordens que receberam, tendo tido o primeiro e o terceiro occasião de mais esta vez patentearem a sua já experimentada bravura e denodo.

Os Srs. coronel Astrogildo Pereira da Costa; tenentes-coroneis Hippolyto Antonio Ribeiro, Manoel Rodrigues de Oliveira, Manoel Cypriano de Moraes e João Nunes da Silva Tavares; majores em commissão Isidoro Fernandes de Oliveira, José Lourenço Vieira Souto e Manoel Jacintho Ozorio, capitães Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz e alferes Ignacio de Oliveira Bueno, por terem igualmente cumprido com distincção os seus deveres, patenteando ainda desta vez a sua bravura e reconhecido arrojo.

Pelos actos de bravura praticados por varias praças de differentes corpos, determina S. Exa. que sejam as

mesmas praças louvadas em seu nome pelos respectivos Srs. commandantes, e promovidos os soldados a cabos, e estes a furrieis.

Outrosim, manda o mesmo Exmo. Sr. promover aos postos abaixo declarados os seguintes Srs. officiaes, que entraram neste combate e no dia 3 do corrente.

A coroneis, por actos de bravura em todos os combates em que têm se achado, os tenentes-coroneis Manoel Rodrigues de Oliveira e Manoel Cypriano de Moraes.

A'quelle mesmo posto, por actos de bravura no combate de 21 do corrente, o tenente-coronel João Nunes da Silva Tavares. Idem, por actos de bravura no combate de 3 do corrente, o tenente-coronel Sezefredo Coelho Alves de Mesquita.

A majores, por actos de bravura, os majores em commissão Isidoro Fernandes de Oliveira, no combate de 11 (1), Joaquim Lourenço Vieira Souto, no de 3; Manoel Jacintho Ozorio e capitão Pantaleão Telles de Queiroz, no de 21 do corrente.

A tenente, por actos de bravura neste combate, o alferes do 10º corpo Ignacio de Oliveira Bueno.

A alferes, o sargento-ajudante do 6º corpo, amanuense deste quartel-general, Alfredo de Miranda Ribeiro Cunha, que, se offerecendo para entrar em combate, seguiu effectivamente ás ordens do Sr. commandante da brigada da vanguarda da 5ª divisão, e portou-se com muita bravura.

. . . .

O coronel João de Souza da Fonseca Costa, chefe do estado-maior.»

Pela planta n. 2, extrahida do livro sobre a Guerra do Paraguay, pelo tenente-coronel Jorge Thompson, um dos principaes engenheiros de Lopez, que junto, por dar tambem uma ideia geral do territorio paraguayo de Tuyuty á barranca do Tayi, com os respectivos entrincheiramentos, vê-se os logares em que se deram os combates Isla-Tayi e Tatayibá, de 3 e 21 de outubro de 1867 (2).

---

(1) Parece que houve engano, e que devem ser supprimidas estas palavras.

(2) Thompson, de nacionalidade ingleza, é muito parcial e injusto nesse livro contra os alliados, especialmente contra nós; mas tendo estado elle ao serviço de Lopez, julguei conveniente juntar a sua planta de Humaytá e transcrever alguns topicos do livro, como esclarecimentos.

Reconhecendo-se que a occupação de Tuyu-cuê e de S. Solano não era sufficiente para estabelecer completo sitio a Humaytá, porque Lopez, além do rio Paraguay, abastecia-se ainda do interior do Paiz, constando que o principal deposito de gado era o Potreiro Ovelha; deliberou por isso o Marquez de Caxias, de accordo com o general Mitre, commandante em chefe dos exercitos alliados, occupar este potreiro e um ponto na margem do rio.

No dia 27 mandou chamar-me o velho Marquez de Caxias, e disse-me que me encarregava de fazer um novo reconhecimento ao Potreiro Ovelha e á barranca do Tayi, e que para esse fim me incorporasse a uma força de 4.mil homens, metade de cavallaria e a outra metade de infantaria, e 4 boccas de fogo, que teria de partir no dia 29 de S. Solano. Com effeito parti para este logar no dia 28 com a commissão de engenheiros, composta do capitão Ayres Ancora, e os 1os tenentes Bernardino Madureira, Galvão de Queiroz, Cursino do Amarante e de um contingente de 50 homens do batalhão de engenheiros.

A expedição poz-se em marcha na alvorada do dia 29, sob o commando do general João Manoel Menna Barreto, e junto á ponte da Sanga Honda deixou elle dois corpos de cavallaria para guardar a retaguarda da expedição e observar o inimigo.

Continuando a marchar a expedição, o general recebeu aviso da vanguarda de que o inimigo occupava a entrada de um caminho, que penetrava no Potreiro Ovelha.

Reconheceu-se ser um desfiladeiro, atravessado por um córte, defendido por uma trincheira e um fosso cheio de agua, tendo os flancos sobre banhados.

Tão forte posição foi impetuosamente atacada por forças de cavallaria e infantaria e duas boccas de fogo, pouco depois das 7 horas da manhã, desprezando-se as regras para os ataques dos desfiladeiros.

Os nossos prejuisos foram grandes, e maiores seriam se a commissão de engenheiros não tivesse aberto, debaixo de fogo do inimigo e através de um banhado, uma picada á esquerda do desfiladeiro, contornando-o, e pela qual penetraram algumas companhias do 24 de voluntarios, sob o commando do major Deodoro, depois marechal.

Pela mesma picada seguiram outras forças de infantaria. O inimigo abandonou o desfiladeiro, logo que percebeu sua retaguarda atacada, e soffreu prejuisos.

A confusão no desfiladeiro foi extraordinaria e difficilmente podiam os nossos soldados mover-se.

O distincto tenente-coronel Dr. José Carlos de Carvalho, chefe da commissão de engenheiros e deputado do quartel-mestre general junto ao commando em chefe, que expontaneamente se achou no combate, communicou-me a má impressão que teve.

Foi um combate tão rude, que tivemos 76 mortos, cerca de 200 feridos e 23 contusos.

O inimigo deixou no logar do combate 87 mortos e 56 feridos. Fizemos 50 prisioneiros e cahiram em nosso poder 1.500 rezes.

Diz o tenente-coronel Jorge Thompson, em seu livro sobre a Guerra do Paraguay, que o numero de paraguayos que occupavam as trincheiras do desfiladeiro do Potreiro Ovelha era de duzentos; porém, á vista do numero de mortos e feridos e prisioneiros, não é possivel que fossem os paraguayos em tão diminuto numero.

Nesse mesmo dia, á tarde, mandou o commandante da expedição uma brigada de cavallaria á villa do Pilar para reconhecer se ella e a barranca do Tayi estavam occupadas.

No dia 31 chegou ao acampamento do Potreiro Ovelha o illustre veterano general em chefe, Marquez de Caxias, que foi ver o logar do combate para verificar o que tinha occasionado o grande prejuiso que tivemos.

Sabendo elle que o inimigo não tinha occupado a barranca do Tayi pelo reconhecimento que o brigadeiro Menna Barreto tinha mandado fazer, recebi ordem para regressar com a commissão de engenheiros para Tuyu-cuê.

Por que estas novas hesitações em occupar Tayi, quando a occupação do Potreiro Ovelha já nos havia custado tanta gente ?

Por que, logo após o primeiro reconhecimento á barranca do Tayi, não foi occupada, quando proximo a ella sabia-se que passava a unica estrada de que podia Lopez dispôr ?

Talvez houvesse receio de estender muito a linha do sitio, enfraquecendo seus diversos pontos.

Como quer que fosse, só foi occupada a barranca do Tayi no dia 2 de novembro, após um combate, como veremos adiante.

A ordem do dia sobre o referido combate do Potreiro Ovelha, foi a seguinte:

«Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay.

Quartel-general em Tuyu-cuê, 9 de novembro de 1867.

Ordem do dia n. 152

S. Exa. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, tendo aviso de que o inimigo, ha muito concentrado no seu grande polygono fortificado, continuava entretanto a prover-se de recursos pela via de communicação, que dirigindo-se ao interior do Paiz, passa pelo logar denominado «Potreiro Ovelha», sendo este o centro onde costumava a ter reserva de rezes e cavalhadas, guardadas por forças de cavallaria e infantaria; resolveu, com prévio assentimento de S. Exa. o Sr. general em chefe dos exercitos alliados, mandar proceder a novo reconhecimento dos terrenos adjacentes á margem esquerda do Paraguay, e occupar, não só aquella importante posição, como tambem a de Tayi, sobre a referida margem, afim de fechar completamente o sitio, devendo o reconhecimento estender-se até á villa do Pilar.

Para tal effeito, fazendo, no dia 28 do corrente, comparecer neste quartel-general o Exmo. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, encarregou S. Exa. desta honrosa e importante commissão, dando-lhe as necessarias instrucções e ordenando que ficasse á sua disposição uma força de quatro mil homens de todas as armas, organizada do modo seguinte:

Uma commissão de engenheiros, com 50 sapadores, encarregada não só da rectificação do anterior reconhemento, e mais tambem de todo o trabalho technico respectivo, dirigida pelo Sr. major Rufino Enéas Gustavo Galvão.

Uma bateria de 4 boccas de fogo raiadas, commandada pelo Sr. capitão José Thomaz Theodosio Gonçalves.

A 1ª e 2ª divisões de cavallaria, commandadas, esta pelo Exmo. Sr. brigadeiro José Joaquim de Andrade Neves, e aquella pelo Sr. coronel Manoel de Oliveira Bueno.

Uma brigada de infantaria, commandada pelo Sr. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, composta dos batalhões 1º, 2º, 7º, 8º e 9º de linha, 24º e 33º corpos de voluntarios da Patria.

O pessoal do serviço medico, dirigido pelo Sr. cirurgião-mór de brigada Dr. Silverio de Andrade Silva, composta de mais nove facultativos, dous pharmaceuticos e um capellão.

Todo o material que tinha de acompanhar esta expedição constando do parque, ambulancias e arsenal cirurgico, devidamente organisado pelo Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do Quartel Mestre General, junto a este commando em chefe, foi entregue e confiado á direcção do Sr. major Manoel Antonio da Cruz Brilhante.

Ao anoitecer do referido dia 28, marcharam para S. Solano alguns batalhões, que faltavão para o completo da citada brigada de infantaria, o pessoal de engenheiros, do corpo de saude e todo o material mencionado; pondo-se em marcha, no dia seguinte, ao signal de alvorada, toda a força expedicionaria ahi reunida, em direcção ao «Potreiro-Ovelha».

Chegando á ponte do arroio Fundo, deixou o Exmo. Sr. Brigadeiro Menna Barreto, 2 corpos da 2ª Divisão de cavallaria, guardando esta posição, e conseguintemente a retaguarda da força, que continuava a marchar, conforme lhe fôra determinado por S. Ex. o Sr. Commandante em chefe.

Ao approximar-se d'aquelle ponto objectivo, observando a vanguarda da expedição, uma linha de atiradores que parecia ser tambem a vanguarda de alguma força importante do inimigo, ordenou o mesmo Exmo. Sr. Brigadeiro, que avançassem os nossos atiradores, protegidos por dous regimentos de cavallaria, emquanto seguia elle com o grosso da columna.

Meia legua não havia ainda marchado, quando recebeu aviso de achar-se o inimigo postado na embocadura de um estreito caminho, que parecia, por entre o matto, guiar ao acampamento do grosso da força respectiva.

Este desfiladeiro, cavado atravez de espessa cortina de matto, era interrompido por uma larga cortadura e batido na sahida pelos fogos de um entrincheiramento com ante-fosso cheio de agua, e flancos apoiados em profundos banhados; e por elle unicamente se chegava ao logar em que o grosso da força inimiga se achava, occupando uma posição ainda mais forte pela combinação de obstaculos inertes e activos.

Esta posição foi atacada de frente pelos batalhões 2º, 7º, e 33º, e de flanco pelo 8º, 9º e 24º, ficando o 1º de protecção em logar que lhe promettia acudir promptamente a estes em occasião precisa.

Os tres primeiros transpuzeram o desfiladeiro, vencendo todos os obstaculos que encontraram debaixo do mais vivo fogo de fuzilaria do inimigo, e praticando actos de bravura, que muito os distinguem, guiados pelo Sr. Coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, tendo cada um d'elles á sua frente, os respectivos commandantes, os Srs. Majores José Ferreira de Azevedo, Genuino Olympio de Sampaio e Tenente-Coronel Francisco Agnello de Souza Valente.»

Os Srs. tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca, Francisco de Lima e Silva e major Manoel Deodoro da Fonseca, commandantes dos outros tres, 8º, 9º e 24º, contornando o flanco esquerdo, atravessando com alguns officiaes e praças seus commandados, profundos e estensos banhados, surprehenderam pela retaguarda as forças do inimigo, que combatiam encobertas pelo parapeito da fortificação, e entremeiados com ellas travaram renhida luta a arma branca, e conseguiram assenhorear-se da posição, matando a maior parte dos que a defendiam, inclusive o commandante de toda a força, e fazendo 50 prisioneiros, entre os quaes se conta um official.

Dos poucos que lograram evadir-se, muitos acharam a morte perseguidos pela nossa cavallaria.

Duas boccas de fogo dirigidas pelo Sr. capitão José Thomaz Theodoro Gonçalves, no começo da acção fizeram alguns tiros proveitosos contra a trincheira inimiga, e para occupar posição conveniente para tal fim, teve-se de vencer muitos embaraços, para a remoção dos quaes, além dos officiaes e praças das respectivas guarnições, muito concorreram alguns officiaes e praças da nossa cavallaria.

A 1ª Divisão desta arma, tendo empenhado no começo da acção o 2º e 3º regimentos, que fizeram a vanguarda da expedição, respectivamente commandados pelos Srs. tenente-coronel João Sabino de Sampaio Menna Barreto e major Justiniano Sabino da Rocha, destacou no fim della a 2ª Brigada, commandada pelo Sr. coronel Tristão José Pinto, composta do referido 3º regimento e do 15º corpo provisorio da Guarda Nacional, commandado este pelo Sr. tenente-coronel João Francisco Jardim, afim de seguir em exploração até á villa do Pillar, passando pela posição do Tayi.

Ao approximar-se deste ponto, que se achava guardado por uma pequena força inimiga, conseguiu esta evadir-se com o auxilio de canôas sobre o rio Paraguay, podendo ser este logar explorado por um esquadrão de clavineiros do 15º corpo.

A referida villa foi tambem abandonada pela guarnição que a defendia, a qual refugiou-se a uma chata, que se achava sobre o mesmo rio, podendo impunemente um esquadrão do 3º regimento percorrel-a em todas as direcções.

A 2ª Divisão guardou durante o combate, o flanco direito da posição atacada, afim de evitar que o inimigo pudesse por ahi acommetter, como presumia o Exmo. Sr. brigadeiro Menna Barreto; e não se tendo realisado esta hypothese, depois de tomada a citada posição, avançou a 3ª Brigada, commandada pelo Sr. coronel João Niederauer Sobrinho; e o 6º corpo provisorio da Guarda Nacional, commandado pelo Sr. major Isidoro Fernandes de Oliveira, alcançou uma força de cavallaria inimiga, que destroçou completamente, e bem assim algumas praças de infantaria, tambem inimiga, que seguiam em retirada, as quaes foram feitas prisioneiras por este mesmo corpo.

Os officiaes que compuzeram a commissão de engenheiros e dirigiram os sapadores, debaixo do fogo mortifero do inimigo, major Rufino Enéas Gustavo Galvão, capitão Ayres Antonio de Moraes Ancora e primeiros tenentes Bernardino de Senna Madureira, Innocencio Galvão de Queiroz e Manoel Pinto Curcino do Amarante, prestaram importantes serviços.

O corpo de saude cumpriu religiosamente o seu dever, e bem assim o Sr. capellão alferes padre Amaro

Theot Castor Brasil, segundo informa o Exmo. Sr. brigadeiro Menna Barreto.

Entre os que praticaram actos de bravura neste combate, segundo as partes dadas pelos respectivos Srs. commandantes, sobresaem os seguintes Srs.: alferes em commissão Horacio Benedicto de Barros, que conduzindo a bandeira do 2º batalhão, transpoz, já levemente ferido, o anti-fosso da fortificação inimiga no intuito de escalar o parapeito, sendo então gravemente ferido no braço esquerdo. Tenente, tambem em commissão, do mesmo batalhão, João Barbosa Cordeiro Feitosa, que offerecendo-se para com 20 praças escalar a trincheira, transpoz primeiro que todos o anti-fosso, na intenção de, apoiando-se na berma, poder galgar o parapeito; não encontrando, porém, esse apoio, conservou-se junto á contra-escarpa, com a maior parte das referidas praças no fosso, lutando contra o inimigo, que lhes procurava ferir com lanças, arremessando-lhes ao mesmo tempo pedras, torrões e tiros de fuzilaria; e apossando-se da bandeira quando foi ferido aquelle alferes, com ella estimulando as praças que o acompanhavam a tomar a direita do fosso afim de flanquear ao inimigo; o que não poude conseguir por ser gravemente ferido na mão esquerda e obrigado por isso a retirar-se.

Um terceiro e digno official, o Sr. alferes em commissão João da Costa e Souza, substituiu-o na posse da bandeira, e procurando effectuar a passagem de flanco, caiu mortalmente ferido, e succumbiu pouco depois, lutando já com o inimigo braço a braço, contornando o flanco do parapeito. O desejo de gloria deste bravo benemerito da Patria era tal, segundo informa o Commandante, que exercendo o logar de quartel-mestre do citado batalhão, offereceu-se com instancia para marchar, e assim procedia sempre que tinha de entrar o seu batalhão em combate.

Alferes Augusto Julio Lacaze, que conduzindo a bandeira do 33º corpo de voluntarios, transpoz tambem com ella o fosso, e ahi lutou contra o inimigo; e sendo gravemente ferido no peito, entregou-a ao Sr. capitão do mesmo corpo José Joaquim de Sá Cherem, que sendo depois tambem contuso, restituiu-a incolume ao seu commandante.

O cabo de esquadra Joaquim Villela de Castro Tavares e soldado João Estacio da Conceição, ambos do 2º batalhão, os quaes, depois de morto gloriosamente o

Sr. alferes Costa e Souza, apossou-se o primeiro, da bandeira que empunhava este bravo official, e o segundo, defendeu-a com o jogo da baioneta contra os botes do inimigo, e lograram transmittil-a intacta ao seu commandante.

Terminada a acção, foi o primeiro cuidado do Exmo. Sr. brigadeiro Menna Barreto, dispor tudo para assegurar a posição importante que acabava gloriosamente de occupar sobre a principal via de communicação e de abastecimento do inimigo, mandando vigiar a posição do Tayi sobre a margem do rio, pelo 1º corpo provisorio de cavallaria, commandado pelo Sr. coronel Camillo Mercio Pereira, até que podesse ser ella tambem occupada.

Tivemos neste combate as seguintes perdas, como se vê das relações abaixo transcriptas: mortos 76, sendo 9 officiaes; feridos 285, sendo 20 levemente, destes 5 e daquelles 11 officiaes; contusos 23, sendo 5 officiaes; e 7 praças extraviadas. Dando o total 391 fóra de combate.

Infelizmente, além destes, teve o Exercito de soffrer mais uma grande e irreparavel perda na pessoa do muito bravo e distincto coronel Manoel Rodrigues de Oliveira, que succumbiu, victima de uma apoplexia fulminante, poucas horas depois do combate, onde, como em todos os outros, se havia portado com a sua já tão reconhecida e admiravel bravura.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, por esta occasião congratula-se com as forças sob seu commando, e manda elogiar a todos Srs. officiaes e praças, cujos nomes ficam mencionados, e os que o são nas partes dadas pelos seus respectivos commandantes, em vista do modo porque tão bem cumpriram os seus deveres, e com especialidade aos seguintes:

Exmo. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto, pelo acerto com que dirigiu a acção, patenteando mais esta vez o seu reconhecido valor e intrepidez.

Os Srs. coronel Salustiano Jeronymo dos Reis, tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Francisco Agnello de Souza Valente e Francisco de Lima e Silva, majores Manoel Deodoro da Fonseca, Genuino Olympio de Sampaio e José Ferreira de Azevedo, pela pericia

e denodo com que se houveram, patenteando tambem mais esta vez a bem merecida reputação de que gozam.

O Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, que achando-se presente no momento do combate, teve occasião de prestar importantes serviços, distinguindo-se pela sua calma e valor.

O Sr. capitão em commissão Franklin Tupynambá Maribondo da Trindade, que tendo á frente do seu pelotão flanqueado a mencionada fortificação, bateu-se com o inimigo á arma branca, resultando-lhe disto graves ferimentos; e sendo o mesmo Sr. capitão, alferes do Exercito, manda S. Ex. o Sr. general em chefe, nesta data, promovel-o ao posto de tenente do mesmo Exercito, conservando aquella commissão de capitão.

Pelos actos de bravura praticados pelos Srs.: tenente João Barbosa Cordeiro Feitosa, alferes Horacio Benedicto de Barros e Augusto Julio Lacaze, todos exercendo estes postos por commissão, manda o mesmo Exmo. Sr. promover aos mesmos postos effectivamente.

Pelo mesmo motivo são tambem promovidos a 1º sargento, o cabo de esquadra Joaquim Villela de Castro Tavares, e a cabo de esquadra, o soldado João Estacio da Conceição, ambos do 2º batalhão de infantaria.

....

O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*,
Chefe do Estado-Maior.

OCCUPAÇÃO DA BARRANCA DO TAYI

Lopez ao saber da tomada do desfiladeiro do Potreiro Ovelha, tratou de assegurar a estrada de Tayi, unica que lhe restava ainda para communicar-se com o interior do paiz, d'onde recebia soccorros precisos para manutenção de Humaytá.

No dia 1º de novembro (1867) á noite, mandou chamar-me o general em chefe, Marquez de Caxias, e depois de ter-me feito diversas perguntas sobre a barranca do Tayi, disse-me que o inimigo tinha desembarcado ahi dois batalhões e conservava no ancoradouro um vapor e uma chata, declarando-me que eu tinha de partir no dia seguinte com uma commissão de engenheiros, levando o pessoal e a ferramenta de sapa precisa para fortificar a referida barranca, por já ter expedido or-

dem ao general João Manoel Menna Barreto para atacar o inimigo e occupal-a.

Não me causou admiração a occupação dessa barranca pelo inimigo, pelo que declarei no Relatorio que apresentei sobre o reconhecimento della, e pelo que disse depois.

E não sei o que mais admire, se a nossa falta em não ter occupado e fortificado essa posição, ou a de Lopez, quando devia saber que a nossa occupação lhe traria a perda do rio Paraguay e da estrada, que passava pela bocca do rincão do Tayi, e ia ter á fortaleza de Humaytá, bem como a do ramal, que penetrando no mesmo rincão dirige-se para Laurel (1).

No dia seguinte, ás 9 e meia horas da manhã, pouco mais ou menos, recebeu o general em chefe, Marquez de Caxias, communicação de ter sido occupada pela expedição sob o commando do intelligente e impetuoso brigadeiro Menna Barreto, a barranca do Tayi, após um curto combate.

O inimigo deixou no logar do combate 240 mortos, além dos que morreram afogados no rio, 70 prisioneiros, e dois vapores, sendo um incendiado e outro mettido a pique.

Nosso prejuizo foi de 31 homens e de 57 feridos.

Segundo Jorge Thompson, que foi encarregado por Lopez de fortificar a barranca, a força paraguaya compunha-se de um batalhão de 400 homens, de 3 peças de artilharia de campanha e de 3 vapores.

Calcule-se agora, qual seria a nossa situação se Lopez tivesse já fortificado a barranca do Tayi ?

A's 2 horas da tarde do referido dia 2 de novembro, parti para essa barranca com uma commissão de engenheiros sob minha direcção, fazendo parte della o capitão Ayres Ancora e os primeiros tenentes Moraes Jardim e Bernardino Madureira. Chegamos ás 7 horas da noite, traçamos e começamos logo a fortificação, auxiliando-nos nesse serviço os primeiros tenentes Galvão de Queiroz e Cursino do Amarante, que ahi já se achavam com um contingente do batalhão de engenheiros. Trabalhou-se durante toda a noite, e continuou-se sem interrupção a fortificação.

---

(1) Vide plantas ns. 1 e 2.

Com a occupação da barranca do Tayi, achando-se Lopez sitiado, esperava-se que elle atacasse essa posição para retomal-a, ou que atacasse Tuyu-cuê ou Tuyuty, e por isso, conservou-se a expedição com toda a vigilancia.

Com effeito, o inimigo escolheu de preferencia Tuyuty, que era a nossa base de operações, e no dia seguinte atacou essa posição com forças superiores, elevando-se a mais de oito mil homens das 3 armas.

O 2º corpo do Exercito, sob o commando do heroico general Visconde de Porto Alegre, de pouco mais ou menos tambem de oito mil homens promptos, cobriu-se de gloria e resistiu com toda a coragem ao inimigo, alcançando victoria [1].

O inimigo deixou no campo de batalha 2.227 mortos, grande quantidade de espingardas, muitos estandartes, etc., e fizemos 139 prisioneiros.

Nosso prejuizo foi de 228 mortos, 976 feridos e 133 contusos, tendo-se extraviado 14 officiaes e 380 praças.

Sob tão gloriosa e importante victoria, alcançada pela segunda vez em Tuyuty, transcrevo a respectiva Ordem do Dia n. 165.

«Commando em Chefe de Todas as Forças Brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay.

Quartel-General em Tuyu-cuê, 12 de dezembro de 1867.

Ordem do Dia n. 165

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, manda fazer publico para que chegue ao conhecimento das forças sob seu commando, a noticia abaixo transcripta, relativa ao combate, que no dia 3 de novembro ultimo, sustentaram em Tuyuty, as forças do 2º corpo do Exercito contra as do inimigo, que tentaram invadir e apoderar-se daquella importante posição.

Da participação dada pelo Exmo. Sr. tenente-general Visconde de Porto Alegre, commandante do mesmo corpo do Exercito, consta, que na madrugada do referido dia ao terminar o toque de alvorada, o Sr. capitão Justino

---

(1) Sobre esta gloriosa batalha acaba de publicar um trabalho o coronel honorario do Exercito Francisco Manoel da Cunha Junior, actualmente senador, um dos bravos da mesma batalha.

Rodrigues da Silveira, commandante de um piquete do 41º de voluntarios, collocado á direita do centro da linha avançada do entrincheiramento daquelle acampamento, observou, que um outro piquete, pertencente á legião paraguaya, situado em um proximo laranjal, se retirava em debandada, sem dar um só tiro; e procurando reconhecer a causa deste movimento inesperado, notou que um grande troço de infantaria inimiga avançava naquella direcção.

Dando logo aviso dessa occurrencia ao seu commandante, o Sr. major Estevão Caetano da Cunha, mandou este fazer o signal respectivo, e rompeu fogo, pondo-se tambem em retirada com o citado corpo, em vista da superioridade em numero do inimigo, que continuando a avançar, apoderou-se successivamente dos dois reductos occupados por forças argentinas, situados sobre a collina immediata ao ponto por onde penetrara; e dirigiu-se em seguida para o nosso grande reducto central, levando sempre em sua frente, além do mencionado corpo, o o 42º e 40 praças do 46º tambem de voluntarios, os quaes oppunham resistencia, disputando passo a passo o terreno.

Duas outras columnas inimigas, que ao mesmo tempo avançavam pela direita, contornando a nossa linha, conseguiram apoderar-se tambem do reducto argentino, collocado no extremo da mesma linha, e do que lhe fica á direita, guarnecido pelo 4º batalhão de artilharia a pé, armado com um canhão a Withworth, de calibre 32; não sem a grande e heroica resistencia da parte da respectiva guarnição e do seu commandante o Sr. major Ernesto Augusto da Cunha Mattos, que, tendo podido retirar-se com os seus commandados, deixou de o fazer, por entender de certo, que soffreria em seus brios se abandonasse a posição em que o haviam collocado.

O total da força invasora foi calculado em mais de oito mil homens, e operou dividida em cinco columnas, das quaes tres de infantaria e duas de cavallaria. Aquellas, com mais de seis mil homens, depois de haverem se apoderado das citadas posições, dirigiram-se para o grande reducto central, para onde o Exmo. Sr. tenente-general Visconde de Porto Alegre, que promptamente acudiu aos pontos ameaçados, fez convergir os corpos de infantaria 28º, 36º, 37º, 41º, 42º e 43º de voluntarios da Patria, o citado contingente de 40 praças do 46º

e os do 3º batalhão de artilharia a pé e 1º corpo provisorio da mesma arma a cavallo, que não se achavam de guarnição nas baterias da linha avançada da esquerda, elevando-se a força total destes corpos e contingentes a dois mil homens, pouco mais ou menos.

Com tão diminuta força, e o 14º corpo provisorio de cavallaria, mandado vir a toda a pressa do Passo da Patria, sustentou o mesmo Exmo. Sr. tenente-general Visconde de Porto Alegre, por espaço de tres horas, o impetuoso ataque simultaneamente dado contra o saliente mais avançado do mesmo reducto pela face do norte, toda a face de leste e parte do sul, e durante o qual conseguiu o inimigo incendiar e saquear uma parte grande do commercio, cujo acampamento demora extra-muros.

As nossas forças destinadas a proteger o comboio, que naquelle dia devia seguir para este acampamento compostas do 5º corpo de caçadores a cavallo, 12º e 13º corpos de cavallaria da Guarda Nacional, 32º, 45º, 48º e 52º corpos de infantaria de voluntarios da Patria, e quatro boccas de fogo, sob o commando do Exmo. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, e que se achavam postadas sobre a estrada em distancia que não puderam observar o movimento do inimigo, suspeitando o ataque pelo écho dos primeiros tiros, contramarcharam; e encontrando já o inimigo de posse dos citados reductos avançados, tiveram de sustentar vivo e mortifero combate para reconquistar estas posições, sendo logo no começo da acção ferido gravemente na bocca o mesmo Exmo. Sr. brigadeiro, pelo que teve de succedel-o no commando o Sr. coronel Antonio da Silva Paranhos, que continuou a sustentar o ataque para o mesmo fim.

Aos primeiros indicios do combate, chegados tambem a este acampamento, com os estampidos dos tiros de artilharia e infantaria, determinou S. Ex. o Sr. Marquez, marechal commandante em chefe, que o Sr. tenente-coronel José Carlos de Carvalho, deputado do Quartel-Mestre-General, junto a este commando em chefe, se dirigisse para o passo Ipohy, com uma brigada de infantaria, commandada pelo Sr. tenente-coronel João do Rego Barros Falcão, provisoriamente organisada com os corpos de voluntarios da Patria 27º, 34º e 49º, reforçada com duas boccas de fogo raiadas de campanha e uma estativa de foguetes de guerra, bem provida, afim de proteger o comboio ali reunido, e seguir com elle

para aquelle corpo de exercito, logo que visse disto possibilidade.

Continuando, porém, a se succederem os tiros, denunciando claramente um ataque formal, mandou S. Ex. sustar a sahida do comboio, e determinou que marchasse immediatamente, em protecção do mesmo corpo de exercito, a 5ª Divisão de cavallaria, commandada pelo Exmo. Sr. brigadeiro Victorino José Carneiro Monteiro, reunida áquella brigada de infantaria e mais força mencionada, ficando toda ella sujeita ao commando deste Sr. brigadeiro, o que effectuou sem perda de tempo.

O inimigo vendo-se por fim forçado a abandonar a sua ousada empresa, poz-se na mais desordenada fuga, e na occasião em que já ali transpunha a linha avançada do entrincheiramento, chegou a força auxiliar sob o commando do Exmo. Sr. brigadeiro Victorino, a qual apenas concorreu para tornar mais completa e precipitada a mesma fuga.

Durante o combate conservaram-se de guarnição na extrema esquerda da linha avançada no Potreiro Pires, os batalhões de infantaria 11º de linha, 29 e 47º de voluntarios da Patria, á direita destes, sobre a mesma linha o 54º, e no centro até o lanrajal o 6º de linha e sendo por duas vezes rigorosamente atacada aquella extrema, commandada pelo Sr. tenente-coronel Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão, foi victoriosamente repellido o inimigo, deixando crescido numero de mortos: havendo o Sr. tenente-coronel, segundo informa o Exmo. Sr. general Visconde de Porto Alegre, se conduzido com valor e discreção nesta defesa.

Alcançam as perdas do inimigo, neste combate, a 2.227 mortos, que foram contados na occasião de dar-selhes sepultura, e 139 prisioneiros, dos quaes 121 feridos: um estandarte, algumas caixas de guerra, 2.357 espingardas e algumas lanças e espadas.

De nossa parte temos a deplorar a perda de 13 officiaes e 215 praças, mortas; 88 officiaes e 888 praças, feridas; 30 officiaes e 103 praças contusas; 14 officiaes e 380 praças extraviadas; como se vê das relações abaixo transcriptas.

Foram retomadas todas as nossas boccas de fogo, que o inimigo tentara transportar dos reductos avançados, de que se achou momentaneamente de posse, inclusive a de Withworth de calibre 32, que tendo ficado

em um banhado entre as suas e as nossas linhas, foi depois levada desta posição por forças inimigas, durante a noite do mesmo dia; concorrendo, para isso, tão sómente, o desleixo e incuria dos officiaes a quem se tinha encarregado o serviço da remoção desta peça para a sua primitiva posição no reducto da extrema direita.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal, commandante em chefe, manda elogiar ao Exmo. Sr. tenente-general Visconde de Porto Alegre, pela heroica e brilhante defesa que oppoz ao ousado plano do inimigo, sustentando aquella importante posição, não obstante haver sido surprehendido por forças superiores em numero, patenteando ainda esta vez a sua nunca desmentida bravura.

Outrosim, manda S. Ex. transcrever os nomes dos seguintes officiaes, que segundo informa o mesmo Exmo. Sr. tenente-general Visconde de Porto Alegre, mais se distinguiram no cumprimento de seus deveres: marechal de campo José da Victoria Soares de Andréa, brigadeiros Alexandre Manoel Albino de Carvalho e José Luiz Menna Barreto, coroneis Francisco Gomes de Freitas, Vasco Alves Pereira e Antonio da Silva Paranhos, tenentes-coroneis Fernando Machado de Souza e Landulpho da Rocha Medrado, que falleceu gloriosamente; majores Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, Sebastião de Souza e Mello, Caetano da Costa Araujo e Mello, Estevão Caetano da Cunha e José Maria Eduardo, tendo os tres ultimos morrido gloriosamente em consequencia de graves ferimentos que receberam, Cirurgião de brigada em commissão Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa, capitães Diogo Alves Ferraz e Antonio Augusto da Costa, tenentes em commissão Eduardo de Azevedo e Souza e Emilio Garcia Fróes; e alferes, dito, José Christino de Calazans Rodrigues.

....

O coronel *João de Souza da Fonseca Costa*,
Chefe do Estado-Maior.»

O importante feito d'armas do dia 3 de novembro em Tuyuty, não foi um simples combate, como diz esta Ordem do Dia, porém uma gloriosa batalha, por ter combatido um corpo do exercito, composto das tres armas. A victoria alcançada pelo brilhante e intrepido

general Visconde de Porto Alegre, salvou a base de operações.

Não obstante tão grande derrota do inimigo, a expedição do Tayi mantem toda a vigilancia, continuando a commissão de engenheiros a trabalhar sem interrupção dia e noite até o dia 6 (novembro), em que conseguiu fechar o forte, que levantou.

Este forte era estrellado, tendo sobre a margem do rio tres baterias, guarnecidas com dez boccas de fogo raiadas de calibre 12. A do centro foi denominada — Dois de Novembro, pela victoria que ahi alcançamos nesse dia, a da direita — Vinte e Nove de Outubro, pela do Potreiro Ovelha, tambem pela nossa victoria nesse dia, e a da esquerda Vinte e Um de Setembro, em memoria do dia em que fui a essa barranca reconhecel-a.

O forte foi denominado S. Gabriel, pelo commandante da expedição general João Manoel Menna Barreto, em memoria ao bravo marechal de campo João Propicio Menna Barreto, Barão de S. Gabriel, o heroe de Paysandú, e podia conter mais de dois mil homens.

A's 8 horas da manhã do referido dia 6 foi içada a gloriosa bandeira brasileira na bateria do centro — Dois de Novembro —, com toda a solemnidade, formando toda a cavallaria e infantaria, e salvando as tres baterias com 21 tiros.

Durante os dias 7, 8 e 9 continuavam com todo o esforço os trabalhos do forte para dar-lhe mais solidez, e a derrubada dos mattos contiguos para evitar emboscada do inimigo, bem como a obstrucção das picadas, que se dirigiam ao forte inimigo de Laurel.

No dia 10, á noite, chegou ao forte do Tayi o general Argollo, commandante do 1º corpo do Exercito, trazendo uma brigada de infantaria e duas boccas de fogo, e assumiu o commando das forças.

No dia seguinte o mesmo general depois de ter percorrido o acampamento e o forte publicou uma Ordem do Dia, elogiando-me e aos outros membros da commissão de engenheiros, bem como aos officiaes do contingente do batalhão de engenheiros, pelos trabalhos do forte e outros.

Com pequeno intervallo falleceram na tarde de 16, de cholera morbus, no acampamento de Tayi, o valente 1º tenente Bernardino de Senna Madureira, distincto

membro da commissão de engenheiros, e o bravo coronel André Alves de Oliveira Bello, deputado do ajudante-general do 1º corpo do Exercito.

Foram duas perdas muito sensiveis, e no 1º tenente Bernardino Madureira perdi um amigo e companheiro de trabalhos, especialmente no reconhecimento da barranca do Tayi, na construcção do forte na mesma barranca, e no combate do Potreiro Ovelha.

No cemiterio junto a esse forte foram elles enterrados, ao lado de outros bravos ceifados por tão cruel epidemia.

Não obstante a completa derrota do inimigo em Tuyuty, no dia 3 de novembro, receiava eu que de novo atacasse Lopez a mesma posição, a de Tuyu-cuê ou de Tayi, por achar-se sitiado pela margem esquerda do rio Paraguay, ou então que abrisse uma communicação pelo Grão-Chaco, onde se observavam queimadas, não obstante ser territorio baixo e alagado, e constar que era até intransitavel; assumpto este, a respeito do qual varias vezes me entretive com o illustrado general Argollo, que me disse, faria constar ao general em chefe a nossa desconfiança; porém, nada se intentou então, nem depois que a divisão de couraçados forçou as baterias de Humaytá, achando-se pouco acima de Tayi o rio Vermelho.

Os paraguayos, entretanto, não deixaram de sondar nossos acampamentos com o tino e a astucia proprios dos selvagens americanos, que não se deixam presentir. Dotados de tal subtileza e de espantosa rapidez de movimentos atravessavam por entre estreitas veredas nos mattos, emboscavam-se e atacavam de surpresa algum piquete ou ponto nosso, e desappareciam apenas se faziam sentir. Nossa gente, apesar dessas repetidas emboscadas e surpresas, continuava a aventurar-se sem tomar todas as cautelas, como se verá pela transcripção abaixo de meu Diario.

«30 de novembro — Depois da descoberta seguiu para a margem opposta (Chaco) um piquete de 8 homens, commandados por um subalterno, e logo que desembarcou percebeu-se do forte, que tinham sido victimas de uma emboscada. As baterias do forte romperam então fogo de metralha, seguindo em um escaler outra força de protecção.

Regressando o escaler, trouxe tres feridos dos nossos, sabendo-se que o inimigo tinha aprisionado outros tres.

Logo após áquelle acontecimento viu-se partir de Laurel duas chalanas, talvez com o fim de levarem os prisioneiros.

O general Argollo fez seguir depois para o logar da emboscada uma força de 50 homens para reconhecel-o, a qual deu sobre outra inimiga, que fugiu, deixando um prisioneiro e um morto. Aquelle declarou que a força paraguaya tinha ido de Laurel a uma hora da noite, em numero de noventa (90), com o fim de fazer alguns prisioneiros, provavelmente para darem informações.

2 de dezembro — Ao romper deste dia, ouvindo-se tiros de fuzilaria em direcção a Laurel, seguiu o general Argollo, a quem acompanhei, para o arroio Caimbocá [1], em cuja margem direita se tinha feito uma picada, que era guarnecida por praças do 26º de voluntarios.

Ahi chegando, soubemos que o major Sebastião Tamborim, commandante do batalhão, o fiscal e mais dois officiaes acompanhados de diversas praças, que foram logo depois da descoberta além da outra margem do referido arroio, tinham sido victimas de uma emboscada, morrendo todos elles e varias praças, sendo algumas aprisionadas.

A facilidade com que a nossa gente se aventura, tem lhe sido por vezes fatal.

O referido commandante, acompanhado daquelles officiaes e praças, tinha subido a uma casa de cupim no grande rincão, que se estende além da margem esquerda do Caimbocá para Laurel, e observava esta posição inimiga com um binoculo, quando foi com elles cercado pelos paraguayos.

Sobre aquelle arroio, que fica a 1.500 metros de Tayi, tinha mandado eu fazer uma ponte, e na retaguarda uma trincheira para defendel-a.»

No dia 4 chegou ao forte o bravo e infatigavel pratico da Armada Fernando Etchebarne, trazendo uma

---

(1) Este arroio e a posição de Laurel estão consignados na planta n. 1.

grossa corrente para ser atravessada nesse ponto do rio Paraguay. No dia seguinte, deu-se começo á sua collocação, embarcando préviamente uma força de cem praças para o Grão-Chaco, afim de fazer um reconhecimento.

Seguiu depois para o mesmo logar outra força tambem de cem praças com o referido pratico, e fizeram uma profunda e grande escavação na qual enterraram um forte madeiro, ligado a uma das extremidades da corrente, ficando terminado o trabalho no dia 14.

No dia 16 apresentei ao general Argollo a planta do forte, levantada pela commissão de engenheiros.

Por esse tempo constava que Lopez havia levantado uma fortificação á margem direita do Tibiquary, pelo que foi incumbido de fazer novo reconhecimento o general Menna Barreto, e regressando no dia 22, confirmou a noticia. Nas duas expedições foi acompanhado pelo 1º tenente Luiz Francisco Monteiro de Barros, membro da commissão de engenheiros do 1º corpo do Exercito, então acampado em Tayi.

E' de crêr, pois, que Lopez já não confiava na sorte de sua fortaleza de Humaytá, e por isso preparava no rio Tibiquary novos meios de resistencia, tanto mais que sua tentativa sobre Tuyuty não tivera as consequencias esperadas.

A commissão de engenheiros occupou-se, depois da chegada do general Argollo, em augmentar a espessura dos parapeitos do forte e revestil-os com leivas, alargar e aprofundar os fossos, e na collocação de abatizes e de estrepes no fundo dos mesmos fossos.

No dia 25 ordenou-me o general Argollo que fosse apresentar-me ao general em chefe, Marquez de Caxias. Parti nessa mesma tarde de Tayi e cheguei a Tuyu-cuê ás 9 e meia, cumprindo immediatamente a ordem. Disse-me o general em chefe que me havia nomeado interinamente para servir os cargos que eram exercidos cumulativamente pelo tenente-coronel de engenheiros Dr. José Carlos de Carvalho, que por doente se retirara para o Brasil.

O tenente-coronel Carlos de Carvalho era um official valente e illustrado, trabalhava muito, tanto nos campos de batalha como na organisação do material para o

exercito. Engenheiro intelligente, fôra debaixo de sua direcção, que se levantaram muitas fortificações, como chefe da commissão de engenheiros, junto ao commando em chefe. Deputado do quartel-mestre-general, junto tambem ao commando em chefe, dia e noite cuidava em que ás forças nada faltasse, expondo-se a todas as intemperies. Não era muito que sua constituição vergasse a tantas causas, e assim mesmo retirou-se, quando já lhe era impossivel qualquer esforço. Não lograra chegar á Patria: morreu em Montevidéo, onde buscara escala para o Brasil.

Tomei immediatamente conta dos respectivos cargos de chefe da commissão de engenheiros e de deputado do quartel-mestre-general, junto ao commando em chefe. Não bem descançava das fadigas da viagem, quando por duas horas da madrugada sou despertado pelo estampido de tiros que partiam da direcção do mangrulho, perto do quartel-general em chefe. Montei a cavallo e já encontrei o general em chefe Marquez de Caxias, que se promptificava para seguir para o logar designado, tendo préviamente mandado dar o signal de — sentido. Acompanhei-o, e lá chegando, soubemos que os paraguayos em numero de duzentos, mais ou menos, haviam surprehendido o batalhão 30° de voluntarios, que ahi estava de guarnição em um entrincheiramento, que eu havia mandado fazer antes de partir para Tayi: mataram 4 soldados, feriram 18 e conseguiram ainda fazer alguns prisioneiros. Tinham atravessado, á esquerda do referido entrincheiramento, o banhado que ficava em frente, sem serem presentidos.

Nestes acommettimentos parece que Lopez já não tinha por fim excitar o ardor de seus soldados; e sim fazer alguns prisioneiros, que lhe ministrassem informações do estado de nossas forças, das operações de guerra premeditadas, e mesmo noticias politicas, que podessem influir no exito da campanha.

Antes da occupação da barranca do Tayi, cria-se que elle, pelos caminhos que iam do Paraná a Tayi, conseguia entreter relações secretas com individuos residentes no Rio da Prata, mas que depois dessa occupação tinham cessado completamente.

Aproveito a occasião para chamar a attenção do leitor sobre um ponto importante. Geralmente só se con-

sídera em nossas campanhas a parte d'arte militar, relativa á tactica de combate, sem considerar-se outras de ordem mais elevada: os preparativos para as batalhas e combates, e por isso, deixa-se quasi sempre de mencionar o que mais concorreu para as victorias.

2ª PARTE

Passagem de Humaytá, ataque e tomada do Forte do Estabelecimento, abordagem aos couraçados, ataque e tomada da trincheira de Sauce e occupação do Polygono

PASSAGEM DE HUMAYTÁ

Entramos em 1868, no anno da Vovó, em que se fazia a paz, como diziam nossos soldados em Tuyuty, referindo-se a uma peça, cujo calibre 68 coincidia com o numero de annos do seculo. Essa peça tinha um ruido especial, com a qual o inimigo, ás vezes, bombardeava aquelle nosso acampamento.

O anno novo trouxe comsigo grandes alterações no pessoal do Exercito.

O general Mitre deixava mais uma vez o alto posto de commandante em chefe dos exercitos alliados, passando-o ao general Marquez de Caxias no dia 13 de janeiro, por ter fallecido em Buenos Ayres o vice-presidente da Republica Argentina, que dirigia seus destinos, emquanto elle, presidente della, se achava na campanha do Paraguay, não havendo para o caso, conforme a Constituição, outro substituto.

O general Mitre, além de sua illustração, é dotado de um caracter lhano e de um espirito superior. Se não fossem estas altas qualidades, pelas quaes elle soube collocar-se acima dos falsos sentimentos de rivalidade nacional, talvez surgissem difficuldades no seio do exercito.

A imprensa platina, nem sempre bem inspirada, fazia jogo, ora com elle, ora com o nosso general em chefe. A's vezes increpava ao general Mitre o desfallecimento das operações, outras vezes ao marechal Marquez de Caxias, fazendo crêr que difficultava certos emprehendimentos para tirar a gloria áquelle!

O bravo general Mitre, retirando-se do theatro da guerra devia levar o sentimento claro de que não deixava inimizades entre seus camaradas de armas.

Poucos dias depois, a 27, retirava-se tambem o valoroso general Visconde de Porto Alegre, que por doente obtivera licença. Elle deixou no coração do exercito recordações indeleveis, e seu nome escripto em Uruguayana, Curuzú, Curupaity e Tuyuty. Para substtuil-o veio o general Argollo, que passou o commando do 1º corpo do Exercito ao general Victorino Carneiro.

No dia seguinte disse-me o general Marquez de Caxias que tinha nomeado para exercer effectivamente os cargos que eu exercia interinamente ao tenente-coronel José Joaquim de Lima e Silva, sendo eu nomeado para os mesmos cargos que elle exercia no 2º corpo do Exercito; declarando-me que esta permuta não era por não estar satisfeito commigo, e tanto que ia mandar elogiar-me em ordem do dia, como fez na de n. 189; porém, por ser aquelle tenente-coronel mais antigo do que eu, sobretudo por precisar de meus serviços em Tuyuty, nossa base de operações, e por saber das boas relações de amizade que reinavam entre mim e o general Argollo.

No dia 31 acompanhei o general em chefe até Tuyuty, onde sabia que tinha chegado meu irmão Antonio, hoje Barão do Rio Apa, em attenção aos relevantes serviços que prestou nos combates de 8, 9 e 11 de maio de 1867, quando as forças expedicionarias a Matto Grosso invadiram o territorio paraguayo, de onde fizeram a famosa retirada da Laguna [1].

Commandava nessa occasião o batalhão 17º de voluntarios, forte de mais de 700 mineiros, organisado e disciplinado por elle, na cidade de Ouro Preto, e fazia a vanguarda da expedição no referido dia 11 de maio, a qual ao transpôr o Rio Apa, no passo da Bella Vista, foi atacada por uma columna de cavallaria inimiga, gloriosamente rechassada com grandes prejuizos.

Meu irmão deu-me informações minuciosas sobre a expedição a Matto Grosso, que o governo inutilisou com o seu nepotismo e incuria, tendo afinal de confiar o seu commando ao brigadeiro José Antonio da Fonseca Galvão, meu pae, que continuou a penosa marcha até o Rio Negro, onde falleceu martyr de sua dedicação pela Patria em 13 de Junho de 1866.

---

(1) Vide — "Retirada da Laguna", escripta pelo illustrado V. de Taunay.

O general em chefe Marquez de Caxias, depois de estar com o general Argollo, que acabava de assumir o commando do 2º corpo do Exercito, dirigiu-se ao Passo da Patria, e ahi embarcando, seguiu para Curuzú, onde estava fundeada a 2ª divisão de nossa esquadra.

Dahi dirigiu-se em uma lancha a vapor pelo arroio Piá, que corre no Grão-Chaco, até o acampamento de nossas forças sob o commando do illustrado e bravo coronel Gurjão, depois brigadeiro, e montando a cavallo foi até o porto Elisiario [1] no rio Paraguay, em frente ao qual estava fundeado o navio chefe de nossa esquadra, sob o commando do tambem illustrado e bravo vice-almirante Barão de Inhauma, depois visconde.

Nesse porto achava-se acampada uma brigada sob o commando do valente coronel Barros Falcão, depois marechal de campo. Entre este acampamento e o do Piá estava em construcção um *tram-road*, mandado estabelecer pela Marinha.

Transportando-se o general em chefe para o navio chefe, conferenciou com o commandante da esquadra sobre a operação que deviam realisar os nossos couraçados de forçarem as baterias da fortaleza de Humaytá, e regressou para Tuyu-cuê, onde chegou no dia 2 do seguinte mez.

No referido dia 31, voltei para Tuyu-cuê, onde cheguei ás 8 horas da noite com o mencionado tenente-coronel Lima e Silva, a quem passei a direcção da Repartição do Quartel-Mestre-General e a da commissão de engenheiros, junto ao commando em chefe.

No dia 3 de fevereiro parti para Tuyuty, onde assumi os cargos de chefe da commissão de engenheiros e de deputado do quartel-mestre-general, junto ao 2º corpo do Exercito.

O general Argollo, com o fim de concentrar a defesa do acampamento de Tuyuty, ordenou-me, como chefe da commissão de engenheiros, que fizesse levantar uma outra linha de trincheiras entre a que existia e o acampamento, augmentando e reconstruindo ao mesmo tempo o reducto central; o que a commissão de engenheiros cumpriu, levantando na frente uma linha atenalhada, e no flanco direito outra de caudas de andorinha; antes,

---

(1) Em homenagem ao chefe do Estado-Maior da Esquadra, Elisiario Antonio dos Santos, depois Barão de Angra.

porém, de ficarem com a solidez necessaria, tivemos de abandonal-as, por termos desalojado o inimigo de suas trincheiras em frente [1].

Enchia por esse tempo o rio Paraguay, e constava no dia 16 que a enchente era enorme, correndo que a esquadra se preparava para forçar as baterias de Humaytá. Esta fortaleza, como se sabe, estava construida em uma volta muito pronunciada do rio, e o cruzamento dos fogos de suas baterias era completo. Lopez além disso havia mandado atravessar na parte mais pronunciada da curva, quasi a meio, uma triplice corrente de bastante grossura, de margem a margem do rio, collocado torpedos e levantado outros obstaculos. Artilhada como estava a fortaleza, com 84 boccas de fogo de grossos e varios calibres e com algumas baterias casamatadas, era um passo muito arriscado, mesmo para navios couraçados.

Com effeito, era real o presentimento do Exercito. No dia 17 recebeu o general Argollo communicação do general em chefe que no dia 19, ás 2 horas da madrugada, a esquadra ia tentar a passagem, e que com o fim de coadjuval-a, distraindo a attenção do inimigo, o Exercito faria uma demonstração de ataque ás suas posições, e que, portanto, elle, por sua parte a fizesse contra as que ficavam em frente de seu acampamento, logo que se ouvisse o bombardeio da esquadra contra Humaytá.

A divisão de couraçados, que devia forçar a passagem era composta do *Bahia*, *Tamandaré* e *Barroso*, e dos monitores *Pará*, *Alagôas* e *Rio Grande*. Estes monitores destinados a coadjuvar aquelles tres couraçados, tinham machinas de pouca força para vencer a corrente do rio, então muito caudaloso, e por isso, seguiam a reboque delles.

Para commandar tão arriscada empresa, fôra chamado do Alto Paraná, onde se achava commandando nossa esquadrilha, o intelligente e bravo capitão de mar e guerra Delphim Carlos de Carvalho, hoje Barão da Passagem. Constou que ao chegar a Curupaity, sendo logo rodeado por seus irmãos de armas, dissera-lhes, rindo — *Ecce homo!* E mostrou sel-o.

---

(1) Vide planta n. 3.

A's 3 e meia horas da madrugada do dia 19 de fevereiro, a referida divisão de couraçados enfiava o canal de Humaytá. Immediatamente as baterias desta fortaleza romperam simultaneamente fogo contra a Divisão.

Os couraçados *Lima Barros* e *Silvado*, pertencentes á outra divisão (1), estacionada entre as aguas dessa posição e de Curupaity, procurando logar conveniente, abriram fogo contra aquellas baterias, e por terra, para coadjuvar a passagem, fez o mesmo nosso Exercito. Desde as linhas occupadas por este até o rio, ficara toda essa parte illuminada por abobadas de granadas e bombas. Era um espectaculo novo e extraordinario (2).

A meio caminho do canal, já transpostas as cadeias de ferro, as balas das baterias inimigas cortam os cabos de reboque do monitor *Alagôas*, que é levado aguas abaixo pela força da corrente. O vice-almirante, do ponto em que se achava, na embocadura do canal, ordena a seu commandante o 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, hoje contra-almirante, que dê fundo. Não vê o signal de seu chefe, e só escutando os estimulos de seu pundonor militar, o 1º tenente Maurity investe de novo o canal com o monitor, movido pela sua fraca helice, debaixo de chuva de balas, enfiando lentamente as aguas do caudaloso rio; e ao alvorecer franqueava o arriscadissimo passo, quando os outros couraçados o haviam feito muito antes!

Mal acabava de tão grandioso feito o *Alagôas*, quando ainda o vagar de sua machina facilita o ataque de muitas canôas, tripuladas com gente armada, que o aborda de todos os lados.

Apesar da forte correntesa do rio, o bravo 1º tenente Maurity manobra de maneira que mette umas canôas a pique, destroça outras a metralha, pondo o resto em fuga.

Um pouco mais longe surge-lhe uma nova fortificação, de que até então não tinhamos conhecimento: é o Timbó, do lado do Chaco. Suas baterias de grosso calibre, assestadas sobre barranca menos alterosa que a do Humaytá, lançam suas balas contra o monitor, mas

---

(1) Faziam, tambem, parte desta divisão os couraçados "Brasil", "Colombo" e "Herval".
(2) Vide plantas ns. 1, 2 e 4.

segue elle avante. Essas baterias causaram mais damno aos couraçados do que os daquella fortaleza.

E a respeito do grande feito do monitor *Alagôas*, transcrevo em seguida alguns topicos da parte que o bravo commandante em chefe vice-almirante Barão de Inhauma, deu ao general em chefe de todas as forças brasileiras, Marquez de Caxias.

«Vejo, porém, vir aguas abaixo um monitor. Era o *Alagôas*, que, cortados pelas balas inimigas os cabos de seu reboque, quando já houvera ultrapassado as cadeias, fôra obrigado a separar-se do seu chefe, e vinha receber ordens á esquadra.

Ordenei-lhe, que désse fundo. Mas seu commandante, 1º tenente Joaquim Antonio Cordovil Maurity, ouviu tanto a minha ordem como Nelson viu em Copenhague pelo olho cégo o signal de retirada que lhe fez Parker: seguiu rio acima, e lá foi em demanda de sua divisão.

Arrojos como estes só os pratica um verdadeiro bravo, deixei seguir seu bello destino; Deus proteja os actos tão nobres. Se me fôra dado lançar neste momento dragonas de official superior sobre os hombros do meu bravo camarada 1º tenente Maurity, eu o faria com o maior dos contentamentos.»

Passo tambem a transcrever o boletim que o heroico capitão de mar e guerra Delphino Carlos de Carvalho dirigiu ao Marquez de Caxias, logo que ancorou com a divisão de couraçados, sob seu commando, em Tayi, communicando a gloriosa e feliz passagem de Humaytá (1).

«Boletim da divisão encouraçada, 19 de fevereiro de 1868.

Viva o inclyto general em chefe de todas as forças brasileiras contra o governo do Paraguay.

Viva o distincto vice-almirante, commandante em chefe da esquadra.

A divisão avançada forçou o passo de Humaytá ás 3 horas e 30 minutos da manhã com avarias de mais ou menos importancia.

---

(1) O insigne pintor brasileiro Victor Meirelles representou esta gloriosa passagem em uma tela de 4 metros sobre 2 ½, já tendo feito antes em outra maior de 7 metros sobre 3 ½ o grande combate naval do Riachuelo.

Poucos feridos, entre os quaes o bravo pratico Etchbarne, levemente, e o chefe Delphino.

O *Barroso*, navio testa, com o monitor *Rio Grande* ao costado, só recebeu quatro balas.

O Timbó está fortificado do lado do Chaco. O *Barroso* recebeu mais de 20 ou 30 balas desta fortificação.

O ponto de Laurel parecia estar abandonado, mas não obstante, foi bombardeado vigorosamente.

Sobre as correntes havia 12 a 15 pés d'agua.

Os vapores inimigos não appareceram. Estão provavelmente dentro da lagôa contigua a Humaytá.

Viva S. M. o Imperador.»

O signal convencionado para saber-se do Exercito e da esquadra se a divisão de couraçados tinha vencido o famoso passo de Humaytá, era um foguete que cada navio com seu monitor ao costado, devia soltar. A's 4 horas e dez minutos subiu ao ar o 1º foguete, pouco depois o 2º e mais tarde o 3º. Um contentamento geral foi a expressão do Exercito Alliado ao avistar o terceiro foguete, e mal sabia que o *Alagôas* ainda lutava.

Emquanto isso se dava no rio, os generaes Osorio, Gelly y Obes, e Argollo faziam as demonstrações de ataque, este em Tuyuty e aquelles em Tuyu-cuê.

ATAQUE E TOMADA DO FORTE DO ESTABELECIMENTO

O Marquez de Caxias planejara tirar proveito das circumstancias. Se a divisão de couraçados conseguisse forçar as baterias de Humaytá, este facto, junto ás demonstrações de ataque feitas pelo Exercito Alliado em Tuyu-cuê pelos generaes Osorio e Gelly y Obes, e em Tuyuty pelo general Argollo contra as fortificações do inimigo, deveria influir no animo dos paraguayos e facilitar o assalto ao reducto do Estabelecimento.

Ao romper do dia 19 de fevereiro o general em chefe Marquez de Caxias, deu signal para atacar aquelle forte, a esquerda da fortaleza de Humaytá, denominado pelos paraguayos — reducto Cierva [1].

---

(1) Vide plantas ns. 1 e 2.

Esse forte rompeu fogo de metralha com doze boccas de fogo contra a nossa brigada de vanguarda, sob o commando do bravo coronel Ramos Falcão, que o atacou, dando prova de bravura e de pericia os commandantes do 16 de infantaria e do corpo provisorio, armado com espingardas de agulha, tenente-coronel Tiburcio de Souza e Pedro Meyer, este depois coronel e aquelle brigadeiro.

Em seguida deu ordem o general em chefe para avançar a brigada sob o commando do valente e illustrado coronel Dr. Pinheiro Guimarães, depois brigadeiro honorario, dando tambem provas de valor o tenente-coronel Oliveira Valporto, depois brigadeiro.

Com as duas brigadas marcharam duas companhias do batalhão de engenheiros, conduzindo trem de assalto e salchichões.

O denodado general Barão do Triumpho prestou durante o ataque os maiores serviços.

Depois de rude combate, a victoria coroou o heroismo dos nossos bravos, que tomaram de assalto o forte.

Muito concorreram para este resultado o 4º corpo provisorio de cavallaria, sob o commando do valente tenente-coronel Sá Brito, e o 6º corpo tambem provisorio e da mesma arma, sob o commando do arrojado major Isidoro de Oliveira, hoje general de divisão.

Dois vapores de guerra do inimigo, atracados á margem da lagôa Cierva, contigua ao forte, auxiliaram muito a sua defesa, e depois que o tomamos retiraram-se pelas dez horas da manhã em direcção a Humaytá.

Era o primeiro combate, que na campanha do Paraguay, dirigia em pessoa o veterano marechal Marquez de Caxias, conquistando mais uma vez, pelo seu valor e ordens, a veneração e estima de seus commandados.

A Ordem do Dia foi assignada pelo proprio general em chefe.

Nosso prejuizo, nesse combate, foi o seguinte: 16 officiaes mortos, 47 feridos e 18 contusos; 104 praças mortas, 296 feridas e 95 contusas.

O inimigo perdeu mais de mil homens mortos e 24 prisioneiros, caindo em nosso poder 15 boccas de fogo, que guarneciam o forte, muito armamento e grande quantidade de munição.

O tenente-coronel Jorge Thompson, em sua historia sobre a Guerra do Paraguay, diz que o major Olanamita era o commandante do forte, e que apenas perdeu 150 homens e 9 boccas de fogo, sendo o nosso prejuizo de 1.200 homens, entre mortos e feridos!

Nesse combate não provaram bem as espingardas de agulha, systema prussiano, com que estava armado o corpo provisorio de infantaria, sob o commando do valente tenente-coronel Pedro Meyer, natural da Prussia, pelo que determinou o general em chefe, que fossem substituidas por carabinas a Minié, com que estava armada a infantaria ligeira do nosso Exercito, sendo que a pesada estava armada com espingardas tambem a Minié.

O estrago da munição das espingardas de agulha era enorme, como tive occasião de verificar, na qualidade de deputado do Quartel-Mestre-General.

Constando no dia seguinte, em Tuyuty, que tinha sido abandonado o forte do Estabelecimento, causou tal noticia muito reparo.

Perguntando eu ao general Argollo o motivo do abandono, não poude responder-me, dizendo-me depois, que era por não se achar o forte na margem do rio Paraguay.

Suppunha-se que esse forte estava sobre a margem do rio pelo reconhecimento mandado fazer pelo general em chefe, sendo incumbido delle o general Barão do Triumpho, e da parte technica os capitães Falcão da Frota, hoje marechal, e Antonio Madureira, depois tenente-coronel (1).

Fatal engano, e a respeito diz Thompson na citada historia da Guerra do Paraguay, o seguinte:

«Na mesma manhã em que os couraçados forçaram o passo de Humaytá, Caxias com 800 homens, atacou o reducto Cierva. Seu objectivo, segundo sua propria confissão, era cortar a guarnição de Laurel, o que prova que não conhecia a topographia do terreno, apesar de seu exercito occupar ha muito aquelles arredores. Não existia communicação possivel entre Laurel e Cierva, a não ser dando volta por Humaytá ou por Tayi.»

---

(1) Vide Diario do Exercito, dia 9 de fevereiro de 1868.

ABORDAGEM AOS COURAÇADOS

Os couraçados *Bahia*, *Barroso* e o monitor *Rio Grande* com suas guarnições reforçadas, cada uma, de cem praças do Exercito, seguiram aguas acima de Tayi, sob o commando do intrepido chefe Delphim Carlos de Carvalho, até Assumpção, conforme determinara o general em chefe Marquez de Caxias, que se achava naquella barranca.

Aquelles couraçados bombardearam e metralharam algumas posições que foram encontrando, metteram a pique um pequeno navio e perseguiram um vapor, que poude escapar-se graças á rapidez da sua marcha.

Logo abaixo de Assumpção receberam alguns tiros do forte de Tocumbú, que foi bombardeado, bem como o palacio de Lopez, sem serem mais incommodados; vendo, porém, o chefe Delphim hastearem-se as bandeiras amigas da França, Italia e União Norte-Americana, mandou suspender o bombardeio, e depois de alguma demora, regressou para Tayi, onde chegou no dia 26 [1].

Com mais esta contrariedade infligida pelos nossos couraçados, tentou ainda Lopez um audaz golpe de mão.

O rio Paraguay, sempre que enche, acarreta ilhotas de hervas fluctuantes, conhecidas ali por camalotes. A superficie de suas aguas fica ás vezes em alguns logares, quasi coberta dessas ilhotas, elevando-se a extensão das maiores a alguns metros. Aproveitando-se desta circumstancia, e já tendo adestrado dois mil e quatrocentos homens, sob a direcção de officiaes ousados, Lopez tentou abordar por surpresa os couraçados, fundeados abaixo de Humaytá, mandando a expedição partir de Curupaity em canôas ou chatas cobertas de hervas, de modo a fingirem camalotes; mas como esses navios estivessem acima desta fortificação, e era necessario fazer subir as canôas contra a corrente então impetuosa, o que exige muito esforço dos remadores, que não podiam deixar de fazer algum ruido com os remos, aban-

---

(1) Neste dia soube-se em Tuyu-cuê, que no dia 19 tinha sido assassinado em Montevidéo o general d. Venancio Flores. Tão bravo general tinha sido nosso dedicado alliado, e tinha commandado em chefe as forças orientaes até depois do ataque de Curupaity, dando sempre provas de grande valôr. No commando das mesmas forças substituiu-o o general d. Henrique Castro.

donou a tentativa de abordagem partindo de Curupaity, fazendo então saír a expedição de Humaytá, descendo as canôas aguas abaixo na noite de 1 a 2 de março, unidas duas a duas. Lopez tinha dividido a expedição em 7 companhias, embarcadas em grupo de oito canôas, destinada cada uma das companhias a atacar um dos couraçados, fundeados entre Humaytá e Curupaity (2).

O guarda-marinha Roque da Silva, que estava de ronda, foi quem deu signal das canôas aos couraçados *Lima Barros* e *Cabral*, commandados pelos bravos capitão de fragata Aurelio Garcindo, depois capitão de mar e guerra, e capitão-tenente Alves Nogueira, depois chefe de divisão reformado, e já com difficuldade poude entrar naquelle couraçado.

As guarnições dos dois navios poderam recolher-se ás torres e casamatas, e defenderam-se com heroismo, sendo o *Lima Barros* abordado por mais de 400 paraguayos e o *Cabral*, por mais de 200, e na lucta, ferido gravemente o referido capitão de fragata Aurelio Garcindo.

O bravo capitão de mar e guerra Rodrigues Costa, commandante da divisão de couraçados, não podendo alcançar a portinhola da torre, foi morto a golpes de espada.

Os couraçados *Silvado* e *Herval* metralharam os paraguayos, que tinham se apossado dos convezes do *Lima Barros* e *Cabral*, sendo depois auxiliados pelos couraçados *Mariz e Barros* e *Brasil*, tendo este a seu bordo o commandante da esquadra, o valente Barão de Inhauma.

Muitos e valiosos serviços prestaram os couraçados *Silvado* e *Herval*, commandados pelos intrepidos capitães-tenentes Jeronymo Gonçalves, hoje chefe de esquadra, reformado, e Helvecio Pimentel, depois chefe de divisão reformado, repetindo aquelle bravo commandante os actos de valor com que assignalou-se no combate da ilha Cabrita e nos ataques em Curuzú e Curupaity.

Na parte official o commandante da esquadra, vice-almirante Barão de Inhauma, diz:

«Lopez mandou escolher os homens mais fortes e que melhor soubessem nadar, tirando-os quasi todos de

---

(2) Vide plantas ns. 2 e 4.

sua propria guarda do passo Pocú. Dividiu-os em sete companhias de 200 homens cada uma. Deu o commando dellas aos capitães de cavallaria Eduardo Vera, Cespedes, Bernardo, Gene e outro, e aos officiaes de marinha Pereira e Unrrapalita. Era cada companhia destinada a atacar um navio, e vinha embarcada em oito canôas, jungidas duas a duas com 25 homens cada uma. Não conservando a ordem devida, desde que largaram de Humaytá, atracaram 14 ao *Lima Barros*, mais do que oito ao *Cabral* as outras foram destruidas pelo *Silvado* e *Herval*; e até em porto Elisiario, por ordem do Commandante Queiroz do Colombo, pelo pequeno Lindoya.

Ao numero, pois, de 113 cadaveres, encontrados a bordo, deve juntar-se o dos perecidos no rio, e mesmo dos mortos e feridos, que foram conduzidos em algumas canôas, que o Colombo destruiu, das quaes foram aproveitadas onze em bom estado; e não exagerarei se computar a perda do inimigo em 400 homens.

....

Tivemos ainda oito mortos, 21 feridos gravemente, 31 levemente e oito contusos.

Fizemos 15 prisioneiros, entre elles o capitão Cespedes e o tenente Donato Irala.»

Lopez tinha jogado nessa abordagem sua ultima esperança, e via que a fortaleza de Humaytá teria de render-se; por isso aproveitou o unico caminho que lhe restava para salvar-se com a maior parte de suas forças.

Na madrugada de 3 de março deixou elle aquella praça, entregando o commando della ao coronel Alen, que tinha como seu immediato o coronel Martinez, e seguiu em um bote para o forte de Timbó (1), sobre a margem direita do Paraguay, de onde poz-se em marcha pela estrada, que tinha mandado abrir pelo Grão-Chaco até o rio Vermelho, continuando para Monte Lindo (2).

Esta estrada foi aberta pelos paraguayos, logo depois que perderam a barranca de Tayi e a segunda batalha de Tuyuty, em 3 de novembro de 1867, e atravessou terrenos baixos, lagoas e arroios, por dentro do

---

(1) Esta posição estava sob o commando do coronel Caballero, depois general, da qual já era commandante, e encarregado das communicações pelo Grão-Chaco.

(2) Vide plantas ns. 1 e 2.

matto. Quando fortifiquei aquella barranca eu previ a construcção dessa estrada.

Admira que Lopez tendo realisado tão difficil communicação, não acreditasse na possibilidade de abrirmos a estrada, que contornou as baterias de Angostura pelo mesmo Grão-Chaco.

E por que, estando Lopez convencido de que a fortaleza de Humaytá não poderia resistir, não retirou comsigo todas as suas tropas, evitando que caissem em poder dos Alliados? E' que elle havia confiado demais na inexpugnabilidade dessa praça, e não havia preparado outros meios de resistencia. Deixal-a abandonada era fazer com que os alliados o seguissem immediatamente, sem lhe dar tempo para fortificar-se de novo; sacrificava, pois, a guarnição que deixara em Humaytá, emquanto levantava novas fortificações.

ATAQUE Á TRINCHEIRA DE SAUCE E OCCUPAÇÃO DO POLYGONO

Falamos na retirada de Lopez de Humaytá, mas cumpre declarar que ella só foi conhecida em nossos acampamentos, dias depois de effectuada, por declarações dos desertores.

A divisão avançada de couraçados teve ordem de bombardear de novo a posição de Timbó e impedir que Humaytá podesse ser abastecida por ella; o Paraguay, porém, continuava a encher de modo que parte daquella fortificação já estava inundada pelas aguas.

De suas doze boccas de fogo, apenas viam-se quatro, e talvez as outras tivessem sido retiradas a tempo.

Anteriormente tinha sido bombardeado o Timbó pela mesma divisão avançada de couraçados, e o general Victorino Carneiro, commandante do 2º corpo do Exercito, acampado em Tayi, tinha mandado tomar a posição de Laurel [1] por uma força de cavallaria e infantaria, oppondo o inimigo pouca resistencia. Estas operações ordenadas pelo general em chefe Marquez de Caxias, tinham por fim obstar que Humaytá fosse soccorrida pelo Grão-Chaco.

---

(1) Vide plantas ns. 1 e 2.

O Timbó quasi não respondeu ao novo bombardeio, e Curupaity pouca resistencia fazia aos couraçados que desciam e subiam, observando-se que o polygono poucos tiros de canhão atirava sobre nossos acampamentos.

A' vista do que e pelas declarações dos desertores, o general em chefe mandou fazer um reconhecimento até á foz do Tibiquary, por alguns couraçados, levando ordem de destruirem quaesquer fortificações que o inimigo estivesse construindo, e de impedir a passagem de suas forças do Grão-Chaco para a margem esquerda do Paraguay. Os couraçados apenas encontraram alguns depositos de viveres e onze chatas, que foram tomados. O inimigo não se mostrou; entretanto, soube-se depois, que elle se achava ahi, levantando entrincheiramentos.

O mesmo general em chefe deliberou tambem depois mandar fazer um reconhecimento á viva força sobre o polygono pelo 2º corpo do Exercito, conforme passo a expôr.

O general em chefe apresentou-se ás 9 e meia horas do dia 20 de março no acampamento de Tuyuty, e conferenciou com o general Argollo, commandante daquelle corpo do Exercito. Dando-lhe ordem para atacar ao romper do dia seguinte a trincheira de Sauce, partiu pouco depois das 10 horas da manhã para a divisão de couraçados, ancorada pouco abaixo de Humaytá, afim de entender-se com o commandante em chefe da esquadra.

Ao mesmo general Argollo ordenou mais o general em chefe que em seu nome telegraphasse ao general Barão do Herval para que de combinação com os generaes Gelly y Obes e Castro, commandantes em chefe dos exercitos Argentino e Oriental, simulassem um ataque ás trincheiras do polygono em frente a Tuyu-cuê, para distrair a attenção do inimigo por occasião do ataque ao romper do dia seguinte á posição de Sauce na direita, esquerda nossa, do mesmo polygono.

No dia 21 ao toque de alvorada apresentei-me ao general Argollo com as duas repartições que dirigia, commissão de engenheiros e quartel-mestre-general.

Ao escurecer regressou da esquadra o infatigavel general, commandante em chefe dos Exercitos Alliados, a quem communicou o general Argollo a victoria alcançada nessa manhã, tomando-se a trincheira de Sauce.

Abaixo transcrevo a Ordem do Dia do commandante em chefe dos Exercitos Alliados, e a parte que deu o general Argollo sobre o combate.

Por esta avalia-se bem da operação, descripta com a intelligencia e illustração reconhecidas em tão distincto general, e por isso deixo de transcrever as partes que dei a respeito.

«Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras, e interino dos Exercitos Alliados em operações contra o governo do Paraguay.

Quartel-General em Tuyu-Cuê, 31 de março de 1868.

Ordem do Dia n. 6

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, projectando expellir o inimigo de parte das posições que occupava em seu vasto polygono fortificado, com o fim de reduzir e estreitar o sitio, resolveu ir conferenciar com o Exmo. Sr. vice-almirante Visconde de Inhauma, commandante em chefe da esquadra, sobre este assumpto, e, ao mesmo tempo, examinar e reconhecer se um ataque de flanco sobre Curupaity, por meio de um desembarque entre esta posição e a de Humaytá, com o auxilio da mesma esquadra se tornaria mais exequivel e adaptado ao plano. Emprehendendo, neste intuito, no dia 20 do corrente mez, a ida á 2ª grande divisão da esquadra ordenou S. Ex. em Tuyuty, ao Exmo. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, commandante do 2º corpo do Exercito, que, na madrugada do dia seguinte, tratasse de proceder a um reconhecimento á viva força, na esquerda daquelle acampamento, sobre a posição denominada Sauce, que formava á direita da frente do citado polygono, e proseguisse até onde lhe fosse possivel alcançar, tendo por ponto objectivo a posição de Curupaity.

Este movimento, na hypothese de não ser levado a effeito o assalto e tomada dessa posição, tinha por objecto verificar préviamente os recursos de que dispunha o inimigo por esse lado, e até que ponto se tornaria effectiva a sua resistencia a realizar-se um ataque formal.

Com o fim de distrair a sua attenção dessa importante operação, determinou tambem S. Ex. por meio

de um telegramma, aos Exmos. Srs. generaes alliados, D. Juan A. Gelly y Obes e D. Henrique Castro, commandantes em chefe das forças argentinas e orientaes, e ao Exmo. Sr. tenente-general Barão do Herval, commandante do 3º corpo do Exercito, que, por aquella occasião simulassem um ataque sobre as posições inimigas fronteiras a este acampamento, e que se estendiam desde o passo Espinilho até o angulo mais saliente do grande polygono, sobre a esquerda do Exercito Argentino.

Com o mais vivo contentamento S. Ex. manda fazer publico para os fins convenientes, que, tendo sido as suas ordens e instrucções postas em pratica do modo o mais cabal e com alto criterio e reconhecida pericia daquelles distinctos generaes, obtivemos não só o triumpho completo das armas alliadas contra as do inimigo, como tambem o resultado tão desejado e que para mais longe se nos antolhava: o abandono completo de toda a parte do polygono fortificado desde Tuyuty até á muralha de Humaytá.

O inimigo sendo atacado vigorosamente pela frente e ameaçado por um flanco, e prevendo a contingencia de perecer ou render-se com armas e bagagens no baluarte do seu poder, evadiu-se, abandonando as citadas posições, depois de entregar ás chammas do incendio varios acampamentos, e concentrou-se no recinto de Humaytá, unico abrigo que lhe resta e onde debalde procura simular ainda uma resistencia que em breve se anniquilará !

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, depositando plena e inteira confiança no contexto das partes que lhe foram dirigidas, relativas aos citados movimentos, as manda publicar, e, como se presente houvesse estado, louva a todos os Srs. officiaes e praças mencionados nas mesmas partes, pela maneira honrosa e distincta porque se houveram, recommendando por tal motivo os seus nomes á munificencia do Governo Imperial.

Aos Exmos. Srs. generaes que dirigiram os movimentos desta gloriosa jornada, rende S. Ex. os mais sinceros encomios e agradecimentos pela pericia com que se houveram, concorrendo ainda desta vez, como até agora o têm feito, com tanta dedicação e denodo, para o completo triumpho da santa causa da alliança.

«Ao Exmo. Sr. marechal de campo Argollo Ferrão, particularmente se dirige S. Ex. louvando-o mais esta vez, pela dedicação, zelo e pericia, com que se portou.

....

....

Quartel-General do Commando do 2º corpo do Exercito, em Tuyuty, 22 de março de 1868.

Illmo. e Exmo. Sr. — Ordenou-me V. Ex., por aqui passando na manhã de 20, de seguida para a esquadra, que pela nossa esquerda fizesse, ao amanhecer de 21 do corrente, um reconhecimento á viva força sobre a posição denominada *Sauce*, que fórma a direita da frente sul do quadrilatero (1) fortificado que occupava o inimigo, e que adiantasse o reconhecimento quanto possivel fosse na direcção de Curupaity.

Para execução dessa ordem determinei que doze batalhões de infantaria, oito boccas de fogo de campanha, quatro estativas de foguetes á Congrève, o corpo de pontoneiros, a secção de transporte, a commissão de engenheiros, o conveniente pessoal dos corpos de saude e ecclesiastico, e além disso, as munições de reserva e todo o mais material necessario, como escadas, pranchas, fachinas, ferramenta de sapa, ambulancia, padiolas, etc., estivessem hontem, ao toque de alvorada, sobre o entrincheiramento da nossa esquerda, que nove batalhões de infantaria, os dois 1º e 3º de artilharia, o restante do provisorio da mesma arma, e os contingentes de recrutas ultimamente aqui chegados, ficassem encarregados da guarda do nosso campo sob as ordens dos Srs. coroneis Francisco Gomes de Freitas, deputado do ajudante-general, e Antonio da Silva Paranhos, commandante da 5ª divisão de infantaria: que a 3ª de cavallaria, commandada pelo Exmo. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, avançasse sobre a indicada frente inimiga, entre o angulo do quadrilatero que nos fica mais a leste e a extrema da matta que interiormente borda o entrincheiramento de *Sauce*; e que, tomando posição, vedasse a passagem de forças inimigas que porventura buscassem reforçar *Sauce*, flan-

---

(1) Assim denominado tambem o polygono, por apresentarem suas fortificações a fórma geral de um quadrilatero. Vide plantas ns. 1 e 2.

quear ou cortar as nossas quando para Curupaity se adiantassem; que dos doze batalhões de que fiz menção formassem seis, o 29º, 32º, 36º, 44º, 46º e 49º de voluntarios, a reserva, commandada pelo Exmo. Sr. brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão; que com essa reserva ficassem na posição primitivamente occupada todo o mais pessoal e material de que fiz menção, não necessarios immediatamente na vanguarda; que fosse esta composta dos seis outros batalhões, 11º de infantaria, 27º, 34º, 37º, 47º e 48º de voluntarios, commandados pelo Sr. coronel Fernando Machado de Souza, que, para effectuar o ataque, foi tambem acompanhado de uma ala do corpo de pontoneiros, de um engenheiro, o alferes Emilio Carlos Jourdan, e dos transportes necessarios com o material para o assalto; que a artilharia, commandada pelo Sr. tenente-coronel Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, tomasse posição na frente, afim de fazer calar o fogo do inimigo, o que feito, deveriam avançar as forças da vanguarda, primeiras encarregadas de escalar o entrincheiramento.

Todas essas ordens haviam sido devidamente executadas, á excepção da ultima, por não ter sido possivel avançarem convenientemente as columnas e nem a artilharia, etc., pois que á direita lhes ficava um banhado intransitavel, á esquerda a lagôa Pires, e em frente espessa matta que lhes embargava o passo. Forçoso era desfilar, e desfilar abrindo para isso picadas na matta. Coberta por uma forte linha de atiradores fizeram os nossos sapadores do corpo de pontoneiros, debaixo de vivo fogo, essas quinhentas braças de picada por onde a providencia aprouve conduzir o 2º corpo do Exercito, que se dignou V. Ex. encarregar de abrir as portas do famigerado quadrilatero.

Prompta a picada, avançaram, das forças que formavam á vanguarda, parte do 11º de linha, 27º e 34º de voluntarios, os sapadores, e uma bocca de fogo; as reservas, adiantando-se, occuparam as posições deixadas por aquellas forças.

Entre o momento em que carregou a nossa vanguarda e aquelle em que entrou ella nas fortificações inimigas, 2 horas e meia da tarde, não mediou talvez mais de uma hora, e isso por ter sido preciso desfilar, mas entretanto, os atiradores, com pequenas interrupções, trabalharam desde o clarear do dia.

Não presenciei e nem fui informado de que se houvesse praticado acto algum censuravel, e posso afiançar a V. Ex. que bravura, perseverança, dedicação e amor de gloria, deu incontestaveis e brilhantes provas o 2º corpo do Exercito que, satisfeito, submette-se ao juizo esclarecido de seu distincto general em chefe, o mais competente para julgal-o, tendo-lhe feito a honra de ir por seus proprios olhos vêr as difficuldades que foi preciso vencer para chegar á consecução do glorioso fim que tinha em vista, e que fertil já vai tendo um resultado como o mostra a concentração do inimigo em Humaytá, abandonando, como a primeira, a segunda linha entrincheirada.

Custou-nos esse triumpho treze officiaes e cento e oitenta e quatro praças fóra de combate, sendo daquelles tres mortos, seis feridos e quatro contusos, e destas, mortas vinte e nove, feridas cento e quarenta e quatro e contusas onze, como verá V. Ex. das relações juntas.

O inimigo, que tinha dois batalhões e duas boccas de fogo guarnecendo o espaço, talvez não maior, de duzentas braças, frente de suas trincheiras, a que se dirigiu nosso ataque, teve vinte e um mortos, e cinco prisioneiros, dos quaes quatro feridos.

Os demais feridos e uma das boccas de fogo conseguiu elle retirar antes da entrada das nossas forças, cuja marcha reconheceu não poder paralysar.

Em nosso poder, além de algum armamento, munição de infantaria e artilharia, granadas de mão, etc., ficou o competente armão e arreamento, uma peça de calibre seis, que a V. Ex. apresenta o 2º corpo do Exercito convencidissimo de que V. Ex. o comprehende.

As fortificações de *Sauce*, sem falar na matta da frente, lagôas e banhados lateraes, constavam de um ante-fosso por onde corria um arroio alimentado pelas aguas dos banhados, represadas por uma eclusa, sobre a qual felizmente foi sair nossa picada; esse ante-fosso tem oitocentos e cincoenta metros de comprimento, nove e meio de largura média, e cinco e meio de profundidade; entre o ante-fosso e o fosso do entrincheiramento ha um espaço de terreno com oitocentos e cincoenta metros de comprimento, e cento e vinte de largura média; nesse espaço ha vinte e quatro ordens de boccas de lobo; além delle está o fosso do entrincheiramento com a profundidade de dois e meio metros

e tendo de largura na bocca 2m,30 e no fundo 2m,20; além desse fosso está o parapeito com 4 e meio metros de largura na base, 2m,20 no plano de fogo, 2m,30 de altura, acima do terrapleno, com uma banqueta de meio metro de altura e um metro de largura. Para mais amplos detalhes a V. Ex. apresento a planta junta.

Passarei agora a fazer a devida justiça, declarando a V. Ex. que são dignos de elogio, o Exmo. Sr. brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão e a reserva que commandava, por isso que muito bem fizeram o seu dever; o Exmo. Sr. brigadeiro José Luiz Menna Barreto, commandante da 3ª divisão de cavallaria, com a qual desempenhou optimamente a missão de que fôra encarregado; o chefe do serviço de saude neste exercito, cirurgião-mór de brigada Dr. José Joaquim dos Santos Corrêa e o Revmo. padre capellão vigario Joaquim Lopes Rodrigues, que com a maior dedicação, zelo e caridade cumpriram os deveres inherentes a seus cargos, suavisando assim o soffrimento e a dôr dos feridos, quer nossos, quer paraguayos; que de honrosa e especial menção tornam-se credores, pela distincção com que se houveram, os corpos 34º e 27º de voluntarios, a ála direita do 11º de infantaria e parte do de pontoneiros que se cobriram de gloria; o muito distincto coronel Fernando Machado de Souza que ferido levemente, mas na cabeça, não se quiz retirar do combate em que continuou a mostrar-se o mesmo de sempre, dando assim maior realce ainda ás distinctas qualidades militares que possue: á sua reconhecida bravura, tino e pericia, deve-se em grande parte o nosso triumpho; o tenente-coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão, deputado do quartel-mestre-general e chefe da commissão de engenheiros, que fazendo quanto delle esperei sempre, serviu optimamente: intelligente, modesto e bravo, mostrou tambem durante a acção o maior sangue frio, e incontestavelmente a não ser a sua grande actividade, dedicação e zelo, muito maiores sacrificios nos poderia ter custado a tomada de *Sauce;* a coadjuvação que me prestaram elle e as repartições a seu cargo foi tão expontanea e completa quanto poderia eu desejar; o major José Angelo de Moraes Rego, assistente do deputado do ajudante-general, que no impedimento do Chefe da repartição, acompanhou as forças, por haver servido como podia desejar-se, evidentemente mostrando que o que lhe tem faltado nesta guerra,

tem sido tão sómente occasião de provar que é hoje tão bravo e tão distincto quanto sempre o conheci; a coragem, dedicação e zelo por elle apresentados no combate de hontem, são dessa verdade irrecusavel prova; o alferes de commissão Emilio Carlos Jourdan, adjunto á commissão de engenheiros que, encarregado de dirigir o trabalho de sapadores na abertura da picada, com intelligencia, actividade, bravura e calma, brilhantemente desempenhou, debaixo de fogo, essa missão, facilitando assim aos nossos a passagem da matta e o ataque da posição inimiga: esse distincto official, por serviços, commissionado ha mais de anno no posto de tenente, reverteu logo depois ao de alferes de que não tem ainda a effectividade; o tenente-coronel commandante do corpo provisorio de artilharia a cavallo Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça, que muito bem se portou; o tenente do Exercito, capitão de commissão, José de Almeida Barreto, que, com o valente 34º de que é chefe, portou-se brilhantemente, cabendo-lhes a honra de serem os primeiros no assalto das fortificações; o capitão desse corpo João Lucio da Silva Magalhães, ferido depois de haver prestado com grande dedicação, perseverança e bravura, valiosissimos serviços; o capitão do Exercito, major em commissão, José Maria Ferreira de Assumpção, commandante do bravo 27º de voluntarios, á frente do qual portou-se com muita distincção; o capitão do mesmo 27º Bento Augusto de Almeida Bicudo, realmente distincto e bravo, e que, nem mesmo depois de ferido gravemente queria retirar-se das trincheiras; o alferes João Luiz Alexandre Ribeiro, assistente do deputado do ajudante-general junto á 11ª brigada, que com grande enthusiasmo e denodo se portou trabalhando até na collocação da ponte.

Praticarei mais um acto de justiça, declarando que todas as forças que fizeram parte da vanguarda e que que não foi necessario fazer entrar no combate são, não obstante, muitissimo credoras de elogio por sua nobre attitude; e não devo tambem omittir que se me apresentou e esteve por algum tempo no campo da acção o Exmo. Sr. brigadeiro Antonio Pinto de Araujo Corrêa; que para acompanhar-me e tomar parte no combate se me offereceu o coronel D. José Balthazar da Silveira, e que, achando-se doente, apresentou-se-me o major engenheiro Gabriel Militão de Villa Nova Ma-

chado, que durante a acção acompanhou-me, e que finda ella o incumbi de activar o transporte dos feridos que ainda houvessem no campo, o que bem desempenhou elle, que bem portou-se durante a acção.

Os officiaes ás minhas ordens, tenentes Euzebio Gomes de Argollo Ferrão, Paulo de Argollo Queiroz, alferes João Lustosa da Cunha, Francisco de Paula Argollo, Frazão Gomes de Carvalho, tenente secretario interino João José de Mello, e alferes commandante de meu piquete José Luiz Barreto, são credores de elogio, porque muito bem desempenharam seus deveres; seria, porém, eu injusto se dentre elles não particularisasse o alferes ajudante d'ordens Francisco de Paula Argollo, que com muita distincção se tem sempre portado desde fevereiro de 1866 em que junto a mim serve.

Quanto aos diversos outros officiaes e praças que na acção de 21 se distinguiram, refiro-me ás partes de seus respectivos chefes, que todas juntas remetto para que possa ser assim supprida qualquer omissão involuntaria que porventura se tenha dado nesta; rogo, porém, a V. Ex. se digne opportunamente devolver-m'as para que sejam devidamente archivadas.

Seria indisculpavel falta não fazer chegar ao conhecimento de V. Ex. que ao coronel argentino Frederico Guilherme Baer commandante da Legião Paraguaya, que comnosco aqui serve, communiquei a ordem que me havia V. Ex. dado ácerca do reconhecimento, e pedi-lhe que me declarasse se queria tomar parte nelle, e em que ponto; respondeu-me que naquelle que lhe fosse marcado, e insistindo eu de novo para que o escolhesse, disse-me que acompanharia, como acompanhou, com o seu esquadrão, a nossa cavallaria. Esse coronel me tem com a melhor vontade coadjuvado sempre, e ainda hontem mandou-me apresentar, com o seu ajudante d'ordens, o alferes Ramos, na qualidade de interprete, dois soldados para vaqueanos, um dos quaes, tendo sido ferido no combate, consentiu elle, a pedido meu, que fosse tratado no nosso hospital, a que o fiz hontem recolher.

Não devo deixar de declarar que pela leitura das partes a que ha pouco referi-me, verá V. Ex. que os doentes sairam dos hospitaes e presos de suas prisões para tomarem parte na acção, depois da qual recolhe-

ram-se elles mesmos aos logares de onde haviam indevidamente saido.

Attendendo, porém, V. Ex. ao nobre sentimento que inspirou esse acto irregular, e desculpando aquelles que o praticaram, peço-lhe que se lembre delles.

Julgo, que do occorrido no combate de 21 do corrente, tenho dado minuciosa e fiel conta a V. Ex., a quem felicito pelos importantes resultados que por elle fez-nos conseguir.

Deus Guarde a V. Ex.

Illmo. e Exmo. Sr. Marechal de Exercito, Marquez de Caxias, commandante em chefe das Forças Brasileiras e interino dos Exercitos Alliados.

Alexandre Gomes de Argollo Ferrão,
Marechal de Campo.

. . . .

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa,*
Chefe do Estado-Maior.»

3ª PARTE

Sitio e occupação da fortaleza de Humaytá — Rendição de sua guarnição — Marcha do Exercito Brasileiro e sahida da esquadra

No dia 24 de março levantou acampamento o 2º Corpo do Exercito, e acampou entre a fortaleza de Humaytá e o forte de Curupaity, abandonado pelo inimigo desde o combate do dia 21.

A commissão de engenheiros, sob minha direcção, fez no dia 2 de abril um reconhecimento até proximo ás trincheiras de Humaytá, assistindo a elle o general Argollo.

No dia 4 mudou de acampamento o 3º Corpo do Exercito, as Forças Orientaes e parte do 1º Corpo de Tuyu-cuê para Pare-cuê, entre a fortaleza de Humaytá e o abandonado forte do Estabelecimento.

Dias depois levantou tambem acampamento o Exercito Argentino, e acampou entre o 2º e o 3º Corpos do Exercito.

Estava, pois, occupado pelo Exercito Alliado, o grande polygono, que tinha caido em nosso poder no dia 21 de março, ficando seu extenso entrincheiramento á retaguarda das forças alliadas, como se vê das plantas ns. 1, 2 e 4; e pelas duas primeiras póde-se avaliar do immenso desenvolvimento desse entrincheiramento, que sem duvida é um extraordinario trabalho de fortificação de campanha.

Se a passagem denominada do Paraná tivesse sido feita em Curuzú, como declaramos no fim do artigo — Marcha de flanco, ou se tivessemos depois do reconhecimento da barranca do Tayi, estabelecido na villa do Pilar um governo provisorio, como propuz em meu relatorio, não se teria perdido mais de dois annos nesta campanha, augmentando-se agora o sitio de Humaytá.

A commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito deu começo no dia 5 de abril, por ordem do general Argollo, á construcção de uma linha de trincheiras para cobrir a vanguarda do mesmo Corpo do Exercito, trabalhando a mesma commissão durante dia e noite. A 9 recebeu ordem para tambem construir naquella linha duas baterias, que deviam ficar promptas no dia 11 pela manhã, afim de serem montadas em uma seis boccas de fogo La Hitte, calibre 12, e na outra quatro de Whitworth, calibre 32.

Estas baterias, constando de dez platafórmas e de nove paióes á prova de bomba, ficaram promptas no referido dia 11 ás 8 e meia horas da manhã, além de outras tres em Parecuê, com doze boccas de fogo dos mesmos systemas e calibres.

Pouco depois das 9 horas da manhã a guarnição da fortaleza de Humaytá rompeu a alleluia, dirigindo-nos alguns tiros de artilharia, que foram immediatamente respondidos pelas nossas cinco baterias, que bombardearam activamente até meio dia, a praça, que fracamente respondeu.

Não obstante a nossa proximidade da fortaleza de Humaytá, não estava completo o sitio, pois tinha ella communicação com o interior do Paiz pela margem opposta, e para completal-o resolveu o general em chefe Marquez de Caxias, occupar o Grão-Chaco em frente á praça.

No dia 1º de maio embarcou em Curupaity uma força argentina de 1.500 homens sob o commando do bravo general Rivas, composta de quatro boccas de fogo, 50 homens de cavallaria e tres batalhões de infantaria, com destino ao Grão-Chaco, para onde tambem embarcou proximo ao abandonado forte do Estabelecimento outra força brasileira de 2.500 homens, sob o commando do bravo coronel Barros Falcão, a qual devia reunir-se á argentina, assumindo o commando geral o referido general Rivas.

Sobre tão arriscada, trabalhosa e importante operação, que tinha por fim completar o sitio de Humaytá pelo Grão-Chaco, chamo a attenção do leitor para as plantas ns. 1, 2 e 4, e para a Ordem do Dia n. 211, transcripta em seguida, que é uma exposição longa e minuciosa.

«Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay.

Quartel-General em Pare-cuê, 6 de maio de 1868.

Ordem do dia n. 211

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, projectando cortar completamente os recursos que recebiam as forças do inimigo, concentradas em Humaytá, ultimo abrigo a que se refugiaram, depois que se viram coagidos a abandonar-nos a maior parte de suas posições fortificadas, resolveu fazer effectiva a occupação da posição do Chaco, mais approximada daquella praça, e por onde passava a via de communicação, aberta pelo inimigo, depois de lhe havermos interceptado todas as outras existentes no seu territorio.

Para tal fim foi organizada uma columna expedicionaria, composta de forças argentinas e brasileiras, que marchavam de pontos oppostos, e, depois de reunidas naquelle, ficariam sujeitas ao commando do Exmo. Sr. general D. J. Rivas.

A força nossa, cujo commando foi confiado ao Sr. coronel João do Rego Barros Falcão, organizou-se do modo seguinte: uma commissão de engenheiros, dirigida pelo Sr. capitão Julio Anacleto Falcão da Frota, coadjuvada por um contingente do batalhão de engenheiros, encarregado dos trabalhos proprios desta arma; uma bateria de quatro boccas de fogo de calibre 4, commandada pelo Sr. capitão Amphrisio Fialho, e os batalhões de infantaria 1º, 3º, 7º, 8º e 16º, respectivamente commandados pelos Srs. tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto, majores Antonio Pedro de Oliveira e Genuino Olympio de Sampaio e tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza.

Emquanto a força argentina, no dia 1º do corrente, ao mando do referido Sr. general, se transferia de Curupaity para a margem opposta, um pouco acima desta posição, preparados convenientemente todos os meios de mobilidade e acção, começou a nossa a transferir-se do Estabelecimento para a peninsula do Araçá, á margem esquerda do rio Paraguay.

Na noite desse mesmo dia, embarcada para os nossos encouraçados *Bahia, Barroso* e *Tamandaré*, e monitores *Rio Grande* e *Paraná*, seguiu na madrugada do dia 2, para o ponto de antemão designado para o desembarque, na margem opposta do mencionado rio.

Ao approximar-se desta posição, foram os navios da vanguarda recebidos com descarga de fuzilaria, disparados por forças inimigas ahi emboscadas e entrincheiradas em fossos, construidos ao longo da praia, e que se estendiam á grande distancia de um e outro lado; das quaes nos resultou algumas perdas e ferimentos em praças, tanto da força expedicionaria, como da marinhagem dos navios. Fizeram estes então o seu dever, metralhando a matta e o porto de desembarque.

Havendo, por este motivo, cessado de intensidade o fogo do inimigo, o que denunciava achar-se a sua força desmoralizada com as perdas que naturalmente teria soffrido, o Sr. coronel Barros Falcão ordenou o desembarque de accordo com as instrucções que tinha recebido de S. Ex.

O 8º e 16º batalhões tinham sido préviamente destinados a fazer a vanguarda da expedição; porém a 1ª e 2ª companhias do 3º, tendo tido ordem de alliviar bagagens, afim de estarem preparadas para trabalhos de sapa, foram as primeiras que saltaram em terra; e como se achassem desembaraçadas do equipamento, foram mandadas seguir com exploradores pela matta, na direcção perpendicular á margem.

Este desembarque foi feito debaixo de nutrido tiroteio de parte a parte, e após elle seguiu-se o do restante da força, que vinha a bordo, do modo seguinte: 8º batalhão, 16º, 1º e o resto do 3º, com excepção da 5ª e 6ª companhias, que com o 7º batalhão haviam ficado na peninsula do Araçá, por não haver mais espaço para contel-as a bordo; sendo porém mais tarde transportados, e chegando a tempo de prestarem ainda importantes serviços.

Aquellas duas primeiras companhias, respectivamente commandadas pelos Srs. tenente José Machado de Souza e alferes Antonio da Costa Cirne, seguiram em exploração de modo determinado, inutilizando o fio electrico que passava pela primeira estrada praticada na matta, e levando o inimigo diante de si, obrigando-o a abandonar o 7º fosso em que se abrigava, e mais adiante um ar-

ranchamento, onde foi encontrado, e convenientemente arrecadado alguma ferramenta e armamento.

O 8º batalhão, á proporção que ia desembarcando, formava-se em linha ao longo da primeira estrada, apoiando e coadjuvando os movimentos das citadas companhias do 3º na expulsão do inimigo; porém, como este, desalojado do 1º fosso em que se entrincheirava, se havia reunido em outro mais extenso para a esquerda, e resistisse aos atiradores do 3º, o Sr. tenente-coronel Hermes, commandante do 8º, mandou 20 praças da 5ª companhia deste batalhão, commandadas pelo 2º sargento Armindo José de Oliveira, com ordem de, sem atirar, carregar a baioneta sobre o inimigo para o desalojar, tendo em vista que a accumulação de mais gente, por causa da estreiteza do caminho, era perigosa, e que o resultado dependia sómente do effeito moral.

O bravo sargento, pondo-se á testa dos 20 homens, seguiu immediatamente, carregou e desalojou o inimigo, matando-lhe dois officiaes, mas voltou gravemente ferido, elle e alguns dos seus commandados, que portaram-se com igual denodo.

A esse tempo havia, já o mesmo Sr. tenente-coronel mandado com mais força o Sr. alferes Julio Cesar dos Reis Falcão, e logo depois que concluiu o desembarque, o resto da 5ª companhia, commandada pelo Sr. tenente Tiburcio Valeriano de Arruda, as quaes, com bravura e calma, continuaram a perseguir o inimigo até mui grande distancia; sendo então protegido pelo 1º batalhão, que havia já desembarcado debaixo de fogo, o recebera ordem de seguir tambem em exploração pela esquerda.

O 8º batalhão continuou o seu desembarque, protegido pela 4ª companhia, estendida em atiradores, sob o commando do Sr. tenente Jeronymo da Fonseca Villa Nova.

O 16º, que desembarcou ao mesmo tempo que este, e sobre o seu flanco direito, foi tambem recebido debaixo de fogo, e sustentou alli o tiroteio, obrigando tambem o inimigo a evacuar a sua primeira posição, evadindo-se pela direita e esquerda, que se dirigiam para o Timbó e Humaytá.

O Sr. tenente-coronel Tiburcio, digno e bravo commandante deste batalhão, tendo sido o primeiro official superior que poz o pé em terra, deixando a frente aos

cuidados dos demais corpos, que já se iam formando promptamente em linha de batalha (8º, 3º e 1º), teve ordem de assegurar a posição e repellir o inimigo dos flancos, e neste intuito conduziu em pessoa a ala direita do 16º para o lado do Timbó, e por ahi foi levando o inimigo até perto do riacho Guaycurú. Observando porém que o Sr. coronel Barros Falcão, fazia construir um reducto pelas forças do 8º, um pouco acima do ponte do desembarque, e vendo nessa operação a segurança da retaguarda, deixou aquella posição entregue ao Sr. capitão mandante José Lazaro Monteiro de Mello, prevenindo ao 3º batalhão que estivesse de sobreaviso, e dirigiu-se ao flanco esquerdo.

A' distancia de cerca de 500 braças do logar do desembarque encontrou-o o Sr. coronel Barros Falcão, com o 1º e 8º batalhões, que já tinham expellido as avançadas inimigas até além do alcance dos nossos fuzis.

Sendo por ahi o verdadeiro rumo a seguir, marchou em frente com a ala esquerda do seu batalhão, destacando o Sr. capitão Antonio Lopes Castello Branco e Silva Sobrinho, para o rumo de sudoeste, o qual sendo então acompanhado pelo engenheiro da expedição, o Sr. capitão Falcão da Frota, explorou a lagôa que ficava em frente ao desembarque e corria a rumo de noroeste, seguindo até á margem do rio; sendo então começado o trabalho da trincheira por esse lado, protegido pela 5ª companhia do mesmo batalhão.

Emquanto isto se passava, rompia um forte tiroteio sobre o flanco direito, onde havia ficado a ala direita do 16º.

O Sr. tenente-coronel Tiburcio seguiu immediatamente para essa posição, levando comsigo duas companhias do seu batalhão, e tomando de passagem pelo centro da base de operações mais duas do 3º. O inimigo havia carregado com energia sobre a referida ala direita, fazendo-lhe logo uma grande quantidade de feridos; mas chegando aquelle reforço, sendo avivado o fogo e fortalecida a linha, depois de uma hora de nutrido tiroteio, teve elle de ceder o campo, e retirar-se em precipitada fuga.

Vendo o Sr. coronel Barros Falcão, empenhado o combate nessa posição, fez seguir, acompanhado pela 3ª companhia do 8º, commandada pelo Sr. alferes Joaquim Machado de Novaes, um canhão de calibre 4 da bateria

do Sr. capitão Amphrisio Fialho, que marchou tambem para dirigir em pessoa o manejo desta bocca de fogo.

O inimigo, que já havia cessado os seus tiros, e se retirado, voltou novamente á carga e com maior intensidade, na occasião em que começou ahi o processo da conducção dos nossos feridos.

O Sr. tenente-coronel Tiburcio, fazendo retirar a sua linha de atiradores pelo flanco direito, por dentro de uma cerrada matta, o recebeu com descarga de fuzilaria e metralha.

A lucta durou uma hora e um quarto; e o Sr. capitão Amphrisio Fialho, foi gravemente ferido no seu posto de honra.

Sendo novamente rechassado o inimigo, ordenou o Sr. coronel Barros Falcão que se retirasse aquelle canhão, fazendo-o postar na embocadura do desfiladeiro, por onde se havia evadido a força batida; sendo substituido o Sr. capitão Fialho, no commando da bateria, pelo seu immediato, o Sr. 2º tenente Marciano Augusto de Magalhães.

Retirou-se então o Sr. tenente-coronel Tiburcio daquella posição, entregando-a ao 8º batalhão, commandado pelo distincto e bravo Sr. tenente-coronel Hermes Ernesto da Fonseca.

Pela urgencia das circumstancias havidas durante o combate, teve este batalhão de conservar-se nessa posição, a qual tratou logo de fortificar.

A 3ª companhia que, como fica dito, havia seguido de protecção á citada bocca de fogo, collocou-se ao lado do 16º durante a acção e prestou ahi importantes serviços; tendo o resto do mesmo batalhão (8º) que repellir tambem, durante esse tempo, as tentativas de ataque que o inimigo procurou fazer por diversos lados.

As 3ª, 4ª, 7ª e 8ª companhias do 3º batalhão, desembarcando a esquerda do 8º, seguiram em exploração pela frente, sob o commando do Sr. capitão mandante Antonio Godoy Moreira, acossando as forças do inimigo, que a principio tentaram resistir, abrigadas no fosso que ahi existia em continuação do da direita, e obrigando-as a refugiarem-se no interior da matta, protegidas por um grande banhado, ficando as mesmas companhias sustentando essa posição, até serem mais tarde, rendidas por forças do 16º.

Tendo chegado o 7º batalhão e a 5ª e 6ª companhias do 3º, que haviam ficado na peninsula do Araçá, substituiu esta ultima, commandada pelo Sr. tenente em commissão Augusto Zeidler, a linha direita, cobrindo com seus atiradores o reducto ahi construido.

Varridos os flancos, e ainda debaixo de forte tiroteio da frente, fez o Sr. coronel Barros Falcão, construir as obras de defesa e segurança, no logar do desembarque, para ahi formar a sua base de operações, sendo destas obras encarregados os Srs. engenheiros capitão Falcão da Frota e 2º tenente Eduardo José de Moraes.

A's 4 horas da tarde toda a força estava acampada e convenientemente defendida, apoiando cada flanco em um reducto, tendo á sua frente o rio e á retaguarda um macisso, guarnecido por pallissadas e abatizes, com um banhado á sua frente.

O inimigo, que havia sido rechassado de todos os lados, deixara no campo 105 cadaveres, ficando em nosso poder um prisioneiro.

Um quarto de hora depois, sabendo o Sr. coronel Barros Falcão que a força argentina acabava de chegar á margem do rio em posição abaixo daquella que occupava a nossa força, fez seguir ao seu encontro o 7º batalhão.

A's 5 e meia horas a 6ª companhia do 3º foi vigorosamente accommettida por uma forte columna inimiga. O Sr. tenente Augusto Zeidler, portou-se então com muita bravura, porquanto, segundo informou o seu commandante, tendo sido feito o toque de retirar, em vista da superioridade em numero da força inimiga, mandou elle annullar o toque, e ordenando o de avançar, sustentou dignamente a posição que lhe fôra confiada, e na qual recebeu um glorioso ferimento na coxa direita, que pouco depois foi amputada.

Nesta occasião prestou tambem importantes serviços o Sr. 2º tenente de artilharia Guilherme von Stenbem, no commando de duas peças de campanha da citada bateria, as quaes, com os tiros de metralha, grande damno causaram á força inimiga, e obrigaram-na a retirar-se.

O 7º batalhão pondo-se em marcha, em cumprimento da ordem recebida, deparou a 300 braças, mais ou menos, da extrema esquerda do acampamento, com uma trincheira inimiga, construida dentro da matta espessa, e que deixava apenas distinguir-se duas boccas de fogo

de campanha, que enfiavam completamente a estrada por onde tinha elle de marchar.

O Sr. major Genuino Olympio de Sampaio, fazendo alto, mandou avançar duas companhias, uma pela direita e outra pela esquerda, afim de contornarem a dita trincheira; porém a espessura do matto pela direita e o apoio do rio pela esquerda a isto obstaram.

Estando o batalhão em má posição, por causa do enfiamento dos fogos das mencionadas peças, e approximando-se a noite, cuja escuridão impedia que se procedesse a um prévio reconhecimento para o ataque desta posição, retirou-se o mesmo Sr. major ao acampamento ás 6 horas da tarde, por haver para tal fim obtido ordem do Sr. coronel commandante da força expedicionaria, deixando porém inutilizadas tres pequenas obras avançadas, que o inimigo havia começado a construir, e trazendo comsigo a ferramenta ahi encontrada.

Marcado para o dia seguinte (3), ás 10 horas da manhã, o assalto e tomada desta posição, por forças nossas e argentinas, de accordo com o plano proposto pelo Exmo. Sr. general Rivas e acceito pelo Sr. coronel Barros Falcão, deixou de se effectuar essa operação, por ter o inimigo, durante a noite, abandonado a mesma posição, levando comsigo os canhões que a artilhavam.

Nesse mesmo dia, reconhecida como mais importante e adequada aos fins que se tinham em vista, a posição occupada pela força argentina, teve a nossa de reunir-se a ella: o que effectuou-se sem incidente notavel, abandonando-se o primeiro acampamento com as suas obras de defesa já feitas, e vindo-se construir novas sobre o flanco direito daquella, onde acampou a nossa força expedicionaria.

Na manhã do dia 4, tendo um transfuga do inimigo, que se nos apresentou, declarado á S. Ex. que ia ser atacada aquella posição por uma columna vinda do Novo Estabelecimento, mandou S. Ex. prevenir disto ao Sr. coronel Barros Falcão, a quem enviou na mesma occasião mais um batalhão de infantaria (o 14º), commandado pelo Sr. tenente-coronel Manoel José de Menezes e duas boccas de fogo, com o fim de reforçar mais a mesma posição

O Sr coronel Barros Falcão, em vista daquelle aviso, tomou com a maior celeridade as necessarias providencias para cobrir toda a sua força, artilhando o flanco

direito e parte da frente com quatro canhões de 4, que já tinha, e, com mais dois obuzes de 4 e meia pollegadas, que lhe foram cedidos de bordo da esquadra, guarneceu aquelle flanco com um, e mandou apresentar o outro ao Exmo. Sr. general Rivas, para augmentar os meios de defesa do flanco esquerdo, onde achava-se elle estabelecido com as forças argentinas ao seu mando.

Estava ainda quasi toda a nossa força empregada nos trabalhos de trincheira e construcção de platafórmas, quando ás 4 e meia horas da tarde, uma força poderosa do inimigo carregou sobre a face intrincheirada do norte, guarnecida pelo 8º e 16º batalhões, tendo a protecção do 7º.

Uma força deste se achava na frente das trincheiras, derrubando a matta para descobrir o campo, e era defendida por uma linha de atiradores, que avançava á medida que o trabalho progredia. O apparecimento do inimigo foi quasi de surpresa, e por isso teve ella, na sua retirada, de soffrer algum prejuiso.

Os batalhões 8º e 16º guarneceram immediatamente a trincheira, e supportando as primeiras descargas do inimigo, só romperam o fogo depois que a faxina e os atiradores do 7º se recolheram á mesma trincheira.

O 1º batalhão guarneceu parte da frente, por onde o inimigo tentou tambem atacar, e o 3º e 14º o resto da mesma frente.

O flanco esquerdo, que não soffreu ataque, era guardado pelas forças argentinas.

Livre a frente com a retirada dos atiradores, começou a nossa artilharia a responder ao ousado e temerario accommettimento do inimigo, com repetidos tiros de metralha, entremeiados de descargas de infantaria, feitas pelo 8º e 16º.

O fogo foi vivissimo e brilhante, e quando as munições da patrona se extinguiram foram aquelles batalhões substituidos pelo 7º, voltando elles por segunda vez ao parapeito, logo que foram municiados.

O inimigo, que no primeiro impeto chegou a approximar-se de duas a tres braças, alem da contra-escarpa do fosso, onde foi fuzilado, teve afinal de retroceder em desordenada fuga, deixando o campo coberto de cadaveres, armamento e outros apetrechos bellicos.

O combate terminou ás 6 e meia horas, sendo já noite.

Mandando então o Sr. coronel Barros Falcão sair o Sr. tenente-coronel Tiburcio com parte de seu batalhão para bater o campo e recolher as presas, mandou este depois apresentar-lhe: cinco feridos do inimigo, dois prisioneiros, 209 espingardas, cinco espadas e 34 lanças; tendo contado sobre uma área de 60 braças quadradas 356 cadaveres da força inimiga.

Um dos citados prisioneiros informou que esta força compunha-se de quatro batalhões de infantaria e dois regimentos de cavallaria apeada.

Tivemos as seguintes baixas provenientes de todos os mencionados combates [1]:

Dia 2 — Sete officiaes feridos e dois contusos; quatro praças mortas, 104 feridas e nove contusas.

Dia 4 — Duas praças mortas, 15 feridas e sete contusas.

Total: seis mortos, 126 feridos e 18 contusos, como se vê das relações nominaes abaixo transcriptas.

O Sr. coronel Barros Falcão, que por sentir aggravarem-se os seus incommodos de saude, teve, depois do ultimo ataque, de entregar ao Sr. tenente-coronel Hermes o commando que lhe fôra confiado, menciona em sua participação official, com louvor, os seguintes Srs.: tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca e Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, pela bravura com que se portaram em todos os combates, e a efficaz coadjuvação que lhe prestaram em todos os ramos de serviço, mostrando-se sempre dignos de muito apreço e distincção pela actividade e energia com que executaram as ordens recebidas e procuraram vencer as difficuldades.

Tenente-coronel João Antonio de Oliveira Valporto e major Genuino Olympio de Sampaio, pelo valor e sangue frio que sempre patentearam, e pelo desempenho cabal das commissões de que foram encarregados.

Tenente-coronel Manoel José de Menezes e major Antonio Pedro de Oliveira, por terem ambos se conservado no seu posto de honra no combate do dia 4, e mostrado o segundo, além disto, valor no dia 2 do corrente. Sr. capitão Julio Anacleto Falcão da Frota e o 2º tenente Eduardo José de Moraes, pela actividade

(1) Estes combates no Grão Chaco foram dados e dirigidos pelo Coronel Caballero, commandante da posição do Timbo.

que desenvolveram na construcção das obras de fortificação, ao alcance dos projectis inimigos; havendo, além disto, o primeiro coadjuvado muito em outros misteres de que foi encarregado.

Primeiros cirurgiões Dr. Antonio Pereira da Silva Guimarães, Dr. Sebastião José Saldanha da Gama; segundos ditos Pedro Borges Leitão, João Sergio Celestino e o alumno pensionista Mariano Luiz da Silva, pelo zelo e humanidade com que se prestaram ao tratamento dos feridos, desembarcando simultaneamente com os combatentes.

Capitão Nelson Jansen Müller, assistente do deputado ajudante-general; tenente Firmino José Espindola, dito do quartel-mestre-general, e alferes, ajudante de ordens, Francisco Menna Barreto de Barros Falcão, pela actividade e coragem com que desempenharam as commissões arriscadas de que foram encarregados.

Majores Joaquim José de Magalhães e Felix José da Silva, capitães Luiz dos Reis Falcão, Amphrisio Fialho, Antonio Lopez Castello Branco e Silva Sobrinho, José Pedro de Alcantara, Antonio de Godoy Moreira, Severiano de Cerqueira Daltro e Antonio Mauricio D. da Fonsecca Lessa; 1º tenente João Luiz Gomes, tenentes José Machado de Souza, Antonio da Vera Cruz Doria, Tiburcio Valeriano de Arruda, Sebastião Raymundo Ewerton, Gregorio Alvares de Siqueira Bueno e Frederico Augusto de Souza; segundos tenentes Marciano Augusto Botelho de Magalhães e Guilherme von Stenbem; alferes Dionysio Evangelista de Castro Cerqueira, Antonio Jorge Moreira, Maurino Gentunes Alves Pereira, Joaquim Orencio da Costa Launé, José Lourenço da Silva Millanez, Francisco Antonio de Souza, Antonio Julio da Boa Sorte, João Cesar de Sampaio, Olympio Aurelio de Lima e Camara, e dito em commissão Arnaldo Adolpho Alvares de Almeida Guimarães; o 1º sargento Arthur Oscar de Andrade Guimarães, 2º dito Armindo José de Oliveira, Silvino Xavier de Souza e José Rodrigues Cabral Noya, pela bravura com que se portaram.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, congratulando-se com as forças sob seu commando, pelos brilhantes triumphos alcançados pela nossa bizarra columna expedicionaria, a cuja testa se collocou o bravo e distincto Sr. coronel João do Rego Barros Falcão,

manda louvar a este Sr. coronel pela maneira brilhante por que tão bem desempenhou a honrosa missão que lhe foi confiada, patenteando assim, ainda por esta vez o bom conceito que sempre mereceu de S. Ex.

Aos Srs. officiaes, cujos nomes foram mencionados pelo mesmo Sr. coronel pelos motivos acima expostos, manda tambem S. Ex. louvar, com especialidade aos Srs. tenentes-coroneis Hermes Ernesto da Fonseca, Antonio Tiburcio Ferreira de Souza, João Antonio de Oliveira Valporto e Manoel José de Menezes; majores Genuino Olympio de Sampaio e Antonio Pedro de Oliveira; e bem assim aos demais Srs. officiaes e ás praças, que, por seu brioso comportamento, são elogiadas nas partes dadas pelos seus respectivos commandantes.

Finalmente, manda S. Ex. declarar: que tendo no mesmo dia 2, conhecimento official do acto de bravura praticado pelo 2º sargento do 8º batalhão, Armindo José de Oliveira, o promoveu immediatamente ao posto de alferes por distincção.

E que, attendendo ao bravo comportamento com que se houve no combate, o Sr. tenente em commissão no 3º batalhão de infantaria, Augusto Zeidler, o promoveu tambem por distincção á effectividade do mesmo posto; não deixando porém, de fazel-o reprehender severamente por ter ido de encontro á ordem do seu commandante, mandando annullar o toque de retirar que havia sido por este mandado fazer muito opportunamente, e esperando que seja esta a ultima vez que o mesmo Sr. tenente commetta faltas desta natureza.

....

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*,
Chefe do Estado-Maior.»

Estava, finalmente, completo o bloqueio da fortaleza de Humaytá, como se vê da referida Ordem do Dia; faltava porém a sua occupação, que foi demorada.

Estabeleceu-se uma linha telegraphica entre o commando em chefe e o 2º Corpo do Exercito.

Constando ao general em chefe que Lopez depois de sua retirada de Humaytá, achava-se em Tebicuary, onde estava se entrincheirando, mandou em principios de Maio reconhecer esse rio por duas expedições, sendo

a fluvial composta dos couraçados *Bahia* e *Barroso*, e monitores *Rio Grande* e *Alagôas*, confiada ao chefe Barão da Passagem, e a de terra, composta de mil soldados brasileiros e 500 argentinos, sob o commando do brigadeiro João Manoel Menna Barreto.

As expedições regressaram no dia 10, confirmando a noticia de achar-se Lopez em Tebicuary, tendo levantado na margem direita algumas fortificações.

No reconhecimento a expedição terrestre travou alguns tiroteios, soffrendo ella algumas perdas e o inimigo maiores.

Principiou a funccionar no dia 7 de maio uma divisão de morteiros de 0m,22, collocada na referida linha de trincheiras da vanguarda do 2º Corpo do Exercito, e no dia 12, tambem na mesma linha, seis boccas de fogo de alma lisa, calibre 68, fornecidas pela nossa esquadra, tendo a commissão de engenheiros construido as respectivas plataförmas e cinco paióes á prova de bomba.

Deu-se no dia 8 um combate no Grão-Chaco, conforme as recommendações do general em chefe, que tendo ido na vespera ao acampamento da divisão alliada, sob o commando do general argentino Rivas, determinou que fosse expellido o inimigo de uma posição que estava fortificada.

A posição foi tomada por surpresa, ficando mortos para cima de cem paraguayos, e sendo aprisionados onze. Ficaram em nosso poder 90 espingardas e ferramenta de sapa.

Nosso prejuiso foi de oito praças mortas e de 80 feridas, incluindo neste numero quatro officiaes.

A força expedicionaria brasileira do Grão-Chaco foi reforçada e elevada a uma divisão, sob o commando do bravo brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt.

A linha de trincheiras da vanguarda do 2º Corpo do Exercito ligava-se pela esquerda á lagôa Amborocuê, onde estacionavam duas chatas, artilhada cada uma com uma bocca de fogo de alma lisa, calibre 68, sob o commando do distincto 1º tenente da Armada José Carlos de Carvalho (1).

Uma granada lançada de uma das chatas á praça de Humaytá, produziu na mesma fortaleza uma grande explosão.

---

(1) Vide planta n. 4.

No dia 3 de junho apresentei ao general Argollo, commandante do 2º Corpo do Exercito, a planta do Territorio da Republica do Paraguay, desde Itapirú até a referida fortaleza, comprehendendo o grande polygono. a qual foi organizada pela commissão de engenheiros do mesmo Corpo do Exercito, segundo seus trabalhos e os das outras commissões de engenheiros, remettendo eu cópia dessa planta ao marechal de campo, commandante geral do Corpo de Engenheiros.

Nos dias 5, 8, 15, 22 e 29 houve fortes bombardeamentos, sendo alguns á noite, entre as baterias do Exercito Alliado e a fortaleza de Humaytá, bombardeando-a nossa esquadra algumas vezes.

Proseguiam sempre durante dia e noite os trabalhos da referida linha de trincheiras da vanguarda do 2º Corpo do Exercito.

Por achar-se muito arruinada a igreja de Humaytá. que servia de alvo á noite, já havia recommendações de poupal-a.

Estava bloqueiada a praça de Humaytá, como já declaramos, porém ainda havia necessidade de conservar-se forças em Tuyuty e Tayi; e foi nestas condições que o general Gelly y Obes, commandante em chefe do Exercito Argentino, communicou ao general em chefe Marquez de Caxias, que tinha ordem de fazer retirar o general D. Emilio Mitre, com parte das forças argentinas, afim de ir suffocar a rebellião de Corrientes; que crescendo de audacia e augmentando já ameaçava interceptar a sahida do gado para o abastecimento do Exercito Alliado, e que era provavel até a retirada de mais forças de sua nação. Era a terceira vez que a Republica Argentina retirava contingentes do theatro da guerra, de modo que o Exercito Argentino quando entrou em Humaytá não excedia a sete mil homens, e depois dos combates de dezembro de 1868, foi seu concurso insignificante.

No dia 2 de julho houve forte bombardeamento desde 6 horas até 9 da manhã, entre as baterias do Exercito Alliado e a fortaleza de Humaytá.

O bombardeamento desse dia e os anteriores do inimigo causaram-nos pequenos prejuisos, porém, elle teve grandes, com explosões dos seus paióes, causados pelos bombardeamentos do Exercito Alliado e da esquadra.

Pouco antes de meia-noite de 9 de julho foram abordados no Tayi o couraçado *Barroso* e o monitor *Rio Grande*, por 260 paraguayos em 20 chalanas, vindas do rio Vermelho.

Os outros couraçados e monitores achavam-se abaixo, pouco acima de Humaytá, no assedio dessa praça.

Os paraguayos foram completamente desbaratados pelas valentes guarnições daquelles dois navios, sob o commando do intelligente e bravo capitão de fragata Arthur Silveira da Motta, Barão de Jaceguay, que tanto distinguiu-se na passagem de Humaytá, commandando o referido couraçado *Barroso*, que ia na frente. Muito concorreram para o feliz exito as baterias do forte e um batalhão de infantaria, estendido em linha pela margem do rio.

Tivemos a lamentar a perda do bravo commandante do monitor *Rio Grande*, o capitão-tenente Antonio Joaquim, e o ferimento grave do bravo e infatigavel capitão-tenente Fernando Etcheborne, e de diversas praças. O inimigo perdeu quasi toda sua força, deixando em nosso poder muitos prisioneiros, chalanas, granadas de mão, foguetes a Congréve, tubos metallicos, cheios de mixto inflammavel e asphyxiante [1], espadas, lanças, etc.

No dia 16, tendo o general em chefe recebido ás 2 horas da madrugada communicações da esquadra e do general Rivas, de que a guarnição de Humaytá estava se retirando para o Chaco, mandou immediatamente fazer um bombardeamento geral contra a fortaleza, e ao romper do dia atacou-a pelo lado de Pare-cuê, sendo mallogrado o ataque por não ter sido simultaneo com as forças do 2º Corpo do Exercito e argentinas; porque, se tivesse sido, estas forças com as do 3º Corpo do Exercito em Pare-cuê teriam penetrado na fortaleza, que tendo sido reconhecida anteriormente do lado de Curupaity pelo referido 2º Corpo, sabia-se que não havia obstaculo sério a vencer senão o fosso. As columnas de ataque deste corpo do exercito estavam em marcha, tendo na frente o valente 46º de voluntarios, estendido em linha de atiradores, sob o commando do major Frederico Christiano Buys, hoje general de brigada refor-

---

(1) Felizmente não conduzia o inimigo cal viva.

mado, quando o general Argollo recebeu ordem de sustar o ataque, por já ter cessado o do 3º Corpo do Exercito.

A guarnição de Humaytá não teria podido resistir a um ataque simultaneo, por constar que ella era inferior a cinco mil homens; e Jorge Thompsom na sua citada Historia da Guerra do Paraguay, diz que era tres mil homens (1).

Humaytá manteve-se, mais pela força moral do que pela sua posição fortificada, e sem duvida os intrincheiramentos e posições de Curupaity, Sauce e Pekirici eram mais fortes.

A respeito da mesma fortaleza, exprimiu-se o referido Jorge Thompson na sua citada historia da seguinte maneira:

«Los alliados quedaron solos em las vencidades de Humaytá, en donde descansaron por tres semanas, despues de haver empleado 13 meses en sitiar y reducir á Humaytá, que era la posicion mas debil de todas las que habiam sostenido los paraguayos.»

Sobre os ataques de 15 e 16 a Humaytá e do dia 18 no Grão-Chaco, transcrevo abaixo as respectivas notas do Diario da commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito, escripto pelo valente e intelligente 1º tenente (hoje general de brigada reformado) Guilherme Carlos Lassance, então secretario da mesma commissão, e alguns topicos da Ordem do Dia do Exercito n. 237.

«16 de julho — Tendo S. Ex. o Sr. marechal Marquez de Caxias, ás 2 horas da madrugada, recebido communicação do general Rivas e da esquadra, de que a guarnição de Humaytá estava passando-se para o lado do Chaco, mandou immediatamente fazer um vivo bombardeamento geral sobre essa praça, o que teve logar desde essa hora até ás 7 horas da manhã. Logo depois S. Ex. ordenou ao Exmo. Sr. general Visconde de Herval, que com uma columna avançasse sobre as trincheiras inimigas, chegando esse valente general com um punhado de bravos até á contra-escarpa do fosso da trincheira, depois de ter atravessado, debaixo de vivissimo fogo de metralha e fuzilaria, todos os obstaculos

---

(1) Era commandante de Humaytá o coronel Martinez, que substituiu o primeiro commandante coronel Allen, por achar-se ferido pela tentativa que tinha feito para suicidar-se.

do terreno, quer naturaes, quer os de arte, fazendo além disso calar tres boccas de fogo.

S. Ex. o Sr. general reconhecendo a difficuldade de passar além desse ponto, mandou retirar toda a columna, restando-nos o pesar da grande perda que tivemos nessa jornada. S. Ex. o Sr. general Marquez de Caxias, logo que recebeu a communicação do general Rivas, telegraphou ao Exmo. Sr. general commandante do 2º Corpo do Exercito, ordenando-o que estivesse prompto até segunda ordem para atacar as posições inimigas, em virtude do que, S. Ex. o Sr. general fez embarcar uma força de 2.500 homens com seis boccas de fogo ao mando do coronel Fernando Machado, com destino a dar um desembarque na extrema esquerda das posições inimigas, seguindo nessa columna como engenheiro o 1º tenente Lassance; e nomeou outra columna para atacar pelo centro, acompanhando-a na qualidade de engenheiro, o alferes Jourdan. O chefe da commissão fez seguir para a vanguarda todo o trem necessario a um assalto, tendo feito embarcar igual material, afim de seguir com a força do coronel Fernando Machado.

S. Ex., tendo ordenado ao 46º de voluntarios, que avançasse afim de fazer um reconhecimento, foi este recebido debaixo de um vivo fogo de metralha e fuzilaria. Logo depois S. Ex. o Sr. marechal Marquez de Caxias, enviou quasi simultaneamente dois telegrammas ao Exmo. Sr. general, ordenando o primeiro delles, que fizesse avançar as columnas de ataque por já se achar sobre as trincheiras inimigas o Exmo. Sr. general Visconde de Herval, e o segundo, que suspendesse essa ordem e mandasse recolher todas as forças ao acampamento, por ter a força do mesmo Exmo. Sr. general retirado.

Os mais membros da commissão, majores Paulo e Sebastião, e capitão Villela, acompanharam sempre Sua Ex. o Sr. general.

O inimigo, emquanto não avançaram as forças do Exmo. Sr. general Visconde do Herval, conservou-se calado ao vivo bombardeamento das forças sitiantes. Tivemos a lamentar neste ataque 226 mortos, 607 feridos, 147 contusos e 29 extraviados.

18 de julho — Tendo o inimigo duas boccas de fogo ao norte do nosso acampamento no Chaco, enfiando-o completamente, ordenou S. Ex. o Sr. marechal Marquez

de Caxias ao general Rivas que mandasse uma columna atacar essa posição, a qual teve de regressar com um prejuiso de 66 homens mortos, 209 feridos, 13 contusos e 2 extraviados. Consta que o inimigo deixara no campo 200 mortos, inclusive o commandante da força, e prisioneiro o seu immediato.

Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras em operações contra o governo do Paraguay.

Quartel-General em Pare-cuê, 26 de julho de 1868.

Ordem do Dia n. 237

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, resolvendo mandar bater um piquete avançado do inimigo, de 50 homens, collocado em um reducto fóra das linhas de Humaytá, na extrema esquerda do Exercito Argentino, determinou, que um esquadrão de cavallaria formado de praças do 7º, 10º e 20º corpos provisorios da guarda nacional, sob o commando do tenente-coronel José Fernando de Souza Doca, effectuasse esta diligencia, o qual depois de ter recebido as ultimas ordens seguiu na madrugada de 15 do corrente sobre o mencionado piquete.

Em posição conveniente, formando dois meios esquadrões apeados, um debaixo do seu immediato commando, e o segundo confiado ao capitão Nathalio Pereira, atacaram de assalto o reducto, cuja guarnição, a despeito dos esforços para resistir ao impeto dessa porção de bravos que compunham o referido esquadrão assaltante, foi completamente destroçada, ficando no recinto 40 cadaveres, e podendo apenas escaparem-se para os esconderijos de Humaytá 10 homens.

A nossa força tendo preenchido tão satisfactoriamente a diligencia de que fôra encarregada, havendo tambem destruido aquella pequena fortificação, e por occasião que de Humaytá sahia aceleradamente uma força de infantaria calculada em 200 e tantos homens em auxilio do seu piquete, retirou-se sem a menor novidade.

No dia seguinte (16) recebeu S. Ex. pelas duas horas da madrugada um telegramma do Exmo. Sr. general

Rivas, commandante da força argentina no Chaco, participando que tivera aviso do Exmo. Sr. chefe de divisão Francisco Cordeiro Torres e Alvim, que se achava na vanguarda da grande divisão da esquadra, de que estavam passando de Humaytá chalanas carregadas de gente para aquelle lado, e mesmo que suas avançadas sentiam ruidos daquellas chalanas na lagôa.

Este aviso coincidindo com a interrupção da linha telegraphica do Chaco, por tel-a o inimigo cortado em duas partes, e haver S. Ex. pelas 8 horas da noite antecedente observado um foguete de signaes dentro de Humaytá, o fez persuadir da exactidão da passagem do inimigo; pelo que mandou incontinente chegar á fórma o Exercito, sem toque de corneta, ordenando um bombardeamento forte e geral em toda a linha sitiante e pela esquadra, bombardeamento que não foi respondido pelo inimigo, nem por este lado e nem pelo de Curupaity.

Resolvendo, pois, S. Ex. praticar nestas circumstancias um reconhecimento á viva força sobre as fortificações da praça inimiga, expediu todas as ordens neste sentido, pessoalmente, ao Exmo. Sr. general Visconde do Herval, pelo telegrapho ao Exmo. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, em Curupaity; em officio ao Exmo. Sr. general Gelly y Obes, commandante em chefe interino do Exercito Argentino, e por um ajudante de ordens ao Exmo. Sr. general Henrique de Castro, commandante da Divisão Oriental.

Dispostas as coisas para tal fim, avançou o Exmo. Sr. Visconde do Herval, com duas divisões de infantaria, um corpo de cavallaria, o batalhão de engenheiros, e a brigada de artilharia volante, collocando-se S. Ex. o Sr. Marquez á frente da 3ª divisão de infantaria em posição conveniente para marchar em auxilio daquellas forças, se fosse necessario, e dar outras providencias que pelo desenvolvimento dos successos fossem de momento exigidas.

O Exmo. Sr. general Visconde do Herval, não obstante o extraordinario e vivissimo fogo de artilharia com toda a classe de projectis, arremessados contra os nossos soldados, e os variados accidentes do terreno, transpoz a primeira linha de fossos anteposta ás muralhas de Humaytá, das quaes estando bem proximo, mandou carregar sobre ellas o 4º e o 13º batalhões de

infantaria e o 39º de voluntarios, ao mando do coronel Frederico Augusto de Mesquita, que affrontando a mortifera chuva de metralhas, granadas, balas razas e fuzilaria, e superando toda a sorte de difficuldades que a cada passo encontrava sobre o terreno revestido de abatizes e outros accessorios de defesa, chegou á contra-escarpa das ditas muralhas; mas observando o mesmo Exmo. Sr. Visconde, que a resistencia tenaz que o inimigo oppunha encoberto em seus extensos e altanados parapeitos tornava difficil a escalada na muralha no ponto sobre o qual havia avançado, mandou parte a S. Ex. o Sr. Marquez do que estava occorrendo, tendo em resposta, que S. Ex. deixava ao seu juiso e criterio obrar como julgasse acertado, e que se precisasse de mais força S. Ex. seguiria em pessoa com a reserva de que dispunha.

Tendo, porém, o Exmo. Sr. Visconde do Herval conseguido o reconhecimento desejado, e certo de que mais nada podia adiantar sem grande perda, ordenou a retirada das forças, evolução que se praticou na melhor ordem, marchando os batalhões com suas bandeiras desfraldadas, e com o mesmo animado aspecto que ostentaram, quando faziam frente ás fortificações do inimigo.

A este tempo, o 2º Corpo do Exercito, por Curupaity, effectuava outros movimentos, embarcando uma brigada, mandando um batalhão reconhecer a direita da linha de Humaytá, e occupando o grosso da força posição em differentes pontos de sua linha avançada; e tendo recahido no 46º de voluntarios a escolha para fazer a vanguarda do mesmo corpo do exercito no reconhecimento, foi este praticado intrepidamente debaixo de constante e nutrido fogo de artilharia e fuzilaria.

Um outro reconhecimento foi tambem mandado praticar no Chaco, no dia 18, pelo Exmo. Sr. general Rivas, sobre uma fortificação que o inimigo havia levantado ao norte do nosso acampamento para o lado do Timbó, onde havia assestado duas boccas de fogo com as quaes frequentemente nos bombardeavam.

Uma força composta do 3º e 8º batalhões brasileiros de infantaria, e um de caçadores argentino, foi confiada pelo dito general ao coronel argentino Martinez, para o fim declarado, a qual pondo-se em marcha em duas columnas, foram estas a pouca distancia encontrando par-

tidas paraguayas, que fugiam acossadas pelos nossos atiradores da vanguarda.

O coronel Martinez, porém, tendo imprudentemente excedido sua marcha além do ponto em que, pelas suas instrucções devia fazer alto, foi accommettido por numerosa columna de inimigos; o batalhão argentino sendo cortado e seu commandante D. Gaspar Campos prisioneiro, assim como o proprio coronel Martinez, foram as praças que puderam escapar-se com a bandeira de sua nação recebidas pelos nossos encouraçados.

Os nossos batalhões 3º e 8º de infantaria, com aquella firmeza e coragem comprovadas em outros combates, fizeram frente ao inimigo, e, reforçados desde logo pelo 14º de infantaria, sustentaram por tal fórma fogo tão efficaz, que puzeram em desordem o inimigo, que deixando no campo 200 mortos inclusive o commandante da força, e prisioneiro o seu immediato, bateu em retirada; recolhendo-se depois os nossos batalhões a seus acampamentos.

Calcula-se que o inimigo, no reconhecimento de 16 deveria ter não pequeno prejuiso, porque segundo foi observado, algumas carretas se occupavam em conduzir corpos feridos e mortos para o interior das fortificações.

De nossa parte tivemos a deplorar as perdas seguintes: no dia 15, dois mortos, sete feridos e dois contusos; no dia 16, 226 mortos, 607 feridos, 147 contusos e 29 extraviados, no dia 18, 66 mortos, 209 feridos, 13 contusos e dois extraviados, cujos nomes vão declarados nas relações abaixo transcriptas.

S. Ex. o Sr. Marquez, tem muito prazer em tecer ao Exmo. Sr. tenente-general Visconde do Herval, os maiores elogios por haver executado satisfactoriamente o reconhecimento do dia 16, dando, como sempre, admiravel exemplo aos seus commandados do mais decidido valor, sangue frio e abnegação.

Ao Exmo. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, elogia S. Ex. por haver praticado com bom exito o reconhecimento determinado por Curupaity; e bem assim por ter collocado o 2º Corpo do Exercito em attitude de combater se fosse necessario.

Manda S. Ex. tambem elogiar ao Sr. tenente-coronel José Fernandes de Souza Doca, pela coragem e acerto com que se houve no assalto do reducto na manhã de

15, tendo por companheiros os bravos capitão Nathalio Pereira, que recebeu uma ferida mortal ao primeiro encontro do inimigo, e o 2º sargento Rufino Rodrigues Goulart, que foi logo promovido a alferes por distincção.

Do mesmo modo aos Srs. officiaes abaixo mencionados, os quaes segundo a parte do Exmo. Sr. Visconde do Herval, se distinguiram no combate do dia 16.

O Exmo. Sr. brigadeiro Carlos Rezin, coroneis Emilio Luiz Mallet e Frederico Augusto Mesquita, tenentes-coroneis Conrado Maria da Silva Bittencourt, Antonio de Campos Mello, Vasco Antonio da Fontoura Chananeco, Severiano Martins da Fonseca e Alexandre Augusto de Frias Villar, majores João Nepomuceno da Silva, José Maria do Nascimento, Antonio José Pereira Junior, Dionysio Amaro da Silveira e Joaquim Antonio Ferreira da Cunha, capitães Francisco da Silveira Filho e João Teixeira Guimarães, tenentes Henrique de Azevedo Pires, Manoel Luiz da Rocha Osorio, José Simeão Torres, José Rodrigues e Manoel Aprigio da Cunha, alferes Frederico Ferreira Rangel, Domingos José da Silva Filho e João Carlos da Rocha Osorio, cirurgiões do Corpo de Saude Drs. Silverio de Andrade e Silva, João José de Carvalho, Cezario Eugenio Gomes de Araujo, Francisco Homem de Carvalho, José Rufino de Noronha e Joaquim Mariano de Macedo Soares, e os academicos Arsenio de Souza Marquez, Manoel Pinto Ferreira Junior, José Pinto da Silva, Elpidio Rodriguez Seixas e Lucindo Pereira dos Passos Junior.

Assim como aos Srs. major Frederico Christiano Buys, commandante do 46º corpo de voluntarios que fez a vanguarda do reconhecimento por Curupaity; tenente-coronel Antonio Pedro de Oliveira, commandante do 3º batalhão de infantaria; majores Antonio Joaquim Bacellar e Joaquim José de Magalhães, este commandante do 4º, e aquelle do 8º, pelo comportamento digno que tiveram no reconhecimento do dia 18 no Chaco: e bem assim a todos os Srs. officiaes e praças mencionados nas partes dos Srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, relativamente aos combates dos dias 15, 16 e 18.

E finalmente, S. Ex. aproveita esta opportunidade para render ao batalhão de engenheiros e ao seu digno commandante, os elogios de que se fez credor, não só pelos serviços prestados no reconhecimento de 16, como

em todas as vezes que seu batalhão tem sido necessario ao Exercito, já nas occasiões dos innumeros combates em que se tem achado, e já nas lides de marchas, passagens de rio e segurança de acampamentos.

. . . .

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*,
Chefe do Estado-Maior.»

Como se vê por esta Ordem do Dia, tivemos um grande prejuizo no ataque de 16 de julho.

No dia 25 o general Argollo teve aviso dos piquetes avançados, de que o inimigo parecia ter abandonado a praça de Humaytá, e a respeito transcrevo as notas do Diario da referida Commissão de engenheiros e a Ordem do Dia do Exercito n. 239.

«25 de julho — A's 2 e meia horas da tarde tendo S. Exa. o Sr. general commandante do 2º Corpo do Exercito recebido participação da vanguarda de que as avançadas inimigas se tinham retirado para o interior da praça, e que se observava muito pouca gente nas trincheiras, telegraphou immediatamente para o Exmo. Sr. marechal Marquez de Caxias, que ordenou-lhe que mandasse fazer um reconhecimento com um numero muito limitado de homens, o que sendo executado, reconheceu-se que a guarnição de Humaytá se tinha refugiado para o lado do Chaco, entrando logo depois S. Ex. o Sr. general com seu estado-maior, chefe e membros da Commissão de engenheiros, atirando o inimigo bombas e foguetes á Congréve do lado do Chaco para o interior da praça. Nessa mesma occasião o 3º Corpo do Exercito entrava pelo lado de Pare-cuê. O inimigo deixou em nosso poder 180 boccas de fogo de diversos systemas e calibres, extraordinaria quantidade de munições, armamento, etc. S. Ex. o Sr. marechal Marquez de Caxias mandou logo reforçar os acampamentos do Chaco e estabelecer na lagôa do Chaco lanchas e escaleres da Esquadra e mais vinte (20) chalanas e canôas guarnecidas por soldados, afim de que a guarnição, que se tinha retirado de Humaytá, ficasse completamente impossibilitada de evadir-se.

Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras em operações contra o Governo do Paraguay

Quartel-General, em Pare-cuê, 2 de agosto de 1868.

Ordem do dia n. 239

No dia 25 do proximo findo mez, pelas 3 horas e meia da tarde, [1], recebeu o Exm. Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, participação da vanguarda de que o inimigo fazia retirar para o interior de Humaytá os seus piquetes avançados, e logo depois o Exmo. Sr. general, commandante do 2º Corpo do Exercito, transmittia pelo telegrapho parte identica a respeito dos piquetes em frente de Curupaity.

Tudo isto induzio S. Ex. a crêr, que o inimigo, receioso de ser atacado em consequencia do nosso reconhecimento do dia 16, evacuava suas fortificações, atravessando o rio Paraguay na tentativa de evadir-se pelo Chaco.

Formar o exercito, e avançar sobre Humaytá, foi obra de poucos momentos.

A 5ª divisão de cavallaria, ao mando do Sr. coronel José Antonio Corrêa da Camara, que fazia a vanguarda, ainda encontrou parte da guarnição de Humaytá, que precipitadamente se arrojava em canôas e jangadas para o outro lado, em cuja barranca assestara duas peças de artilharia, que nos fazia vivo fogo em protecção da retirada.

Ao tempo que o exercito tomava conta das fortificações com os seus 180 canhões de differentes systemas e calibres, seus arsenaes, depositos de armamento e fardamento e grande quantidade de munição, o batalhão de engenheiros cortava as sete correntes que impediam a franca navegação, a 1ª divisão de encouraçados singrava o canal, e metralhava a margem direita do Paraguay: o inimigo se internava na espessa matta sobre o isthmo separado do continente do Chaco por uma extensa lagôa, no intuito de forçar não só pela mesma lagôa,

---

[1] No Diario da Commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito, está escripto ás 2 ½ horas da tarde.

como tambem pelo caminho em frente do acampamento da nossa divisão expedicionaria.

S. Ex. o Sr. Marquez, immediatamente mandou reforçar o acampamento argentino, situado na parte sul do Chaco, com tres batalhões e meio, e oito boccas de fogo do 2º Corpo do Exercito, seguir para a lagôa lanchas e escaleres da esquadra competentemente tripuladas, e bem assim mais vinte canôas e chalanas guarnecidas por soldados do exercito; finalmente, desembarcar na ponta do isthmo, para atacar o inimigo pela retaguarda, a 8ª brigada de infantaria do Sr. coronel Herculano Sancho da Silva Pedra.

A guarnição de Humaytá, refugiada em um reducto préviamente levantado dentro do espesso matto, soffre pertinazmente os effeitos da nossa metralha; e, não podendo receber protecção alguma, terá necessariamente de render-se.

S. Ex., pois, mandando fazer publico, que se acham em nosso poder as fortificações de Humaytá, congratula-se com o Exercito e Esquadra por tão importante acontecimento, que trará em breve a conclusão da guerra.

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa,*

Chefe do Estado-Maior.»

RENDIÇÃO DA EX-GUARNIÇÃO DE HUMAYTÁ

A lagôa Verá, no Grão-Chaco, em frente á praça de Humaytá, tornou-se digna de admiração pelos continuos e nutridos tiroteios, sobretudo á noite, sustentados entre o extenso cordão de lanchões, escaleres, canôas e chalanas, guarnecidos por marinheiros e soldados brasileiros, e argentinos, sob o commando do bravo e infatigavel capitão-tenente (hoje capitão de mar e guerra, reformado) Francisco Romano Steple, e a ex-guarnição de Humaytá, que se achava refugiada e sitiada em uma estreita peninsula, denominada pelos Paraguayos por *isla Poi*, a qual esforçava-se para escapar e alcançar terra firme.

Chamo a attenção do leitor para as plantas ns. 2 e 4.

De 26 de julho a 4 de agosto seguinte, durante o dia e especialmente á noite, houve tiroteios vivos e seguidos entre as guarnições das referidas embarcações e os paraguayos que em chalanas tentavam fugir para a margem opposta da lagôa Verá [1], onde os esperava o infatigavel coronel Caballero, que apparecia sempre commandando, e sempre derrotado.

Esses singulares e continuos tiroteios de dez dias, terminaram-se na noite de 4 de agosto, sendo os mais nutridos verdadeiros combates, ás 8 horas da noite mais ou menos, occasião em que os sitiados tentavam romper o nosso cordão de embarcações, logrando uma ou outra vez escapar alguma de suas chalanas.

Era um espectaculo estupendo esses tiroteios, sendo o seu theatro illuminado pelos clarões da fuzilaria e da artilharia e pelas fogueiras dos acampamentos, separados por mattos e correntes d'agua [2].

Da praça de Humaytá ouviam-se os tiros e se viam os clarões delles.

Fui algumas vezes com o 1º tenente Lassance ás posições que occupavam no Grão-Chaco as forças brasileiras e argentinas com o fim de estabelecer signaes de foguetes para não se offenderem essas forças umas ás outras, que eram encobertas pelas mattas.

No dia 28 de julho teve ordem a 8ª Brigada de infantaria sob o commando do intrepido coronel Pedra (depois brigadeiro), de atacar a ex-guarnição de Humaytá, a qual marchou por uma estreita picada, que ia á posição inimiga, já entrincheirada.

O ataque foi sem resultado, retirando-se a Brigada com bastantes perdas, sendo uma das primeiras victimas o intelligente e bravo tenente-coronel Antonio Carlos de Magalhães, commandante do 5º de infantaria, que fazia a vanguarda

Constou que este distincto commandante, que ia na frente de seu batalhão, pronunciara ao approximar-se da trincheira inimiga, descobrindo-se, as seguintes palavras:

«Meu Deus entrego-vos a alma, e o corpo ás balas.»

Passo agora a transcrever do Diario da Commissão de Engenheiros do 2º Corpo do Exercito as notas desde

---

(1) O coronel Alen foi dos refugiados no Grão-Chaco, um dos primeiros que poude ser transportado além da lagôa Verá.

(2) Episodios dignos de serem representados em uma tela, como a da passagem de Humaytá.

26 de julho até 5 de agosto sobre a ex-guarnição de Humaytá, bem como as de 4 e 5 do mesmo mez de agosto, do Diario do Exercito, e alguns topicos, e a Ordem do Dia n. 240, de 6 de agosto; por esclarecerem bastante tão importante operação.

«26 de julho — Parte do 2º Corpo do Exercito e do argentino, veio acampar na praça de Humaytá, bem como a Commissão de Engenheiros.

O major Sebastião, 1º tenente Lassance e alferes Jourdan, foram encarregados de levantar a planta da praça de Humaytá com as posições das forças alliadas que a sitiavam.

Durante todo o dia houve um forte e vivo tiroteio entre as guarnições de nossas canôas no Chaco e os paraguayos, que tentavam fugir em chalanas.

Os paraguayos appareceram com duas boccas de fogo na lagôa do Chaco, vindos do Timbó, com o fim de protegerem os sitiados.

27 de julho — No Chaco repetem-se os mesmos acontecimentos de hontem.

28 de julho — A 8ª Brigada, sob o commando do coronel Pedra, atacou os sitiados, que já se tinham fortificado em uma estreita peninsula existente na lagôa e foi obrigado a retirar-se.

29 de julho — O major Paulo teve ordem de seguir para o Chaco afim de construir baterias, e para outros trabalhos que fossem necessarios.

Continuam os tiroteios entre as forças sitiantes e os paraguayos e os que vieram do Timbó em protecção.

30 e 31 de julho — Idem.

1º de agosto — O chefe da commissão foi ao acampamento oeste do Chaco, para objecto de serviço, levando o 1º tenente Lassance, afim de tirar um esboço das posições occupadas pelas forças alliadas e inimigas, bem como das margens e curso do rio.

Continuam os tiroteios de parte a parte.

2 de agosto — O chefe da commissão foi ao acampamento leste do Chaco e acompanhou-o o 1º tenente Lassance para um trabalho identico ao de hontem.

S. Ex. o Sr. marechal Marquez de Caxias enviou um parlamentario aos paraguayos sitiados, e estes, apezar da bandeira branca, receberam-o debaixo de descarga de fuzilaria, tendo-se dado o mesmo facto com o parlamentario argentino enviado pelo general Gelly y Obes.

Continuam no Chaco os tiroteios de parte a parte.

3 de agosto — Idem.

4 de agosto — O 1º tenente Lassance apresentou o esboço das posições occupadas pelas forças alliadas e inimigas no Chaco, bem como a margem e curso do rio.

Continuam no Chaco os tiroteios de parte a parte.

5 de Agosto — A's 10 horas do dia seguiu para o lado léste do Chaco o 1º tenente Lassance afim de levantar a planta do acampamento das forças alliadas.

Tendo um capellão [1], ao serviço da esquadra, se offerecido para ir com suas vestes sacerdotaes e de cruz alçada, fallar aos paraguayos sitiados, foi por elles recebido de joelhos e beijaram-lhe as mãos, compromettendo-se a darem uma resposta ás 2 horas da tarde.

Porém logo depois do meio dia resolveram entregaram-se em numero de 1327, vindo a maior parte delles arrastando-se pelo chão por causa da fraqueza proveniente da falta de alimentos.

Mandou-se logo dar-lhes bolacha e carne, para o que avançavam de uma maneira admiravel.

Terça-feira, 4 [2]

O padre Esmerat, contractado para o serviço da esquadra, e em exercicio no respectivo hospital em Corrientes, tendo tido noticia dos ultimos acontecimentos do Chaco, veio ante-hontem offerecer-se a S. Ex. para dirigir-se como parlamentario ás forças sitiadas do inimigo, e, em nome da religião, pedir-lhes que se rendessem, evitando o barbaro sacrificio de mulheres e crianças, victimas innocentes, que já haviam pago o tributo de sangue, inutil á causa que se pleteiava. Acceito o seu officioso concurso, seguiu elle, hoje, ás 4 horas da tarde, do acampamento da Divisão expedicionaria, acompanhado por dois officiaes paraguayos, nossos alliados, na qualidade de interpretes. Revestido das vestes sacerdotaes, foi recebido sem hostilidades; e tendo exposto o objecto de sua piedosa missão, declarou-lhe o coronel Martinez, chefe das forças inimigas, que amanhã ás mesmas horas daria a necessaria resposta.

. . . .

---

(1) Padre Esmerat.

(2) Diario do Exercito.

Foram feridos no Chaco, em consequencia dos tiroteios com o inimigo, tres soldados, sendo um do 7º batalhão de infantaria e outro do 38º corpo de voluntarios (sic).

. . . .

Quarta-feira, 5 — Durante a noite não occorreu novidade alguma.

A's 8 horas da manhã, pouco mais ou menos, appareceu o signal de parlamento, feito pelo inimigo, no mesmo logar em que havia sido hontem recebido o nosso.

O commandante do encouraçado *Cabral*, fundeado em frente, mandando recebel-o, foi-lhe entregue para o general Rivas a seguinte nota:

«A' S. S. el Sr. general Rivás — Tengo el honor de acusar recibo de la apreciable nota de V. S. de fecha 2 del corriente, comunicando al mismo tiempo estar conforme a la proposición que se ha servido hacerme; confiado por la generosidad pido a V. S. una entrevista entre el campo de V. S. y el mio, que hoy mismo ire en el paraje donde V. S. me sinale y la hora propia, que me elija, pero suplico a V. S. que esta sea desde medio dia adelante, afin de tener tiempo para tratar y conbencer a los gefes y oficiales. Respondiendo a lo que me dice V. S. respecto de los balasos con que habia recibido al premier parlamentario, hacido solamente por ignorancia del oficial de vanguardia. Dios guarde a V. S. ms. ans.

Agosto, 5 de 1868 — *Francisco Martinez*.»

O general Rivas não se fez esperar, e respondendo a esta nota, dirigiu-se para o logar marcado para a conferencia pedida.

Encontrando-se com o coronel Martinez, declarou-lhe que não estava disposto a acceitar outras condições além das que havia proposto, isto é, que depuzesse as armas e se entregasse á lealdade dos alliados, que lhe dariam o destino que desejassem, menos o de voltarem para as fileiras inimigas.

Acceitas estas condições, foram os prisioneiros, em numero de 1327, recebidos com as formalidades do estylo. Entre elles, além do citado coronel, havia mais 99 officiaes e apenas tres mulheres.

Esta noticia chegou ao conhecimento de S. Ex. o Sr. general em chefe, a uma hora da tarde, por inter-

medio de seu ajudante de campo, o tenente Paiva, que acabava de presenciar todo o occorrido.

Immediatamente montou S. Ex. a cavallo e dirigiu-se para Humaytá, donde depois de entender-se com os generaes Argollo e Gelly y Obes sobre a arrecadação dos prisioneiros, e de todo o material, entre o qual figuravam seis canhões de campanha, transferiu-se para bordo do *Princeza*, mandando seguir logo para o Chaco alguns vapores que se achavam no porto.

Ali, em companhia do vice-almirante, recebeu S. Ex. o chefe dos prisioneiros, coronel Martinez, e mais alguns officiaes, entre elles dois capitães de fragata, um major e dois capellães, com os quaes conversou por algum tempo, procurando informar-se de alguns pormenores dos ultimos combates.

Aos prisioneiros officiaes concedeu S. Ex. que continuassem a usar de suas armas, como lhes tinha promettido o general Rivas e confiado no juramento que acabavam de prestar de não utilizal-as contra a causa da alliança.

A's cinco horas da tarde regressou S. Ex. ao seu quartel-general em Pare-cuê, tendo determinado que se recolhessem em Humaytá os prisioneiros, e se providenciasse sobre os meios de sua alimentação e accommodação, afim de ser feita amanhã a distribuição, de conformidade com o tratado da alliança.

....

Como se vê, ha alguma discordancia entre as notas destes Diarios no dia 5 de agosto, porém os paraguayos entregaram-se nesse dia logo depois do meio-dia e antes das 3 horas da tarde chegavam á praça de Humaytá.

«Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras em Operações contra o Governo do Paraguay

Quartel-General em Tuyu-cuê, 6 de agosto de 1868

Ordem do dia n. 240

O Exmo. Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, manda fazer publico a todas as forças do seu commando, que o caso previsto na Ordem do Dia ultima, ácerca da rendição da força inimiga, que se achava re-

fugiada no isthmo fronteiro ás baterias de Humaytá, realizou-se no dia 4 do corrente, terminando as hostilidades nunca interrompidas, em que durante dez dias estiveram empenhadas as forças alliadas, que formavam o sitio á referida força inimiga do modo seguinte: pelo sul tres batalhões argentinos, o 29º e 32º de voluntarios brasileiros, e tres baterias de artilharia, sob o commando do Exm. Sr. general D. Ignacio Rivas; a léste a Brigada do Sr. coronel Herculano Sancho da Silva Pedra, com os batalhões 5º de infantaria, 50º, 53º e 55º de voluntarios; ao norte pelo 10º batalhão de infantaria, uma bateria de artilharia e um contingente de sapadores, como posto avançado da Divisão expedicionaria, de que é commandante o Exmo. Sr brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, tendo sido reforçado esse posto no dia 26, pelos batalhões de infantaria da mesma Divisão, 3º, 7º e 8º, sob o commando do Sr. coronel José de Miranda da Silva Reis; e nos mais dias alternado o serviço por todos os corpos da mesma Divisão; e pela lagôa ao oeste com a flotilha de lanchões, escaleres e canôas ao mando do Sr. capitão-tenente Francisco Romano Steple, inclusive uma secção de canôas tripuladas por praças argentinas, sob a direcção do major D. Ignacio Bueno.

Os paraguayos, resistindo obstinadamente desde o dia 25 do proximo passado ao incessante e nutrido fogo de nossas linhas, e da flotilha que os bloqueava, tentaram muitas vezes romper o sitio pela lagôa, para fazerem juncção com as forças que do Timbó vinham em seu auxilio; como fosse ao alvorecer do dia 26, que apresentando-se elles em grande numero de canôas, uma das quaes montava um canhão de calibre 3, protegidas pelos camalotes que fluctuavam em toda a extensão da lagôa, travou-se um renhido tiroteio, secundado vigorosamente por tiros de metralha de nossos lanchões, e de granadas atiradas por uma peça que o Sr. tenente-coronel Gabriel de Souza Guedes, commandante do 10º batalhão de infantaria, fez avançar e tomar conveniente posição na restinga ao norte, e proxima ao inimigo: tiroteio que tomando proporções de um combate desesperado, pelo esforço que o inimigo lançara em protecção dos fugitivos, foram estes heroicamente repellidos, algumas de suas canôas abordadas e aprisionadas, pagando a maior parte com a vida o arrojo com que se aventuraram escapar.

Muitas outras tentativas fizeram os paraguayos no mesmo sentido, sendo as mais ousadas as que procuravam effectuar protegidos pela cerração da noite; mas sempre descobertos e rechassados com grandes perdas.

Ultimamente, resolvendo S. Ex. o Sr. Marquez, enviar-lhes um parlamentario em nome da humanidade, exigindo que depuzessem as armas, e evitassem o sacrificio inutil das vidas que restavam, em face da posição ephemera e desesperada em que se achavam collocados, foi o mesmo parlamentario repellido com descargas. Igual sorte teve o segundo; sendo porém recebido o terceiro ante-hontem, e tendo elles pedido 24 horas para considerarem, renderam-se á discreção muito antes do prazo marcado, em numero de 1327 homens, figurando entre estes o coronel Martinez, commandante geral, e 97 officiaes.

O acampamento deixado pelo inimigo e a margem da lagôa achavam-se juncados de cadaveres daquelles que succumbiram por ferimentos em combate e victimas dos horrores da fome; ficando tambem em nosso poder um grande numero de fuzis, cinco boccas de fogo, muitas e differentes peças de armamento e equipamento, e abundancia de munição.

S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, mandando louvar as forças acima mencionadas, que com todo o empenho, valor e dedicação tanto trabalharam para o bom exito da operação, que fez concluir esse periodo tão glorioso da actual campanha, tem por um dever de rectidão e justiça fazer especial menção dos Exmos. Srs. general D. Ignacio Rivas, brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt e coroneis Herculano Sancho da Silva Pedra e José de Miranda da Silva Reis, pelas acertadas disposições que deram ás forças que lhes foram confiadas e bem assim aos Srs. abaixo mencionados, que foram especializados pelos seus respectivos chefes.

Pertencentes á força argentina: os Srs. tenente-coronel D. Theophilo Ivanowsk, commandante do 3º de linha; sargento mór D. Ignacio Bueno, commandante da secção de canôas; capitão Blanco, ajudante de campo de S. Ex. o Sr. general Rivas, e capitão do 3º de linha D. Agostinho Grela.

Do nosso Exercito: os Srs. tenente-coronel commandante do 10º batalhão de infantaria Gabriel de Souza

Guedes, dito Genuino Olympio de Sampaio, commandante do 7º; dito Antonio Pedro de Oliveira, commandante do 3º; major Antonio Joaquim Bacellar, commandante do 8º; tenente Sebastião Raymundo Ewerton, segundos tenentes de artilharia Pedro Mascarenhas Arouca e Manoel Victor de Andrade Figueira, 1º cirurgião Dr. João Severiano da Fonseca, e padre capellão Americo Augusto de Carvalhal Coelho dos Santos.

E finalmente, S. Ex. o Sr. Marquez louva o Sr. capitão-tenente Francisco Romano Steple, commandante da flotilha bloqueadora, e todos os officiaes e praças do exercito e armada de que se compunha sua tripulanha e guarnição, principalmente as do exercito, por ter sido para ellas novo genero de serviço aquelle de que foram encarregados, e no qual se portaram com valor e pericia, distinguindo-se o Sr. 1º tenente de artilharia Bernardino da Silva Torres, que durante oito dias combateu dia e noite sem mostrar o menor cansaço.

Opportunamente serão publicadas as relações dos mortos e feridos.

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*,

Chefe do Estado-Maior.»

Tendo havido omissão do 32º de voluntarios nesta Ordem do Dia, quando trata da força argentina, passo a transcrever o topico da parte que deu o tenente-coronel argentino Ivanowsk, commandante da brigada da qual fazia parte o mesmo batalhão, sob o commando do então major [1] A. Enéas G. Galvão, como consta de sua Fé de Officio.

«Pela ordem do dia regimental n. 205, de 14 de fevereiro [2], foi publico que por portaria do Ministerio da Guerra de 7, transmittida em officio da Repartição do Ajudante-General n. 1.209, de 13, foi remettida uma cópia da parte dada pelo coronel argentino Theophilo R. Ivanowsk ao general D. Ignacio Rivas, sobre o combate de 26 de julho de 1868, pelos successos occorridos com o bravo chefe do distincto batalhão n. 32º do Exercito Brasileiro, sob seu commando, que com va-

---

(1) Depois Marechal Barão do Rio Apa.

(2) 1878.

lor e prompta obediencia fez honrar e deu glorias á bandeira brasileira, que com orgulho tremulava no centro de seu batalhão na jornada desse dia.»

Ainda conservo a impressão dolorosa que os referidos prisioneiros famintos causaram-me, quando ao chegarem á praça de Humaytá, foi-lhes distribuida no pateo do quartel-general do ex-dictador, grande quantidade de bolachas, acondicionadas em saccos.

Havia quatro dias que esses infelizes não se alimentavam, e quando se despejavam os saccos, atiravam-se ás bolachas, uns sobre outros, como um bando de aves esfaimadas.

O coronel Martinez, ex-commandante da fortaleza de Humaytá, e seus officiaes foram recebidos cavalheirescamente pelo illustre general Argollo e muitos officiaes do 2º Corpo do Exercito.

A ex-guarnição daquella praça tinha sustentado um sitio de tres e meio mezes, repellido o ataque de 16 de julho, e combatido parte della sem interrupção durante dez dias, sem alimentar-se por quatro.

A ex-guarnição de Humaytá devia orgulhar-se de ter obstado por tanto tempo a marcha do Exercito Alliado de mais de trinta mil homens, auxiliado por uma esquadra de doze couraçados e diversos navios de madeira. Não obstante tudo isso, o feroz e tyranno Lopez esqueceu-se do quanto tinha feito a mesma ex-guarnição, e procedeu como declara Jorge Thompson na citada Guerra do Paraguay, da seguinte maneira: «Despues de este ejemplo sin igual de lealdad a Lopez, estos hombres fueron todos declarados traidores por haberse rendido; y la esposa del coronel Martinez, que havia vivido en el quartel-general com M. Lynch, durante toda la guerra, fué encarcelada, frequentemente castigada y por ultimo barbaramente fuzilada.»

O viajante que passar por Humaytá tenha presente que ahi no canal do rio e no Chaco em frente, muito se combateu e soffreu-se, desde a gloriosa passagem em 19 de fevereiro até á rendição da ex-guarnição da fortaleza em 5 de agosto.

Aqui devia o cruel tyranno Lopez ter concluido sua carreira politica e militar, evitando assim outros sacrificios e maiores actos de perversidade, suggeridos pelo seu desespero e máos instinctos.

No dia 16 de agosto deu o general em chefe nova organização aos Corpos do Exercito, e no dia 19 puzeram-se em marcha para Tebiquary o 1º e 3º, ficando em Humaytá o 2º Corpo, sob o commando do general Argollo.

Antes porém de narrar essa marcha [1], que terminou em Palmas, devo declarar, que ficou bem patente, com a enumeração que fiz dos trabalhos realizados pelas repartições de engenheiros e do quartel-mestre-general, ambas sob minha direcção, quanto concorreram ellas para o bom exito das operações militares que realizou o Exercito Alliado *na marcha de flanco, no reconhecimento e fortificação da barranca do Tayi, no sitio de Humaytá* e em *muitos combates*, sendo os principaes de 29 de setembro, 21 e 29 de outubro de 1867, 21 de março e 16 de julho de 1868.

Outros trabalhos tão ou mais relevantes e importantes têm ainda de fazer as mesmas repartições (as quaes continuei a ter a gloria de dirigil-as) do 2º Corpo do Exercito no traço e na construcção da estrada militar do Grão-Chaco, em frente ás baterias de Angustura, e nos combates de dezembro de 1868; e mais tarde a Commissão de Engenheiros, junto ao commando em chefe, a qual ainda tive a gloria de dirigil-a, na reparação da estrada de ferro de Assumpção a Cerro Leon, e na campanha das Cordilheiras, que terminou no Cerro Corá, junto ás cabeceiras do rio Aquidaban, no dia 1º de março de 1870.

MARCHA DO EXERCITO BRASILEIRO E SUBIDA DA ESQUADRA

O dictador Lopez, depois da passagem dos couraçados pelas baterias de Humaytá, e do mallogro da abordagem a alguns dos mesmos na noite de 1 a 2 de março, devia ter reconhecido que não era já possivel evitar a quéda daquella fortaleza, e receiando que mais tarde pudesse ficar cortado do interior do paiz, visto dominarem os Alliados o rio Paraguay abaixo de Humaytá, retirou-se logo pelo Grão-Chaco, levando a maior parte de seu exercito e canhões.

---

[1] Não fui a essa marcha, por continuar a pertencer ao 2º Corpo do Exercito.

O territorio do Chaco, á margem direita do Paraguay, é todo baixo, e nas cheias do rio fica coberto de agua, com excepção de alguns pontos mais altos e isolados; mesmo durante o tempo da maior baixa do rio, é cortado de grande numero de lagôas, sangas, arroios e rios de alguma importancia, como o Vermelho e o Pilcomayo.

Quando tratei da referida abordagem, tive occasião de referir-me á communicação que Lopez tinha mandado abrir por esse territorio e por onde retirou-se.

Com o bloqueio da esquadra nas aguas inferiores do Paraguay e do Paraná, acima das Tres Boccas, e a marcha de flanco, julgou-se que Lopez estava sitiado! Reconhecendo-se mais tarde, que ainda lhe restava a a estrada que passa por Tayi e acima o rio Paraguay, occupou-se essa posição; porém o dictador mandou abrir pelo Grão-Chaco, julgado intransitavel, um caminho, pelo qual se communicava com o interior do paiz!

Admira-se geralmente a tenacidade que Lopez mostrou na defesa de Humaytá, mantendo-se por largo tempo contra forças superiores, dando logar a injustas censuras contra o Exercito alliado e contra a esquadra; mas é necessario considerar-se, que o paiz invadido era pouco conhecido; que o dictador estava apoiado em extraordinarias fortificações, levantadas á margem dos esteiros, lagôas e rios, que eram outras tantas fortificações avançadas; que a esquadra manobrava nas aguas de um rio sinuoso, as quaes não eram sempre sufficientes para súa navegação; e que além das difficuldades naturaes estava o rio cheio de grandes obstaculos, como torpedos, baterias e correntes atravessadas.

Lopez retirando-se de Humaytá assentou provisoriamente seu acampamento em Seibo, proximo a Monte Lindo, no Grão-Chaco e acima da foz do Tebiquary, na margem opposta, emquanto preparava novos meios de resistencia.

Esse rio lança-se no Paraguay, e em sua foz á margem direita, existe a ilha denominada Fortim, muito apropriada para ser fortificada, e por isso foi ahi levantada uma fortificação, dominando os dois rios; e a quatro leguas, mais ou menos, para o interior e pouco distante da margem direita do Tebiquary, no logar denominado S. Fernando, estabeleceu Lopez seu acampamento.

Tendo o general Gelly y Obes, commandante em chefe do Exercito argentino, declarado no dia 15 de agosto ao general em chefe Marquez de Caxias, que o mesmo exercito, então reduzido a sete mil homens, não podia marchar com o Brasileiro, visto o estado revolucionario de algumas provincias argentinas, principalmente Corrientes, que talvez exigisse o regresso das forças argentinas, resolveu, não obstante, o mesmo general em chefe proseguir nas operações militares sómente com o Exercito Brasileiro, como se vê da seguinte Ordem do Dia:

Commando em Chefe de todas as forças Brasileiras em Operações contra o Governo do Paraguay

Quartel-General em Pare-cuê, 16 de agosto de 1868

Ordem do Dia n. 243

Devendo amanhã [1], pôr-se em marcha o exercito, com excepção do 2º Corpo [2], ao mando do Exmo. Sr. marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, que por emquanto, fica em Humaytá; determina S. Ex. o Sr. Marquez, marechal e commandante em chefe, que as forças que têm de mover-se, o façam na seguinte ordem, logo que chegarem á costa do Nhembucú.

3º Corpo do Exercito

Sob o commando do Exmo. Sr. tenente-general Visconde do Herval, marchará na vanguarda pelo modo seguinte:

2ª Divisão de cavallaria, ao mando do Exmo. Sr. Barão do Triumpho;

Batalhão de engenheiros;

4º Corpo provisorio de artilharia, com seis boccas de fogo;

---

[1] Esta marcha só poude realizar-se no dia 19 por ter chovido copiosamente nos dias anteriores.

[2] Este Corpo de Exercito ficou reduzido a quatro mil homens, mais ou menos.

Divisão Oriental, sob o commando do Exmo. Sr. general D. Henrique Castro, reforçada com a 6ª brigada de infantaria brasileira, sob o commando do Sr. coronel Antonio da Silva Paranhos;

2ª Divisão de infantaria, sob o commando do Sr. coronel Herculano Sancho da Silva Pedra;

5ª Divisão de cavallaria, sob o commando do Sr. coronel José Antonio Corrêa da Camara;

1º regimento de artilharia a cavallo;

3ª Divisão de infantaria, sob o commando do Exmo. Sr. brigadeiro José Auto da Silva Guimarães;

Bagagens;

1º Corpo do Exercito

Ao mando do Exmo. Sr. brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, guardará a seguinte ordem de marcha:

1ª Divisão de cavallaaria, sob o commando do Exmo. Sr. brigadeiro João Manoel Menna Barreto;

2º Corpo provisorio de artilharia a cavallo, sob o commando do Sr. tenente-coronel Manoel de Almeida Gama Lobo d'Eça;

1ª Divisão de infantaria, sob o commando do Exmo. Sr. brigadeiro Salustiano Jeronymo dos Reis;

4ª Divisão de infantaria, sob o commando do Exmo. Sr. brigadeiro Hilario Maximiano Antunes Gurjão;

5ª dita, sob o commando do Sr. coronel Carlos Bethzebé de Oliveira Nery;

Corpo de Transportes. Policia.

A brigada de cavallaria, sob o commando do Sr. coronel Vasco Alves Pereira.

Os demais corpos que não são declarados nesta ordem, ficam pertencendo ao 2º Corpo do Exercito, sob commando do Exmo. Sr. marechal Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, bem como o 28º corpo de voluntarios pertencendo á 10ª brigada de infantaria.

O brigadeiro *João de Souza da Fonseca Costa*,

Chefe do Estado-Maior.»

O general Barão do Triumpho, que fazia a vanguarda do 3º Corpo do Exercito, avançou por ordem do general em chefe no dia 26 até proximo do arroio Jacaré, e mandou exploral-o por uma força de 50 homens. Esta força atravessando o arroio, encontrou outra do inimigo do mesmo numero, mais ou menos, que foi batida; mas sendo soccorrida por outra calculada em 300 homens, foi a nossa reforçada por outra de 1.200 homens, sob o commando do referido Barão do Triumpho, que sem perda de tempo transpoz o arroio e atacou a força inimiga, que foi destroçada perto do passo do Tebiquary, morrendo na peleja cerca de 80 paraguayos e fazendo-se 5 prisioneiros. Ficaram em nosso poder 120 cavallos e algum armamento.

Dos prisioneiros soube o general em chefe, que o dictador havia dois dias que tinha começado a retirar as forças acampadas em S. Fernando; que as do Timbó, depois de chegarem a Monte Lindo, atravessaram o rio Paraguay, fazendo juncção com Lopez; e que elle havia immolado ás suas suspeitas de uma conspiração contra seu governo grande numero de pessoas.

Constou pouco antes de cahir Humaytá alguma cousa vagamente dessa conspiração por uma carta de Caballero ao coronel Martinez, que foi encontrada dentro de de uma garrafa, que descia o rio Paraguay.

No dia 28 o mesmo general Barão do Triumpho, á frente de sua Divisão e de forças do 1º Corpo do Exercito, atacou por ordem do general em chefe a fortificação inimiga no passo real de Tebiquary, e apoderou-se della com perda de dois officiaes [1], 19 praças, sendo feridos 142. O inimigo deixou em nosso poder cerca de 90 prisioneiros, tres boccas de fogo, armamento, munições, alguns cavallos e bois, ficando mortos 170 homens.

A esquadra, que vinha subindo o rio, acompanhando o Exercito, mandou no dia seguinte por ordem do general em chefe, os monitores proceder um reconhecimento sobre a fortificação á foz do Tebiquary, com a qual cruzou fogos, reconhecendo assim que ainda se achava occupada.

Tendo depois o inimigo abandonado essa fortificação, subiram os monitores o mesmo rio até os entrincheiramentos tomados na vespera pelas forças do Exercito,

---

[1] Um delles foi o intrepido major Joaquim Pantaleão Telles de Queiroz.

afim de auxiliarem a passagem do mesmo para a margem direita do Tebiquary.

Por essa occasião mandou o vice-almirante, commandante em chefe da esquadra, uma divisão de cinco couraçados, sob o commando do capitão de mar e guerra Mamède Simões da Silva, subir o rio e fazer um reconhecimento até Angostura.

No dia 4 de setembro foi o general chefe, guiado por dois prisioneiros paraguayos, ver o logar onde o cruel dictador mandou enterrar as victimas de suas suspeitas de conspiração.

Entre aquellas, cujo numero constou elevar-se a mais de quatrocentos, achava-se Saturnino Bedoya, cunhado do sanguinario Lopez, o ministro José Berges, o general Bruguez, o coronel Gonçalves, os orientaes Carreras, antigo ministro do Estado Oriental; Rodriguez, etc.

O Exercito Brasileiro continuou nos dias subsequentes sua marcha, sempre soffrendo chuvas e por terrenos alagados. Durante esta marcha recebeu o general em chefe communicação do general argentino Gelly y Obes que havia recebido ordem de seu governo para de novo incorporar-se com o exercito de seu commando ao brasileiro.

Em Villa Franca desembarcou o general Obes com sua infantaria, fazendo juncção com o Exercito Brasileiro e tendo acampado nessa villa, mandou ordem para que sua artilharia e cavallaria acampasse em Tebiquary, afim de proteger o abastecimento do Exercito Alliado, que que por ahi deveria passar.

Nas proximidades de Agatapé encontrou nosso exercito cadaveres insepultos, que os prisioneiros que por ahi fez, disseram ser de soldados paraguayos, mandados matar pelo deshumano Lopez, quando não podiam acompanhar a retirada de seu exercito, facto que se repetiu em diversas marchas, como na do Panadero para Cerro Corá, cujo caminho estava, como vimos ainda, alastrado de ossos de tantos infelizes!

No arroio Oliva encontrou o exercito a ponte de madeira, que havia sobre elle queimada. O exercito marchava por um terreno de desolação, além das chuvas continuadas, campos alagados e pantanosos que tinha de atravessar, encontrava com essas scenas de mortes e de incendios, como por vezes viu!

No dia 23 os exploradores da vanguarda assignalaram a existencia de forças inimigas nas proximidades do arroio Surubi-hy.

O general em chefe tenta transpol-o no mesmo dia, e ordena ao general Barão do Triumpho que com sua Divisão e outras forças da vanguarda desaloje e occupe a margem direita. O general dispõe essas forças em duas columnas, uma sob seu immediato commando e outra do coronel Niederawer, que ao approximar-se da picada que ia ter a uma ponte foi de encontro a um piquete inimigo, com a qual as suas avançadas travaram peleja. A força inimiga foi sendo soccorrida aos poucos, de modo que nesse apertado espaço apresentou uns tresentos combatentes; então o coronel mandou carregar a força inimiga pelo 6º corpo provisorio de cavallaria, que a leva de vencida até ás proximidades da ponte, que é atravessada por um esquadrão. Neste logar sahe do matto, que orlava a margem esquerda, uma força de infantaria, orçada em 150 homens, que o inimigo ahi tinha emboscado com o fito de cortar a retaguarda daquelle corpo. A' vista do que o coronel Niederawer manda fazer nova carga, conseguindo destroçal-a, e nessa occasião o intrepido soldado Claudino Francisco Dornellas, do referido 6º corpo, tomou o estandarte da força inimiga.

Neste interim chegou a outra columna commandada pelo general Barão do Triumpho, que fez assestar a artilharia em posição de metralhar o matto, e mandou carregar sobre o inimigo que não queria ceder a ponte. Travou-se então um rude combate, conseguindo parte de nossa força atravessal-a, mas o inimigo tinha arrancado alguns pranchões da ponte, e renovou o combate na margem esquerda com mais um batalhão de infantaria e uma força de cavallaria, obrigando nossa gente a retirar-se. Alguns de nossos batalhões desorganizaramse na retirada, dissolvendo o general em chefe o 5º de infantaria logo depois; mas o Barão do Triumpho reforça nossa infantaria, que de novo atravessa a ponte pelos pranchões que restavam e poz o inimigo em desordenada fuga. Tivemos fóra de combate entre mortos e feridos 294 homens, e o inimigo deixou 128 mortos e onze prisioneiros.

Assegurada a passagem do arroio Suruby-hy, transpoz sua ponte o exercito no dia seguinte, seguindo a

vanguarda para Palmas, de onde estendeu-se até á margem esquerda do desaguadouro do esteiro Poy.

A barranca de Palmas, sobre a margem esquerda do Paraguay, foi escolhida pelo general em chefe Marquez de Caxias, para a base das seguintes operações de guerra, e declarou ao general Obes, commandante em chefe do Exercito Argentino, que marchasse com toda a força do mesmo para essa barranca.

Depois o general em chefe embarcou-se com o vice-almirante Visconde de Inhauma, commandante em chefe da esquadra, e foi observar as baterias de Angustura e a represa na foz do arroio Pikysyry, que o inimigo tinha entrincheirado.

No dia 28 o coronel Silva Tavares procedeu pela nossa direita a um reconhecimento, e fazendo outro na frente o tenente-coronel Tiburcio, atravessou o desaguadouro do estero Poy, encontraram estes dois officiaes o inimigo entrincheirado.

Tendo o general em chefe uma idéa geral das posições inimigas, resolveu fazer um reconhecimento á viva força no dia 1º de outubro (1).

Nesse dia quatro couraçados, sob o commando do chefe da Divisão, Barão da Passagem, forçaram as baterias de Angustura, bombardeando-as, e outros couraçados e monitores, sob o commando do capitão de mar e guerra Mamede, subiram até á ponta de Itapirú, e tambem a bombardearam consecutivamente; entretanto o general Visconde do Herval procedia o referido reconhecimento em direcção ao centro e esquerda das linhas inimigas, fazendo abrir uma picada pelo matto, a qual o leva até o arroio Pikysyry, avançando o general oriental Castro em direcção á direita e o coronel até a sua extrema.

Deste reconhecimento ficou patente que o inimigo, além de haver represado as aguas daquelle arroio, alimentado pela lagôa Ipoá, o tinha tornado invadeavel; que as margens do arroio eram ribanceiras altas; que a margem direita estava entrincheirada e guarnecida de abatizes; que elle tinha estabelecido baterias nos logares mais elevados; resultando de tudo isto a impossibilidade de assaltar tão fortes posições.

---

(1) Vide plantas ns. 5 e 6.

Neste reconhecimento tivemos fóra de combate 165 homens [1].

Para poder-se bater o inimigo pela retaguarda era preciso contornal-o pela direita ou pela esquerda.

Neste sentido era necessario dar uma grande volta o exercito, que não dispunha do preciso transporte e não podia continuar a ser auxiliado pela esquadra.

Para contornar o inimigo pela sua direita havia além do rio Paraguay, o Grão-Chaco com seus terrenos baixos, alagadiços e esponjosos; mas era necessario avançar, e o general em chefe tentou a marcha por tão difficil região, talvez movido pela idéa de que o dictador já havia feito sua retirada pelo Grão-Chaco, e que aquillo que não fôra impossivel para elle, não seria para nós.

Determinou, pois, no dia 9 de outubro que o tenente-coronel Tiburcio com uma força, composta de dois batalhões de infantaria, um esquadrão de cavallaria e uma ala de batalhão de engenheiros, passasse no dia seguinte para o Grão-Chaco, onde devia abrir uma estrada para por essa marchar o Exercito Alliado, afim de atacar o inimigo pela retaguarda.

No mesmo dia 10, o general em chefe officiou ao general Argollo, chamando-o com o seu Corpo do Exercito, afim de encarregar-se de tão importante e precisa estrada.

Na seguinte 4ª parte e final deste trabalho, vou tratar dessa estrada, dos combates de dezembro e capitulação da guarnição de Angostura.

---

(1) Foi morto neste reconhecimento o valente 1º tenente de engenheiros Joaquim Rodrigues Gambôa.

4ª PARTE

Estrada militar do Grão-Chaco — Combates de Dezembro de 1868 — Capitulação da guarnição das baterias de Angostura

ESTRADA MILITAR DO GRÃO-CHACO

Tendo sido a estrada militar do Grão-Chaco traçada e construida sob minha direcção, como chefe da Commissão de engenheiros, exercendo conjunctamente o cargo de deputado do quartel-mestre-general, do 2º Corpo do Exercito Brasileiro, ha mais de 24 annos, julguei conveniente fazer uma exposição a respeito della, restabelecendo assim a verdade sobre tão importante communicação militar sem a qual não teriamos obtido as victorias de dezembro de 1868.

Houve, além dessa estrada no Grão-Chaco, outra de menor importancia, entre o porto Elisiario e o acampamento do arroio Piá, por onde a nossa esquadra estabeleceu um *tram-road*, como mencionei no principio da 2ª parte, com o fim de transportar munições de guerra e viveres para a Divisão de couraçados, ancorada entre Curupaity e Humaytá.

Depois da rendição do resto da ex-guarnição da praça de Humaytá, que se refugiou no Grão-Chaco, em frente, marcharam os 1º e 3º Corpos do Exercito Brasileiro para Tebicuary, onde constava que o Exercito Paraguayo, sob o commando do dictador Lopez, nos faria frente, tendo ficado o 2º Corpo na referida praça.

Não tendo Lopez se demorado naquelle rio, continuaram aquelles dois corpos do nosso exercito a marchar até a barranca de Palmas, na margem esquerda do Paraguay, por estar o arroio Pekysyry, pouco acima, muito fortificado, bem como a barranca de Angostura, contigua á foz do mesmo arroio [1].

Convencido o provecto general em chefe Marquez de Caxias, de que não era possivel vencer as fortificações do arroio Pekysyry, resolveu contornal-as, mandando

---

(1) Vide planta n. 6.

uma brigada sob o commando do bravo e intelligente tenente-coronel Tiburcio de Souza (depois brigadeiro), acompanhada de um engenheiro, major Julio Frota, abrir para tal fim uma communicação no Grão-Chaco.

Sendo urgente esta communicação, expediu o general em chefe ordem para Humaytá, afim de seguir o 2º Corpo do Exercito para o logar, de onde tinha partido a nova estrada.

Este Corpo do Exercito, sob o commando do illustre marechal de campo Argollo, embarcou em Humaytá ás 9 horas da manhã de 13 de outubro de 1868, acompanhando-o eu, como chefe da Commissão de engenheiros e deputado do quartel-mestre-general; o 1º tenente Guilherme Carlos Lassance e o alferes Emilio Carlos Jourdan, que faziam parte della, ficando outros tres officiaes que a completavam, em Humaytá.

A's 10 horas da manhã de 15 do referido mez chegou o 2º Corpo do Exercito á barranca de Palmas e seguiu logo para a outra margem do rio, desembarcando no Grão-Chaco, onde achava-se acampada a referida brigada, que retirou-se no dia seguinte e o engenheiro da mesma para o acampamento de Palmas.

O general Argollo denominou aquelle porto com o nome de Santa Thereza, por ser dia desta santa, e logo depois foi ao acampamento de Palmas, apresentar-se ao general em chefe, trazendo ordem da retirada da brigada.

No mesmo dia 15 fui examinar a estrada que estava sendo aberta, dando ordem ao alferes Jourdan de abrir a picada na mesma direcção, pondo á sua disposição 70 praças do Corpo de pontoneiros.

Achava-se a picada aberta na extensão de 1650 metros, e nesse dia abriu-se mais 800. Continuando-se no dia seguinte, encontrou-se a 1.200 metros uma extensa lagôa.

Sendo preciso construir-se nessa lagôa uma ponte, que foi a primeira a fazer-se, encarreguei de tão importante serviço o 1º tenente Lassance, que devia construil-a com troncos de carandás, palmeiras que abundam no Grão-Chaco.

No dia 17 mandei construir em uma grande arvore um observatorio, a que os Paraguayos chamam *mangrulho*, e pelo alferes Jourdan outra ponte de carandás, afim de continuar com a picada.

Convidando eu o general Argollo para ir até o fim da mesma, e fazendo-lhe vêr a inconveniencia de continuar a picada na direcção em que ia, margeando o rio Paraguay, por serem os terrenos muito alagados e obrigar o exercito a marchar debaixo da metralha das baterias de Angustura, concordou elle com a mudança da direcção da estrada.

Tinha eu em vista encontrar um arroio sem nome e apenas figurado na Carta Geographica do Paraguay por Mouchez, o qual denominei logo por Villeta [1], por ficar pouco abaixo da povoação desse nome na margem opposta, por isso mandei o alferes Jourdan fazer uma exploração ao rumo norte. Regressando ao escurecer, informou-me que tinha encontrado um terreno proprio para a picada ao rumo noroeste.

Mudei pois no dia seguinte a direcção da picada, mandando abril-a ao rumo N. O., e abandonei a outra, da qual pouco aproveitou-se, encarregando ao 1º tenente Lassance de construir com urgencia outra ponte de 44 metros de comprimento sobre tres de profundidade, empregando nesse serviço praças do Corpo de Pontoneiros. O alferes Jourdan abriu nesse dia 950 metros de picada.

No dia 18 dei ordem ao referido 1º tenente para construir mais duas pontes, uma de 20 metros de comprimento sobre 1,5 de profundidade, e outra de 40 metros sobre tres. Estas pontes e outras deviam ser construidas do mesmo modo que as outras.

Recommendei ao alferes Jourdan que fizesse subir ás arvores algumas praças para observarem, e continuando elle no dia 19 com a picada ao rumo N. O., encontrou á distancia de 700 metros um arroio [2].

Fiquei, pois, contentissimo com este resultado da exploração, e communiquei logo ao commandante do 2º Corpo do Exercito, dizendo-lhe que era preciso, sem demora, aproveitar a estrada, que ia ser construida com toda urgencia, por causa das chuvas.

O general Argollo, avaliando a importancia da estrada, mandou escalonar por toda a extensão da picada batalhões de infantaria para estival-a com troncos de

---

(1) Este arroio soube depois chamar-se pelos paraguayos — Araguay.

(2) Em annexo vão transcriptos tres artigos sobre essa estrada e a tomada da trincheira do Sauce.

carandá, por não serem firmes os terrenos do Grão-Chaco.

Julgo conveniente fazer as seguintes transcripções do Diario da Commissão de Engenheiros do 2º Corpo do Exercito, por interessarem muito aos importantes e penosos trabalhos da famosa estrada militar.

O Diario foi escripto pelo distincto e modesto 1º tenente Lassance.

«20 de outubro — Continuaram os trabalhos das pontes, não podendo se proseguir com os trabalhos das picadas, por não haver facil retirada, no logar em que se está construindo a ultima ponte, para a protecção do trabalho da picada no caso de dar-se alguma emboscada inimiga.

21 de outubro — Continuou-se o trabalho das pontes, terminando-se a construcção da menor das duas, que tiveram começo no dia 19. Deu-se principio á construcção de uma estiva de 650 metros de comprimento, que liga essa ponte á que se está construindo proximo ao acampamento da cavallaria. O chefe da Commissão incumbiu ao alferes Jourdan de procurar pelo arroio Villeta acima um logar mais estreito, que facilitasse a construcção de uma ponte, e neste sentido fez elle uma picada de 1.200 metros, perdendo-se no fim dessa distancia o curso do arroio numa grande lagôa cortada de ilhotas.

22 de outubro — Continuaram os trabalhos de pontes e estivas. O 1º tenente Lassance foi incumbido pelo chefe da Commissão de abrir uma picada sobre o albardão formado pelas duas lagôas, em que se estão construindo pontes, tendo por fim examinar se o referido albardão termina na margem do rio, afim de estabelecer-se a estrada em melhor terreno; depois de abrir 1918 metros de picada reconheceu que esse albardão termina numa grande e funda lagôa.

O alferes Jourdan, em cumprimento ás ordens de hontem e dos obstaculos que encontrou, fez partir da ultima ponte uma nova picada na direcção O., encontrando no fim de 2.000 metros novamente o arroio Villeta, tendo despontado todas as lagôas, que encontrou na vespera; o arroio, neste ponto, tem apenas 12 metros de largura e tres de profundidade e as margens abarrancadas, e o terreno percorrido é inteiramente coberto de macegas e carnaubeiras.

23 de outubro — Continuaram os trabalhos de pontes e estivas. O chefe da Commissão determinou ao alferes Jourdan, que seguisse com uma picada pelo arroio abaixo em procura de sua foz, pelo que este fez 2.750 metros de picada a partir do ponto (1) em que ficara no dia 19, tomando geralmente o arroio o rumo N. E., e sendo toda a margem acompanhada de uma orla de matto, ficando macegaes e banhados pela direita. Choveu durante a noite até 10 horas do dia, pelo que ficaram os caminhos em perfeitos lamaçaes.

As aguas do rio e lagôas continuam a subir.

24 de outubro — Terminou-se a segunda ponte a partir do Porto, e continuou-se com a ultima ponte e estivas. Choveu toda a madrugada, o que peorou os caminhos. Deu-se começo a um mangrulho proximo ao arroio Villeta. O alferes Jourdan, continuando com os trabalhos da picada, seguiu no rumo E. N. E., e na distancia de 3.200 metros avistou ás 4 horas da tarde, a divisão encouraçada da nossa esquadra e ás 5 horas communicou-se com ella, dormindo no encouraçado *Brasil*, bem como o 4º batalhão de infantaria, que protegia o trabalho.

25 de outubro — Continuaram os trabalhos de pontes, estivas e alargamento de picadas. O alferes Jourdan regressou da divisão encouraçada com o 44º batalhão de infantaria.

26 de outubro — S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias percorreu parte da picada, dando-se nessa occasião o encontro da vanguarda do 16º batalhão de infantaria, que ia acampar na margem do rio Paraguay, com uma força inimiga de 30 homens, ficando no campo 20 cadaveres paraguayos e dois prisioneiros. O chefe da Commissão incumbiu o 1º tenente Lassance da rectificação da estrada com a maior brevidade possivel, trabalhando-se durante o dia e toda a noite.

27 de outubro — Continuaram os trabalhos a cargo da Commissão. Terminou-se a construcção da ultima ponte; tendo até hoje a Commissão construido quatro pontes, cujas dimensões se acham acima mencionadas, sendo a primeira dessas pontes inutilizada por se ter abandonado a primeira picada, onde ella foi construida. Além dessas quatro pontes existe mais uma, que foi feita

(1) Este ponto foi denominado depois — Porto das Canôas — por terem sido lançados ahi no rio Villeta as chalanas, canôas e bateis do Exercito.

pelo contingente do batalhão de engenheiros, sob a direcção do major Frota, a qual é a primeira a partir do porto de desembarque. Deu-se começo á construcção de uma estiva de 600 metros na ilha entre as duas pontes.

Neste mesmo dia dei parte ao general Argollo, que diariamente percorria a estrada, achar-se ella prompta, para a marcha do exercito (1).

O leitor póde apreciar o traço da estrada pelas plantas ns. 5 e 6.

A de n. 5 é especial a essa estrada, e vem annexa á Resposta dada pelo bravo e illustrado capitão A. de Senna Madureira, depois tenente-coronel, á historia da Guerra do Paraguay, pelo tenente-coronel Jorge Thompson.

O mesmo Jorge Thompson exprimiu-se nessa historia, a respeito da estrada do Grão-Chaco, da seguinte maneira:

«Entretanto, continuava a construcção da estrada do Chaco.

Era uma obra feita em quasi sua totalidade de palmeiras, collocadas transversalmente umas ao lado das outras em um terreno alagadiço e sujeito a inundações, nas cheias do rio; foi tambem necessario construir varias pontes. Todo este terreno, como o mais do Chaco, é completamente plano.

Uma milha mais ou menos abaixo de Villeta, desagua no Paraguay um arroio denominado — Araguay.

Este arroio sem nome na Carta Geographica do Paraguay, por Mouchez, denominei-o — Villeta, como já disse.

Mais adiante, na citada historia, declara o mesmo tenente-coronel Jorge Thompson o seguinte:

«A estrada construida pelos Brasileiros seguia a margem oriental deste arroio (2), e era acompanhada ao mesmo tempo de uma linha telegraphica.

A principio Lopez não acreditava que os Brasileiros tivessem effectivamente a idéa de marchar pelo Chaco, julgando que sómente se tratava de uma diversão, contribuindo para este erro as partes de nossos espiões.»

---

(1) Em annexo vão transcriptas algumas noticias sobre essa estrada.
(2) Araguay.

Está consignado no Diario da Commissão de engenheiros o seguinte:

«28 de outubro — Continuaram os trabalhos da Commissão. O 1º tenente Lassance e alferes Jourdan tiraram o esboço das picadas e estradas feitas para marchar o exercito no Chaco e para communicação com a divisão encouraçada da vanguarda. Tem-se feito até hoje 2.930 metros de estivas, sendo todas de carnaubeiras, para o que foi preciso derribar cerca de seis mil pés de carnauba (1), divididos geralmente em tres partes e conduzil-as de grandes distancias para alguns pontos da estrada.»

Reconhecendo eu a necessidade de aproveitar-se o arroio Villeta, obstruido de aguapés e outras plantas aquaticas, para transportar-se por elle viveres e munições de guerra, pedi ao general Argollo para obter ordem do general em chefe para que a divisão de couraçados, ancorada proximo á foz do mesmo arroio, mandasse desobstruil-o, e não obstante os esforços feitos pela divisão, empregando nesse serviço um monitor, lanchas a vapor e escaleres, não conseguiu resultado satisfactorio, por obstruir-se de novo com as mesmas plantas.

Dispondo logo depois a Commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito de algumas chalanas, resolvi mandar desobstruir o referido arroio Villeta pelo Corpo provisorio de pontoneiros, cujos serviços na estrada podia dispensar, por estar feita, na qual muito tinha trabalhado, assim como os batalhões de infantaria do mesmo 2º Corpo do Exercito.

Aquelle Corpo de pontoneiros esteve sempre á disposição da referida Commissão de engenheiros. Foi commandado pelo valente e intelligente major, depois coronel, Felicio Paes Barreto, sendo seu fiscal o bravo e tambem intelligente major, depois general de divisão, José Clarindo de Queiroz, auxiliados por excellentes officiaes e praças.

Como não se tivesse tirado vantagem em cortar os aguapés que obstruiam completamente o arroio Villeta, sendo tão consistentes e entrelaçados que supportavam em alguns logares um homem em pé, determinei que se fizesse uma aberta no meio delles, e que se os amarrasse

(1) E' a mesma palmeira Carandá.

nas duas margens com cipós, e na falta destes, com tiras de couro. Com esta medida tirou-se completo resultado, ficando aberta no arroio Villeta uma especie de larga e extensa picada, pela qual subiam e desciam lanchas a vapor, escaleres e chalanas [1]. Tão importante e util serviço realizou o referido Corpo de pontoneiros de 1º a 15 de novembro.

Vamos continuar com outras transcripções do Diario da Commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito, por esclarecerem bastante obscuras questões.

«4 de novembro — S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias percorreu a estrada [2], embarcou em um monitor na foz do arroio Villeta, e seguiu até Santo Antonio, tendo ordenado que o chefe da Commissão e mais dois membros de sua comitiva o acompanhassem para fazer um reconhecimento.

5 a 16 de novembro — Nada occorreu de novo. Continuaram os trabalhos da conservação da estrada.

17 de novembro — S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias percorreu a estrada regressando pelo arroio Villeta, acompanhado do chefe da Commissão. Logo ao voltar deu ordem que descesse por este arroio o trem de ponte, afim de armal-o na sua foz [3].

18 de novembro — O 1º tenente Lassance e o alferes Jourdan receberam ordem do chefe da Commissão para pernoitarem na foz do arroio Villeta, afim de acompanharem-no no reconhecimento, que devia ter logar na madrugada seguinte sobre Villeta na margem esquerda do rio Paraguay.

19 de novembro — Não teve logar o referido reconhecimento por constar que os Paraguayos estavam construindo trincheiras mascaradas pelos mattos e casas de Villeta.

20 de novembro — S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias percorreu a estrada, acompanhando-o o chefe da Commissão e mais dois membros.

O chefe da Commissão encarregou o 1º tenente Lassance de escolher e marcar na margem esquerda do arroio Villeta, acampamento para duas divisões de infantaria.

---

(1) Vide planta n. 5.

(2) Estabeleceu-se uma linha telegraphica, acompanhando a estrada.

(3) Foi com effeito armada uma ponte sobre bateis pelo major Julio da Frota, pela qual passou o Exercito para a margem esquerda do arroio Villeta.

21 de novembro — O 1º tenente Lassance e o alferes Jourdan foram encarregados pelo chefe da Commissão de traçarem cabeças de pontes e reductos na estrada para maior segurança do transito.

22 de novembro — Continuaram os mesmos trabalhos de hontem. S. Ex. o Sr. general Argollo mudou o seu acampamento de Santa Thereza para a foz do arroio Villeta.»

Ficou então incumbido da conservação da estrada militar do Grão-Chaco o batalhão de engenheiros, sob o commando do tenente-coronel Conrado Maria da Silva Bittencourt.

O general em chefe Marquez de Caxias mudou no dia 27 do referido mez de novembro seu acampamento de Palmas para a margem esquerda do arroio Villeta, proximo á foz do mesmo, bem como o 1º e 3º Corpos do Exercito, acampando elles á esquerda do 2º Corpo, proximo á margem do rio Paraguay. Já então se faziam sentir no Grão-Chaco as inundações, devidas ás chuvas que se ameudavam [1].

O general em chefe não trouxe a Commissão de engenheiros e nem a repartição do quartel-mestre-general, junto ao commando em chefe, ficando as duas repartições em Palmas com seu chefe, e era commigo que o mesmo general em chefe se entendia a respeito dos serviços daquellas repartições.

Tinha eu reunido, como deputado do quartel-mestre-general do 2º Corpo do Exercito, não obstante as difficuldades com que luctei, uma grande reserva de munições de guerra, a qual foi a unica que tiveram os tres Corpos do Exercito para combater até 24 de dezembro, bem como um trem de assalto, que foi muito util nos combates de Lomas Valentinas.

Nesses serviços e em outros da repartição do quartel-mestre-general muito auxiliou-me o bravo e intelligente capitão, hoje general de divisão reformado, Antonio Joaquim da Costa Guimarães, então assistente, com toda a dedicação, assim como os demais empregados da mesma repartição.

---

(1) A estrada nelle construida, que muitas vezes percorri a cavallo, a meio galope e a trote, excepto nas pontes por causa da oscillação, achava-se já tão inundada em meiados de dezembro de 1868, que tendo ido até lá em serviço, não pude mais percorrel-a, achando-se já as estivas em máo estado. Tantas emoções, dias e noites de sacrificios, e sempre atormentados por alluviões de mosquitos, etc. !

COMBATES DE DEZEMBRO DE 1868

Pouco depois de uma hora da madrugada de 5 de dezembro o 2º Corpo do Exercito, em numero de 4.554 homens, sob o commando do general Argollo, seguia rio acima, embarcado nos couraçados e monitores, da margem direita do Paraguay, junto á foz do arroio Villeta, e desembarcava em Santo Antonio na margem opposta, ás 5 horas da manhã, sem opposição do inimigo, que apenas tinha alli uma pequena guarda, que se retirou á nossa approximação. A barranca de Santo Antonio está situada numa localidade montuosa e entrecortada de mattos com algumas pequenas casas e roças.

A nossa cavallaria marchou pelo Grão-Chaco até Santa Helena, logar fronteiro a Santo Antonio, onde embarcou, atravessando o rio Paraguay, descendo os referidos navios da divisão couraçada da vanguarda, afim de passarem o restante das forças, no que se occuparam todo o dia e noite [1].

O general em chefe Marquez de Caxias, com seu estado-maior, aportou em Santo Antonio ás 2 horas da tarde, fazendo logo seguir em exploração pela estrada até o arroio Itororó, uma força composta do 32º de voluntarios e de um corpo de cavallaria, sob o commando do coronel Niederauer, a qual foi até além da ponte, que havia sobre o arroio, de onde regressou sem encontrar inimigo.

Era um ponto estrategico, que devia ser logo occupado, conforme foi de parecer, como constou-me, o commandante do 32º de voluntarios, e esta falta custou-nos o sangrento combate do dia seguinte.

Vou continuar com transcripções do Diario da Commissão de engenheiros, escripto sempre pelo circumspecto e illustrado 1º tenente Lassance, por se referirem ás importantes operações militares do mez de dezembro.

«4 de dezembro — O 2º Corpo do Exercito, formando a columna da vanguarda, principiou a embarcar na divisão encouraçada ás 8 horas da noite, terminando o embarque a meia noite.

---

(1) Sobre os importantes serviços prestados pela nossa esquadra, vae em annexo o extracto do Relatorio, apresentado em 1869 á Assembléa Geral Legislativa pelo então Ministro da Marinha, o eminente estadista Barão de Cotegipe.

5 de dezembro — A 1 hora da madrugada seguiu rio acima com destino a Santo Antonio a esquadrilha encouraçada. A cavallaria do 2º Corpo do Exercito acompanhava o movimento pela margem do Chaco. A's 5 horas e 10 minutos chegamos em frente a Santo Antonio e desembarcamos sem encontrarmos inimigo algum, tendo se retirado a guarda, que existia nesse logar, logo que nos avistou. Santo Antonio é um logar montanhoso, entrecortado com algumas casas e roças.

Nesse mesmo dia a cavallaria em explorações fez alguns prisioneiros, que declararam que esperavam nosso desembarque em Villeta.

A divisão encouraçada continuou durante o dia a transportar o 1º e 3º Corpos do Exercito, com a respectiva artilharia e toda a cavalhada possivel. S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias chegou com todo seu estado-maior em Santo Antonio ás 2 horas da tarde; fez seguir logo uma força, afim de reconhecer uma ponte sobre o arroio Itororó, e sabendo que não estava occupada pelo inimigo, ordenou que a força se retirasse para Santo Antonio.

O Exercito Brasileiro era composto de tres corpos, o 1º, sob o commando do brigadeiro Jacintho Machado de Bittencourt; o 2º, sob o commando do marechal de campo Alexandre Gomes de Argollo Ferrão, e o 3º, sob o commando do tenente-general Visconde do Herval, e elevava-se a 18.647 homens das quatro armas.

6 de dezembro — Achando-se os tres corpos de exercito reunidos, principiaram a marchar ás 5 da madrugada, com destino a Villeta, formando o 2º corpo de exercito a vanguarda, o 3º o centro e o 1º a retaguarda.

Ao chegar perto do arroio Itororo, foi prevenido S. Ex. o Sr. general em chefe, de que achava-se o desfiladeiro que termina numa ponte sobre o mesmo arroio, occupado por grandes forças inimigas.

A' vista disso S. Ex. mandou que o 2º Corpo de exercito avançasse a tomar posição, sendo incumbido o coronel Fernando Machado, commandante da 10ª brigada, de fazer a testa da vanguarda. O general Argollo depois de reconhecer a posição mandou coadjuvar o movimento da dita brigada por duas baterias do corpo provisorio de artilharia a cavallo, commandado pelo tenente-coronel Gama.

O bravo coronel Fernando Machado, avançando sobre a ponte á testa do 1º batalhão de infantaria, foi victima de uma metralha inimiga na occasião em que, transposta a ponte por esse batalhão, achavam-se em nosso poder as duas peças mais avançadas do inimigo, que batiam a ponte e enfiavam o desfiladeiro.

Tendo transposto a ponte toda a brigada, o general mandou immediatamente avançar a brigada de cavallaria, commandada pelo coronel Niederauer. Chegando essa cavallaria ao outro lado para coadjuvar a brigada de infantaria, que disputava a posição, que o inimigo queria retomar, uma forte columna paraguaya, de uma aberta formada pela matta da esquerda, levou-a de rojo até quasi a ponte, descobrindo nessa occasião o inimigo mais duas baterias, sendo uma de tres boccas de fogo e outra de quatro; porém a presença do nosso general e novos reforços que successivamente passavam a ponte, puderam não só fazer recuar em desordem o inimigo, mas tambem apossar-se da bateria de tres boccas na esquerda. Nesse momento chegou uma columna inimiga partindo da direita e centro, e novamente procurou fazer recuar as nossas forças.

O limitado espaço em que se combatia e uma nova bateria assestada pelo inimigo no centro, causaram alguma desordem n nossa cavallaria. Nesse momento, já ferido por uma bala, viu-se por novo ferimento obrigado o general Argollo a retirar-se do combate na occasião em que avançava á frente de novos reforços o Exmo. Sr. general em chefe. Novamente rechaçado e tomada mais uma bocca de fogo, o inimigo bateu em retirada, deixando em nosso poder grande numero de mortos, feridos, prisioneiros, armamento, bandeiras, etc. Era meia hora depois do meio-dia, quando terminou esse renhido combate. Durante o combate a Commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito, composta do chefe, tenente-coronel Galvão, e dos membros 1º tenente Lassance e alferes Jourdan, esteve sempre ao lado do Exmo. Sr. general Argollo.

A's 8 e meia horas o 1º tenente Lassance recebeu ordem para abrir uma picada pela nossa direita, a ver se contornava a posição inimiga, o que executou, terminando a picada perto do arroio Itororó num descampado, guardado por forças paraguayas. Fez-se mais outra picada á nossa esquerda para assestar duas boccas de

fogo, afim de bater a columna inimiga, escondida nas mattas da esquerda. A's 10 e meia horas receberam ordem o 1º tenente Lassance e alferes Jourdan, para fazerem uma trincheira á retaguarda da ponte, de maneira que cruzasse fogos sobre ella, a qual foi executada e terminada ao meio-dia. Logo depois o alferes Jourdan recebeu ordem para fazer uma cabeça de ponte no outro lado do arroio, o que ficou terminado ás 6 horas da tarde. Passou-se a noite no campo do combate (1).»

Como tenho feito, passo a fazer alguns accrescimos e considerações como testemunha ocular.

Achava-me ao lado esquerdo do calmo e valente general Argollo, junto á ponte de Itororó, e dava-me elle ordem para mandar abrir duas picadas, que a flanqueassem, quando seu ajudante de campo o bravo tenente hoje general de brigada Francisco de Paula Argollo, communicou-lhe que o 1º batalhão de infantaria reluctava avançar, ao que disse não ser possivel, o coronel Fernando Machado, commandante da brigada da vanguarda, que achava-se comnosco, encaminhando-se logo para a ponte.

Poucos minutos depois, soubemos que tão bravo e distincto official tinha cahido morto, quando avançava para tomar duas boccas de fogo do inimigo, que muito damno nos causavam.

Ao ouvir tão triste noticia, o intrepido e intelligente major, hoje marechal reformado, José Angelo de Moraes Rego, deputado do ajudante-general do 2º Corpo do Exercito, dirige immediatamente seu cavallo a galope para a ponte, e pondo-se á frente do referido 1º de infantaria, tomou aquellas duas boccas de fogo, com inexcedivel arrojo e bravura.

Acto continuo e a galope, brandindo a victoriosa espada, dirigiu-se á retaguarda da ponte, onde estava a nossa cavallaria, e pede, conforme constou, em altas vozes ao general em chefe, que alli se achava — cavallaria, a qual partindo logo travou-se o medonho combate de Itororó, cuja precipitação tanto custou-nos; não se podendo por isso aproveitar as duas referidas picadas.

Já tinha partido então o 3º Corpo do Exercito, sob o commando do inclito general Visconde do Herval, para contornar o arroio Itororó e atacar o inimigo pela re-

---

(1) Vide planta n. 6

taguarda; não tendo porém tempo de realizar tão importante operação por ter se precipitado o combate.

A cada momento caiam diversos officiaes mortos e feridos, sendo do numero destes os generaes Argollo e Gurjão, tenente-coronel Deodoro, depois marechal reformado (1); major Enéas Galvão, etc. (2), e entre aquelles o coronel Fernando Machado, tenentes-coroneis Guedes e Ferreira de Azevedo, major E. da Fonseca, etc.

Foi em tão suprema occasião, e quando a ponte era tomada e retomada, que o bravo veterano general em chefe Marquez de Caxias, desembainhou a espada e collocou-se na frente dos nossos bravos, conseguindo-se então tomar-se a ponte definitivamente.

Constou que o bravo e modesto general Gurjão dirigira aos soldados de sua divisão, quando vacillavam em avançar na ponte, as seguintes celebres palavras: «Camaradas, vejam como vai morrer vosso general», e lançando-se para adiante, foi seguido de sua divisão.

Constou tambem que a ponte tinha sido occupada pelo inimigo com 12 boccas de fogo e cinco mil homens, mais ou menos, sob o commando do general Caballero. O inimigo perdeu nesse rude combate 600 homens, deixando em nosso poder muitos prisioneiros, seis canhões armamentos, munições de guerra, etc.

O 2º corpo do Exercito perdeu 268 homens, e teve 1.368 feridos soffrendo tambem prejuizos o 1º corpo.

Vamos continuar com estas transcripções do Diario da Commissão de engenheiros do 2º corpo do Exercito.

«7 de dezembro — Marchou S. Ex. o Sr. marquez de Caxias com o 1º e 3º corpos do Exercito e parte do 2º, com direcção a Ipané, deixando o resto do 2º corpo ao mando do Brigadeiro José Luiz Menna Barreto, encarregado de guardar a posição emquanto todos os nossos feridos não fossem transportados para bordo da Divisão encouraçada e mais misteres. Para prevenir qualquer surpreza do inimigo recebeu esta commissão, ordem para fazer um reducto provisorio e fechar todas as estradas e pontos por onde o inimigo podesse nos surpre-

(1) 1º Presidente da Republica.

(2) Sabendo que meu irmão commandante do 32º de Voluntarios, estava gravemente ferido, fui procural-o immediatamente, encontrando-o quasi desfallecido pela grande perda de sangue. Collocando-o sobre uma padiola, levei-o a retaguarda da ponte, sendo depois acompanhado por um empregado meu até a bordo do couraçado. Quando voltei encontrei já ferido o General Argollo, e acompanhei-o tambem até a retaguarda.

hender, avistando-se durante o dia forças de cavallaria inimiga, que procuravam reconhecer nossas posições pelo flanco esquerdo e retaguarda.

«8 de dezembro — Continuaram os trabalhos de trincheira.

«A's 4 horas da tarde o 2º corpo de Exercito recebeu ordem para estar prompto para marchar ás 2 horas da madrugada.

«9 de dezembro — A' uma hora da madrugada puzemo-nos em marcha com destino a reunirmo-nos ao 1º e 3º corpos de Exercito.

«A's 8 1/2 horas da manhã depois de atravessar por pessimos caminhos e apertados desfilladeiros reunimo-nos ao Exercito em Ipané.

«A's 10 horas marchou o Exercito em 3 columnas direcção de Villeta, na esquerda o 1º corpo, no centro o 2º e á direita o 3º. Em frente a nós e separado, por grandes banhados achava-se o inimigo estendido e parecendo esperar ataque de nossa parte.

«Ouviu-se tiroteio nas avançadas do 3º corpo de Exercito e ao depois de desembaraçada a estrada dos piquetes inimigos, marchamos ao logar denominado Ipané, onde acampamos afim de ser municiado o Exercito, que havia já dous dias que não era fornecido. A's 2 horas da tarde cahiu uma forte trovoada acompanhada de chuva torrentosa, que continuou durante a noite.

«O Exercito marchou sem bagagens, conduzindo apenas os capotes e viveres para tres dias por julgar-se que iriamos até Villeta sem pelejar, mas o combate de Itororó e as chuvas obrigaram-o a soffrer faltas de viveres, a bivacar, a marchar e a combater descalços, soldados e officiaes.

«10 de dezembro — Amanheceo chovendo. Duas vezes o Exercito teve signal de alarme. Tivemos varias guerrilhas e alguns prisioneiros.

«A' noite chuva.»

Como já disse era comigo que o general em chefe Marquez de Caxias entendia-se sobre os serviços da Commissão de engenheiros da Repartição do quartel Mestre General, exercendo eu de facto a direcção d'estas duas repartições, junto ao Commando em Chefe, porém, acompanhando e acampando com o 2º corpo do Exercito, junto ao qual exercia por nomeação em ordem do dia aquelles cargos; entretanto recebi no referido dia 10,

ordem do mesmo general em chefe para acompanhal-o sempre na qualidade de chefe dos engenheiros e da Repartição do Quartel Mestre General, o que cumpri.

«11 de dezembro — O Exercito poz-se em movimento ás 9 horas da manhã, seguindo a mesma ordem do dia 9. O inimigo occupava uma elevada collina, que nos separava de Villeta. A's 10 1/2 horas tinha todo o Exercito transposto o passo Malo, e debaixo de uma chuva torrencial tocou signal de avançar: já se faziam sentir nas nossas fileiras os estragos causados pela artilharia inimiga, principalmente o fogo de uma bateria que defendia um passo na extrema esquerda do inimigo, quando por ordem de S. Ex. o Sr. general em chefe, tres batalhões, entre os quaes o 9º de infantaria, avançaram a desalojar o inimigo d'esse passo, resultando ter sido tomada a posição, ficando porém o 9º quasi desfeito. Pela nossa esquerda avançou o 2º corpo do Exercito, passando o arroio com a maior facilidade possivel e carregando sobre o flanco direito do inimigo: á sua direita carregou o 3º corpo, sendo então ferido S. Ex. o Sr. general Visconde do Herval.

«A artilharia, da posição que havia tomado, fazia um fogo mortifero sobre o inimigo. Duas Divisões de cavallaria carregaram sobre os flancos do inimigo, conseguindo cortar-lhes a retaguarda. O 1º corpo que fazia a nossa retaguarda, teve nessa occasião de avançar. A's 11 1/2 horas estavam em nosso poder as baterias inimigas compostas de 18 boccas de fogo. O inimigo, cercado completamente, offereceu fraca resistencia ás cargas brilhantes da nossa cavallaria. A victoria mais completa coroou nossos esforços (1).

Vamos agora transcrever a narração que faz o Diario do Exercito dos mencionados dias 10 e 11 de dezembro.

«Quarta-feira 10 — Durante todo o dia e toda a noite levaram os differentes encouraçados empregados na conducção da 1ª Divisão de cavallaria do Chaco para o porto de Ipané, e de generos para o fornecimento das praças de pret.

«O tempo conservou-se máo, ameaçando a cada momento forte tempestade. Ao amanhecer, choveu um

(1) Vide planta n. 6.

pouco, sendo desfeita a borrasca pela impetuosidade dos ventos.

«Preveniu-se ao Exercito para no dia seguinte, acharse prompto a marchar sobre Villeta na ordem já estabelecida.

MAPPA DA FORÇA PROMPTA EM 10 DE DEZEMBRO

Resumo

Engenheiros e Pontoneiros...........	496
Artilharia............................	428
Cavallaria............................	3.020
Infantaria............................	13.939
Total..................	17.883

«Sexta-feira, 11 — A's 8 horas da manhã, achavase no porto quasi toda a 1ª Divisão, tendo ficado ainda no Chaco dous esquadrões do 3º Regimento de linha e o 15º corpo provisorio da Guarda Nacional.

«S. Ex., depois de ter conferenciado com o Visconde de Inhaúma, mandou levantar acampamento, ordenando que os differentes corpos de Exercito se pozessem em marcha.

«A Divisão do brigadeiro Barão do Triumpho, de 1.500 homens de cavallaria, teve ordem de seguir pela esquerda, com o fim de cortar a retaguarda do inimigo que, se sabia, achava-se no arroio *Arahy*, disposto a disputar-nos o passo. O brigadeiro João Manoel, no mesmo intuito, marchou pela direita.

«Ao approximarem-se as nossas forças do referido arroio, depararam effectivamente, em frente ao passo, com o inimigo que, em numero de seis mil homens das tres armas, achava-se alli estendido em linha de batalha.

«S. Ex. mandou logo que nossa artilharia assestasse suas baterias no alto de uma pequena collina e fizesse fogo sobre a columna inimiga, emquanto a 5ª Divisão de cavallaria e os batalhões de infantaria do 2º corpo carregassem sobre elle. Apezar do immenso temporal que nessa occasião desabou, foi tal a intrepidez com que a nossa gente carregou que, immediatamente, foi transposto o passo, recuando o inimigo na mais completa debandada.

«Tendo porém, seguido, além da cavallaria, sómente tres batalhões de infantaria e não sendo sufficiente essa força para conservar a posição conquistada e sustentar o fogo contra o inimigo que procurava, a todo custo, desalojal-a, segundo participava o Visconde do Herval, ordenou então S. Ex. a esse general que fizesse avançar toda a força do 3º corpo, sob seu commando.

«Dada essa providencia S. Ex. seguiu pela esquerda á testa da artilharia e infantaria do 2º corpo de Exercito, deixando no ponto em que se achava o 1º, como reserva, ao mando do Brigadeiro Jacintho.

Quando se fazia esse movimento, recebeu S. Ex. parte de que o general Visconde do Herval havia sido ferido por bala de fuzil, retirando-se por isto do campo da acção.

«Immediatamente S. Ex. collocou-se á frente das forças do 2º e 3º corpos do Exercito e avançando contra o inimigo que fazendo sobre nossas massas um fogo horrivel de bombas, metralha e fuzilaria, teve de, acossado por todos os lados, recuar para a planicie, onde soffreu uma carga fortissima de nossas arrojadas cavallarias que, partindo dos flancos, conseguiram envolver e cercal-o completamente, ficando quasi todos mortos, feridos e prisioneiros.

«De tão completa victoria colhemos os mais brilhantes tropheos, 18 canhões, 11 bandeiras, um numero consideravel de artigos bellicos, 200 rezes e mais 1.400 prisioneiros, entrando n'esse numero dous coroneis, um tenente-coronel, dous majores e muitos officiaes subalternos.

«Mais de 300 mulheres e creanças foram encontradas no campo da acção. A mortalidade inimiga foi espantosa, mais de tres mil combatentes acharam ahi o repouso eterno dos mortos.

«Poucos foram os felizes: 200 homens, se tanto, tiveram a sorte de escapar-se, dispersos pelos mattos (1).

«Nos annaes de nossa historia militar poucos feitos d'armas brilharão com tanto esplendor, como o desta memoravel jornada.

«Nunca se viu tanta ordem, nem tanta bizarria e bravura, como demonstraram n'este dia as nossas tropas.

---

(1) Vide planta n. 6.

«Do nosso lado temos a lamentar poucos, mas carissimos prejuizos.

«Excellentes chefes, distinctos officiaes e intrepidos soldados sacrificaram-se em defeza da honra nacional.

«Após tão explendida victoria, foram nossas forças occupar Villeta, sendo n'essa occasião saudadas pelos bravos da nossa Esquadra que ahi se achava ancorada.

«S. Ex. o Sr. general em chefe não descançou um momento depois da acção, pouco foi o tempo para prevenir e providenciar sobre todas as cousas (1).

Pela descripção que acaba de ser feita da batalha do *Arahy* (2), se notará que foi mais um acto de loucura do tyranno Lopez, mandar tão pequena força, dar em campo aberto batalha ao nosso Exercito, tres vezes superior a ella, quando devia e precisava poupar o seu exercito, e quando suas posições fortificadas tinham de ser atacadas pela retaguarda.

Ainda foi o general Caballero, que nos deu esta batalha, sendo a ultima, a do Campo Grande em 16 de Agosto de 1869, porém, dispondo de maior força, e pouco inferior á nossa.

Constou que Lopez no dia 11 a ultima hora mandou ordem ao general Caballero, que se retirasse para Lomas, quando devia ter dado essa ordem com mais antecedencia, ou marchar com seu exercito, que ainda elevava-se a mais de vinte mil homens, conforme constava.

A operação militar que se intentava depois da batalha do *Arahy*, para atacar as fortificações do inimigo, pela retaguarda, tornava-se de dia em dia mais penosa aos nossos soldados.

Passou-se o Chaco em 5 e 6 de dezembro, soffrendo-se já então um calor abrazador, apenas moderado pelas chuvas, as quaes o nosso Exercito teve de supportar nas marchas, nos combates, e nos acampamentos onde só bivacava, por não ter conduzido suas barracas, e sómente munição de guerra para combate e viveres para tres dias. O Grão-Chaco já apresentava difficuldades para as nossas communicações, com a cheia, que tinha inutilisado grande parte da estrada.

---

(1) Em annexo vae uma noticia sobre Fardamento do Exercito.

(2) O insigne pintor brasileiro Dr. Pedro Americo representou esta gloriosa batalha, em uma grande tela de pouco mais ou menos dez metros sobre cinco. Tambem ha outra tela de menores dimensões do mesmo illustrado Dr. representando um episodio da batalha do Campo Grande.

A batalha do *Avahy* nos havia aberto as portas de Villeta, dando-nos communicação com a Divisão de Couraçados, que ahi já se achava ancorada; mas a enchente do rio diminuira as vantagens da estrada, sendo preciso que os couraçados passassem e repassassem as baterias de Angustura, debaixo de um *chuveiro* de balas para trazerem viveres.

Tinhamos de assaltar fortificações bem defendidas, e para o bom exito das operações, muito poderião concorrer as forças da Alliança, que se achavam em Palmas, onde estava o Exercito Argentino, que ainda elevava-se a sete mil homens, a Divisão Oriental com uma Brigada Brazileira de infantaria e um Regimento de artilharia a cavallo. Tinhamos ainda em Humaitá dous mil homens das 3 armas.

O 1o tenente Lassance e o alferes Jourdan, que foram incumbidos por mim de levantarem o esboço do combate de Itororó e da batalha de Avahy, entregaram-me esses trabalhos.

Vou continuar com as transcripções dos Diarios da Commissão de engenheiros e do Exercito.

«17 de dezembro — O 2o corpo de Exercito recebeu ordem e seguiu ás 3 horas da madrugada, afim de fazer um reconhecimento sobre a posição de Angustura.

«S. Ex. o Sr. Marquez de Caxias com o seu estado-maior tambem seguiu.

«A cavallaria, que formou a vanguarda, conseguiu surprehender um piquete inimigo, resultando fazer 52 prisioneiros e 30 mortos.

«O Chefe da Commissão de Engenheiros e os membros 1o tenente Lassance e alferes Jourdan acompanharam o 2o corpo.

«21 de dezembro — A uma (1) hora da madrugada marchou o Exercito em duas columnas sobre Lomas Valentinas, chegando á vista do inimigo ás 9 horas da manhã. S. Ex. o Sr. general em Chefe mandou assestar a artilharia e principiou immediatamente um bombardeamento sobre a posição inimiga.

«A cavallaria passou para o flanco esquerdo nosso, afim de cercar o inimigo, ficando parte d'esta ao mando do coronel Camara de observação á posição occupada pelo inimigo em Angustura. O Brigadeiro João Manoel recebeu ordem do Exmo. Sr. general chefe para ficar

de observação á linha de Pikysiry, com parte da cavallaria, uma Brigada de infantaria e uma bateria de artilharia. Atacando e tomando toda a linha, depois de renhido combate e bem assim 30 boccas de fogo, que a guarneciam, restabeleceu a nossa communicação directa com Palmas, ficando o inimigo dividido em duas forças, uma em Lomas Valentinas e outra sitiada na margem do Rio em Angostura: o inimigo perdeu 800 homens e 200 prisioneiros, nós tivemos fóra de combate 600 homens. S. Ex. o Sr. general em chefe mandou ás 3 horas da tarde avançar a infantaria, seguindo pelo centro a columna ao mando do brigadeiro Bittencourt, pela esquerda a do brigadeiro José Luiz e pela direita a cavallaria.

A's 3 1/2 horas estavamos senhores da linha de trincheiras com 18 boccas de fogo; porém, o inimigo, emboscado nos espessos capões, que existiam no interior da praça e que impediam o desenvolvimento da nossa infantaria e cavallaria, sustentou até ao anoitecer um renhido combate, continuando toda a noite um forte tiroteio entre a nossa infantaria collocada na contra-escarpa e o inimigo emboscado nos referidos capões proximos ás trincheiras. Choveu durante o dia e noite.»

Como se vê houve precipitação em atacar-se o inimigo, que occupava as posições de Lomas *Cumbarity* e *Ita-Ibaté*, não só pela hora adiantada como por não estarem bem reconhecidas essas posições, atacando-se o inimigo na parte mais forte e sabendo-se depois, que a retaguarda ainda não estava entrincheirada.

Não havia inconveniente em ser adiado o ataque para a manhã seguinte ou para mais tarde, depois de bem reconhecidas as posições do inimigo e de incorporados ao nosso Exercito os reforços que estavam em Palmas (1).

Durante o referido combate de 21 a Lomas *Cumbarity*, recebi ordem do general em chefe para ir entender-me com o general Jacintho M. Bittencourt, commandante do 1º corpo do Exercito, afim de fazer a fortificação precisa, caso fossem desalojados os paraguayos, dizendo-me então o mesmo brigadeiro que não esperava conseguil-o; porém, que podia declarar ao general em chefe que elle sustentaria a posição que occupava junto ao fosso do intrincheiramento do inimigo.

---

(1) Vide planta n. 6.

Ahi estive com o bravo tenente coronel, hoje marechal de campo reformado, Agostinho Marques de Sá, ajudante-general do referido 1º corpo do Exercito, e o combate estava no seo auge, sendo a fuzilaria seguida, acompanhada de tiros de metralha.

Regressei á coxilha proxima, onde se achava o general em chefe, expondo-lhe o que mandava dizer-lhe o brigadeiro Bittencourt, ahi passamos a noite ao relento e com máo tempo, continuando durante ella grandes e fortes tiroteios.

Raiava o dia 22, quando o inimigo recuou ante a firmeza e bravura do general Jacintho M. de Bittencourt, deixando em nosso poder 14 canhões, sendo um d'estes o de Withworth calibre 32, que levou-nos na batalha de 3 de Novembro de 1867, e mais duas raiadas de calibre 4, tomados no Estero Bellaco no combate de 2 de Maio de 1866.

Tivemos grande prejuizo no combate de 21, cerca de quatro mil homens fóra de combate, sendo 50 officiaes mortos, 261 feridos e contusos, 700 praças mortas e 2.960 feridas e contusas.

22 de dezembro — Continuou durante todo o dia e noite o fogo entre nossa infantaria e a do inimigo, o qual atirou tambem com artilharia causando-nos grandes prejuizos.

«Terça-feira 22. -(Diario do Exercito).

«O Exercito conserva e sustenta, apezar de vivo e nutrido fogo do inimigo, as posições tomadas hontem.

«Estando desembaraçada a linha de Pikysiry e franca a estrada que conduz a Palmas, S. Ex. o Sr. general em chefe mandou convidar aos Exms. Srs. generaes Gelly y Obes e Castro, para, se quizessem vir tomar parte na operação decisiva que tinha de dar-se com o fim de bater o inimigo que, como ultimo refugio, tinha-se emboscado na matta com algumas peças de campanha.

S. Ex. o Sr. general em chefe, com a presença de todas as forças alliadas diante do inimigo, tinha a vantagem de leval-o ao ultimo gráo de desmoralisação, se possivel fosse, ainda mais, depois dos brilhantes feitos de 6, 11 e 21 do corrente, e dos efficazes e repetidos bombardeios que a artilharia brasileira continuamente lhe fazia.

«Accedendo pressurosos ao convite do Exmo. Sr. general em chefe, chegam neste dia o Exmo. Sr. general Gelly y Obes com o exercito argentino, e o Exmo. Sr. general Castro com a divisão oriental, reforçada com a 6ª brigada de infantaria, que a acompanha desde Parê-Cuê, tendo feito sua marcha directamente de Palmas a Lomas Valentinas.

«O exercito argentino observa o inimigo pelo seu flanco esquerdo, e o brasileiro guarda e observa todo o seu flanco direito e a retaguarda, tendo além d'isso a 1ª e 5ª divisão de cavallaria, reforçada com uma brigada de infantaria, sitiado a força que está concentrada em Angustura.

«O Exmo. Sr. general em chefe deu ordem para que de Humaitá viessem dous mil homens, sendo um corpo de cavallaria, o 1º batalhão de artilharia armado como infantaria, e os contingentes ultimamente chegados.

«Apezar do continuado e incessante tiroteio nas linhas, não tem havido a menor falta de munição.

«Os feridos, recolhidos ao hospital de sangue, têm sido ahi tratados, e depois transportados para Palmas e para Villeta.

«Com os desfalques havidos pelos combates de 6, 11 e 21, nos batalhões de linha e nos corpos de voluntarios, foram dissolvidos diversos d'estes e reorganisados outros corpos e batalhões no dia 23.»

Recebendo um recado do bravo e illustrado coronel Miranda Reis [1], commandante da 1ª Divisão de Infantaria, que tinha sido gravemente ferido no combate de 21, mandei-o transportar em padiola para Villeta, conforme seus desejos.

Continuemos com as transcripções dos Diarios da Commissão de engenheiros e do Exercito:

«24 de dezembro — Continuou o fogo toda a noite tendo a meia noite partido do inimigo tres foguetes, que segundo a declaração de um prisioneiro, significavam á guarnição de Angostura a sua fuga. A's 8 1/2 horas da manhã S. Ex. o Sr. general em chefe mandou intimar a Lopez, que se rendesse.

O 1º tenente Lassance teve ordem para demarcar dous travezes, sendo um á direita e o outro á esquerda

---

(1) Ministro do Tribunal Militar.

da posição inimiga, afim de impedir o damno que causavam as boccas de fogo que enfiavam as faces das trincheiras occupadas pela nossa infantaria: ás 11 horas concluiu-se as demarcações dos travezes e começou a construcção do da esquerda.

«O chefe da commissão ordenou ao 1º tenente Lassance e ao alferes Jourdan que fizessem um esboço da posição e combate do dia 21, trabalho que apresentaram. O 1º tenente Lassance foi á noite continuar a construcção do travez da esquerda e o 2º tenente Jourdan o da direita. Ás 11 horas, depois da construcção dos travezes, acompanharam ao chefe da commissão e aos commandantes de artilharia, afim de assistir a collocação de 46 boccas de fogo, que deviam amanhecer bombardeando as posições inimigas; a essa artilharia ficaram de protecção duas brigadas de infantaria; a meia noite terminou-se esse trabalho.

N'este dia cedo, reuniu-se vindo de Palmas, ao Exercito brazileiro o 1º Regimento de artilharia a cavallo, sob o commando do tenente-coronel Severiano Martins da Fonseca, o qual foi de muita vantagem por termos apenas o regimento provisorio da mesma arma, commandado pelo bravo tenente-coronel Manoel da Gama Lobo d'Eça.

O commandante geral da artilharia coronel Luiz Emilio Mallet, cuja bravura era proverbial, já se achava no Exercito, tendo vindo tambem de Palmas.

Tendo eu recebido ordem do general em chefe, transmittida pelo brigadeiro chefe do Estado-Maior, para escolher com o commandante geral de artilharia uma posição para collocar-se toda a nossa artilharia, que devia ao amanhecer do dia seguinte romper um prolongado e activo bombardeamento contra o inimigo, declarei ao mesmo chefe do Estado-Maior, que o bombardeamento não podia ser activo e prolongado por não dispormos de muita munição de artilharia.

Disse-me então que fosse eu mesmo entender-me com o general em chefe, o que feito, mostrou-se admirado por declarar-lhe que não era possivel fazer-se o activo e prolongado bombardeamento, como desejava S. Ex., porque o Exercito tinha sempre combatido com as reservas de munições, que eu fizera sómente para o 2º corpo do Exercito, e que não tinham chegado de

Palmas munições. Concordou então comigo o general em chefe para que fizesse um bombardeamento por espaço de 1 1/2 hora e com o menor intervallo possivel os tiros.

Fui depois com o coronel commandante geral de artilharia escolher uma posição para collocar toda a artilharia disponivel, indo na mesma occasião os dous referidos tenentes-coroneis commandantes dos Regimentos de artilharia a cavallo.

«Quinta-feira, 24 (Diario do Exercito) — Chegou de Palmas o 1º regimento de artilharia a cavallo. S. Ex. o Sr. general em chefe fez á tarde um reconhecimento sobre o flanco direito do inimigo, sendo acompanhado por uma brigada de cavallaria. O inimigo apresentou alguma força da mesma arma e infantaria emboscada.

Foi aprisionado á tarde um official paraguayo que tinha ido conduzir feridos a Serro Leão. Noticia que de lá vieram 200 homens mutilados para engrossar as filleiras de seu exercito.

A's 6 horas da manhã, foi dirigida ao general Lopez, pelos generaes em chefe alliados a intimação seguinte:

«Acampamento em frente a Lomas Valentina, em 24 de dezembro de 1868, ás 6 horas da manhã.

A S. Ex. o Sr. marechal Francisco Solano Lopez, presidente da Republica do Paraguay e general em chefe de seus exercitos.

Os abaixo assignados, generaes em chefe dos exercitos alliados e representantes armados de seus governos na guerra, a que foram suas nações provocadas por V. Ex., entendem cumprir um dever imperioso, que a religião, a humanidade e a civilização lhes impõem, intimando em nome dellas V. Ex. para que, dentro do prazo de 12 horas, contadas do momento, em que a presente nota lhe for entregue, e sem que se suspendam, durante ellas, as hostilidades, deponha as armas, terminando assim esta já tão prolongada luta.

Os abaixo assignados sabem quaes os recursos, de que V. Ex. póde hoje dispor, tanto em relação ás forças das tres armas, como no que diz respeito ás munições. E' natural que V. Ex. conheça, por seu turno, a força numerica dos exercitos alliados, seus recursos de todo genero, e a facilidade que, de dia em dia, se augmenta de os ter sempre á sua disposição. O sangue derramado em Itororó e no arroio Avahy, deveria ter determinado

V. Ex. a poupar vidas de seus soldados no dia 21 do corrente, não os compellindo a uma resistencia improficua. Sobre a cabeça de V. Ex. todo esse sangue tem de cahir, bem como o que tiver ainda de correr, se V. Ex. julgar que o seu capricho deve ser superior á salvação do que resta de povo á Republica do Paraguay.

Se a obstinação céga e inexplicavel fôr considerada por V. Ex. preferivel a milhares de vidas, que ainda se podem poupar, os abaixo assignados responsabilizam a pessoa de V. Ex. perante a Republica do Paraguay, as nações que elles representam e o mundo civilizado, pelo sangue que a jorros vai correr, e pelas desgraças que vão accrescer ás que já pesam sobre esse paiz.

A resposta de V. Ex. servirá de governo aos abaixo assignados, que tomarão como negativa, se no fim do prazo marcado não tiverem recebido qualquer contestação á presente nota. — Marquez de Caxias — Gelly y Obes — Henrique Castro.»

Lopez recebeu o parlamento e, no fim do prazo marcado, respondia mais ou menos nos seguintes termos (1):

. . . .

«Continuou por todo o dia e noite um vivissimo fogo de fuzilaria nas linhas avançadas.

S. Ex. o Sr. general em chefe resolveu não atacar ainda amanhã, para esperar que se reunam ao exercito contingentes que, vindos de Humaytá, já estão em Palmas; e determinou ao commandante geral de artilharia que, durante a noite, estabelecesse duas baterias em posição de bem poder bater o inimigo que está emboscado nas mattas.

Nas revistas dos corpos não faltou praça alguma.»

Conforme as notas de meu Diario, ás quaes tenho sempre recorrido, acompanhei o general em chefe ao reconhecimento sobre o flanco direito do inimigo, mencionado no Diario do Exercito, neste dia.

Como tambem consta de minhas notas e do Diario da Commissão de engenheiros, no mesmo dia 24, fui de ordem do general em chefe escolher com o commandante geral da artilharia uma posição para assestar todas as nossas boccas de fogo disponiveis; entretanto, o Diario do Exercito não menciona meu nome, evitando sempre fazel-o e o das duas repartições que dirigi, parecendo

---

(1) Julgo conveniente transcrever adiante a resposta toda, pelo seu estylo elevado e por não parecer ser de um tyranno tão cruel.

que o exercito não tinha commissão de engenheiros e nem Repartição do Quartel-Mestre-General, fazendo-se tudo, que corria pelas duas repartições, por encanto.

Eis a resposta do dictador Lopez á intimação dos generaes em chefe da Alliança:

«Quartel-General em Pikysyry, dezembro 24 de 1868.

(As tres horas da tarde)

O marechal presidente da Republica do Paraguay devera quiçá dispensar-se de dar uma resposta escripta a SS. Exas. os Srs. generaes em chefe dos exercitos alliados, em luta com a Nação que preside, pelo tom e linguagem não usada e inconveniente á honra militar e á magistratura suprema, com que SS. Exas. creram chegada a opportunidade de fazer a intimação de depôr as armas no prazo de doze horas, para terminar assim uma luta tão prolongada, ameaçando lançar sobre minha cabeça o sangue já derramado e o que ainda tiver de derramar-se, se não me prestasse á deposição das armas, responsabilizando minha pessoa, perante minha patria, as nações que SS. Exas. representam e o mundo civilizado; quero, porém, impor-me o dever de fazel-o, rendendo assim holocausto a esse mesmo sangue generosamente vertido por parte dos meus e dos que os combatem, assim como os principios da religião, humanidade e civilização que VV. Exs. invocam em sua intimação. Estes mesmos sentimentos foram precisamente os que me moveram, ha mais de dois annos, para sobrepor-me a toda descortezia official com que tem sido tratado nesta guerra o eleito de minha patria. Buscava então, em Itaity-Corá, em uma conferencia com o Exm. Sr. general em chefe dos exercitos alliados e presidente da Republica Argentina, brigadeiro-general D. Bartholomeu Mitre, a reconciliação dos quatro estados soberanos da America do Sul, que já haviam começado a destruirem-se de uma maneira notavel, e não obstante minha iniciativa, meu afanoso empenho não encontrou outra resposta senão o despreso por parte dos governos e novas e sangrentas batalhas por parte de seus representantes armados, como VV. Exas. se qualificam.

Desde então vi mais clara a tendencia da guerra dos alliados sobre a existencia da Republica do Para-

guay, e deplorando o sangue derramado em tantos annos de luta, callei-me, e pondo a sorte de minha patria e de seus generosos filhos nas mãos do Deus das Nações, combati a seus inimigos com a lealdade e consciencia a que tenho feito e estou todavia disposto a continuar, combatendo até que o mesmo Deus e nossas armas decidam da sorte definitiva da causa que VV. Exas. julgaram a proposito noticiar-me o conhecimento que têm dos recursos de que actualmente posso dispôr, crendo que eu tambem posso tel-o da força numerica do exercito alliado e de seus recursos cada dia crescentes.

Eu não tenho esse conhecimento, porém, sim, a experiencia de mais de quatro annos de que a força e esses recursos, nunca impuzeram ao soldado paraguayo, que se bate com a resolução do cidadão honrado e de homem christão, que abre um largo tumulo em sua patria, antes de vel-a sequer humilhada!

VV. Exas. tiveram por bem recordar-me que o sangue derramado em Itororó e Avahy devera determinar-me a evitar o que foi derramado em 21 do corrente, porém VV. Exas. olvidaram sem duvida que essas mesmas acções podiam de antemão demonstrar-lhes quão certo é tudo o que pondero sobre a abnegação de meus compatriotas, e que cada gotta de sangue que cahe em terra é uma nova obrigação para os que sobrevivem.

E diante de um exemplo semelhante, minha pobre cabeça póde arredar-se da ameaça tão pouco cavalheiresca, permitta-se dizel-o, que VV. Exas. creram de seu dever notificar-me?! VV. Exas. não têm o direito de accusar-me perante a Republica do Paraguay, minha patria, porque a tenho defendido, a defendo e a defenderei sempre!

Ella me impoz esse dever, e eu me glorifico de cumpril-o até a ultima extremidade; e, emquanto ao mais, legando á historia os meus feitos, só a meu Deus devo conta. E se o sangue tem de correr comtudo, elle tomará contas sobre quem tenha pesado a responsabilidade.

Eu, por minha parte, estou até agora disposto a tratar da terminação da guerra sobre bases igualmente honrosas para todos os belligerantes, mas não estou disposto a ouvir uma intimação de depôr as armas.

Assim, por meu turno, convidando VV. Exas. á tratar da paz, creio cumprir um dever imperioso com a reli-

gião, humanidade e a civilização por uma parte, e o que devo ao grito unisono, que acabo de ouvir, de meus generaes, chefes, officiaes e tropa, a quem hei communicado a intimação de VV. Exas., e o que devo á minha propria honra e a meu proprio nome.

Peço a VV. Exas. desculpa de não citar a data e hora da notificação, não tendo-as trazido a intimação que foi recebida em minhas linhas ás sete e meia desta manhã.

Deus guarde a VV. Exas. muitos annos.

A SS. Exas. os Srs. marechal Marquez de Caxias, coronel major D. Henrique de Castro, brigadeiro-general D. Juan A. Gelly y Obes.

Francisco S. Lopez.

Acampamento na Lomba Cambaraty, 25 de dezembro de 1868.»

Esta resposta não parece ter sido feita por tyranno, tão sanguinario e de tão máos instinctos. Aquelle que fez a hecatombe de S. Fernando, Sant'Anny, etc., que exterminou quasi todos os prisioneiros, depois de os ter feito passar por todos os trabalhos e soffrimentos, que mandou fuzilar a esposa do heroico coronel Martinez, seu irmão Benigno, seus cunhados general Barrios e Bedoya, o Bispo, etc., que trouxe até presas sua propria mãe e irmãs, mandando açoitar estas, etc., não devia alardear taes sentimentos.

Tive occasião de estar com estas infelizes senhoras na villa da Conceição, logo depois que ficaram prisioneiras em Cerro-Corá, no dia 1º de março de 1870.

Diario da commissão de engenheiros

25 de dezembro — As 46 boccas de fogo achavam-se assestadas em frente a Lomas Valentinas nas distancias de cerca de 700 metros [1].

Pouco depois das 6 horas S. Ex. o Sr. general em chefe mandou cessar o fogo de infantaria e que ella se retirasse das proximidades da trincheira inimiga, ordenando logo em seguida que começasse o bombardeamento.

---

(1) Vide planta n. 6.

A's 7 e meia horas tinha cada bocca de fogo lançado 50 bombas sobre as posições inimigas, além disso atirou-se um grande numero de foguetes de guerra. A essa hora mandou S. Ex. o Sr. general em chefe que a infantaria retomasse a sua primeira posição e que fossem assestadas duas baterias, proximas ás trincheiras inimigas, uma á direita e outra á esquerda.

Continuou durante todo o dia o fogo, tanto de infantaria como da artilharia.

A's 10 horas da manhã o chefe da commissão, acompanhado do 1º tenente Lassance e do 2º dito Jourdan, foi á direita do inimigo a meio alcance de fuzil escolher uma posição conveniente e favoravel para construcção de dois espaldões, sendo um para quatro boccas de fogo e outro para seis; voltamos a procurar o Exm. Sr. general e fomos na mesma posição segunda vez, sendo nesta occasião ponderadas algumas razões, que obstaram a construcção dos referidos espaldões no dito logar. Continuou o tiroteio da infantaria, e a artilharia a varrer com metralha todo o reducto inimigo. Retirou-se para os acampamentos parte da infantaria, cavallaria e artilharia, ficando sómente as linhas e a protecção ás baterias assestadas proximas á trincheira inimiga.

Choveu desde as 8 horas da manhã e durante a noite.

Tivemos neste dia o seguinte prejuiso: dois officiaes mortos e 18 feridos e contusos, 37 praças mortas e 223 feridas e contusas.

No reconhecimento que fiz neste dia, acompanhado do 1º tenente Lassance e do 2º tenente Jourdan, acompanharam-me por dedicação e contra minha vontade alguns empregados da Repartição do Quartel-Mestre-General, sob minha direcção, sendo feridos gravemente nessa occasião os bravos alferes, hoje coronel, Bellarmino Mendonça e o cadete sargento José Joaquim Vaz, que falleceu do ferimento. Muito senti a perda de tão distincto empregado, a quem muito prezei, sendo victima de sua dedicação e bravura. Não está consignado este facto no Diario da Commissão, porém está no meu, e tenho bem presente tão triste acontecimento.

«26 de dezembro — O tempo melhorou. S. Ex. o Sr. commandante em chefe mandou ás 7 e meia horas da manhã um parlamentario levar um officio ao Ministro

Americano junto a Lopez, continuando ás 8 e meia horas as hostilidades.

Sabbado, 26 (Diario do Exercito) — A's 5 e meia horas da manhã S. Ex. o Sr. general em chefe percorreu as linhas avançadas, e dahi seguiu até o entrincheiramento de Pekysiry, indo examinar toda a artilharia e material que foi tomado no dia 21 do corrente pelas cavallarias da 1ª e 5ª divisões, coadjuvadas pela 5ª brigada de infantaria, ao mando toda a força do brigadeiro João Manoel. Depois S. Ex. o Sr. general em chefe, approximando-se o mais possivel da posição de Angostura, reconheceu e examinou-a com o fim de dar-lhe um ataque opportunamente.

Chegam de Palmas o 1º batalhão de artilharia e o contingente de recrutas que, com o 3º batalhão de artilharia, perfazem os dois mil homens que S. Ex. ordenara viessem para o exercito.

MAPPA DA FORÇA PROMPTA EM 26 DE DEZEMBRO

Resumo

Artilharia e Pontoneiros............	1.738
Cavallaria..........................	3.120
Infantaria..........................	11.096
	15.954

Diario da commissão de engenheiros

«27 de dezembro — A's 4 e meia horas da madrugada S. Ex. o Sr. commandante em chefe marchou para a nossa esquerda com 24 boccas de fogo, com toda a infantaria e cavallaria. Principiou logo um forte bombardeamento sobre as posições inimigas e sobre a infantaria e cavallaria inimiga que se achavam postadas em linha na parte em que o inimigo não tinha ainda fechado com trincheiras.

A's 6 e meia horas S. Exa. mandou a infantaria avançar e atacar, ás 7 horas e tres quartos estava o combate decidido a nosso favor, e ás 8 horas o inimigo achava-se em completa debandada. Apenas Lopez pôde

fugir com poucos homens, tendo abandonado todas as suas carretas e bagagens [1].

Fizemos grande numero de prisioneiros e mortos. Apresentou-se no nosso acampamento o major Cunha Mattos e mais alguns prisioneiros brasileiros, que poderam na occasião do combate evadir-se do inimigo.

Nosso prejuiso foi insignificante e não excedeu a 50 homens fóra de combate; e assim devera ser desde que o ataque dado em 21 decidira a questão, tomando-se naquella occasião quasi toda a artilharia, e pondo-se-lhe fóra de combate perto de tres mil homens; restava que o exercito fosse occupar toda a posição, fel-o hoje como em marcha triumphal. O numero de mortos e prisioneiros sãos e feridos é consideravel.

Todos os depositos de viveres, munições e archivo, bagagem de Lopez e de seu sequito, cahiram em nosso poder; mas o tyranno, previdente como tem sido com sua pessoa, escapou-se para o interior, onde a sombra perseguidora de tantos desgraçados, sacrificados por elle, jámais o abandonará.

Combateu-se pois, sem cessar durante seis dias e noites, e nos tiroteios e bombardeamentos de 22, 23, 24 e 26, tivemos mais de 300 mortos, feridos e contusos, incluindo alguns officiaes.

De 23 a 27 combateu-se e tiroteou-se sob um horrivel máo cheiro de cadaveres insepultos.

Quando as faxinas do exercito, de 27 em diante encarregadas de sepultarem os cadaveres, faziam tão doloroso e penoso serviço, vi alguns do Corpo de Pontoneiros do 2º Corpo de Exercito, cujos officiaes cobriam com os seus braços o nariz, por ser insupportavel o máo cheiro, e eu percorri tão tristes logares a galope do cavallo.

De 6 a 27 de dezembro tivemos fóra de combate, entre mortos, feridos e contusos mais de sete mil homens.

Causou admiração e má impressão no exercito a noticia, que após o rapido ataque de 27 a Loma Ita-Ivaté, correu de se haver escapado o tyranno Lopez, por ter-se como certo o seu aprisionamento, julgando-se acharse elle dentro de um circulo de ferro, e ainda mais, por

---

(1) Vide planta n. 6.

ter fugido pelo potreiro Mamoré [1], que suppunha-se ainda occupado por cavallaria nossa.

Então correram os mais disparatados juisos, sobre tal fuga, mórmente por não se ter mandado em seguida uma força de cavallaria perseguir e aprisionar Lopez.

Era crença geral que tão cruel tyranno não podia escapar-se no dia 27, pondo-se então termo final a essa guerra já tão longa, e que tantos sacrificios impuzera ás quatro nações sul-americanas.

Não tendo o Marquez de Caxias mandado perseguir e capturar o tyranno Lopez, logo que soube ter elle se escapado, fez crer, como correu [2], que houve promessa do ministro americano general Mac-Mahon, de que o dictador sahiria immediatamente do Paraguay.

«Segunda-feira, 28 (Diario do Exercito) — A's 6 horas da manhã, foi S. Ex. o Sr. general em chefe até o potreiro Mamoré, onde se achavam a 2ª e 3ª divisões de cavallaria e alguns batalhões de infantaria brasileira e argentina.

Nesta occasião, S. Ex. deu ordem para que o coronel Vasco Alves com a sua divisão percorresse a matta em todos os sentidos, afim de recolher os feridos e familias que estavam refugiadas por ahi. Encontrou trinta e tantos homens, algumas familias e muitos expontaneamente vieram apresentar-se no decurso do dia.

SS. Exas. os Srs. generaes alliados, de commum accôrdo, decidiram e mandaram intimar as forças sitiadas na Angostura para que se rendessem.

A resposta recebida foi que, como commandantes subalternos, não podiam receber a nota, a qual devia ser dirigida ao Quartel-General, que estava proximo. Estavam ainda persuadidos que Lopez sustentava-se em sua posição de Lomas, apesar de lhes declararem officiaes prisioneiros de 27, que tinham sido completamente derrotados.

A' vista de tal pertinacia, S. Ex. o Sr. general em chefe dispoz tudo para um ataque amanhã, áquella posição.»

---

(1) Os Paraguayos denominam este potreiro — Marmel.

(2) Noticia que depois correu, e da qual trata o traductor e annotador do livro Guerra do Paraguay de Jorge Thompson.

RENDIÇÃO DA GUARNIÇÃO DE ANGOSTURA (1)

Consta do Diario da Commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito, o seguinte:

«29 de dezembro — Marchamos de madrugada sobre Angostura.

S. Ex. o Sr. commandante em chefe mandou um parlamentario ao inimigo intimando que se rendesse e declarando-lhe que o presidente Lopez tinha fugido de Lomas Valentinas completamente derrotado.

A' vista desta declaração, o inimigo exigiu que se lhe concedesse permissão de mandar verificar o abandono da posição, o que sendo-lhe concedido pediu para responder ao parlamentario no dia seguinte, o que tambem lhe foi concedido.

30 de dezembro — Ao meio dia o inimigo entregou a praça de Angostura, retirando-se com todas as honras de guerra. O chefe da commissão encarregou o 1º tenente Lassance e o 2º dito Jourdan de levantar a planta de Angostura e trincheiras de Pikisiry.

Terça-feira, 29 (Diario do Exercito) — A's 4 horas da manhã, marchou o exercito de Lomas Valentinas em direcção a Angostura. A's 7 horas chegou em frente a essa posição, e S. Ex. o Sr. general em chefe foi reconhecel-a de perto. A's 8 horas seguiu a artilharia, acompanhada de uma brigada de infantaria, tomou posição em uma collina proxima e dominante; o exercito formou uma columna de ataque, e ia-se encetar o bombardeio precursor do assalto, quando appareceu um parlamentario do inimigo que veio com o futil pretexto de representar contra um encouraçado que, com bandeira branca, havia chegado junto ás baterias, metralhando-as inesperadamente. S. Ex. declarou-lhes que mandaria syndicar do facto. O fim, porém, era outro, tanto que em seguida chegou novo parlamentario (2), pedindo des-

---

(1) Vide planta n. 6.

(2) Com este novo parlamentario vieram mais 4 officiaes, que foram a loma Itá-Ivaté, onde deu-se o ataque em 27 de Dezembro.

Foi nessa occasião que vi o Capitão de Fragata Domingos A. Ortiz, que era um dos commandantes de Angostura, e que mais tarde foi meu collega, como Commissario por parte do Paraguay, na demarcação de limites com o Brasil.

Tinha elle sido commandante interino do vapor paraguayo "Igurey", no combate naval do Riachuelo, e referiu-me durante aquella demarcação muitos episodios da Guerra do Paraguay, e entre elles a maneira porque Lopez recebeu em Humaitá os commandantes dos vapores de sua esquadrilha, que foi derrotada nesse memoravel combate.

culpa a S. Ex. de não terem recebido hontem a intimação, por estarem persuadidos que Lopez ainda se achava nas Lomas, e que dando muito credito ao que lhes dizia S. Ex., pediam, comtudo, licença para irem se certificar, o que lhes permittiu S. Ex., mandando-os acompanhar por um esquadrão de cavallaria e prescindindo da formalidade de vendar os olhos. Pouco tempo depois, voltaram de Lomas Valentinas, certos da derrota de seu exercito e horrorizados do quadro que ainda lhes apresentava o campo de acção, assegurando então á S. Ex. que por elles estavam decididos a não mais combaterem, e que empregariam todos os meios para convencerem aos mais chefes e soldados, mas que, tendo-se findado já o prazo de seis horas, pediam a S. Ex. se dignasse augmentar-lh'o. S. Ex., á vista do que expuzeram, aprazou a rendição de Angostura para amanhã, ás 5 horas da manhã.

Quarta-feira, 30 — Ao clarear do dia, avançou o exercito, collocando-se em posição de ataque. Apresentou-se então o parlamentario do inimigo, communicando que se rendiam, pedindo apenas mais algumas horas para se prepararem, ao que S. Ex. o Sr. general em chefe annuiu, concedendo-lhes até uma hora da tarde. A's 11 horas as forças inimigas sahiam de seus reductos, e tres tres batalhões dos exercitos alliados com uma bateria de artilharia a cavallo, iam occupal-os. Ao chegarem ás nossas avançadas, desfilaram a dois de fundo, e entrando no circulo formado por nossa cavallaria, ensarilharam as armas e as entregaram, tendo a generosidade dos generaes alliados permittido o uso de suas espadas aos officiaes.

Após tão bellos episodios que cobriam de gloria o Exercito Brasileiro, faltava esta scena esplendida para coroar a obra da redempção do infeliz povo paraguayo. A força armada do inimigo que se rendeu era de 1.350 homens [1]. Grande numero de mulheres e crianças os acompanhavam. 16 peças de calibres differentes, inclusive uma de 150, grande quantidade de munições, apparelhos e carros, foram divididos em partes iguaes pelos exercitos alliados.

---

(1) O 1º Commandante de Angostura era o Tenente-Coronel de engenheiros Jorge Thompson, que mais tarde publicou o livro — Guerra do Paraguay.

S. Ex. o Sr. general em chefe, deu ordem de marcha ao exercito para amanhã.

Nas revistas dos corpos não faltou praça alguma.»

E' um espectaculo bem commovente a rendição, sendo esta a terceira que assisti. A primeira foi a da Uruguayana, onde mais de 5.500 paraguayos renderam-se, a segunda foi a da ex-guarnição de Humaytá, sendo a terceira esta de Angostura.

Continúa o Diario do Exercito.

«Quinta-feira, 31 — A's 5 horas e um quarto da manhã, marchou o exercito de Angostura em direcção a Assumpção, e, ás 7 e meia, chegou diante de Villeta, onde acampou e recebeu toda a bagagem que ahi tinha deixado, quando seguiu em procura do inimigo. A essa mesma hora S. Ex. o Sr. general em chefe foi a bordo do «Brasil» conferenciar com o Exm. Sr. almirante, afim de, quanto antes, uma divisão da esquadra seguir com forças de desembarque para occupar a capital da Republica, não se realizando hoje mesmo a operação por não estarem os encouraçados providos de carvão.

Deu-se ordem para que todos os transportes se occupassem em conduzir feridos nossos de Palmas, Angostura e Villeta para Humaytá.

O 3º batalhão de artilharia, que, por má interpretação de ordem tinha vindo de Humaytá, voltou para o ponto donde havia seguido.

Nas revistas dos corpos não faltou praça alguma.»

Deixo de transcrever a Ordem do Dia n. 272, datada de 14 de janeiro de 1869, referente á estrada militar do Grão-Chaco e aos combates de dezembro por não primar por justa e imparcial (1), bastando para conhecimento da estrada militar do Grão-Chaco (2) as tran-

---

(1) Em annexo vae uma noticia sobre os serviços das repartições de engenheiros e quartel-mestre-general do 2º Corpo do Exercito na estrada militar do Grão-Chaco e nos combates de Dezembro de 1868.

(2) Bastando dizer que a paternidade da estrada militar do Grão-Chaco foi dada a illustre General, e os serviços prestados pela Repartição do Quartel-Mestre-General foram dados a outro General.

Si não se construisse a estrada militar do Grão-Chaco, e faltassem munições de guerra, haveria culpados e não seriam elogiados outros.

Por aquella ordem do dia foram elogiados e promovidos, por actos de bravura, diversos officiaes do Exercito, com data de 11 de Dezembro. Com a mesma data fui promovido a Coronel de Commissão (palavra inintelligivel), sendo confirmado por actos de bravura em ... (sic), de Agosto de 1869, e sendo condecorado, assim como diversos officiaes do Exercito, com a medalha de merito, por actos reiterados de bravura, pelo decreto de ... (sic.).

scripções que fiz do Diario do Exercito e da Commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito.

Aqui termino o trabalho a que me propuz, satisfeito por ter elucidado diversos factos da Campanha do Paraguay no periodo de 1867 e 1868, e com toda a verdade.

ANNEXOS

Esboço biographico do General José Antonio da Fonseca Galvão

Nasceu em Iguarassú (Pernambuco) no dia 18 de Setembro de 1802.

Assentou praça em 12 de Novembro de 1817, e foi reconhecido 1º Cadete em 22 do mesmo mez e anno. Foi promovido a 2º Tenente de artilharia em 6 de Março de 1822, a Tenente de infantaria em 8 de Julho de 1826 e a Capitão em 10 de Setembro de 1830, ficando depois avulso por ter sido dissolvido seo batalhão e outros. Dedicou-se então á lavoura, mas tendo as Commissões encarregadas de qualificar os officiaes idoneos para o quadro do Exercito considerado-o prompto para o serviço, foi depois promovido a Major graduado, e em 7 de Setembro de 1842, classificado no Estado Maior de 1ª classe.

Foi promovido a Tenente-Coronel graduado em 7 de Setembro de 1847, revertendo á arma de infantaria em Agosto de 1851 em virtude da nova classificação dos officiaes do Exercito.

Foi promovido a Tenente-Coronel effectivo, commandante do Corpo de Guarnição de Minas Geraes, em 18 de Junho de 1853, e a Coronel por merecimento, commandante do batalhão do Deposito, em 2 de Dezembro de 1858, e a Brigadeiro graduado em 22 de Janeiro de 1866, tendo fallecido em 13 de Junho do mesmo anno, em Matto Grosso, como Commandante em Chefe das forças expedicionarias contra o Paraguay.

Fez as campanhas da Independencia de Pernambuco em 1824, do Sul, quando a Cisplatina sublevou-se em 1825 contra o Brazil, e do Paraguay. Era condecorado com a medalha da campanha de Pernambuco, com os habitos de Christo e Cruzeiro, e com as commendas de Aviz e da Rosa.

Como Tenente-Coronel graduado commandou interinamente os Corpos de guarnição do Ceará e S. Paulo, sendo sempre muito elogiado.

Em fins de 1852 foi nomeado Commandante militar da antiga Comarca de Coritiba, hoje estado do Paraná, que se achava convulsionada, sendo elogiado em seo regresso a S. Paulo pelo respectivo Presidente, não só pela maneira distincta e intelligencia com que commandou o Corpo da guarnição da mesma Provincia, como pela não vulgar destreza e zelo com que desempenhou uma delicada Commissão do Governo na referida comarca.

Logo depois de tão espinhosa commissão, receiando o Governo alguma tentativa hostil ao Amazonas pelos Estados Unidos, nomeou-o Commandante das Armas do Pará, sendo apenas Tenente-Coronel effectivo. Na mesma occasião foi nomeado Commendador

da Rosa em attenção aos relevantes serviços que tinha prestado na comarca de Coritiba. Foi tambem Commandante das Armas da Bahia e de Pernambuco, sendo então nomeado Commendador de Aviz, e sempre muito elogiado pelo desempenho de tão importantes commissões.

Tendo necessidade o Governo de organizar a Guarda Nacional de S. Paulo, nomeou-o Commandante Superior, de cujo commando foi a seo pedido dispensado por não ser auxiliado como era preciso.

Assumio logo depois o Commando do Corpo de Minas Geraes, que no principio da campanha do Paraguay tomou o numero 21, até que passou a commandar em Ouro Preto a Brigada Mineira com destino a Matto Grosso em Abril de 1864.

Tendo a Brigada acampado em Uberaba, ahi aguardou a chegada do Coronel, nomeado Presidente e Commandante das Armas de Matto Grosso, acompanhado de forças.

Depois da juncção, marcharam todas as forças, e sendo exonerado aquelle Coronel, foi nomeado Commandante em Chefe de todas as Forças o Coronel Fonseca Galvão, que assumindo o commando no rio dos Bois, dirigio-se para o Coxim. Ahi parando o tempo indispensavel para reorganisar as forças e tomar providencias precisas, marchou com destino á fronteira do rio Apa, quando no rio Negro foi victima no dia 13 de Junho de 1866, da epidemia, que ceifou outras preciosas vidas.

*
* *

Notas de meo Diario, relativas ao dia 11 de Julho de 1867

«Passei o dia no 1º Regimento de artilharia a cavallo e verifiquei a quantidade e qualidade de munições, bem como o numero de viaturas.

«As boccas de fogo são 30, sendo 8 canhões francezes raiados e 12 brazileiros, tambem raiados, todos de calibre 4; 4 canhões obuzes de 4 1/2 e 6 de montanha.

«O Regimento tem tres mil tiros, sendo 2/5 de lanternetas para os 20 canhões raiados e 6 de montanha.

«A munição dos 4 canhões obuzes é de granadas.

«O Regimento tem mais 6 estativas de foguetes a Congréve.

«A sua reserva de munição é de tres mil tiros de granadas.

«Com o Regimento vão 54 viaturas, tiradas por muares, e a reserva vai acondicionada em 35 carretas tiradas por bois, e mais algumas com milho e diversos objectos do Regimento.

«A companhia de transporte dispõe de 56 carros manchegos, dez armões e uma forja.

«Com as seis Divisões de infantaria e de cavallaria, Batalhão armado com fuzil de agulha e 1º Regimento de artilharia a cavallo vão 96 cargueiros e ambulancias.

«Assim o Transporte do 1º Corpo do Exercito compõe-se de mais de 150 viaturas, mais de cem cargueiros, inclusive algumas carretilhas e cargueiros pertencentes aos officiaes.»

*
* *

Officio n. 93, de 5 de Agosto de 1868, que me dirigio o General Commandante do Corpo de Engenheiros sobre a planta do territorio Paraguayo

«Nesta mesma occasião se me offerece manifestar a V. Sa. bem como aos demais membros da Commissão, que julgo de merecimento o levantamento que fez e que interessa uma parte notavel do territorio paraguayo, concordando com o parecer que junto envio a V. Sa., por copia, de uma commissão especial que nomeei para o exame d'aquelle levantamento, e assim o louvo e os mais membros da Commissão, para que continue a proceder em semelhantes trabalhos, que são de muita vantagem para o Imperio.»

Sobre a referida planta consta de minha Fé de officio o seguinte:

«No dia 3 de Junho (1), apresentou-se a Sua Excellencia o Sr. General (2), a planta do terreno da Republica do Paraguay, occupado e percorrido pelo Segundo Corpo do Exercito desde o Itapirú até a fortaleza de Humaitá, comprehendendo o celebre quadrilatero e mais trabalhos de fortificações abandonadas pelo inimigo; ao que Sua Excellencia o Sr. General em seo officio numero cento e quarenta de 5 do corrente, respondeo .... «não me esquecerei de declarar que o seo interesse, zelo e dedicação ao serviço, por mim reconhecido, ainda n'essa planta se revela........»

*
* *

Topicos da parte que deo o General Andrade Neves, deixando de transcrevel-a por ser longa e pouco interessar ao reconhecimento da barranca de Tayi, limitando-me por isso aos dous que se referem ao comportamento dos dois engenheiros, que acompanharam a expedição até o Pilar

«Se acharam sempre juntos ás forças que combatião os Srs. engenheiros Major Rufino Enéas Gustavo Galvão e o 1º Tenente Bernardino de Senna Madureira, que corajosamente cumpriram a ardua tarefa de que foram incumbidos.

«Só depois de tomada a villa (3) pude completar as instrucções ao que dizião respeito a posição de Tayi, para onde fiz seguir o

(1) de 1868.

(2) Argolo, Commandante do 2º Corpo do Exercito.

(3) do Pilar.

Tenente Coronel Manoel Ignacio da Silva com parte do 6º Corpo, acompanhado dos engenheiros Galvão e Madureira, que foram zelosos no cumprimento do que lhes incumbia.»

O Secretario do General em Chefe Marquez de Caxias, o fallecido Desembargador Dias da Motta, felicitou-me, antes da occupação da barranca do Tayí, pelos elogios que fez o General Mitre aos meos trabalhos sobre o reconhecimento d'essa posição e da villa do Pilar, em officio dirigido ao mesmo General em Chefe, por occasião de devolver-lhe esses trabalhos.

*
* *

Tres artigos publicados no "Jornal do Commercio" de 20, 23 e 27 de Junho de 1891 sobre a estrada militar do Grão Chaco e a tomada da trincheira de Sauce

Jornal do Commercio de 20 de Junho de 1891.

O Sr. Tenente Coronel honorario Jourdan e a estrada militar do Chaco.

Lendo hoje, já tarde, uma publicação do Sr. Tenente-Coronel Jourdan, no *Jornal do Commercio*, na qual diz que, entre outros serviços, o Brazil lhe deve o da construcção da estrada do Chaco, por onde atravessou o nosso exercito para bater o dictador do Paraguay em Lomas Valentinas, venho, como chefe da commissão de engenheiros, que então era do 2º corpo de exercito ao mando do General Argolo, contestal-o, bem a pezar meu, porque não tenho gosto por discussões de imprensa.

Não é a primeira vez que o Sr. Tenente-Coronel chama a si este serviço. Na planta n. 12 de seo mappa do Paraguay lê-se, quanto a esta estrada o seguinte: «Traço da Estrada: E. C. Jourdan».

A estrada, por ordem do Marquez de Caxias, tinha sido começada pelo intrepido General Tiburcio, então Tenente-Coronel, que a levava margeando o rio Paraguay. Sendo chamado a prestar outros serviços, foi encarregado de effectuar esse o General Argolo. Este general mandou-me, como chefe da commissão de engenheiros, continual-a.

Reconhecendo eu a inconveniencia de seguir este traçado, não só por atravessar terrenos estremamente baixos, mas principalmente por expôr o exercito, quando tivesse de passal-a, aos fogos de Angustura, entendi-me a este respeito com aquelle general, que autorisou-me a leval-a por onde julgasse mais conveniente.

Em consequencia desta autorisação ordenei ao Sr. Tenente-Coronel Jourdan, então alferes de commissão, que procedesse a um reconhecimento ao rumo de norte no dia 18 de Outubro de 1868.

Tinha eu em vista descobrir n'esse rumo um rio, que, embora sem nome, estava assignalado na carta de Mouchez, e ao qual denominei de Villeta, por desaguar quasi em frente áquelle ponto.

Cumprindo a ordem que lhe dei, disse-me o Sr. Tenente-Coronel ao escurecer, quando regressou, que tinha encontrado terreno proprio para a estrada a rumo de noroeste. Por ahi mandei seguir o traçado com pequenas variantes, devidas a natureza do

terreno, a encontrar o mencionado rio, por cuja margem tomei até a sua foz no Paraguay.

Como, pois, o Sr. Tenente-Coronel tem dito e repetido que traçado e construcção desta estrada é obra sua?

Visconde de Maracajú

Capital Federal, 20 de Junho de 1891.

Jornal do Commercio de 23 de Junho de 1891.

O Sr. Tenente-Coronel honorario Jourdan e a estrada militar do Chaco.

A vista do que escreveo hoje o Sr. Tenente-Coronel Jourdan, pouco tenho a dizer.

S. S. escreveo no *Jornal do Commercio* de 20 do corrente o seguinte: «tenho a audacia de declarar que duas victorias do exercito brazileiro são devidas ao estrangeiro naturalisado, engenheiro Emilio Carlos Jourdan, e são: a de 21 de Março de 1868 e a factura da estrada do Chaco, victoria estrategica, que tanto concorreo para o fim da guerra. Se a isto me obrigarem, proval-o-hei».

Contestei este ponto e esperei que o Sr. Tenente-Coronel viesse proval-o; hoje, porém S. S., embrulhando a questão, vem dizer-me: «Se S. Exa. dignar-se lêr o que referi a pags. 83 e 84 do livro em que com rude e pouco exercitada penna procurei narrar os feitos do nosso exercito verá que não chamei a mim as glorias d'este serviço».

São dous periodos que não se concilião.

Desde que S. S. se retrata d'este modo, nenhuma duvida tenho em pôr fim a este incidente, como lhe chama o Sr. Tenente-Coronel; porque já o disse, não tenho gosto por discussões de imprensa.

A respeito de suas ultimas palavras: «Se porém, S. Exa. deseja que respeitosamente narre e relembre a cousa como a cousa foi», parecendo referir-se á parte que teve n'este trabalho de guerra; cumpre-me declarar-lhe não só — que o deve fazer — como tambem nunca esperei que a justiça me viesse do lado de S. S. No testemunho vivo dos meos companheiros de campanha, no da valente divisão de esquadra que estacionava junto a foz do Villeta e nos documentos que possuo, tenho o bastante para affirmar essa parte, como narrei no anterior artigo, quando fôr mister.

Visconde de Maracajú

Capital Federal, 23 de Junho de 1891.

Jornal do Commercio de 27 de Junho de 1891.

O Sr. Tenente-Coronel honorario Jourdan e a estrada militar do Chaco.

O Sr. Tenente-Coronel voltou hoje com um novo arrazoado por este jornal, e de certo modo appella para meo juizo a respeito de seos serviços, principalmente o relativo ao ataque de Sauce.

Não serei eu quem negará os bons serviços prestados por S. S. na campanha do Paraguay, nem o seo valor e actividade, e não pode ser-lhe desconhecida a parte que dei d'essa victoria, mencionando seo nome: mas ha um grande abysmo entre bem saber cumprir ordens recebidas e ser autor d'estas ordens.

O Sr. Tenente-Coronel não se contenta com aquelle quinhão, e quer se arrogar tambem o outro, e a ponto tal, que tornar-se-hia o supremo director da guerra; de modo que, se lá não estivesse, nem teria cahido em nosso poder o afamado polygono que circundava Humaitá, nem o exercito teria atravessado o Grão-Chaco, para bater o dictador do Paraguay em Lomas Valentinas, tendo de apodrecer nos campos de Tuyuty e Tuyu-cuê.

Relembremos os factos. No diario da commissão de engenheiros, escripto pelo intelligente e bravo general Sr. Lassance, então 1º Tenente e membro d'ella, está transcripta a minha parte sobre o combate de Sauce.

O Sr. Tenente-Coronel já transcreveo o que o general Argolo, distincto a todos os respeitos, disse de S. S., mas transcreverei o que elle disse na parte dirigida ao Marquez de Caxias, sobre a victoria de Sauce:

«Todas estas ordens havião sido devidamente executadas, a excepção da ultima, por não ter sido possivel avançarem convenientemente as columnas e nem a artilharia, pois que á direita lhes ficava um banhado intransitavel, á esquerda a lagôa Pires, e em frente espessa matta que lhes embargava o passo.

«Forçoso era pois, desfilar e desfilar, abrindo para isso picadas na matta. Coberta de uma forte linha de atiradores fizeram os nossos sapadores do corpo de pontoneiros, debaixo de vivo fogo, essas 500 braças de picada, por onde a Providencia aprouve conduzir o 2º Corpo do Exercito, que V. Ex. encarregou de abrir as portas do quadrilatero.»

Destas transcripções vê-se que a idéa de atacar Sauce, abrindo picadas pela matta, não proveio do Sr. Tenente-Coronel, e que atacou-se por ahi porque não havia outro logar.

O General Argolo, sincero, valente e illustrado, em sua modestia nem quiz chamar a si as glorias desse dia, attribuindo tudo a Providencia. Se o Sr. Tenente-Coronel fosse o guia celeste, que Ella enviou ao 2º Corpo do Exercito, aquelle general que nunca teve inveja de glorias de outrem, nem o podia ter, não deixaria de conferil-as a S. S., para dar a Providencia os resultados d'esse ataque.

Passemos adiante.

No mesmo Diario lê-se: 15 de Outubro de 1868.

«A's 10 horas da manhã chegou a Palmas o 2º Corpo de Exercito seguindo logo a desembarcar na margem direita do rio Paraguay, onde já se achava acampada uma brigada ao mando do Tenente-Coronel Tiburcio. Logo depois de desembarcar, o chefe da commissão (1) incumbio ao Alferes Jourdan da abertura da picada, para onde se dirigio com 70 praças do corpo de pontoneiros, margeando o rio por picada, já aberta pelo batalhão de enge-

---

(1) O chefe da commissão era o Tenente-Coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão.

nheiros, de 1.650 metros: d'ahi principiou a abertura da picada na direcção dada pelo Tenente-Coronel Tiburcio; abrio n'esse dia 800 metros de picada.

«Dia 17. Continuaram os trabalhos, dando-se começo a um mangrulho proximo a ponte em construcção.

«O Alferes Jourdan tendo seguido para fazer uma ponte sobre a lagôa, afim de continuar com a abertura da picada, as 10 horas da manhã parou com esse trabalho por ordem do Exmo. Sr. General, por ter-se reconhecido que essa direcção, além de ser por pessimo caminho, ia sujeitar o exercito a marchar debaixo da metralha do forte inimigo em Angustura; recebeo ordens para fazer um reconhecimento na direcção N., e examinar umas mattas que existem no meio de banhados, tendo successivamente tomado varias direcções no seo reconhecimento, voltou a noite depois de ter encontrado a rumo O., um albardão que parecia-lhe offerecer bom caminho.

Até aqui temos que o Sr. Jourdan no Chaco não recebeo ordem nenhuma directamente do general Argolo, e que foi logo incumbido pelo chefe da commissão do trabalho de abrir picadas na direcção encetada pelo Tenente-Coronel Tiburcio; que tudo quanto fez nos dias seguintes foi em execução de ordens do chefe da commissão de engenheiros, e que no dia 17 estando a construir uma ponte recebeo ordem do general Argolo para suspender esse trabalho, sendo incumbido de fazer reconhecimentos na direcção N.

Já se vê que a narração do Sr. Tenente-Coronel não está de accôrdo com o diario, documento official.

O Sr. Jourdan diz: «Se o Sr. Galvão mandou seguir a N. e eu segui e encontrei ao N. O. terreno para picada, não foi elle quem deo o traçado».

Isso só poderia illudir a quem não sabe o que é um reconhecimento. Dar um rumo nestas condições — é dar uma direcção geral, não é dizer que siga invariavelmente a linha indicada; do contrario não seria uma exploração.

O unico argumento que póde tirar o Sr. Tenente-Coronel, a vista dos extractos feitos, é dizer que a mudança do rumo não foi ordenada por mim e sim pelo general.

De accôrdo, nem eu o poderia fazer sem ordem d'elle; mas o que vai seguir mostrará que, com o assentimento do general, a direcção foi toda minha, e que o Sr. Jourdan apenas recebeo o impulso que lhe era dado.

«Dia 18, continua o diario: «O 1º Tenente Lassance concluio a construcção da 1ª ponte. Partindo dessa ponte o Alferes Jourdan fez 950 metros de picada na varzea no rumo de O., tomando depois a direcção N. O. no albardão de hontem descoberto, fazendo no dito albardão, que é uma verdadeira ilha, 950 metros, no fim dos quaes estabeleceo uma pinguella para facilitar o trabalho.

«Tendo-se abandonado a primeira picada, o chefe da commissão, afim de encurtar a estrada, mandou o 1º Tenente Lassance estabelecer em lugar conveniente uma ponte na mesma lagôa, em que se construio a primeira.

«Dia 19. O Alferes Jourdan continuando a mesma picada a rumo de N. O., chegou á distancia de 700 metros a um arroio, que

reconheceo ser o denominado Villeta, fazendo nesse mesmo dia mais 400 metros de picada ao longo do mesmo rio».

«Chegado a este ponto no rio Villeta, o Sr. Jourdan dirigio-me os dous seguintes bilhetes a lapis (1): «Estou em uma chapada muito extensa e secca. Signaes de roçado. Vê-se para N. E. Villeta ou povoação. Fico aqui para descanso. *Seguirei N. E. ou N.?*

«Tudo é secco, Jourdan». Accrescentou ainda:

«Estou na margem do arroio Villeta. Signaes de Paraguayos de 2 a 8 dias. Parece navegavel, corre N. E. *Que devo fazer?* Ora eis ahi o Sr. Tenente-Coronel a perguntar qual o rumo a seguir, o que devia fazer? Isto se compadece com o papel de quem traça e dirige um trabalho? Respondi-lhe que continuasse a picada pela margem do rio.»

No outro bilhete da mesma data, recebido apoz esta resposta diz:

«Vou seguir uma picada ao longo da margem, trilho de Paraguayos. O rio é navegavel e corrente. Vê-se uma casa grande em frente a um povoado com laranjaes e nesta casa uma bandeira.

«Direcção N. E., abaixo direcção E. coxilhas com arvoredos: a E. S. partem tiros que parecem ser de Angustura. A minha picada veio sahindo S. O. para O. O rio tem 15 a 20 braças de largo. Agua clara e corrente. Jourdan.»

Para que tudo isto quando o Sr. Jourdan fazia o traçado por ordem do General Argolo, e só com elle se entendia, como se deprehende de sua narrativa?

Cabe aqui uma consideração de ordem disciplinar e moral. O General Argolo, o disciplinador rigido, sugeitaria o chefe da commissão de engenheiros, por elle proposto ao General em Chefe, e outros membros da commissão, officiaes de engenheiros, como o distincto 1º Tenente Lassance, á direcção do então Alferes de commissão do corpo de pontoneiros? E nós não teriamos bastante dignidade para apresentar nossos pedidos de demissão?

Continuo a ingrata tarefa de copiar documentos.

«Dia 21. O chefe da commissão incumbio ao Alferes Jourdan de procurar pelo arroio Villeta acima um lugar mais estreito que facilitasse a construcção de uma ponte; neste sentido fez elle uma picada de 1.200 metros, perdendo-se no fim d'esta distancia o curso do arroio em uma lagôa, cortada de ilhotas.»

«Dia 22. Continuaram os trabalhos de pontes e estivas.

«O 1º Tenente Lassance foi incumbido pelo chefe da commissão de abrir uma picada sobre o albardão, formado pelas duas lagôas, em que se estão construindo pontes, tendo por fim examinar se o referido albardão termina na margem do rio e estabelecer a estrada em melhor terreno; depois de abrir 1.918 metros de picada, reconheceo que esse albardão termina em uma grande e funda lagôa. O Alferes Jourdan, em cumprimento as ordens de hontem e dos obstaculos que encontrou, fez partir da ultima ponte uma nova picada na direcção O., encontrando no fim de 2.000 metros novamente o arroio Villeta, tendo despontado todas as lagôas que encontrára na vespera.

---

(1) Estes dous bilhetes encontrei-os dentro do diario da commissão.

«Dia 23. Continuaram os trabalhos de pontes e estivas. O chefe da commissão determinou ao Alferes Jourdan que seguisse com a picada pelo arroio abaixo em procura de sua foz, pelo que este fez 2.750 metros de picada, etc.»

«Dia 24. O Alferes Jourdan continuando os trabalhos da picada seguio no rumo de E. N. E., e na distancia de 3.200 metros avistou, ás 4 horas da tarde, a divisão encouraçada da nossa esquadra, e ás 5 communicou com ella, dormindo no encouraçado *Brazil*, bem como o 4º batalhão de infantaria, que protegia o trabalho.»

«Dia 25. Continuaram os trabalhos de pontes, estivas e alargamento de picadas. O Alferes Jourdan regressou da divisão encouraçada com o 4º batalhão.»

«Dia 26. O chefe da commissão incumbio ao 1º Tenente Lassance da rectificação da estrada com a maior brevidade possivel, trabalhando-se durante o dia e toda a noite.»

Vê-se, pois, de tudo quanto acabo de transcrever, que o Sr. Tenente-Coronel Jourdan não fez mais do que cumprir ordens, que elle não fora o unico a fazer explorações, pois que tambem as fez o Sr. General Lassance; que emquanto se occupava o Sr. Jourdan com as explorações que lhe foram confiadas, construia-se a estrada, estivando-se seo leito e fazendo-se pontes.

Como, pois, o Sr. Jourdan traçou-a e construio-a?

O Sr. Tenente-Coronel, com mais profundo sentimento, diz que infelizmente para si morreo o General Argolo. Ah! se elle vivesse, se tivesse ao menos tido tempo de dar conta dos successos do 2º corpo do exercito até Itororó, naturalmente o Sr. Jourdan não avançaria tanto; elle ficaria pasmo de tanta ousadia e pretenção.

Outra incorrecção commetteo o Sr. Jourdan dizendo que eu fui grandemente galardoado, emquanto que meos subordinados eram esquecidos. Procure S. S. a ordem do dia de 14 de Janeiro de 1869, do General em Chefe, sobre a estrada militar do Grão Chaco e combates de Dezembro, que verá inteiramente o contrario, nem ao menos meo nome foi nella mencionado.

Fui apenas promovido por distincção ao posto de Coronel de commissão com data de 11 de Dezembro de 1868, dia da batalha do Avahy; nem tive a effectividade.

Mais tarde, como que se reconsiderando nessa omissão, fui então incluido no limitado numero dos que foram galardoados pela primeira vez com a medalha de merito militar por actos reiterados de bravura.

Já vê o Sr. Tenente-Coronel Jourdan que não choveram sobre mim as graças, e isto porque o General Argolo não pudera fallar das occurrencias de seo corpo de exercito por ter sido ferido gravemente no combate de Itororó.

Quando fui reformado, tinha o posto de marechal de campo e mais de 45 annos de serviços: não era carreira de admirar: fui para a campanha major e voltei coronel, tendo tomado parte em grande numero de combates e batalhas.

E' tempo de concluir. Se os documentos por mim apresentados não tivessem tanta força, ainda poderia appelar, como disse no anterior artigo, para meos companheiros de armas, especialmente para os do 2º Corpo do Exercito, e para os valentes officiaes da divisão encouraçada; appelaria para o teste-

munho vivo dos intrepidos Barão da Passagem, Barão do Ladario, Barão de Corumbá, generaes Moraes Rego e Cabral, coroneis Costa Guimarães e Argolo, majores Americo Pereira e Bellarmino (1) e outros muitos.

Pergunte o Sr. Jourdan ao illustrado Sr. Barão Homem de Mello, que foi ao Paraguay em 1866 estudar os nossos campos de batalha, e ao Sr. Dr. Henrique de Avila, em que origens foram beber informações para darem-me, aquelle em sua Historia da Guerra do Brazil contra o Uruguay e Paraguay, e este na tribuna do antigo Senado, a paternidade da estrada militar do Grão-Chaco?

Se o Tenente-Coronel Madureira existisse, esplicaria ao Sr. Jourdan a razão porque dera tanto valor ao mappa topographico feito pela commissão de engenheiros do 2º corpo do exercito, e assignado por mim, o qual se acha junto a sua obra Guerra do Paraguay, publicada em 1870, quando os factos ainda estavão vivos na memoria de todos.

Não sou levado nesta reivindicação por espectativas de galardões: minha carreira militar e publica está finda. Aquillo que ella foi o Sr. Tenente-Coronel Jourdan não terá forças para alterar: reivindico, porque S. S. tem adulterado não só estes como outros factos da campanha do Paraguay, e muito principalmente aquelles em que tive parte, como se póde vêr de sua planta sobre o Tayí, posição por mim reconhecida, e fortificada tambem por mim e pela commissão que acompanhou-me; mas, se Deos der-me vida para tanto, pretendo reconstruil-os em um trabalho que tenho entre em mãos.

Se o Sr. Jourdan me tivesse acompanhado na demarcação de limites entre o Brazil e o Paraguay, no reconhecimento e fortificações do Tayí e em outros trabalhos, teria tambem o arrojo de blasonar que tinha sido o autor de tudo.

Não voltarei mais a imprensa, sejão quaes forem as inconveniencias de S. S., com as quaes conto, a vista do modo porque se atirou contra o illustre general Sr. Graça Junior.

Ha no que referi mais do que o sufficiente para a orientação do publico. Os documentos em que me fundei para escrever estas linhas, achão-se a disposição de quem quizer examinal-os, em minha residencia, no Hotel Vista Alegre, Santa Thereza.

Capital Federal, 27 de Junho de 1891.

V. de Maracajú

Algumas noticias sobre a estrada militar do Grão Chaco

A respeito desta estrada, passo a transcrever a noticia que della deo o illustrado Conselheiro Barão Homem de Mello, que

---

(1) Este distincto official e outros da repartição do quartel-mestre general, sob minha direcção, acompanharam-me, por dedicação, ao reconhecimento que fiz como chefe da commissão de engenheiros a Lomas Valentinas, por ordem do M. de Caxias, sendo gravemente ferido a meu lado por tiro de metralha, bem como o sargento Vaz, meu dedicado amigo, que infelizmente falleceu do ferimento dois dias depois.

foi ao Paraguay em Março de 1869, estudar as nossas operações militares, no 4º volume da Historia do Uruguay e Paraguay:

«Para tornar viavel a estrada do Chaco, aberta em terrenos pantanosos e interrompidos de fundas lagôas e mattas virgens, foi preciso, etc.

«Todos esses serviços foram executados sob a direcção do Coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão, o qual trabalhou nas obras com o maior afinco e actividade infatigavel até dal-os promptos.

«A estrada foi traçada militarmente pelo mesmo Coronel, ficando fora do alcance dos fogos de Angustura.

Tendo no antigo Senado, quem attribuisse por engano a outro official a construcção da estrada do Chaco, o então Senador Conselheiro Henrique d'Avila, que tinha estado no Paraguay e sempre se tem occupado de estudos militares, respondeo ao seo collega na sessão de 18 de Setembro de 1888 nos seguintes termos:

«O encarregado de preparar aquella estrada foi o Sr. Tenente-Coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão, hoje Visconde de Maracajú, e, com tão esplendido resultado, que facilitou o movimento audacioso praticado pelo Exercito para poder proseguir nas operações de guerra, então interrompidas pelos grandes obstaculos oppostos pelo inimigo em Lomas Valentinas. O Senado fica sabendo, pois, que foi o então Tenente-Coronel R. Galvão, hoje Visconde de Maracajú, e seos companheiros de commissão, que prepararam aquella estrada do Chaco, sem que ninguem alli visse nunca o Sr. Ancora, porque já não estava no Exercito.»

*
* *

Extracto do Relatorio, apresentado em 1869 á Assembléa Geral Legislativa, pelo então Ministro da Marinha Barão de Cotegipe

«O dia 7, anniversario de nossa independencia, foi o escolhido para nelle se principiar o reconhecimento das posições inimigas na margem do rio. Coube ao Silvado, commandado pelo Capitão de Fragata José da Costa Azevedo (1), provar que Angustura valia o mesmo que Mercêdes, Cuêvas, Curuzú, Curupaity, Humaitá, Timbó e Tebiquary, cujas baterias não conseguiram destruir um só de nossos navios nem vedar-lhes a passagem, quando foi conveniente aos nossos planos tental-a.

«Com effeito, aquelle distincto official, que fazia então a sua estréa na guerra actual, indo na vanguarda da expedição, depois de ter passado incolume a ponta de Itapirú, e quando transpunha a ponta do Chaco, recebeo de chofre, de uma fortificação occulta, o fogo de toda a sua artilharia, que lhe causou algumas avarias no material e lhe ferio quasi todos os officiaes.

«Não achando acertado retroceder, pela pouca largura do canal, seguio para frente, e foi virar aguas abaixo, longe da bateria, a

(1) Hoje Barão do Ladario, almirante reformado.

qual offereceo o outro costado em sua descida, recebendo assim por duas vezes seos tiros a queima-roupa.

«Entretanto o exercito amadurecia o ousado plano que poz em execução com tanta gloria para si, e a esquadra occupava a attenção do inimigo, com frequentes hostilidades e reconhecimentos.

«Assim foi que na madrugada do dia 1º de Outubro, uma divisão, composta dos encouraçados «Bahia», «Silvado», «Tamandaré» e «Barroso», ao mando do chefe Barão da Passagem, forçou o passo de Angustura e tomou a posição determinada acima desta fortificação, para estabelecer o ponto de apoio que o exercito carecia para o desenvolvimento de seo plano, e emquanto aquella divisão navegava para cumprir sua missão, o Capitão de Mar e Guerra Mamede Simões da Silva, com os encouraçados restantes e os tres monitores, dobrava a ponta de Itapirú, e tomando a posição mais vantajosa, bombardeava um forte que lhe ficava proximo, e com fogos curvelineos o de Angustura e as linhas de Piky-siry, que estavão sendo reconhecidas pelo exercito.

«Na mesma occasião o Almirante içou sua insignia a bordo da «Belmonte», e neste navio de madeira, que foi attingido por balas e bombas de 150, que lhe causam avarias no material e ferimentos no pessoal, arrostou impunemente o poder do inimigo, que via sempre todos os seos esforços supplantados pelo valôr de nossos marinheiros e soldados.

Ainda no dia 8 o «Silvado», só veio aguas abaixo dar noticias certas ao digno commandante da esquadra da posição que occupava a divisão a que pertencia, e tambem para fazer alguns reparos, e na madrugada de 9 era elle substituido pelo encouraçado «Lima Barros» e pelo monitor «Alagôas», que com igual felicidade conseguiram transpôr, subindo, a terrivel bateria.

«Não eram comtudo ainda sufficientes estes navios para o serviço que o general em chefe exigia da esquadra, acima de Angustura, e, portanto, determinou o almirante que no dia 15, ás 10 horas da manhã, isto é, em pleno dia, subissem tambem os encouraçados «Silvado» e «Brazil», que levaram em sua companhia os monitores «Pará», «Ceará» e «Rio Grande».

«Apezar dos torpedos, de um fogo mortifero e incessante, de todos os recursos poderosos, emfim, de que o inimigo lançou mão, aquelles navios chegaram a seo destino e garantiram o exito da operação que o exercito começára a executar no dia 10, mandando dous batalhões para o Chaco para abrir uma estrada que désse passagem a nossos soldados até a margem do rio do lado do mesmo Chaco e acima de Angustura. Dias depois, se reunio á aquella primeira expedição o marechal Argolo, posteriormente Visconde de Itaparica, com mais algumas forças, e proseguindo no trabalho começado, com uma admiravel actividade, logrou o objecto de seo empenho, pondo-se em communicação em muito pouco tempo com aquelles navios. Em 28 de Outubro, em 5 e 19 de Novembro ainda a esquadra estuda debaixo do mais vivo fogo a posição de Angustura e firma o juizo já feito sobre sua vulnerabilidade.

«Finalmente tudo está prompto para a execução do grande pensamento concebido pelo commandante em Chefe de todas as forças brazileiras, e o crescimento imprevisto das aguas do Paraguay

vem ainda mais apressar o momento decisivo, porque importa aproveitar a estrada do Chaco, aberta com tanta perseverança, a qual, dia a dia, se alaga mais. O almirante não perdeo tempo para cumprir a missão que lhe fôra reservada e da qual dependia muito a operação projectada. Embarcando-se no encouraçado «Brazil», e fazendo seguir em suas aguas o encouraçado «Cabral» e o monitor «Piauhy», força com estes tres navios as baterias de Angustura na madrugada do dia 26, e consegue reunir-se ao Barão da Passagem, vendo cahir morto a seo lado, na casamata do navio em que arvorara sua insignia, o habil pratico João Baptista Pozzo, que é percusso por um estilhaço, que tambem ferio o commandante, Capitão de Fragata João Mendes Salgado.

«A's 7 horas da manhã fundeava esta divisão junto ao acampamento do general Visconde de Itaparica quasi em frente a Villeta. Logo no dia seguinte o general em chefe das forças brazileiras se apresenta a bordo do navio almirante para combinar sobre a escolha do lugar mais conveniente ao desembarque do exercito, e concorda em fazer um reconhecimento minucioso antes de tental-o, o qual se realiza no dia 30.

«O almirante dá todas as providencias para que a esquadra receba o exercito no Chaco, e o desembarque na margem opposta com ordem e presteza.

«No dia 4 de Dezembro todos os navios estão no ponto designado, e executam este serviço segundo as recommendações recebidas.

«A's 2 horas e 30 minutos da madrugada de 5, largão desse lado, e em menos de duas horas desembarcão em Santo Antonio cerca de 8.000 homens. Fazem segunda viagem, e transbordam outros 8.000 homens no mesmo dia, entre elles mil soldados de cavallaria com suas cavalgaduras. Assim, pois, neste curto espaço de tempo a esquadra desempenhou esta operação difficilima com uma pericia digna de nota, reconhecendo-se então que os monitores não só eram excellentes machinas de guerra, como verdadeiros transportes para cavallaria n'aquellas circumstancias especiaes. Pisando na retaguarda do inimigo, nosso exercito praticou desde o dia 6 em Itororó, até o dia 27 nas Lomas Valentinas, os feitos gloriosos que todo o paiz applaudio, encontrando sempre na esquadra a cooperação efficaz que lhe podia prestar. Os baluartes em que o inimigo se entrincheirara cahiram um a um em nosso poder, depois dos mais renhidos combates, em que de parte a parte correo muito sangue.»

*
* *

Fardamento do Exercito

Tendo anteriormente reconhecido a necessidade de dotar o nosso Exercito com um fardamento apropriado ao nosso clima e ás campanhas d'esta parte da America, mais me convenci nas marchas de 5 em diante d'este mez (Dezembro), de que as blusas de

brim eram prejudiciaes á saude de nossos soldados, e que precisavão de um bonet proprio e de alpercatas; pelo que tomei commigo o compromisso de estudar e apresentar logo que podesse um projecto de fardamento para nosso Exercito, como fiz quando exerci o cargo de Quartel Mestre General (n'esta capital, Rio de Janeiro), convertendo o projecto em decreto, logo depois no exercicio de Ministro da Guerra; porém essa reforma, mandou-se logo ficar sem effeito, depois dos acontecimentos de 15 de Novembro de 1889!

Na organização do referido projecto levei algum tempo e ouvi diversos officiaes do exercito, tendo em vista os motivos acima expostos, e as recommendações dos mestres da guerra, que são as seguintes:

«O Marechal de Saxe queria um bonet militar *leve,* porque não sendo assim os soldados se desembaraçam delle na primeira occasião.

«Queria tambem sapatos de tacões baixos, mantidos por polainas de couro.

«O General Morand repelle absolutamente os ornamentos inuteis, galões, plumas, penachos, fazendo observar que um exercito não deve assemelhar-se com uma tropa de comediantes.

«O traje militar, diz elle, é um traje de caça, de viagem e de campanha, devendo ser apropriado a todos os climas, a todos os paizes e a todas as estações.»

(Curso d'Arte e de historia militares por Vial).

«O traje militar deve ser antes de tudo, economico, confortavel e hygienico, identico para os officiaes e para os soldados de todas as armas, salvo distincções particulares para cada uma d'ellas.

«O bonet da tropa deve ser leve e flexivel, afim de não causar dores de cabeça. E' necessario que proteja os olhos contra os raios do Sol, o pescoço contra a chuva, e as orelhas contra o frio.

«Por occasião da guerra da Criméa (1854 a 1855), observou-se, em consequencia da permissão que teve o Exercito, que os soldados se desembaraçavão immediatamente da gravata de couro e dos barretões.

«O correame deve ser pouco visivel, convindo preferir-se o couro bronzeado ao preto por ser mais facil cuidar-se d'elle.

«O correame branco forma linhas muito visiveis, sendo portanto pontos de mira aos fogos do inimigo.»

(Curso d'Arte militar por Fisch).

*
* *

Serviços das repartições de engenheiros e de quartel-mestre-general do 2° Corpo de Exercito na estrada do Chaco e nos combates de Dezembro de 1868, e parecer do Conselho Supremo Militar

São fatigantes as transcripções que fiz do Diario da Commissão de engenheiros do 2º Corpo do Exercito, porém fil-as para que fiquem bem claros os serviços que prestou a mesma Commissão e

a Repartição do Quartel Mestre General na estrada militar do Grão-Chaco e nos combates de Dezembro de 1868.

Como sabe-se, a Repartição do Quartel Mestre General tem sobre si muito trabalho, mormente quando um exercito marcha e executa operações, como no referido mez.

A Commissão de engenheiros tem tambem muito trabalho n'essas occasiões, sobretudo quando é incumbida do traço e construcção de uma estrada, como foi a do Grão-Chaco.

Entretanto nem o Diario do Exercito e nem a Ordem do Dia n. 272, de 14 de Janeiro de 1869, tratão d'essas Repartições, dando-se na mesma Ordem do Dia a paternidade da estrada a um bravo e intelligente general, que não podia deixar de ficar surprehendido com tal menção, e a outro general o que fez a repartição do Quartel Mestre General!

Era preciso não tocar-se officialmente em meo nome, afim de que outro preenchesse a vaga de coronel, que havia no corpo de engenheiros; porém não obstante foi preenchida mais tarde por mim. Pois bem, eu posso declarar hoje, depois de ter feito a continua e penosa demarcação de limites com a Republica do Paraguay, e desempenhado outras importantes commissões, quando nada pretendo e quando terminei a minha carreira militar, que senão fosse eu o chefe da commissão de engenheiros e o Quartel Mestre General do 2º Corpo do Exercito, talvez não tivesse o Exercito Brazileiro a estrada do Chaco, e nem munições de guerra para combater de 6 á 24 de Dezembro de 1868; não realisando assim as operações militares do mesmo mez de Dezembro, as quaes tanto brilho deram ás nossas armas.

Sempre a cavallo, durante o dia e noite, por espaço de dois e meio mezes no serviço da referida estrada e no da repartição do quartel-mestre general, pouco me importando com o sol ou chuva, molhado e descalço, como aconteceo de 8 a 10 de Dezembro, e expondo a minha vida muitas vezes, especialmente nos combates de 6 e 21, de Itororó e Lomas Valentinas, tudo presenciado por todo o exercito; entretanto só conta officialmente depois de tantos trabalhos, perigos e privações, o que narra o Diario da Commissão de engenheiros e o que declara a minha relação de alterações! Infelizmente o General Argolo, Commandante do 2º Corpo do Exercito, não poude dar parte do combate de Itororó e da estrada do Chaco, por causa dos graves ferimentos recebidos n'aquelle combate, os quaes aggravaram-se a ponto de ser preciso partir para esta capital, e d'aqui para a Bahia, onde falleceo.

Se a estrada não fosse construida o chefe da Commissão de engenheiros seria o unico responsavel, e se diria que não tinhamos engenheiros, e se houvesse falta de munições de guerra nos combates de Dezembro o unico responsavel tambem seria o Quartel Mestre General, mas como tudo correo bem, deram-se a outros as glorias!

Custa, e é preciso tempo para desfazer-se injustiças, sobretudo quando ellas partem dos que se achão altamente collocados.

Peço desculpa ao leitor ter eu entrado em taes pormenores, entretanto precisos para que se saiba a parte activa que tive na referida estrada e nos combates de Dezembro, o que é ignorado por muitos, bem como que nao fui excedido por nenhum de meos camaradas em tão arduos e arriscados serviços.

Tendo eu preenchido em 12 de Agosto de 1869 a vaga que havia de Coronel no corpo de engenheiros desde antes de Dezembro do anno anterior, requeri para que se me contasse a antiguidade de 11 de Dezembro do mesmo anno, quando então tive a commissão de Coronel por serviços relevantes; não fui porém attendido, e como é facil, comprehende-se o voto da maioria do seguinte parecer do Conselho Supremo Militar:

«Senhor. — Mandou Vossa Magestade Imperial em Portaria do Ministerio da Guerra datada de 12 de Maio d'este anno, remetter ao Conselho Supremo Militar, o incluso requerimento e mais papeis em que o Coronel do Corpo de Engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão pede contar antiguidade desse posto de 11 de Dezembro de 1868, em que o obteve em commissão por distincção, afim de que o mesmo Conselho consulte com seo parecer acerca dessa pretensão.

Allega o peticionario que tendo sido promovido em 11 de Dezembro de 1868 a Coronel em commissão por distincção e confirmado a 5 de Outubro do anno proximo passado com antiguidade de 12 de Agosto deste ultimo anno por actos de bravura, vem pedir a Vossa Magestade Imperial a graça de Mandar que sua antiguidade de Coronel effectivo seja contada d'aquella data em que outros mais modernos foram logo promovidos a Coroneis effectivos.

O Tenente General Ajudante General informa que consta da Ordem do Dia n. 10, do Commando em Chefe interino do Exercito em operações no Paraguay — que o supplicante sendo Tenente-Coronel foi commissionado no posto immediato por distincção com antiguidade de 11 de Dezembro de 1868. Que por Decreto de 30 de Outubro de 1869 foi confirmado no posto de Coronel por actos de bravura, contando antiguidade de 12 de Agosto do dito anno. Que quando o supplicante obteve a commissão do posto de Tenente-Coronel era na ordem de antiguidade, o ultimo dos Tenentes-Coroneis de seo Corpo e o unico que então se achava em Campanha. Que Sua Alteza informa que o supplicante é um dos mais distinctos officiaes superiores que servião no Exercito onde prestou relevantissimos serviços e que como lhe pareceram justas as razões apresentadas acha esta pretenção digna de deferimento, visto que não consta que o supplicante se portasse menos bem nos combates do mez de Dezembro de 1868 do que os Tenentes-Coroneis mais modernos promovidos a Coroneis por aquella occasião.

Que o General Commandante do Corpo de Engenheiros, refere-se a informação de Sua Alteza accrescentando sómente que no dito Corpo não consta que o supplicante fosse commissionado no posto de Coronel por distincção.

Observa o Tenente General Ajudante General que não é competente para ajuizar sobre o motivo porque não foi o supplicante promovido pelo General em Chefe então o Sr. Marquez de Caxias, ao posto de Coronel effectivo, quando o obteve sómente em commissão por distincção. Que os Tenentes-Coroneis mais modernos do que o supplicante, promovidos pelos combates do mez de Dezembro de 1868, a Coroneis effectivos não pertencem ao Corpo de Engenheiros. Que finalmente a antiguidade que o supplicante pretende e da qual, a vista do que informa Sua Alteza, elle é me-

receber, não irá prejudicar a nenhum dos Coroneis do seo Corpo e por isso é mais uma razão para ser attendido.

Parece ao Conselho, que o peticionario, Coronel do Corpo de Engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão, não tem direito ao que requer e que para ser deferido por equidade seria mister compulsar os serviços d'aquelles porque se julga preterido e comparal-os com os seos que não foram attendidos pelo General em Chefe, quando lhe deo sómente a commissão de Coronel e aos outros a effectividade deste posto.

Os Conselheiros de Guerra Visconde de Tamandaré e Joaquim Raymundo de Lamare, dissentindo da opinião dos seos illustres collegas são de parecer conformando-se com a informação do Tenente General Ajudante General, que a pretenção do Coronel do Corpo de Engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão é digna de favoravel deferimento: tanto mais quanto a antiguidade que elle solicita, não irá prejudicar aos Coroneis do seo Corpo.

Rio de Janeiro, 10 de Outubro de 1870 — *Bittencourt — Visconde de Tamandaré — B. de Itapagipe — de Lamare — Jordão — Fonseca — Eliziario — H. de Beaurepaire.*

N. B. — O Governo Imperial conformou-se com este parecer em 14 de Dezembro de 1870, e não assignou-o o Marechal Duque de Caxias, que era então o mais graduado dos Conselheiros de Guerra.

*
* *

Relatorio geral da demarcação de limites entre o Brazil e o Paraguay

Illmo. e Exmo. Sr. — Sómente por cumprimento de dever passo a fazer a exposição geral dos trabalhos da demarcação de limites com o Paraguay, porque, prestes a partir para a fronteira do Rio Grande do Sul, e tendo de attender a deveres de familia, da qual acabo de estar ausente mais de dous annos no serviço da demarcação, além dos cinco da campanha do Paraguay, não me resta tempo sufficiente para occupar-me com tão importante assumpto, quando ainda me sinto fatigado desses sete annos de penosos e quasi continuos trabalhos.

Espero, pois, que V. Ex. se dignará desculpar a imperfeição e o pouco desenvolvimento deste relatorio.

PARTIDA DA COMMISSÃO BRAZILEIRA PARA ASSUMPÇÃO

Munida a commissão brazileira de instrumentos de astronomia e topographia, como de abarracamento, ferramenta de carpinteiro e de picadas, partio desta Corte no transporte de guerra a vapor Vassimon no dia 18 de Junho de 1872, e chegou á capital do Paraguay á 16 do seguinte mez.

Compunha-se a commissão dos Srs. coronel do corpo de engenheiros Rufino Enéas Gustavo Galvão, hoje barão de Maracajú, commissario; ajudantes major Francisco Xavier Lopes de Araujo; capitão Guilherme Carlos Lassance, hoje major, ambos do referido corpo, e capitão Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, do corpo de estado-maior de 1ª classe.

Acompanhava a commissão o Dr. Augusto Wenceslao da Silva Lisbôa, medico, com uma ambulancia.

O primeiro daquelles ajudantes tinha nomeação imperial para substituir o commissario em seos impedimentos, e o ultimo nomeei secretario da commissão.

Chegando a Assumpção soube que achava-se nomeado commissario de limites por parte da Republica o capitão de fragata Sr. D. Domingos Antonio Ortiz e posteriormente foram nomeados os seos ajudantes e secretario o Sr. D. José Dolores Espinosa, que acompanhou seo chefe até ao fim da demarcação, sendo os ajudantes substituidos por vezes.

Emquanto se preparava a commissão mixta, occupou-se o major Lopes de Araujo, astronomo da commissão brazileira, com observações astronomicas. Requisitei á nossa legação 50 praças de infantaria e 10 de cavallaria armadas e municiadas, e alguns operarios, bem como ferramenta de pedreiro, uma lancha a vapôr, quatro chalanas, sendo duas pequenas, seis carroças, bois, mulas, etc. Aquella força marchou sob o commando do major Antonio Maria Coelho, hoje tenente-coronel graduado.

Achando-se prompta a commissão mixta para executar o tratado de limites assignado em Assumpção em 9 de Janeiro do referido anno, partia ella a bordo do transporte a vapor «Visconde do Rio Branco», no dia 7 de Agosto, com destino á foz do rio Apa, para encetar os trabalhos da demarcação de conformidade com as instrucções dos dous governos.

DEMARCAÇÃO DA FRONTEIRA DO RIO APA

No dia 12 de Agosto, á tarde, fundeou o referido transporte frente a foz d'aquelle rio, e em seguida desembarcou a commissão mixta na margem direita, pouco acima da mesma foz.

Este logar, que foi escolhido para acampamento, denominei-o Porto de Santa Maria, cuja denominação foi approvada pelo governo imperial.

No dia 16, em reunião solemne das duas commissões, communicaram os respectivos commissarios os seos poderes, e, em seguida, deo-se começo aos trabalhos da demarcação e a construcção do primeiro marco, junto ao acampamento da commissão brazileira.

A commissão mixta lavrou a acta desta reunião, remettendo eu o original pertencente ao Brazil, ao ministerio de V. Ex.

A commissão brazileira montou em seo observatorio a luneta meridiana, e occupou-se a mixta com o levantamento da planta da foz do rio Apa.

Esta commissão reunio-se pela segunda vez no dia 23 de Setembro com o fim de inaugurar o primeiro marco de limite, e em seguida lavrou o competente termo, no qual estão consignadas as dimensões d'essa balisa, que é construida de pedra e cal, as coordenadas geographicas e outras particularidades.

O original deste termo pertencente ao Brazil remetti igualmente ao ministerio de V. Ex.

O marco eleva-se acima do solo de quatro metros, e quem sobe ou desce o rio Paraguay, avista-o antes de chegar a foz do Apa.

Como já disse, o logar escolhido para o marco foi em territorio brazileiro, deixando a commissão paraguaya de construir outro correspondente em territorio de seo paiz por julgar desnecessario.

De novo reunio-se a commissão mixta no dia 25 do referido mez, em cuja reunião foram presentes os originaes das plantas da foz do Apa, que, depois de examinados, foram assignados, ficando cada commissão com o seo exemplar, como tudo consta da respectiva acta.

Este documento e planta remetti ao ministerio dos negocios estrangeiros

A epocha para os trabalhos topographicos foi a melhor por coincidir com o maior decrescimento das aguas.

O rio Apa lança-se no Paraguay por duas boccas, sendo a principal a do norte.

Seo primitivo nome foi Apa-nighy, assim denominado pelos indios Ubajás, quando em meados do seculo passado transferiram-se do Chaco para os departamentos da Conceição e S. Salvador.

Os restos dessa valente raça, hoje tão reduzida, conhecida por nós pelo nome de Guaycurús, vivem actualmente em Nabileque, territorio de Matto-Grosso.

O local onde esteve acampada a commissão mixta acha-se em uma peninsula, formada pelas aguas do Paraguay, Apa e dos esteros e lagôas, que despejão-se naquelle rio. O isthmo desta peninsula é uma collina propria para uma colonia militar.

Os terrenos da peninsula são apropriados para a creação de gado, e nellas abunda a palmeira Caranda (1), que tão util foi na construcção da estrada, que a commissão de engenheiros, sob minha direcção, construio no Chaco em frente as baterias de Angustura. Nos capões e mattas que bordão os rios Paraguay e Apa encontra-se o precioso pau santo (2) (Guayaco), tão util em medicina, e diversas madeiras de construcção.

O rio Apa é bastante piscoso e as suas aguas são excellentes.

A maior temperatura que marcou o thermometro centigrado no porto de Santa Maria, durante o tempo que ahi permaneceo a commissão mixta, foi 33°,82 no dia 18 de Setembro, e a menor 24°66 no dia 7 do mesmo mez.

A localidade de que tenho tratado é tambem apropriada para acampamento de forças, e o ancoradouro, junto a foz do Apa presta-se igualmente para estação de navios de guerra.

---

(1) Copernica cerifera, familia das Palmeiras.

(2) Guayacum officialis, familia das Rutaceas.

Occupada que fosse esta localidade por praças de terra e mar se levantaria em pouco tempo uma povoação no isthmo, e estas forças se acharião em condições favoraveis em qualquer emergencia.

E' tão minuciosa a planta da foz do Apa, que remetti, que dispensa-me entrar em particularidades.

Durante a permanencia da commissão no porto de Santa Maria, appareceram por vezes em nosso acampamento os indios da numerosa tribu dos Ingaetés, que habitão o Chaco, em frente aquella foz.

Estes indios vivem da pesca e caça; andão nús e sempre armados de arco e flexas.

São excellentes nadadores, e suas esguias canôas são velocissimas sob os seos remos.

Ião ao nosso acampamento em numero quasi sempre superior a 50. Não inspiram confiança, e por vezes tem atacado as situações paraguayas. Uma das vezes foram visitar-nos acompanhados dos indios Terenas, que habitão tambem no Chaco, em frente ao Pão de Assucar.

Estes indios já se vestem com um tecido grosseiro; plantão e crião galinhas. No districto de Miranda ha outra tribu de Terenas.

Com o estabelecimento de uma colonia militar, no porto de Santa Maria, poderiamos tirar resultado d'aquelles Terenas e dos Ingaetés.

Achando-se prompta a commissão mixta para continuar com a demarcação, partio ella no dia 28 dividida em duas secções, indo uma dellas pelo rio e a outra por terra.

Esta secção seguio pela margem esquerda e pelo antigo caminho das guardas paraguayas, que parte do vertice do angulo formado pelo rio Paraguay com o Apa.

Este ponto é conhecido pelo nome de guarda da confluencia e foi uma das mais importantes, antes e durante a guerra.

Achando-se quasi obstruida a picada que communica esta guarda com a seguinte mandei reabril-a.

Preferi este caminho por não haver outro na margem direita, por onde seria muito difficil a construcção de uma estrada por causa dos esteros e mattos.

Com esta secção, sob a direcção do major Araujo, seguio o capitão Pimentel, dois ajudantes da commissão paraguaya, bem como a maior parte do material das duas commissões e caretame do fornecimento com viveres.

A mesma secção devia parar nas antigas guardas paraguayas, estabelecidas na margem do rio Apa, afim de se communicar com a outra secção e fornecer-lhe viveres e prestar-lhe outros recursos. O major Araujo recebeo instrucções para, auxiliado por um dos ajudantes da commissão paraguaya, determinar a posição geographica das referidas guardas, e o capitão Pimentel de fazer o levantamento do caminho.

Com a secção fluvial, ião os dous commissarios, o major Lassance e um ajudante paraguayo e 18 praças, e dispunha ella de uma pequena canôa e de quatro chalanas, conduzindo as duas maiores a maior parte dos instrumentos, as nossas reduzidas bagagens e das praças e viveres para oito dias.

Esta secção, incumbida da demarcação e do levantamento da planta do rio, chegou a guarda do Camillar no dia 4 de Outubro, e não tendo encontrado a outra, mandei quatro praças armadas ao encontro della e com aviso de marchar para a guarda do Estrella, para onde eu seguia.

Chegando a esta guarda e não encontrando a outra secção e sabendo que a demora era devida a picada entre a confluencia e o Camillar, regressei a esta ultima guarda, e dahi segui por terra ao encontro da secção que já se achava fora da picada.

Tendo parte de alguns prejuizos, como de animaes mortos e extraviados nos matos e de duas carroças, que precisavão de concerto, mandei estas para bordo da canhoneira Chuhy, afim de serem reparadas em Assumpção; e, depois de tomar outras providencias, regressei por terra com toda a secção para a guarda do Estrella.

O pratico, que mandei contractar para os caminhos das guardas, não tendo acertado com o que vai a do Recife, fui acompanhado do commissario paraguayo, do mesmo pratico e de algumas praças de cavallaria procurar esse caminho.

Pouco adiante da guarda do Estrella ha diversos caminhos, que se achavão pouco visiveis, e, tomando eu o que se dirige para leste, fui dar a uma guarda, que o pratico reconheceu ser a do Recife, distante daquella sete leguas.

Todo o dia foi empregado neste reconhecimento, supportando-se um sol abrazador e falta d'agua.

No dia 11 continuaram as duas secções com seos trabalhos e no seguinte pernoitou a fluvial logo abaixo de uma cachoeira.

Sendo descarregadas duas chalanas maiores e conduzidas por terra as cargas, transpuzeram com felicidade no dia 13 aquellas embarcações e as outras menores os quatro pequenos degráos da cachoeira.

No dia 14 transpuzeram as mesmas embarcações outro obstaculo menor, alliviando-se as duas chalanas maiores; e no dia seguinte pernoitou-se logo abaixo de outra cachoeira, que percebeo-se ser grande pelo seo ruido.

Reconhecida esta cachoeira na manhã de 16, deo-se começo a subida, gastando cada uma das maiores chalanas, que se achavão completamente descarregadas, quatro horas.

Calava cada uma destas embarcações onze decimetros descarregada, e cincoenta e cinco carregada, e tinha as seguintes dimensões: 10 m. de comprimento, 2,m 59 de bocca e 1,m 20 de pontal.

O maior obstaculo que apresenta o Apa até acima do passo da Bella Vista é esta ultima cachoeira que tem 1,m 50 de desenvolvimento, 270 m. de largura. Consta ella de seis grandes degráos e dous saltos. Esta cachoeira corresponde a guarda do Recife, que se acha afastada da margem do rio, e por este motivo designei o forte de S. Carlos para ponto de reunião das duas secções.

Até abaixo da grande cachoeira deve o rio Apa offerecer navegação facil, quando elle estiver em medias aguas, a pequenos vapóres.

A lancha a vapôr que levava a commissão pouco subio acima do porto de Santa Maria, por achar-se então o rio muito baixo.

De sua foz a parte inferior da grande cachoeira, que foi denominada de Santo Antonio, contão-se as seguintes horas de navegação a remos, abatendo-se as interrupções:

	h. m.
Foz do Apa á guarda da Estrella.	21,30
Da Estrella á 1ª cachoeira (parte inferior). . .	13,00
Da 1ª cachoeira á de Santa Antonio (idem). .	11,30
Total. . . .	46,00

As distancias pelo rio e por terra a estes pontos e outras particularidades constão da planta do Apa, que remetti ao ministerio de estrangeiros.

No dia 17 subiram as outras chalanas e a canôa, e foram transportadas por terra pelos tripolantes as cargas.

A rocha de que são formadas as referidas cachoeiras é de grés compacto, que apresenta-se ora em camadas horisontaes e ora em verticaes; e são tão ponteagudas e escorregadias as superiores na cachoeira de Santo Antonio, que difficilmente se póde caminhar por ellas.

A subida desta cachoeira é cheia de riscos, como observei, e requer muito cuidado.

Na parte superior daquella cachoeira, apresenta-se o Apa muito mais largo e fundo, e suas aguas corrião com bastante serenidade.

No dia 18 continuaram os trabalhos da demarcação e do levantamento da planta do rio, e principiou-se a ver campos a margem direita do rio, bem como alguns serros do ramal da serra, que fórma a grande cachoeira.

Estas particularidades estão tambem mencionadas na planta.

No dia 20 cheguei com a expedição fluvial ao forte de S. Carlos, onde desde 13 se achava a outra secção.

Da cachoeira grande até o forte as unicas difficuldades que encontraram-se, foram troncos de arvores que obstruião o rio em alguns logares. O forte de S. Carlos é de alvenaria, e suas muralhas achão-se em bom estado.

Está situado sobre um outeiro e um pouco afastado da margem, e foi construido no reinado de Carlos IV de Hespanha.

Os indios Guaycurús atacaram este forte por vezes.

Tendo-se demorado a commissão mixta no forte de S. Carlos até o dia 22 por causa dos trabalhos de construcção e de secretaria, continuou no dia seguinte a demarcação e a planta do Apa, ficando de marchar no mesmo dia a outra secção para a guarda da observação.

No dia 25 pela manhã cheguei a esta guarda, onde já encontrei a outra expedição.

Neste mesmo dia a tarde continuou a secção fluvial com seos trabalhos, devendo reunir-se de novo com a outra na guarda de Quem Vive, encontro que teve logar no dia 30, depois de ter lutado com grandes difficuldades para superar as corredeiras, correntezas e os troncos de arvores que obstruião o rio em diversos logares.

Horas de navegação

Da cachoeira Santo Antonio (parte superior) ao forte de S. Carlos....................	23
Do forte de S. Carlos á guarda da Observação	8
Da Observação á guarda do Quem-Vive.	22
Total das horas......................	53

Estas horas são de navegação a remos, abatendo-se as interrupções. Por ser muito demorada e interrompida a navegação do rio para cima da Observação, por causa das muitas corredeiras e violentas correntes deixo de continuar a apresentar a tabella das horas por ser desnecessaria.

Da parte superior da cachoeira de Santo Antonio até S. Carlos póde-se em qualquer época do anno navegar-se o rio em chalanas e pequenos vapores, e dahi até Quem-Vive, se estes forem de força e o rio tiver tomado alguma agua.

No mesmo dia 30 continuou-se com o serviço da demarcação da planta do rio.

A outra secção que devia marchar no dia seguinte, não podendo chegar a guarda do Itaqui, por ter informado o pratico que o caminho não se prestava a viaturas, teve de fazer uma grande volta pelo antigo acampamento da Bella Vista, para ir a guarda da Rinconada, e de lá seguir para a foz do Pedra de Cal, onde chegou a expedição fluvial no dia 5 de Novembro.

Neste logar divide-se o Apa, em dous grandes braços, o que tem aquelle nome e o que conserva o de Apa, e se bem que se reconhecesse logo que este é o principal braço, fez a commissão mixta estudos minuciosos que confirmaram o primeiro exame.

Este importante objecto foi tratado e decidido em uma conferencia especial, lavrando-se a respectiva acta nos dous idiomas, remettendo eu o original pertencente ao Brasil ao ministerio de estrangeiros.

No dia 13 de Novembro continuaram os trabalhos da demarcação e da planta do rio, e chegaram ao passo da Bella Vista no dia 23.

Sendo o serviço por terra mais suave, foi substituido naquelles trabalhos da Rinconada para cima, o major Lassance pelo capitão Pimentel, afim de adiantar a construcção da planta do Apa.

Copiosas chuvas cahiram durante o mez de Novembro, máo tempo que continuou com mais intensidade nos dous mezes seguintes, e que tanto estorvaram os trabalhos da commissão.

Da guarda de Quem-Vive para cima é o rio quasi que impraticavel pelas cachoeiras do Itaqui, uma acima, e outra abaixo desta guarda, pelo grande numero de corredeiras, baixos e violencias das correntezas, mormente quando enche o rio.

Os bellos campos que principiaram a apparecer na margem direita do Apa, logo acima da cachoeira de Santo Antonio, continuão, e tambem pela outra margem até o referido passo da Bella-Vista. Abaixo do rio Pedra de Cal principião a apresentar-se em ambas as margens do Apa, possantes bancos de pedra calcarea escura com listras brancas.

Os bancos d'esta pedra estendem-se acima daquelle rio, ao qual o destemido sertanejo José Francisco Lopes deo o nome de Pedra de Cal, por predominar em suas margens aquel'a formação.

A foz do rio Pedra de Cal é uma localidade apropriada para uma colonia militar, e com faci'idade se communicaria com os estabelecimentos ruraes do passo da Bella-Vista, e do passo do Jardim ao rio Miranda.

Naquel!a paragem e suas immediações não ha indios.

Como disse mais acima, no dia 23 de Novembro chegou a commissão mixta com seos trabalhos ao passo da Be!la-Vista, ficando assim demarcada a fronteira do Apa até esse ponto.

Em 8 de Março de 1873 remetti ao ministerio de estrangeiros os documentos da demarcação até a outra bifurcação do Apa em dous braços acima daquelle passo, constando elles da planta do rio, por cujo alveo corre a linha divisoria, e da acta da conferencia sobre a mesma planta.

Na acta acha-se descripta esta extensão da nossa linha divisoria com o Paraguay, e vem mencionadas as posições geographicas da foz do Apa e do Pedra de Cal, do passo da Bella-Vista, do forte de S. Carlos e de algumas das extinctas guardas paraguayas, bem como a declinação da agulha observada n'estes logares.

A planta é bastante minuciosa, e nella está assignalada a linha divisoria com tinta encarnada, aquellas coordenadas, as boccas dos arroios que affluem no Paraguay, as ilhas, as cachoeiras, corredeiras, campos, bancos de pedra calcarea, barrancas e outras particularidades.

Comprehende a planta o caminho por terra.

As tabellas abaixo dão as distancias percorridas pela commissão mixta pelo rio e por terra, desde o porto de Santa Maria até a bifurcação do Apa, acima do passo da Bella Vista.

Tabella das distancias pelo curso do Rio Apa

PONTO DE REFERENCIA	LOGARES	DISTANCIAS — *kilometros*
Porto de Santa Maria	Guarda do Camillar	34,00
	Idem do Estrella	54,13
	Cachoeira de S. Antonio	95,63
	Forte de S. Carlos	137,34
	Guarda da Observação	160,88
	Idem de Quem-Vive	203,63
	Idem do Itaqui	222,75
	Rio Pedra de Cal	248,38
	Guarda da Rinconada	266,63
	Passo da Bella Vista	325,88
	Bifurcação do Apa	329,68

Tabella das distancias por terra, entre o porto de Santa Maria e o Passo da Bella Vista

PONTO DE REFERENCIA	LOGARES	DISTANCIAS — *kilometros*
Porto de Santa Maria	Passo das Carretas.................	5,00
	Guarda do Camillar................	27,00
	Idem do Estrella...................	47,00
	Idem do Recife.....................	86,50
	Forte de S. Carlos.................	103,50
	Guarda da Observação.............	118,75
	Idem de Quem-Vive................	147,75
	Acampamento da Bella Vista.......	193,25
	Guarda da Rinconada..............	232,75
	Passo da Bella Vista...............	271,00

Foi pelo passo das Carretas, mencionado nesta tabella, que atravessaram as carretas da commissão, da margem direita para a esquerda do Apa. O passo da Bella-Vista é actualmente bem importante, por causa do commercio crescente entre o districto de Miranda e a villa da Conceição. Por elle passão carretas e tropas de mulas e bois, e conviria ahi estabelecer uma barreira, afim de não serem obrigados os tropeiros a ir á colonia dos Dourados, distante do passo 16 leguas, pagar os direitos, como acontece.

Para protecção desses brasileiros que commercião com a praça da Conceição ha necessidade de um agente consular nessa villa.

QUESTÃO DO BRAÇO PRINCIPAL DO APA, ACIMA DO PASSO DA BELLA VISTA E SUA DEMARCAÇÃO

Acima do passo da Bella-Vista 3,8 kilometros, divide-se o Apa em dous braços, um dos quaes, o do sul, representando o coronel du Graty, na carta da Republica do Paraguay, com o nome de Estrella, como o mais consideravel, fui a bifurcação delles fazer um reconhecimento, logo que cheguei ao referido passo, ficando os estudos para mais tarde.

Por estes estudos e pelas explorações feitas nos dous braços, algumas leguas acima da bifurcação, reconhecendo se que o Estrella é o principal, convidei ao commissario paraguayo para continuar a demarcação por este braço, convite a que elle não accedeo, declarando mesmo, em conferencia que não annuiria a minha proposta, ainda quando não lhe restasse duvida de ser o Estrella o principal.

Propuz-lhe então que a questão fosse affecta aos nossos governos, levantando se no entretanto a planta dos dous braços, e que continuasse a demarcação, logo que chegassemos a serra do

Amambahy, a similhança do que recommendavão as nossas instrucções, a respeito do rio Pedra de Cal; com o que concordou o commissario paraguayo.

As particularidades sobre esta questão constão de meos officios ns. 139 e 241 de 1 de Janeiro e 16 de Agosto de 1873 e das actas que os acompanharam.

Tendo deixado no passo da Bella-Vista o major Lassance organisando a planta do Apa até a sua bifurcação, acima do mesmo passo, e o major Araujo para determinar a posição geographica desse logar com toda a precisão, para o que montou de novo a luneta meridiana, continuei acompanhado do capitão Pimentel e o commissario paraguayo de um seo ajudante com o levantamento da planta dos referidos braços.

Ficou tambem no passo da Bella-Vista outro ajudante daquelle commissario.

No dia 2 de Fevereiro de 1873 reunio-se na guarda de Oliva toda a commissão mixta de limites e de novo em Tacurupitã no dia 23 do mesmo mez.

Até este lugar fez-se embarcado o levantamento do Estrella e o do outro braço até o serro do Castello, não obstante a difficuldade que apresentão o grande numero de corredeiras e a violencia das correntezas.

Não podendo continuar o levantamento embarcado por causa da proximidade da serra, foi preciso, para terminal-o, abrir picadas por uma região montanhosa e coberta de espessa matta, serviço que tornou-se bem penoso por causa das chuvas. Em Tacurupitã, no dia 5 de Março, reunio-se a commissão mixta com o fim de examinar e assignar os dous exemplares da planta do curso do Apa, de que mais acima tratei.

Daquelle logar marchou a commissão para as cabeceiras do Apa, no dia 24 do mesmo mez, pela estrada do Cerro-Corá, fazendo uma grande volta, visto não poder effectuar pela picada que se estava abrindo margeando o Estrella, por causa do material.

Servi-me para esta marcha do mappa do coronel du Graty, porque o pratico, que trouxe da foz do Apa, retirou-se do passo da Bella-Vista, donde fez o mesmo o que o substituio, por doente.

Não podendo encontrar praticos, não obstante os esforços que empreguei, continuei a passar sem taes auxiliares, com os quaes é preciso haver muita cautela nas informações que dão.

Apenas empreguei em alguns logares das picadas das serras de Amambahy e Maracajú alguns indios destas serras, que nem sempre eram fieis em suas informações. Para a referida marcha foi preciso reabrir a extensa picada do Cheriguelo e as que ficam aquem do Cerro-Corá e construir algumas pontes.

Achava-se então a commissão sem muares por terem morrido quasi todos de peste de cadeiras; felizmente os que requisitei no dia 3 de Fevereiro chegaram no dia 3 de Abril ainda a tempo de prestar serviço nessa marcha.

No dia 10 de Abril chegou a commissão mixta no alto da serra do Amambahy e acampou na Ponta-Porã, junto as vertentes do Aquidaban, e continuando a sua marcha acampou na cabeceira principal do Estrella, bem no alto da serra, no dia 17 do mesmo mez, proximo ao logar onde sahio a picada, que abrio-se margeando o mesmo Estrella.

Ficando neste logar o major Araujo incumbido dos trabalhos a seo cargo, e o capitão Pimentel para completar o levantamento do Estrella, bem como um dos ajudantes da commissão paraguaya, segui no dia 19 com o major Lassance para o serro do Castello, afim de completar a planta do braço norte do rio Apa.

O commissario paraguayo com outro ajudante ficaram de marchar em seguida, e reunirem-se-me aquem do serro do Castello. Este serro fica abaixo da serra junto a margem do braço norte do Apa.

Não havia caminho margeando o mesmo braço, era preciso abril-o atravez da serra coberta de espessa matta.

Depois de repetidas explorações consegui estabelecer esta communicação, atravessando a serra por uma curta picada.

E' este caminho o mais curto e melhor entre o passo da Bella-Vista e a colonia militar dos Dourados, e evita a grande volta pela extincta colonia de Miranda, e duas vezes a passagem do rio deste nome.

No dia 27 cheguei ao referido serro, e no dia seguinte continuou-se o levantamento da planta do braço norte do Apa, trabalho que só poude concluir-se em principios de Junho, bem como o do Estrella, por causa das chuvas.

Tendo de fazer-se o desenho da planta dos dous braços e ultimar as observações astronomicas, deixei o acampamento do Estrella no dia 10 de Junho, acompanhado do capitão Pimentel e o commissario paraguayo de um seo ajudante, afim de adiantar-se a demarcação da serra de Amambahy.

No mesmo acampamento, onde se achava montada a luneta meridiana, ficaram para aquelles serviços os majores Araujo e Lassance e outro ajudante da commissão paraguaya.

No dia 14 de Agosto reunio-se toda a commissão mixta, no acampamento das cabeceiras do Ipané-guassú, na picada que estava sendo aberta pelo alto da serra de Amambahy, afim de serem examinados e assignados os dous exemplares da planta dos dous braços, em que se divide o Apa, acima do passo da Bella-Vista.

A discussão que nesta conferencia renovou-se a respeito do Estrella, o principal d'aquelles braços, consta da acta, que remetti com o exemplar da referida planta, pertencente ao Brazil.

Este documento confirmou a exactidão dos trabalhos feitos na confluencia dos dous braços, de ser o Estrella o principal. Tendo-se de novo reunido a commissão mixta no dia 16 de Março seguinte de 1874, em um dos acampamentos da picada, que estava se abrindo pelo alto da serra de Maracajú, com o fim de examinar e assignar os dous exemplares da serra de Amambahy, tomou ella ao mesmo tempo conhecimento do protocollo da planta sobre a decisão a que chegaram em Assumpção o ministro brazileiro e o das relações exteriores do Paraguay de ser o Estrella o principal dos dous referidos braços. Para não interromper-se o curso da demarcação, que approximava-se ao seo termo, assentaram os dous commissarios que ficaria para depois de sua conclusão a collocação das balisas, que devião assignalar a linha divisoria do Estrella.

No dia 1º de Julho chegou a Assumpção de regresso pelo rio Paraná a commissão mixta, depois de dous annos de ausencia; e no dia 27 do mesmo mez, segui com o major Araujo e o commissario paraguayo com o seo secretario para a conflu-

encia do Estrella, ficando em Assumpção o major Lassance e o capitão Pimentel occupados com os desenhos das plantas da serra de Maracajú e do rio Paraná e com os da carta geral de toda a fronteira entre os dous paizes, que acabava de ser demarcada.

Tendo-se dado começo a construcção do marco da referida confluencia no angulo formado pelo Estrella com o outro braço no dia 16 de Agosto, parti no seguinte para o passo do Jardim, no rio Miranda, afim de fazer levantar um monumento á memoria dos benemeritos commandante e immediato da columna brazileira, que invadio pelo norte a Republica do Paraguay, deixando incumbido d'aquelle serviço o major Araujo.

No dia 29 achando-me de regresso na confluencia do Estrella e tendo-se concluido neste mesmo dia a construcção do marco foi elle inaugurado.

A construcção deste marco é de pedra e cal, como de todos que levantou a commissão, e as dimensões delles são iguaes.

No dia 30 segui com os membros acima mencionados da commissão mixta para a cabeceira principal do Estrella, e a 7 de Setembro deo-se começo a construcção do respectivo marco, que só poude concluir-se a 19 por causa dos temporaes.

Neste mesmo dia teve lugar uma conferencia, na qual lavrou-se o termo de inauguração deste marco, e do que foi levantado na bifurcação.

Nestes documentos que remetti ao ministerio de estrangeiros, está descripta a linha divisoria do Estrella, e declarada a posição geographica de cada uma das duas balisas.

Quem vem da colonia militar dos Dourados, avista o marco da cabeceira principal do Estrella á mais de legua.

Tabella das distancias do Passo da Bella Vista á cabeceira principal do Estrella

PONTO DE REFERENCIA	LOGARES	DISTANCIAS — *kilometros*
Passo da Bella Vista	Fazenda da Machorra	8,10
	Tapera de Gabriel Lopes	39,60
	Serro do Castello	47,52
	Raiz da Serra (bocca da picada)	64,02
	Colonia Militar dos Dourados	103,12
	Cabeceira principal do Estrella	119,12
	Guarda de Oliva	26,60
	Tacurupitã	64,02
	Passo do arroio Guapú	110,88
	Cerro-Corá	137,28
	Guarda do Potreiro Capivary	161,04
	Ponta-Porã	174,24
	Cabeceira principal do Estrella	215,16
	Por este braço, e depois de uma picada de 22 kilometros margeando-o até á sua origem principal.	107,00

DEMARCAÇÃO DA FRONTEIRA DA SERRA DE AMAMBAHY

Como disse mais acima, deo-se começo a demarcação desta serra no dia 10 de Junho de 1873, partindo-se do alto da mesma serra, que se acha entre a vertente principal do Estrella e a mais proxima do rio Dourados, por não affectar a demarcação qualquer que fosse a solução daquelle braço, como aconteceo, levantando-se entre as duas vertentes o marco de que já tratei.

Seguio a demarcação pelo alto da serra até a bocca do Potrero Julio sem embaraço, porque toda esta extensão é de campos, que se prolongão para leste a grande distancia e a pouca para oeste.

Depois de repetidas explorações contornando o alto da serra, desde aquelle potrero até as primeiras cabeceiras do rio Amambahy, mandei abrir do acampamento da Lagôa do Matto até ao mesmo alto uma picada e por ella continuar este serviço simultaneamente para o norte e para o sul, levando cada turma dous indios Cainguáes, conhecedores do cume da serra, por terem nella suas tolderias.

Tendo-se concluido a picada do norte no dia 12 de Agosto e realisado a respectiva demarcação, regressei para o ponto de partida das duas picadas, onde achando-se reunida toda a commissão mixta, teve lugar a conferencia sobre a planta dos dous braços do Apa, acima do passo da Bella-Vista, de que já tratei.

Reconhecendo com o meo collega a conveniencia de levantar-se na bocca do Potrero Julio uma balisa, por não ser bem pronunciado ahi o alto da serra e principiar a cobrir-se de espessa matta, escolhemos em frente a mesma bocca, um ponto para esse fim; e como não tivesse chegado a cal que mandei vir assentamos de levantar o marco quando regressassemos á cabeceira principal do Apa para balisal-a afim de aproveitarmos o tempo na demarcação.

O marco da referida bocca foi inaugurado no dia 26 de Setembro do anno passado, constando da respectiva acta, que remetti, a sua posição geographica e outras particularidades.

No dia 18 de Agosto continuou-se a demarcação pela picada sul, a qual por não estar ainda concluida, fez-se a demarcação até onde se achava aberta, regressando eu no dia 22 com o commissario paraguayo e o capitão Pimentel para o acampamento da Lagôa do Matto, afim de seguirmos com os demais membros da commissão mixta para as cabeceiras do rio Igatemi, onde devia terminar em poucos dias a picada, por se acharem ellas em campos, como informaram os indios.

Os membros da commissão mixta, que ficaram naquelle acampamento, occuparam-se em trabalhos de desenho e observações astronomicas.

No dia 23 poz-se em marcha toda a commissão mixta, e no seguinte acampou junto ao passo do rio Amambahy, para onde já tinha eu feito seguir um subalterno e vinte praças [illegible] para preparal-o, e bem assim as picadas entre as quaes fica.

Todo o dia 25 foi empregado na passagem do material da commissão mixta e do fornecimento de viveres com o auxilio das duas pequenas chalanas, que a commissão brazileira conduzia em carretas, e a tarde acampou-se fóra da picada da margem direita.

Neste passo encontraram-se vestigios da ponte, que Lopez mandou previamente fazer para sua marcha do Pandero para o Cerro-Corá. No dia 27 acampou a commissão mixta junto de uma vertente, que pareceo-me ser do Escopil, como mais tarde verifiquei.

Depois de diversas explorações, descobrindo eu um grande banhado, que parecia ser a principal cabeceira do braço leste do Igatemi, ahi acampei com toda a commissão mixta no dia 30, e seguindo logo depois com o commissario paraguayo para se reconhecer o alto da serra e examinar se já tinha sahido no campo a picada, regressamos com aquelle conhecimento, porém sem encontrarmos vestigios de picada. Aquelle banhado fica completamente mascarado, bem como outras vertentes pelos serradões, que ha nessas paragens.

A tarde apresentou-se-me o alferes Antero com a sua turma, que, guiado pelo fogo que mandei prender no campo e pela batida de nossos animaes, tinha chegado sem embaraço ao nosso acampamento.

Os indios que fazião parte desta turma, confirmaram que o banhado junto ao qual estavamos acampados era com effeito uma das cabeceiras do Igatemi, as que ficavão ao norte e proximas pertencião ainda ao rio Amambahy.

Pelas tres horas da madrugada do dia 1º de Setembro cahio um tão grande tufão de S. O., que, sendo seguido de copiosa chuva até ás 11 horas da manhã, privou a commissão de marchar; porém no dia seguinte poz-se em marcha para as cabeceiras do braço principal do rio Igatemi.

Nesta marcha atravessou-se um estreito desfiladeiro entre as cabeceiras do braço leste deste rio, e as do Amambahy cobertas de matto. Nem os antigos demarcadores e nem os exploradores de Lopez, deram com tão estreita passagem.

Acampando a commissão entre as cabeceiras do braço principal do Igatemi e as do Aguarahy, fui procurar as mais importantes daquellas segundo as indicações dos mesmos demarcadores.

Por estas indicações constava que a vertente principal do Igatemi nascia de um banhado proximo do alto da serra, encontrando-se logo abaixo numa pequena lagôa e dentro della uma ilha de matto, tendo por contravertente a principal do Aguarahy, que vertia tambem de um banhado.

Entre as contravertentes tinhão levantado em 1754 os demarcadores portuguezes e hespanhóes dous montes de terra com faxinas, estacas e fosso, sobresahindo no cume de cada monte uma estaca com inscripções.

Não era possivel encontrar estas indicações, e nem vestigios, porém encontrei todas as indicações naturaes.

Descoberto tão importante ponto, por terminar nelle a serra de Amambahy e principiar a de Maracajú, estabeleci ahi o acampamento da commissão brazileira, ficando proximo o da paraguaya.

Reunida a commissão mixta, concordei com o meo collega em levantar nesse ponto o marco, recommendado pelas nossas instrucções; e ficando ahi o major Araujo incumbido desse serviço e de montar a luneta meridiana, bem como o major Lassance com os trabalhos de gabinete e um dos ajudantes do commissario paraguayo, segui com o capitão Pimentel e o mesmo commissario para

a referida picada do sul, afim de continuar com a demarcação desde o ponto onde tinha ficado até ao novo acampamento.

No dia 10 chegou a demarcação a esse acampamento, concluindo-se assim a demarcação da serra de Amambahy.

Achava-se montada a luneta meridiana e em construcção o marco. A picada que abrio-se pelo alto da serra desde a bocca do Potrero Julio até as ultimas cabeceiras do Amambahy e as primeiras do Igatemi tem 45,5 kilometros em linha recta e com as voltas cerca de 54.

Para effectuar-se a demarcação pelo alto da serra na parte limpa de mattos, era preciso com antecedencia mandar queimar o grande macegal, que embaraçava o serviço da demarcação e encobria o caminho de que se serviram os paraguayos durante a guerra, e pelo qual seguio o nosso carretame.

Este caminho está alastrado de ossos humanos que assignalão bem a marcha de Lopez até o Cerro-Corá.

As victimas succumbiram a fome e a lançadas e não combatendo, excepto as que morreram no passageiro ataque de Cerro-Corá.

Neste logar encontraram-se diversos canhões de pequeno calibre, e tendo dous as armas portuguezas levei ao conhecimento do nosso ministro em Assumpção, afim de providenciar como julgasse conveniente.

Entre o passo do rio Amambahy e as primeiras cabeceiras do Escopil encontrei tambem seis canhões de diversos calibres, fundidos em Assumpção e em Caacupé; e, como se achassem em territorio brazileiro, mandei conduzil-os para a colonia militar dos Dourados. O carretame da commissão continuou a marchar pelo referido caminho, em consequencia de não o poder fazer pelo alto da serra que é coberta de mattas, e por onde abrio-se a picada; porém nas cabeceiras do Escopil deixei esse caminho e mandei abrir outros para terminar aquellas operações, como se vê da respectiva planta.

A subida da serra pelo lado de oéste é difficil por ser ingreme e coberta de matta, acontecendo o contrario para leste por onde se estendem bellos campos, encontrando-se matto sómente nas cabeceiras e nas margens de alguns arroios e alguns capões. Ha tres subidas conhecidas da serra pela parte de oeste e são: a que margea o braço norte do Apa acima do passo da Bella-Vista, a do Cheriguelo e a do Panadero.

A primeira destas subidas é bem ingreme, porém vence-se por uma curta picada de 700 metros sem pedra.

Póde encontrar-se subida mais facil, mas não a procurei quando mandei abrir a picada, para não deixar os trabalhos da demarcação.

As outras duas subidas são igualmente ingremes e com alguma pedra, porém por picadas de mais de tres leguas cada uma.

Abundam nas mattas desta serra excellentes madeiras de construcção, especialmente a peroba (1), urundehy (2), aroeira e cedro (3); a palmeira gerivá (4) que tão util foi para o pasto dos animaes nas picadas, e grande quantidade de grossas taquarussús em algumas vertentes.

---

(1) Bignonia similiatrapa (familia das Bignoniaceas).

(2) Schinus aroeira (idem das Terebinthaceas).

(3) Cedrela brasiliensis (idem das Miliaceas).

(4) Cedrela brasiliensis (idem das Palmeiras).

Encontram-se diversos hervaes (1) (de mate) nas cabeceiras do Estrella, Aquidaban, Dourados e Amambahy, porém o mais notavel é o do Potrero de Julio.

Segundo as informações dos indios Caingáes há nas baixadas dos rios Amambahy e Igatemi a arvore da seringa (2), e com os mesmos indios vi amostras extrahidas desses seringaes.

E' salubre o clima da serra de Amambahy, e o inverno de 1873, que ahi passamos foi benigno.

A maxima temperatura que marcou o thermometro centigrado dentro da barraca foi de 30°,5 no dia 2 de Maio, e a minima de 9°,5, no dia 13 de Junho de 1873, na cabeceira do Estrella.

Pouco choveo durante esse inverno e raras vezes cahio geada.

Reinaram os ventos do quadrante de S. E. e algumas vezes soprarão os de E. e de E. N. E. frescos.

Os terrenos da serra de Amambahy são excellentes para cultura e de seo cume para leste são tambem muito apropriados para para a creação do gado vaccum e cavallar pelos seos bons e extensos campos, e abundancia de excellentes aguas.

A epizotia que tanto mal faz aos animaes cavallares na provincia de Matto Grosso, abaixo da serra, consta que não progride acima da mesma. O estabelecimento de uma colonia militar em uma região tão favorecida pela natureza seria de muita utilidade, e facilmente poder-se-hião aldear os indios desses logares.

Estes indios já cultivão algodão, canna de assucar, feijão, milho, mandioca, e vestem-se de um tecido grosseiro de algodão.

O logar que me parece mais asado para uma colonia militar é o que fica entre as cabeceiras dos rios Amambahy e Igatemi ou no grande rincão formado pelo mesmo Amambahy e seo affluente o rio Verde. Esta colonia poderia ter a seo cargo a conservação do marco que foi levantado na cabeceira principal do rio Igatemi, e da picada que abrio-se pelo alto da serra, afim de não fechar de matto esta extensão da linha divisoria.

No dia 16 de Setembro de 1873 inaugurou-se o marco da cabeceira principal do rio Igatemi, e no dia 20 do mez seguinte, achando-se reunida a commissão mixta no acampamento das cabeceiras do Ibicuhy, leo-se e assignou-se o acto de collocação deste marco no alto da serra, onde termina a de Amambahy e principia a de Maracajú.

Neste documento, que remetti ao ministerio de V. Ex., estão declaradas a posição geographica desta balisa e outras particularidades.

Reunindo-se de novo a mesma commissão no dia 16 de Março de 1874, no acampamento n. 42 da picada que estava sendo aberta para o grande salto das Sete-Quedas, foram apresentados os dous originaes da planta da serra de Amambahy.

Depois de examinados estes documentos foram assignados pelas duas commissões, ficando cada uma com o seo.

Na respectiva acta que lavrou-se, está descripta a linha divisoria da serra de Amambahy, que principia no marco da cabeceira principal do Estrella e termina no Igatemi, sempre pelo

---

(1) Ilex paraguayensis (familia das Ilicineas).

(2) Siphonia elastica (idem das Euphorbiaceas).

mais alto da serra entre as vertentes dos affluentes dos rios Paraná e Paraguay.

A acta e planta pertencentes ao Brazil remetti ao ministerio de V. Ex. em 19 de Março.

Tabella das distancias da Serra de Amambahy

PONTO DE REFERENCIA	LOGARES	DISTANCIAS — *kilometros*
Marco da cabeceira do Estrella	Ponta-Porã......................	41,9
	Marco do Potrero Julio............	65,0
	Bocca da picada....................	71,0
	Fim da mesma......................	124,0
	Marco do Igatemi.................	149,0

DEMARCAÇÃO DA FRONTEIRA DA SERRA DE MARACAJÚ [1]

Inaugurando-se no dia 16 de Setembro de 1873 o marco Igatemi, deixei ahi ficar o major Araujo para concluir as observações astronomicas e o capitão Pimentel para construir a planta da serra de Amambahy, e dei começo no mesmo dia a demarcação da serra de Maracajú com o major Lassance e o commissario paraguayo, que deixou ficar com os dous referidos officiaes o seo secretario em serviço da commissão.

A meia legua do marco de Igatemi encontrou-se de novo o caminho que do Panadero dirige-se ao Cerro-Corá, o qual abandonou-se nas primeiras vertentes do rio Escopiel por afastar-se do alto da serra.

No dia 17 parou-se junto a uma extensa matta, que mandei explorar; reconhecendo-se que era simplesmente um cordão de matto que margeia um arroio, affluente do Igatemi até ligar-se ás mattas do alto da serra, mandei abrir, entre as vertentes que descem do mesmo alto para leste e para oeste, uma picada, que sahio em um extenso campo, conhecido por Nhunguassú ou Campo Grande.

Este campo está cortado de trilhos dos hervateiros, e de um, o mais seguido, servio-se Lopez para communicar-se com a villa de Igatemi, quando esteve acampado no Panadero.

No dia 20 continuou-se a demarcação até onde penetra de novo o alto da serra na matta, e dahi seguindo contornou-se o mesmo alto, afim de se reconhecer se a matta era extensa.

(1) Parece que "Maracajú" é corruptela de "Mbaracajá", gato de matto. Os guaranys que habitam o alto e as encostas da serra não conhecem a palavra "Maracajú" e sim "Mbaracajá", onça pequena, unica que se encontra ahi. No Rio Grande do Norte ha uma serra denominada "Maracaiahú", que approxima-se da costa do mar, formando escolhos.

No dia 27 sahio-se de novo no alto da serra e por elle continuava-se, quando não encobria-se na matta, até as cabeceiras do Espadim.

Reconhecidos os logares onde devião abrir-se picadas, mandei no dia 3 de Outubro duas turmas abril-as pelo cume da serra.

Emquanto abrião-se essas picadas, fui com o commissario paraguayo e o major Lassance reconhecer as cabeceiras do rio Ibicuhy, onde volta a serra para leste, e onde tinha de levantar-se um marco.

Depois deste reconhecimento e tendo escolhido com o meo collega o ponto para levantar-se o marco, regressamos com o major Lassance para as picadas, que estavão sendo abertas, afim de continuar-se com a demarcação, que chegou as cabeceiras do Ibicuhy no dia 18.

Neste mesmo dia chegou o major Araujo, o capitão Pimentel e o secretario da commissão paraguaya ao nosso acampamento, estabelecido junto ao logar escolhido para o novo marco. A extensão da primeira das picadas é de 12 kilometros, da segunda de 8 e da terceira de 800 metros.

No dia 20 reunio-se, como já disse, a commissão mixta com o fim de lêr e assignar o auto da collocação do marco de Igatemi.

No dia 21 requisitei ao chefe das nossas forças navaes, no Paraguay, a subida de um vapôr pelo rio Paraná, até onde fosse possivel acima da foz do Iguassú, bem como de duas lanchas, tambem a vapôr, e quatro escaleres até á barra do rio Santa Thereza.

Sabe V. Ex., pelas minhas communicações, das duvidas que anteriormente appareceram a respeito da subida daquellas embarcações.

A insistencia que fiz para que ellas subissem o Paraná, e as recommendações de V. Ex., produziram o resultado desejado ao serviço da demarcação, chegando a canhoneira Taquary até a barra do rio Santa Thereza e as duas lanchas do rio Pelotas.

No dia 22 partio do novo acampamento das cabeceiras do Ibicuhy o alferes Antonio Tavares da Silva com a sua turma, abrindo ao rumo de E. S. E. pelo alto da serra essa extensa picada, que tinha de levar-nos ao grande salto das Sete-Quedas e que tantos sacrificios custou-nos.

As chuvas, que cahiram, desde que parti do marco de Igatemi, retardaram o serviço da demarcação e durante elle não encontrei um só indio, que pudesse ministrar-me informações. Por um mappa topographico de uma pequena extensão da serra de Maracajú, organisado pelo brigadeiro José Custodio de Sá e Faria, commandante da extincta praça dos Prazeres (1), havia para leste um comprido rincão, e como era conveniente descobril-o, afim de mandar dahi abrir pelo alto da serra outra picada, que devia ser a continuação da que tinha dado começo o alferes Antero, parti para aquelle fim no dia 23 com o commissario paraguayo e o major Lassance, ficando os demais membros da commissão mixta no acampamento das cabeceiras do Ibicuhy, onde tinha o major Araujo de montar a luneta meridiana para determinar a posição geographica do marco, que ia ser levantado, e o capitão Pimentel de continuar com os desenhos da serra de Amambahy.

---

(1) Proximo ás cabeceiras do Ibicuhy na margem esquerda.

No dia 26 penetrou-se no referido rincão, que não apresentava similhança com o figurado no mappa do brigadeiro José Custodio.

Não tinha a mesma fórma, era muito menor e encontravão-se muitas vertentes, ao passo que nenhuma mencionava o mappa.

Nesta ultima marcha seguio-se por um trilho dos hervateiros, e encontrou-se proximo ao passo do rio Ibicuhy um rancho, que depois soube-se que tinha pertencido ao infeliz Bedoya, cunhado de Lopez, que explorou o grande e rico herval de Maracajú, entre o mesmo caminho e as cabeceiras daquelle rio.

Este herval que pertence ao Brazil e outros estão mencionados nas plantas da commissão.

Ignorava-se então a que rios pertencião as vertentes que encontrei no referido rincão, e não era facil saber, porque ellas penetravão logo nas mattas; era portanto necessario exploral-as por meio de picadas, afim de reconhecer-se por onde seguia o ramal da serra que produz o salto das Sete-Quedas, a qual, no rincão, bifurca-se em diversos ramaes notaveis.

Era esta uma questão importante, porque, se não se tornasse aquelle ramal, poderiamos esbarrar com a picada em algum rio, ou sahir abaixo do mesmo salto, como se poderá vêr pela planta da serra.

Junto ao logar onde acampamos no dia 26, ha dous grandes e bem notaveis mananciaes, que o major Antonio Maria Coelho descobrio em uma exploração, de que o encarreguei.

Estes dous mananciaes reunem-se, e formam rio, mesmo antes de penetrar nas mattas.

Que rio era esse de tão notaveis cabeceiras? Seria o Igurey, que cahe no Paraná logo abaixo das Sete-Quédas?

Pelo mappa da antiga commissão de limites, da qual foi commissario o referido brigadeiro, por parte de Portugal, não era; porém, pelo Diario dessa mesma commissão parecia ser: não estavão pois de accôrdo estes dous documentos.

Mais tarde verificou-se que essas cabeceiras são do rio Pelotas, o verdadeiro Igurey.

No dia 30 apresentou-se-me o Dr. Joviniano Reginaldo Alvim, segundo cirurgião do exercito, nomeado para substituir o Dr. Antonio Monteiro Alves, de igual patente, que obteve tres mezes de licença.

A picada que estava abrindo o alferes Antero devia sahir no rincão onde estavamos acampados; porém por qual dos ramaes da serra, que tinhamos a vista, continuaria?

Tratei pois de explorar estes ramaes e todas as vertentes, que se apresentavam, afim de marchar com segurança.

Appareceram então no acampamento muitos indios das tribus dos Guaranys e dos Cainguáes, porém as informações que deram, foram contradictorias; e, confiando mais naquelles, contratei dous para praticos, porém na noite do segundo dia desappareceram, roubando-nos algumas peças de ferramenta e levando a roupa que se lhes deo.

Apenas delles soube que os dous grandes mananciaes, de que temos tratado, eram do rio Garey, mas que não sabião onde fazia barra, e que as outras cabeceiras, que ficavão ao norte eram do Pirajú-hy, que sabião lançar-se no Igatemi; não podia porém eu confiar em taes informações, depois da fuga dos dous indios,

mesmo porque as que tinhão dado sobre o ramal que produz o salto das Sete-Quédas (1), verifiquei logo que não eram exactas.

Continuaram pois as explorações sem praticos, e reconhecendo eu por onde seguia aquelle ramal e o ponto onde elle penetra na matta, mandei no dia 19 de Novembro a turma, a cargo do Alferes Cassiano Xavier Monteiro, abrir pelo alto desse ramal outra picada entre as vertentes do Pirajú-hy e as mais proximas do Garey, estabelecendo perto daquellas e da picada um novo acampamento.

E' tão pouco pronunciado e estreito o cume do mesmo ramal, onde deo-se começo a picada, como póde ver-se pela respectiva planta, que parecia impossivel passar por ahi. Como se demorasse o alferes Antero na abertura da picada de que estava encarregado, e eu soubesse que elle lutava com difficuldades, contratei tres indios Cainguáes, que se dizião praticos da serra, onde estava trabalhando o mesmo alferes e mandei apresental-os.

No dia 22 chegou ao meo acampamento este official, que tinha sahido com a picada em frente aos dous grandes mananciaes, que temos fallado.

E' neste ponto onde bifurca-se a serra de Maracajú em dous grandes ramaes, seguindo um para o sul e o outro para leste; e foi por este ultimo que seguio a picada para o salto das Sete-Quédas. Os outros ramaes, como nos mostraram as explorações, são falsos ou terminão na matta a pouca distancia do rincão.

Communicando-me o major Araujo que o marco do Ibicuhy achava-se prompto, para lá segui no dia 24 com o commissario paraguayo e o major Lassance; e no dia seguinte ao meio dia, achando-se reunida a commissão mixta inaugurou-se esta balisa.

Este marco fica no alto da serra, em um pequeno campo dentro das mattas, pelo qual atravessa o antigo caminho, que communica a villa de Curuguaty com a serra e com os campos do Igatemi, passando pela villa deste nome e entre as cabeceiras do Ibicuhy e do Itamarã, ficando a principal cabeceira do arroio Espadim a menos de meia legua.

Foi perto da foz deste arroio para onde Lopez desterrou centenares de infelizes paraguayas de todas as idades e sem o minimo recurso, perecendo grande numero pela fome e pelas intemperies, e salvando o resto o distincto tenente-coronel Moura, que por ordem de Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu partio para esse fim de Curuguaty, onde se achava acampado o nosso exercito.

A nossa gente que foi ao logar do acampamento dessas infelizes que pertencião ás melhores familias paraguayas, ainda encontrou vestigios desse desterro, de tão tristes recordações!

No dia 28 de Novembro remetti o termo da collocação do referido marco do Ibicuhy, em cuja acta declarou-se que achava-se demarcada a extensão da serra de Maracajú, entre o mesmo marco e o do Igatemi, correndo a linha divisoria pelo alto da serra, que divide as aguas do Igatemi e do Jejuhy (2).

---

(1) Salto de Guayra, assim denominado pelos Hespanhoes, por achar-se comprehendido na extincta provincia hespanhola de Guayra, cuja capital Villa Rica do Espirito Santo, acha-se a duas leguas desse Salto.

(2) Nas actas e nas plantas parciaes e geral estão mencionadas as coordenadas geographicas, declinações daquella e outras particularidades deste marco e dos outros, assim como dos logares mais notaveis.

No dia 26 tendo partido com o commissario paraguayo o major Lassance do marco do Ibicuhy, fazendo a demarcação pela picada aberta pelo alferes Antero no alto da serra, e seguindo na mesma occasião pelo caminho do campo os demais membros da commissão mixta com o seo material para o acampamento da bocca da picada, entre as vertentes do Pirajuhy e do Garey.

No referido dia 28 chegamos com a demarcação a este acampamento, porém sendo preciso rectificar a picada em alguns pontos por ter-se afastado do alto da serra, mandei fazer esta rectificação.

No dia 4 de Dezembro regressei com o commissario paraguayo e o major Lassance ao marco do Ibicuhy, e no dia seguinte entramos na picada para concluir sua demarcação na parte rectificada.

No dia 6 chegamos de novo ao acampamento da bocca da picada junto as vertentes do Pirajuhy.

As chuvas, que cahiram em fins de Novembro e principios de Dezembro, estorvaram estes ultimos serviços.

Estabelecendo no novo acampamento a nossa base de recursos, e providenciando para que a commissão não soffresse faltas na extensa picada, que estava sendo aberta, e que só se terminaria dez ou doze leguas abaixo das Sete-Quedas, entrei na picada no dia 8 de Dezembro com o commissario paraguayo e o major Lassance, afim de continuar com a demarcação pelo alto da serra de Maracajú.

No acampamento da bocca da picada, que denominou-se «acampamento do Rincão da Base», ficaram o major Araujo e o capitão Pimentel occupados com calculos e desenhos, o medico da commissão Dr. Alvim, parte da força, a maior parte do material da commissão brazileira e o deposito de viveres.

Ahi tambem ficou o secretario da commissão paraguaya, algumas praças e o material da mesma commissão.

No dia 8 de Dezembro fiz seguir o alferes Antero com sua turma para a picada, recommendando-lhe que esse serviço, que não devia parar, fosse feito pelas duas turmas, devendo uma trabalhar até ao meio dia, e a outra desta hora em diante.

Desejando verificar se o arroio formado pelas cabeceiras ao sul da picada juntava-se com effeito ao Garey, mandei transportar para a picada, pela turma do alferes Antero, uma das duas pequenas chalanas, que conduzia a commissão brazileira, e lançal-a naquelle arroio, onde elle passa proximo a picada e principia a offerecer navegação.

No mappa da serra está mencionado este ponto e outras particularidades.

Os exploradores, que desceram na chalana, regressaram no dia 13, e informaram-me que com effeito os dous arroios juntão-se, formando logo depois de sua confluencia um rio tão forte ou mais que o Apa, no passo da Bella-Vista.

Conforme as recommendações que fiz, deixaram os exploradores a chalana na confluencia dos dous braços em logar seguro.

No mesmo dia 13 tinha a picada attingido as proximidades de um extenso banhado, que se dirige para leste.

Para continuar com a picada era preciso discriminar se estas aguas eram do Garey ou do Iguatemi. As mais elevadas arvores, desde o começo de nossos trabalhos, eram aproveitadas para observatorios, porém quasi sempre sem resultado em uma vastidão de

mattas, como essas, que se perdião de vista. Só o olho exercitado do indio podia perceber ou distinguir alguma cousa em tão densas mattas.

Reconhecendo, depois de diversas explorações por meio de picadas, que do referido banhado vertia um arroio, que lança-se no Garey, mandei continuar com a picada, deixando este arroio a direita.

No dia 31 chegou a picada proximo de uma grande baixada, que reconheci ser um grande manancial de outro arroio de margens paludosas, que corria para leste.

No dia 2 de Janeiro de 1874 continuavão as explorações com o fim de saber-se para onde voltava este arroio, quando chegou do Rincão da Base o major Antonio Maria Coelho com dous indios Cainguáes, que se tinhão offerecido mediante algumas dadivas para ir a uma aldeia dos Guaranys, que achava-se perto, afim de trazerem alguns delles, que devião ser praticos desses logares.

No dia 4 regressaram os dous indios ao nosso acampamento trazendo muitos guaranys e o seu cacique, o velho Garcete.

A maior parte destes indios informaram que o arroio que exploravamos era o Piratini, affluente do Garey; outros, porém, declararam que o dito arroio não lançava-se neste rio e sim no Paraná, acima do salto das Sete-Quedas, segundo tinhão ouvido dizer, pois nem aquelles e nem estes ainda tinhão ido ao salto por ser um logar perigoso.

Pelos mappas e descripções dos antigos demarcadores e outros não constava que entre o rio Igatemi e o mesmo salto se lançasse algum arroio notavel, como mostrava ser esse, pelo que já representava. Era mais provavel que se lançasse abaixo das Sete-Quedas, e neste caso seria o Igurey dos antigos demarcadores, ou que affluisse no Garey, que poderia tambem ser o mesmo Igurey.

A vista de tudo isto, mandei continuar com a picada pelo alto da serra, deixando a direita o novo arroio conhecido pelos guaranys por Piratini, e contratei dous destes indios como praticos, os quaes se revesavão por vezes de motu-proprio.

As informações porém que prestavam-me eram inexactas, fazendo-me assim perder tempo e serviço pois informando-me elles, por exemplo, que uma vertente, que encontrava-se, ia ao Igatemi, e que outra ao Piratini, verificava-se pela picada quasi sempre o contrario.

Não podia eu crêr que estes indios, habitantes destes logares, dessem taes informações por ignorancia, mas sim por má fé, afim de que não atravessassemos as suas aldeias com a picada, tanto mais que os dous que fugiram do Rincão da Base, roubando algumas peças de ferramenta, pertencião a essa tribu.

Despedi, pois, aquelles indios, e continuei a picada sem tão prejudiciaes auxiliares, explorando as vertentes que encontrava para saber se ião ao Igatemi ou ao Piratini.

As chuvas copiosas que cahiram quasi sempre desde 9 de Dezembro até meados de Janeiro, bastante estorvaram a demarcação.

No dia 23 de Janeiro abria-se a picada a rumo de norte já tendo deixado o de N. E., o que me dava muito cuidado, porque não esperava afastar-me tanto do rumo de leste, quando apresentou-se-me outro cacique de nome Luiz com diversos indios de sua tribu, que confirmou achar-me na serra principal.

Declarando-me o mesmo cacique que entre os seos companheiros havião alguns praticos da serra até a proxima aldeia, contratei tres, dos quaes tirei algum resultado; porém antes da picada chegar a nova aldeia, pediram para retirar-se, visto não conhecerem a serra dahi para adiante. Convidando eu estes indios para me acompanharem até ao Salto, disseram que não podião lá ir, pois que todos que tinhão tentado visitar esse logar não voltavão mais.

Elles e todos os outros indios referião do Salto contos tão fabulosos, que provocavão o riso; e, supersticiosos como são, não consegui que um só me acompanhasse.

O cacique Luiz e os seos são da nação Cainguá, e moram a margem esquerda do Igatemi; acima da foz do Escopil.

Alguns destes indios tem ido até a colonia militar de Jatahy, na provincia do Paraná.

Descem elles o Igatemi em canôas, e sobem o Paraná até a foz do Paranápanema; e, por este rio continuando, tomão o Tibagy até a colonia, fazendo assim uma viagem immensa.

Fez tanto frio durante as noites dos ultimos dias do referido mez de Dezembro e seguinte, que parecia estarmos no inverno.

No dia 3 de Fevereiro cheguei com a picada perto de uma grande aldeia de guaranys, do velho cacique Vicente, e da qual tinha fallado o indio Luiz.

Aquelle cacique poz a minha disposição dous indios como praticos até a seguinte aldeia, mediante alguma roupa.

No dia 6 sahio a picada em um pequeno campo, que foi o nosso oasis, depois de quasi dous mezes de marcha e serviço pelas mattas.

Até este pequeno campo atravessou a picada extenso pomar de laranjeiras da terra, carregadas de laranjas de gosto amargo; sómente servem para refrescos. A sombra dellas é menor do que a das outras arvores.

Este pequeno campo foi-nos muito vantajoso, porque a nossa base de recursos achava-se a mais de 12 leguas por uma estreita picada, que equivalia a mais do dobro do caminho por campo.

Os nossos animaes estavão em máo estado, porque o gerivá não os alimentava bem; e a distancia a que nos achavamos, não permittia que voltassem para o Rincão da Base, porque ficarião todos no caminho.

Mandei, pois, invernal-os no pequeno campo, onde tinha sahido a picada, e vir d'aquelle Rincão uma reserva de animaes.

Estabeleci no mesmo campo, cujo acampamento tomou a numeração de 31, uma base subsidiaria de recursos.

Perto deste acampamento achava-se outra tolderia de guaranys do cacique Bandeira.

Estes indios e das outras aldeias foram por vezes ao nosso acampamento; e creio que não nos hostilisaram, porque sabião que não ignoravamos onde se achavão as suas tolderias, e pelo receio que tinhão da força que acompanhava a commissão.

No dia 13 de Fevereiro chegaram ao acampamento 31 os membros da commissão mixta, que tinhão ficado no Rincão da Base, e no dia 20 apresentando-se-me o capitão Pimentel, o fiz seguir para fazer diversas explorações.

No dia 4 chegou a picada a um grande banhado, e este resultado mostrou ter eu tomado um ramal da serra pela principal,

o que confirmava o ruido do grande salto das Sete-Quédas, que pela primeira vez ouvio-se ao sul da picada.

Avistando-se das arvores o rio Paraná, tentei abrir caminho por esse banhado até o Salto, que não estava longe, para dahi fazer seguir o alferes Antero com a sua turma em busca dos vapores; porém todas as tentativas foram baldadas por ser muito forte e extenso o banhado.

Depois de muitas explorações, reconhecendo eu que tinha deixado a serra principal no acampamento 41, onde ella volta para S. E., mandei no dia 11 de Março continuar dahi com a picada pelo alto da serra.

Ainda nos estorvavão as chuvas, que eram copiosas e duradouras, e não contavamos mais de trinta dias sem ellas.

As grandes voltas que faz a serra de Maracajú, podem ser apreciadas na sua planta, bem como os ramaes que partem entre aquelle acampamento e o 42, tão pronunciados ou mais que a principal.

No dia 16 achando-se reunida no acampamento 42 a commissão mixta, foram apresentadas em conferencia as plantas da serra de Amambahy, que estando conformes, foram assignadas por todos os membros presentes.

Nesta conferencia tomou-se conhecimento do protocollo assignado em Assumpção no dia 7 de Janeiro de 1874, que resolveo a questão da nascente principal do Apa pelo braço denominado Estrella.

Perto do acampamento 42 fica a ultima aldeia dos guaranys. Esta aldeia é pequena, e o seo cacique é o indio Vicencio, que não tinha ido ainda, assim como os seos ao salto. (1).

No dia 24 de Março ás 11 horas da manhã sahi com a picada no grande salto das Sete-Quedas, depois de tres mezes e meio de continuas fadigas dentro das mattas da serra de Maracajú.

Tinha-se aberto cerca de 44 leguas de picada, desde o marco de Ibicuhy, sendo 32 pelo alto da serra e 12 em exploração.

Achava-se realisada a demarcação de toda a serra de Maracajú, demarcação que era por muitos considerada impraticavel entre o referido marco, e o salto, opinião que tambem sustentara o distincto Engenheiro Azara, quando declarou de Assumpção ao vicerei de Hespanha em 19 de Janeiro de 1793 o seguinte:

... *Por ultimo, el traz de cordillera existente* (2), *según las ideas que tengo de ella y la experiencia en estos paises, no podrá demarcarse en muchos años, por se menos yo tornaria vivir hasta que se acabase....* (3).

No dia 27 de Março mudei o acampamento para melhor lugar, em frente a quinta queda, sahindo a mais importante das sete, onde terminou a linha de limites da serra de Maracajú.

No mesmo dia partio o alferes Antero com destino a foz do rio Santa Thereza.

Não podendo eu seguir na mesma occasião, porque outros serviços me detinhão ainda no Salto, dei ao mesmo official instrucções por escripto, remettendo a V. Ex. copia dellas.

---

(1) Parece-me que estes indios como os Cainguás estiveram em outros tempos sob o dominio dos Jesuitas, pelos nomes que têm; elles porém, não conservam lembrança, nem por tradição, o que não creio.

(2) E' a extensão da serra de Maracajú, entre o Salto e o Ibicuhy.

(3) Coleción completa de los tratados, por Carlo Calvo, tomo quarto.

Chegando elle com a picada acima da barra do rio Piratini, e communicando-me que não tinha encontrado váo nem para cima e nem para baixo, por estar muito cheio o rio, mandei construir uma pequena jangada, e effectuar nel'a a passagem.

No dia 28 expedi tambem instrucções ao alferes Cassiano para descer o rio Garey nas duas pequenas chalanas da commissão brasileira, uma das quaes achava-se, como já disse, no mesmo rio, afim de verificar se elle juntava-se ou não com o Piratini, e o lugar onde lançava-se no Paraná.

No dia 30 reunio-se no Salto a commissão mixta e lavrou o termo de sua chegada a um tão notavel e remoto ponto, extremo da linha oeste-leste.

Achando-se resolvida a questão da origem principal do Apa, e convindo tratar-se da construcção dos marcos do Estrella e da bocca do Potrero Julio, incumbi deste serviço ao capitão Pimentel, que para este fim partio no dia 1 de Abril.

Occupou-se então a commissão mixta em levantar a planta do Salto com toda a minuciosidade, e na determinação de sua posição geographica montando para isso a luneta meridiana.

Com bastante difficuldade e mesmo risco fez-se o levantamento da planta do Salto, por causa da irregularidade da rocha e precipicios na margem do rio, sendo preciso abrir picadas para chegar-se a diversos pontos da mesma margem.

Depois de apresentar o Paraná a largura de 2.200 metros acima da primeira quéda, reduz-se a um canal de setenta metros!

Póde-se pois avaliar com que furia e estrondo se precipitão nas quédas as aguas de um dos maiores rios do mundo, e a impetuosidade de suas correntes em tão estreito canal.

A altura dos paredões deste canal, acima do nivel de suas aguas, é de 28 metros.

As aguas não se precipitão a prumo, mas em planos inclinados de 45 a 50º.

A rocha de que são formadas as margens do Paraná até abaixo do rio Pelotas, é de grés compacto e disposto em camadas horizontaes e verticaes, apresentando uma côr negra e luzidia.

O ruido do salto assemelha-se, para quem está junto delle, ao de um grande vapôr de muita força, e nas noites de temporal esse ruido torna-se horrivel.

A duas leguas (1) de distancia, quando a aragem approxima-se de leste, ouve-se distinctamente o ruido do Salto desde as 6 horas da tarde até ás 6 da manhã seguinte, e desta hora em diante vai enfraquecendo o ruido até deixar de ouvir-se, o que acontece até a menos de 4 mil metros do salto, com a differença de não interromper-se de todo o ruido.

Pelas 2 1/2 horas da tarde principião a manifestar-se nas Sete-Quedas as côres do Arco-Iris, prolongando-se tão esplendido espectaculo até ás 4 1/2 horas da tarde.

Abaixo transcrevo de meu diario as notas de um dos dias em que estive no Salto.

12 de Abril — 6 horas da manhã. - Tempo limpo e manhã serena; aragem de leste; thermometro centigrado 15º,0; barometro Aneroide 751,m5; rio Paraná baixo.

---

(1) Legua de tres mil braças ou 6.600 metros, antigamente chamada Brasileira.

«A' referida hora estão sempre envolvidas as quedas de espessa neblina, da qual vão se formando e desprendendo-se verdadeiros cumulus. O ruido do salto é bastante forte.

«Junto a margem do rio cahe durante a noite e pela manhã uma especie de chovisco.

«Ao meio dia — Tempo limpo; vento leste; thermometro 23o,5, barometro 748,m 0.

«A neblina nas quedas é fraca e o ruido dellas menos forte do que ás 6 horas da manhã.

«6 horas da tarde — Tempo limpo; vento S. E. fraco; thermometro 25o,0; barometro 744,m 5. Continúa a ser fraca a neblina nas quedas, e o ruido do salto é mais forte do que ao meio dia.

«Temperaturas: Marco de Igatemi: maxima temperatura 32o,0 no dia 6 de Setembro de 1873, e minima 11o,0 no dia 13 do mesmo mez e anno. Salto: maxima temperatura 33o,8 em 19 de Abril de 1874, e minima 17o,0 no dia 9 do mesmo mez e anno.

Póde-se avaliar das difficuldades com que lutou-se para conduzir até tão remotos e desertos logares os viveres para o pessoal da commissão mixta, que elevava-se a mais de cem pessôas.

Apezar do gado ter atravessado tão extensa quão estreita picada nunca, felizmente, nos faltou carne verde; mas tanto cuidado empregado não impedia de, as vezes, morrerem repentinamente algumas cabeças, dando-se mesmo no Salto, o facto de em uma só noite morrerem 8, por terem comido herva venenosa.

Não consenti que se distribuisse carne secca, porque esta alimentação seria nociva ao pessoal da commissão, exposto a uma vida tão aspera e trabalhosa.

Não soffreo o mesmo pessoal falta de viveres até o fim de seos trabalhos, e muito contribuiram para isso os fornecedores Travassos & C., que dispunhão de recursos e de excellentes empregados, especialmente o seo encarregado junto a commissão Thomaz Larangeiras, que patenteou a maior aptidão no serviço a seo cargo.

PONTO DE REFERENCIA	LOGARES	DISTANCIAS — *Kilometros*
Marco de Igatemi	Ao arroio da Barreira..............	13,5
	Ao arroio do Ibicuhy, sendo 21k,7 de picada....................	79,2
	Ao Rincão da Base, sendo 37k,7 de picada....................	103,7
	Ao Salto das Sete-Quédas, sendo 197,8 de picada................	263,7

Terminando a descripção dos trabalhos da demarcação da serra de Maracajú, devo consignar aqui a conveniencia de conservar-se a picada entre o Rincão da Base e o Salto das Sete-Quedas, bem como de embutirem-se pedras de marmore nos marcos com as inscripções que nestes já existem, afim de não desapparecerem.

DEMARCAÇÃO DA FRONTEIRA DO RIO PARANÁ

Achando-se terminados os trabalhos do Salto, dahi parti no dia 29 de Abril com o major Lassance, fazendo a demarcação pela margem direita do Paraná.

O commissario paraguayo ficou de alcançar-me em poucos dias.

No mesmo dia 29 acampei junto ao passo do Piratini, para onde devia mudar o acampamento o major Araujo, e ahi continuar para estabelecer outra base de recursos.

Ficou tambem o medico da commissão com as praças que não podião marchar por causa das feridas provenientes dos carrapatos e mosquitos e das estrepaduras.

Destes ultimos doentes tivemos sempre.

No dia 29 apresentou-se-me o alferes Cassiano que tinha descido o rio Garey, até pouco acima de sua foz, no Paraná, não podendo chegar até ahi por causa de dous grandes saltos.

Este official gastou 12 dias na descida por causa das corredeiras e chuvas; e deixando em logar seguro as duas chalanas, subio pela margem direita do Paraná, encontrando logo a picada que tinha aberto o alferes Antero.

Ficou pois provado que o Piratini não se junta com o Garey, e que aquelle rio é o Igurey dos antigos demarcadores e denominado «Pinguel'a» pelo capitão Candido Xavier de Almeida e Souza, no reconhecimento que fez em 1783, como consta da parte que deo e que foi publicada na «Revista do Instituto Historico», tomo 18.

Tendo-se concluido a demarcação do rio Paraná até a foz do Piratini, transpuz este rio no dia 1º de Maio em um grande e seguro bote de couro, que mandei construir, por não prestar-se bem a jangada.

No mesmo dia, acampei na margem do Paraná, logo abaixo da foz do Piratini, onde os redemoinhos que se observão dão verdadeiros estampidos, e são capazes de tudo tragar, sendo as margens do grande rio ainda tão elevadas como no Salto.

No dia 12 cheguei com o commissario paraguayo e o major Lassance a foz do Garey, Pelotas dos antigos demarcadores, mandando no dia seguinte ordem ao major Araujo e ao medico para reunirem-se-me.

Muito custou a abertura da picada pela margem direita do rio Paraná, por ser ella muito accidentada, pedregosa e cheia de precipicios.

A pouco mais de quarto de legua da foz do Pelotas encontra-se um grande salto e logo depois outro menor.

No dia 20 ás 11 1/2 horas da manhã observei aquelle bello salto, que projectava no leito do rio dous perfeitos Arco-Iris

concentricos, como os que se observão na atmosphera, phenomeno que parece durar algum tempo.

As aguas cahem quasi a prumo e a 35 metros de altura acima do nivel das aguas do rio, que é tão caudaloso como o Apa.

Passarei agora a transcrever os quatro officios que dirigi a V. Ex., a respeito da demarcação da fronteira do Paraná e que completarão a sua descripção:

«N. 23 — Commissão de limites entre o Brazil e o Paraguay. Barra do rio Pelotas, 14 de Maio de 1874. Tenho a satisfacção de participar a V. Ex. que aqui cheguei com os trabalhos da demarcação, communicando-me no dia 10 do corrente mez com o vapôr de guerra «Taquary», que já se achava fundeado na foz do rio Santa Thereza.

«No dia seguinte subio até este logar uma das duas lanchas a vapôr que trouxe a expedição fluvial, o que tudo prova que o Paraná é navegavel até aqui, como me parecia, e pelo que insisti pela subida de um vapôr até Santa Thereza.

«Mandei parar com a picada, que já se achava duas leguas ao sul deste ponto por ser desnecessaria, e com o auxilio das duas lanchas espero terminar toda a demarcação até meados do seguinte mez.

«Do Salto das Sete-Quedas até aqui abriram-se, sempre margeando o Paraná, dez leguas de picadas por terrenos muito asperos e cortados de um grande numero de arroios, alguns dos quaes fortes. Aproveito a occasião para scientificar tambem, que a exploração que mandei fazer neste rio (Pelotas), foi bem succedida, descendo as duas lanchas até proximo do salto, que acha-se a menos de meia legua daqui.

«Desta exploração resulta que este rio (Pelotas), é o verdadeiro Igurey ou Garey, como pronuncião os indios guaranys, e distincto do que foi assim conhecido pelos antigos demarcadores, ao qual os mesmos indios chamão Piratini, e que lança-se no Paraná meia legua abaixo do Salto das Sete-Quedas.

«O verdadeiro Igurey é contravertente do Jejuhy e provavelmente de seo affluente Corrientes, tão procurado pelos mesmos demarcadores, e que já atravessei em outras épocas.

«Com mais vagar prestarei a respeito informações mais minuciosas.

«Renovo a V. Ex. as expressões de minha alta consideração e respeito.»

«Illm. e Exm. Senr. Conselheiro de Estado Visconde de Caravellas, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros. — O coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão.

«N. 25. — Commissão de limites entre o Brazil e o Paraguay — Foz do Rio Iguassú, 9 de Junho de 1874.

«Illm. e Exmo. Sr. — Em officio n. 23 de 14 do mez passado tive a honra de participar a V. Ex., que havia conseguido no dia 10, abrir communicação com a canhoneira Taquary, e que no dia 11, tudo do mesmo mez, tinha chegado até a barra do Pelotas uma lancha a vapôr; porém não tendo mencionado as occurrencias que deram-se a respeito, por não permittir então o meo estado de saude, faço agora, bem como das que seguiram-se até hontem, dia em que terminou toda a demarcação.

«No dia 7 do referido mez, tendo eu acampado em uma praia do Paraná, algumas leguas abaixo do Salto das Sete-Quedas, lancei ao rio uma garrafa lacrada, contendo communicação minha ao commandante da canhoneira, prevenindo-o que estava em marcha para a foz do Santa Thereza, onde devia achar-se o alferes Antero. Vinte e trez horas depois achava-se o mesmo commandante de posse da communicação no Itabó, seis leguas abaixo do Santa Thereza, pelo que no dia 9 navegou aguas acima, e fundeando no dia seguinte em frente a sua embocadura ouvio tiros de fuzil. Era aviso do referido alferes, que continuando a lutar com difficuldades em abrir caminho pela margem pedregosa e ingreme do Paraná, tinha-se embarcado em uma das duas pequenas chalanas, que desceram o Pelotas, e em tão fragil batel navegado as furiosas correntes daquelle rio.

«A navegação a vapôr do Paraná desde o Iguassú ao Santa Thereza era já um facto realizado pelo distincto commandante da canhoneira Taquary, e dahi até a foz do Pelotas acabava de mostrar o corajoso alferes Antero a possibilidade de continuar a mesma navegação, realizando-a com affouteza o immediato da canhoneira, e em seguida o seo piloto em lanchas.

Dispõe assim o Brazil de mais vinte e sete leguas de navegação a vapôr no Paraná, e parece-me que se poderá leva'-a mais acima algumas leguas, empregando-se vapôres apropriados, resultado importante para as provincias de S. Paulo, Paraná e Matto-Grosso por limitar-se a interrupção da navegação do grande rio a poucas leguas no Salto das Sete-Quedas.

«No dia 15 continuaram os trabalhos da demarcação, e no dia 24 achando-se reunida na foz do Pelotas a commissão mixta, embarcou-se nas duas lanchas a vapôr, e chegou no mesmo dia a canhoneira Taquary.

«No dia seguinte proseguiram aquelles trabalhos, que concluiram-se hontem. Ao terminar esta exposição me permittirá V. Ex. que recommende o capitão-tenente José Antonio de Alvarim Costa, commandante da canhoneira Taquary, pelo importante serviço que acaba de prestar com intelligencia e dedicação, bem como o immediato da mesma canhoneira, 2º tenente Frederico Ferreira de Oliveira e o piloto Francisco Gomes da Silva.

«Reitero a V. Ex. as expressões de minha mais distincta consideração e respeito.»

«Illm. e Exmo. Sr. conselheiro de Estado Visconde de Caravellas, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros. — O coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão.

«N. 33. — Commissão de limites entre o Brazil e o Paraguay. — Assumpção, 31 de Outubro de 1874.

«Illmo. Exmo. Sr. — Cabe-me a satisfação de apresentar a V. Ex. o mappa da serra de Maracajú e o do rio Paraná, desde o grande Salto das Sete-Quedas até a foz do Iguassú, onde terminou a demarcação de toda a nossa fronteira com esta Republica, bem como as actas das conferencias sobre a troca destes mappas e a descripção da linha divisoria.

«Aproveito a opportunidade para completar as informações que dei em officio n. 12, do 1º de Dezembro do anno passado, e rectificar uma consignada no officio n. 18 de 19 de Março ultimo.

«Naquelle officio declarei que, reconhecidas as cabeceiras do Igurey e dividindo-se ahi a serra de Maracajú em dous ramaes, tinha tomado o do norte; agora tenho a accrescentar que chegando as vertentes de outro rio, a que chamão os guaranys Piratini, deparei com outro ramal, e parecendo-me ser distincto daquelles, continuei com a picada pelo ramal norte desta nova divisão, que é justamente o que produz o memoravel salto.

«Noutro officio consignei, que depois de muitas explorações nas immediações do acampamento 42 da grande picada, havia reconhecido que a serra voltava bruscamente para o sul; porém, logo depois verifiquei não ser tão brusca a volta por ser para sueste e pouco adiante do acampamento n. 47.

«Só depois de repetidas explorações em tão densa matta, como a de Maracajú, foi que pude dar com a continuação do alto da serra, passando proximo das vertentes do arroio Vermelho, como tudo se vê do respectivo mappa.

«Como verá V. Ex. pela planta do rio Paraná, não ha outro grande salto, mencionado em alguns mappas, como o maior depois do grande, do qual dá tambem noticia o capitão Candido Xavier de Almeida e Souza; nem a ilha em frente a foz do Pelotas e nem os campos nas margens do Paraná, como igualmente menciona o mesmo capitão na memoria inserta na Revista do Instituto Historico, tomo 18º. Esse salto, a ilha e os campos não poderião ter desapparecido, salvo caso de um grande abalo nessa região, o que não consta.

«E' ainda tão estreito o Paraná, alcantiladas suas margens e de rocha tão dura, que difficilmente se poderia acommodar em frente a foz do Pelotas a alterosa ilha, de que trata o referido capitão.

«Tenho a honra de renovar a V. Ex. as reverentes expressões de minha maior consideração e respeitosa estima.»

«Illm. e Exm. Sr. conselheiro de Estado Visconde de Caravellas, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros. — O coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão.

«N. 24. — Commissão de limites entre o Brazil e o Paraguay. — Foz do rio Iguassú, 9 de Junho de 1874.

«Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de apresentar a V. Ex. a acta da 12ª conferencia, relativa a demarcação da linha norte-sul pelo alveo do rio Paraná desde o Salto das Sete-Quedas até este ponto, onde terminou a de toda a fronteira do Imperio com a Republica do Paraguay, faltando apenas os tres marcos que mandei construir e a troca dos mappas daquella linha e os da serra de Maracajú, como tudo está declarado na acta.

«Tendo de ir a commissão mixta inaugurar os 3 marcos, deixa por isso ella de seguir para Corrientes, como prescrevem as instrucções dadas pelo digno antecessor de V. Ex., e regressa amanhã para Assumpção, onde se concluirão os referidos mappas; o que cumpre-me participar a V. Ex.

«Empregou a commissão vinte e dous mezes em effectuar toda demarcação, por uma fronteira completamente deserta e bem pouco conhecida.

«Abrio cerca de oitenta leguas de picada, sendo sessenta pela linha divisoria e destas trinta e oito sem interrupção pela serra de Maracajú e margem direita do Paraná.

«Fez o levantamento minucioso de toda a fronteira e determinou vinte pontos astronomicamente, montando a luneta meridiana em oito delles, sendo o ultimo aqui.

«Para realizar em tão pouco espaço de tempo o immenso e difficil serviço que fez, não deixou de trabalhar um só dia, excepto os de chuva.

«Renovo a V. Ex. os votos de minha alta consideração e respeito.»

«Illm. e Exm. Sr. conselheiro de Estado Visconde de Caravellas, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros. — O coronel Rufino Enéas Gustavo Galvão.»

Tivemos occasião de ir vêr o esplendido salto do Iguassú, duas leguas acima da sua foz, donde seguimos em uma lancha a vapôr até onde pôde ella navegar.

Dahi para cima fomos pela margem esquerda, sendo bem penoso o trajecto por ser muito pedregoso.

E' o salto do Iguassú, o mais bello que temos visto, não só pela sua altura, que pelo menos tem 50 metros, como porque apanha-se todo elle de um só golpe de vista, o que não acontece com o das Sete-Quedas, que é preciso vêr queda por queda.

TEMPERATURAS NA FOZ DO IGUASSÚ

Maxima temperatura: 28°,5 no dia 1° de Junho, e minima 17°,5 em 27 de Maio de 1874.

Tabella das distancias do Rio Paraná

PONTO DE REFERENCIA	LOGARES	DISTANCIAS — *Kilometros*
Salto das Sete-Quédas	Foz do Pelotas (Igurey verdadeiro) por picada aberta...............	59.97
	Foz de Santa Thereza (pelo rio)...	105.23
	Foz do Iguassú (pelo rio).........	208.36

REGRESSO PARA ASSUMPÇÃO

No dia 10 de Junho ás 9 horas da manhã, largou da foz do Iguassú a canhoneira Taquary, conduzindo a seu bordo a commissão mixta, e no dia 12 ás 5 1/2 horas da tarde fundeou no passo de Itapúa, entre a povoação paraguaya Encarnação e a

argentina S. José da Trincheira, fundada no fim da guerra do Paraguay.

Durante a viagem não navegou a noite a canhoneira por causa dos máos passos e violencia das correntezas.

Não podendo continuar a canhoneira a descer o rio por estar baixo o salto de Santa Maria, deixei-a ficar no referido passo até que enchesse o rio, e no dia 17 continuei a viagem com a commissão mixta em duas lanchas a vapôr e em uma chalana grande.

Em uma das lanchas ia o pratico da canhoneira e na outra o que mandei contratar, que inspirava mais confiança que aquelle.

Chegando ao salto no dia 20, depois de terem soffrido avarias as duas lanchas, devidas as encalhações em pedras, mandei os dous praticos examinal-o e regressando informaram-me que podião as lanchas descer o salto, sendo porém completamente descarregadas.

Mandando descarregar as duas lanchas e seguindo por terra o pessoal da commissão mixta, largaram ellas no dia 21 as 9 1/2 horas da manhã com as suas guarnições.

Desejando eu conhecer o salto, continuei embarcado bem como o major Lassance e o alferes Antero, que quizeram acompanhar-me.

O commissario paraguayo continuou tambem a viagem embarcado, e com elle convencionei fazer um signal logo que as lanchas, que guardavam alguma distancia uma da outra, transpuzessem o perigoso passo.

A lancha em que eu estava, e que ia sempre na frente, passou tocando, porém sem novidade, e o mesmo aconteceo a segunda.

No estado em que se achava o rio, constava o salto de duas quedas, a pouca distancia uma da outra, sendo a primeira a mais consideravel.

O ruido que fazia o salto, a altura a que elevão-se as aguas em cachão, e a extensão que abrangia de margem a margem, despertaria a qualquer toda a attenção e admiração.

O menor descuido no canal que offerecia o salto, e que só o olho do pratico podia distinguir tão imperceptivel passagem, acarretaria a perda das lanchas e de todas as vidas.

Quando o rio está cheio não se percebe o salto, senão pela sua maior correnteza ahi; e vapores do calado da canhoneira Taquary e maiores vencem este passo com maior ou menor esforço, conforme a força da machina.

Fundeando as duas lanchas as 11 horas da manhã abaixo do salto, onde já se achavão os que foram por terra, mandei fazer lenha para continuar a viagem até o Cerrito.

As 4 1/2 horas da tarde suspendeo-se, e chegou-se ao escurecer ao porto da povoação argentina Ituzaingo, creada no fim da guerra do Paraguay.

Nesta povoação ficou o pratico Daniel Uriarte, que contratei para dirigir a descida do salto, serviço que desempenhou com pericia.

No dia 22 ao romper do dia continuou-se a viagem, e sómente pode chegar-se ao Cerrito no dia 26 a tarde.

Era viagem para dous dias com todo o vagar, porém tendo encalhado e batido as lanchas por muitas vezes pela pouca pe-

ricia do pratico, perdeo-se por isso muito tempo para safal-as e reparal-as.

Não podendo continuar a commissão mixta a viagem nas duas lanchas, que precisavão ser concertadas, requisitei ao digno commandante da nossa força naval, estacionada no Cerrito, um vapôr para conduzil-a a Assumpção.

Sendo posta a disposição da commissão mixta, a canhoneira «Onze de Junho», suspendeo ella no dia 28 ao meio dia, e no dia 1º de Julho a mesma hora, chegou ao porto de Assumpção, em cuja cidade encontrei o capitão Pimentel, que tinha deixado de seguir para as cabeceiras do Apa, por ter sido antes informado da proxima chegada da commissão.

ULTIMOS TRABALHOS DA COMMISSÃO MIXTA

No dia 27 de Julho segui da cidade de Assumpção com o major Araujo e o commissario paraguayo com o seu secretario no transporte a vapôr «Visconde do Rio Branco» com destino a villa da Conceição, afim de partirmos desta povoação para as cabeceiras do Apa, onde tinha-se de construir os marcos do Estrella, e em seguida o da bocca do Potrero Julio.

Deixei ficar na referida capital o major Lassance e o capitão Pimentel incumbidos dos desenhos das plantas da serra de Maracajú e do rio Paraná, e da carta geral de toda a nossa fronteira com o Paraguay.

No dia 16 de Outubro cheguei a Assumpção com os meus companheiros, de volta de nossa excursão ás cabeceiras do Apa e a serra de Amambahy, ficando inaugurados aquelles marcos.

No dia 20 reunio-se a commissão mixta com o fim de examinar e assignar os mappas da serra de Maracajú; e no dia seguinte teve lugar outra reunião com identico fim a respeito das plantas do rio Paraná, desde o Salto das Sete-Quedas até a foz do Iguassú. Os originaes pertencentes ao Brazil e as respectivas actas foram aqui entregues por mim a V. Ex.

Nas actas estão descriptas as linhas divisorias pelo alto da serra de Maracajú e pelo alveo do rio Paraná com toda a minuciosidade e declaradas as posições geographicas dos marcos, do Salto das Sete-Quedas, da foz do Iguassú e de outros lugares.

No dia 24 reunio-se em conferencias, pela ultima vez, a commissão mixta com o fim de examinar e assignar a carta geral de toda a fronteira, que acabava de ser demarcada, como declarei em officio datado de 14 de Novembro, que passo a transcrever:

«N. 37. — Commissão de limites entre o Brazil e o Paraguay. — Assumpção 14 de Novembro de 1874.

«Illm. e Exm. Sr. — No dia 24 do mez passado reunio-se pela ultima vez a commissão mixta com o fim de confrontar e assignar os dous exemplares da carta geral da fronteira, que acabava de ser demarcada, e, depois de assignados lavrou-se a respectiva acta.

«E com a maior satisfacção que apresento a V. Ex. o exemplar desta acta e o daquella carta, pertencentes ao Brazil, por comprovarem tão importantes documentos, que ficou completamente concluida a demarcação da nossa fronteira com esta Republica, unico trabalho deste genero, realizado até ao presente sem interrupção e no curto espaço de vinte e seis mezes.

«A extensão de cento e noventa leguas de fronteira demarcada, então pouco conhecida; oitenta de picadas abertas nas serras de Amambahy e Maracajú, e nas cabeceiras do Apa para deslindar a questão do Estrella; a custosa navegação daquelle rio e a do Alto Paraná, com os riscos que apresenta acima da foz do Iguassú, podem dar uma idéa da perseverança da commissão e dos trabalhos com que lutou para effectuar esta demarcação.

«Cinco mezes de uma vida por demais mortificante nas mattas de Maracajú e do Paraná, durante a estação das chuvas e quando a commissão já se achava fatigada pelos trabalhos anteriores, tornaram a ultima parte da demarcação bem difficil.

«Foi nestas circumstancias, e sem pratico, que abrio-se a extensa e continua picada de trinta e oito leguas pelo mais alto da serra de Maracajú até o grande Salto das Sete-Quedas e dahi pela escabrosa margem direita do Paraná, cheia de precipicios e das maiores difficuldades até a embocadura do verdadeiro Igurey ou Pelotas dos antigos demarcadores.

«E' o alto daquella serra tão sinuoso como um rio, e antes da demarcação era completamente desconhecido, e sendo limitado por vertentes ignoradas, era preciso, logo que se encontravão, discriminar por explorações as que corrião para o norte e para o sul, afim de poder continuar a picada.

«Neste ultimo serviço da demarcação e nos anteriores deram sempre provas de intelligencia, aptidão, dedicação e constancia os ajudantes majores Francisco Xavier Lopez de Araujo, astronomo, e Guilherme Carlos Lassance e capitão Joaquim Xavier de Oliveira Pimentel, que além do serviço de engenharia exerceo o lugar de secretario.

«O major Lassance acompanhou-me sempre durante os referidos cinco mezes, fazendo o levantamento da serra de Maracajú, com coragem e abnegação.

«O major Araujo exerceo tambem o commando interino da força da commissão, desde a bocca da picada para o Salto das Sete-Quedas até o fim dos trabalhos, bem como o lugar de secretario nas conferencias dos tres ultimos marcos.

«Cumpro pois um grato dever em recommendar a V. Ex. tão distinctos officiaes pelos relevantes serviços que acabão de prestar ao paiz.

«Recommendo tambem a V. Ex. os medicos Drs. Antonio Monteiro Alves e Joviniano Reginaldo Alvim pelos bons serviços que prestaram com zelo e intelligencia; bem como o major Antonio Maria Coelho, que no exercicio de commandante da referida força manteve a disciplina, e com intelligencia desempenhou algumas explorações que mandei fazer; e os alferes Cassiano Xavier Monteiro e Antero Tavares da Silva, especialmente este, pela constancia e coragem com que trabalharam nas picadas.

«Devo ainda recommendar a consideração de V. Ex. os officiaes abaixo mencionados, que retiraram-se em diversas épocas, pelos serviços que tambem prestaram á commissão: capitão João Nunes Sarmento, como commandante do destacamento da villa da Conceição; os alferes Paulino Liborio de Faria Pinho e Isaias Alves da Silva, como subalternos da força; o medico Dr. Augusto Wencesláo da Silva Lisbôa, e finalmente o tenente Antonio Lopes Teixeira, que seguio na canhoneira Taquary até a foz do rio Santa Thereza, e abrio dahi para cima algumas leguas de picada.

«De novo tenho a honra de reiterar a V. Ex. as expressões de minha subida consideração e respeitosa estima.»

«Illm. e Exm. Sr. conselheiro de Estado Visconde de Caravellas, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros. — O coronel, Rufino Enéas Gustavo Galvão.»

Durante toda a demarcação reinou sempre entre as duas commissões a mais cordial harmonia, e a perseverança do meo collega, o digno commissario paraguayo, nos trabalhos da demarcação, muito concorreo para a rapidez deste arduo serviço.

RETIRADA DA COMMISSÃO BRAZILEIRA PARA ESTA CÔRTE

No dia 29 de Outubro officiei ao nosso ministro em Assumpção, requisitando passagem no primeiro vapôr até esta côrte para a commissão brazileira, por ter concluido todos os seos trabalhos; porém a partida da commissão sómente realizou-se no dia 13 do mez seguinte por falta de transporte.

Recebeo ella nessa occasião as mais significativas e brilhantes provas de apreço de todos os brazileiros, residentes em Assumpção, e de muitos cidadãos da Republica, bem como de sua imprensa.

No dia 29 de Novembro chegou a esta côrte, a commissão brazileira, conscia de ter cumprido o seo dever com zelo e dedicação; e no dia seguinte apresentou-se ao governo imperial, a cujas providencias e recommendações muito deveo a commissão ter sido tão bem succedida.

Tal é a exposição geral dos trabalhos da demarcação de limites entre o Imperio do Brazil e a Republica do Paraguay, exposição que podia ser completa, se eu dispuzesse de tempo sufficiente.

Aproveito a opportunidade para renovar a V. Ex. as expressões de minha maior consideração, profundo respeito e alta estima.

Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1875.

Illm. e Exm. Sr. conselheiro de Estado Visconde de Caravellas, ministro e secretario de Estado dos negocios estrangeiros.

Barão de Maracajú.

CARTA PUBLICADA NA GAZETILHA DO "JORNAL DO COMMERCIO" DE 24 DE JULHO DE 1891, SOBRE A QUESTÃO DAS MISSÕES

Hotel Vista Alegre, 23 de Julho de 1891.

Sr. redactor do *Jornal do Commercio:* Declarando o *Jornal do Commercio* de hoje, que brevemente apparecerá um volume dos artigos que o mesmo *Jornal* tem publicado sobre a antiga questão das missões, apresso-me em ministrar a V. algumas informações a respeito da foz do Peperyguassú e do ilhote em frente a mesma.

Estive nesses logares em principios de 1863, e subi um pouco aquelle rio, como chefe da secção astronomica da commissão exploradora do Alto-Uruguay, determinando a posição geographica da referida foz, do salto grande (1) e de mais dez lugares.

Esse salto fica abaixo daquella foz, creio, que pouco mais de tres milhas, descendo-se algumas corredeiras.

A posição geographica da foz do Peperyguassú, determinada na ponta oriental, foi:

Lat. 27° 9' 53",9 S.

Long. 10,m 44s,9. Oeste de Porto Alegre.

A declinação da agulha, determinada em Março de 1863 foi: 6° 31' 20" E.

Estes resultados são a media de um grande numero de observações que fiz:

O ilhote em frente a foz do Peperyguassú, estava coberto de sarandys e tinha ao rumo N. S. 18,m 7, e no de E. O. 15,m 0.

O relatorio sobre esses trabalhos foi remettido ao antigo ministerio do imperio em fins de 1863, senão engano-me, por ter sido o que nomeou a referida commissão.

Passo agora a trancrever um topico do relatorio que apresentei·

«Na dita barra (2), bem sobre a ponta oriental, mandei pregar sobre um tronco de madeira de lei, conhecida com o nome de grapiapunha, uma chapa de chumbo, olhando para esta provincia (3) e para a do Paraná, onde se acha com a seguinte inscripção:

Brazil
16
18 ———————— 63
3

Commissão exploradora do Alto-Uruguay.»

«Nesta ponta não achei nenhum dos signaes mencionados nos diarios dos antigos demarcadores de 1759, e nem mesmo esperava encontrar.»

«Talvez a nossa Commissão de limites, que esteve ahi em 1887, tivesse encontrado aquella *inscripção e outros vestigios.*»

---

(1) Salto de Mocanã.

(2) E' do Peperyguassú.

(3) Rio Grande do Sul.

AO LEITOR

A presente edição da «A Campanha do Paraguay» (1867-1868) do Visconde de Maracajú, feita sob as vistas da Redacção do «Boletim do Estado-Maior do Exercito», resente-se da falta das plantas citadas pelo Auctor.

Esse trabalho foi entregue, para ser publicado, pelo Sr. Coronel João Lopes de Oliveira Lyrio, então Chefe do Gabinete do Chefe do Estado-Maior do Exercito.

Não recebêmos as Plantas alludidas pelo Auctor, as quaes, segundo as informações daquelle Coronel, illustre membro da familia do Visconde de Maracajú, parece terem sido destruidas por incendio, que consumiu parte da sua bibliotheca.

Como o Visconde declara, no prologo, que as Plantas citadas foram as do «Atlas Historico da Guerra do Paraguay», do Tenente E. C. Jourdan, de quem foi Chefe em determinado periodo daquella campanha, e como, no texto, allude á Planta II da «Historia da Guerra do Paraguay», de Jorge Thompson, supprimos de algum modo a falta das referidas plantas, publicando não sómente as cinco plantas de Jourdan e a de Thompson, necessarias á presente memoria.

Entretanto, é de lamentar que a este trabalho não acompanhem as Plantas deixadas pelo Auctor, porquanto embora sejam as de Jourdan, existem nestas algumas incorreções a que o mesmo Auctor allude e corrigira.

Aos estudiosos recommendamos a leitura no Archivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, de varios documentos de Maracajú, porquanto, recen-

temente, já, após estar prompto o trabalho typographico ora em questão, um distinguido descendente do mesmo Visconde offereceu áquella Instituição, que incorporou ao seu copioso cabedal, sob o nome de «Collecção Maracajú», muitos documentos a elle pertencentes, relativos á Campanha do Paraguay.

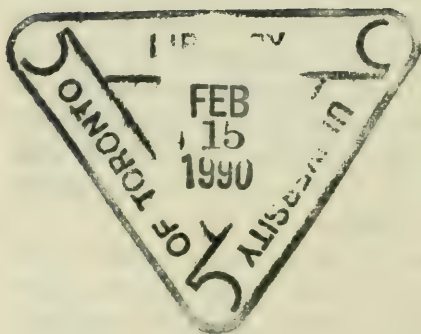
1ª Sub-Secção do E. M. E. Rio, Dezembro de 1923.

Pela Redacção,

MARIO BARRETTO,
Major, chefe interino.

N° 1

N° 4
(Jourdan)

TERRITORIO PARAGUAYO

THEATRO DAS OPERAÇÕES DA GUERRA DESDE A PASSAGEM DO PARANÁ ATÉ A RENDIÇÇÃO DAS FORÇAS DE HUMAITÁ EM 5 DE AGOSTO DE 1868.

Organisada pelo 1º Tenente E. C. Jourdan membro adjuncto da Commissão de Engª sobre levantamentos parciaes dos Engenheiros membros da Commissão do 1º Corpo Drs José Carlos de Carvalho, Sebastião de Souza Mello, José Thomé Salgado, Luiz Pereira Ferreira, Augusto Fausto de Souza, Jeronimo Roiz de Moraes Jardim, Luiz Francisco Monteiro de Barros, Alvaro J. de Oliveira, Bernardino da Senna Madureira, Fontoura, Innocencio Galvão de Queiroz, Benjamin Constant de Botelho Magalhães, Sepulveda Everard e Ajudantes dos do 2º Corpo Rufino, Eneas Gustavo Galvão, Sebastião de Souza e Mello, Guilherme Carlos Lassance e Emilio Carlos Jourdan

Convenções

Trincheiras brasileiras, Qu.el Gen.l, deposito, hospitaes, igreja.
cemiterio, Commercio, Telegrapho, Accamp.to, guarda ou piquete, combate (os mesmos signaes de tinta azul são Argentinos)
Marcha do Ex.to, Estrada de communicação, ponte,
Linha telegraphica, vedettas
Trincheiras paraguayas, boccas de Lobo, abatizes, mangrulho
Barbettas na margem do rio, Picada de espia dos paraguayos
accamp.to, cemiterio, galpões, linha telegraphica
banhado, pantanal, lagoa, matto, laranjal

Variação da Agulha		9° 30'
Bocca do Paraguay	Latitude	27° 17'
"	Longitude	61° 9'
Humaitá	Latitude	27° 30'
"	Longitude	61° 12'
Pilar	Latitude	26° 52'
"	Longitude	60° 37'

O meridiano de Paris

1000 2000 3000 4000 metros

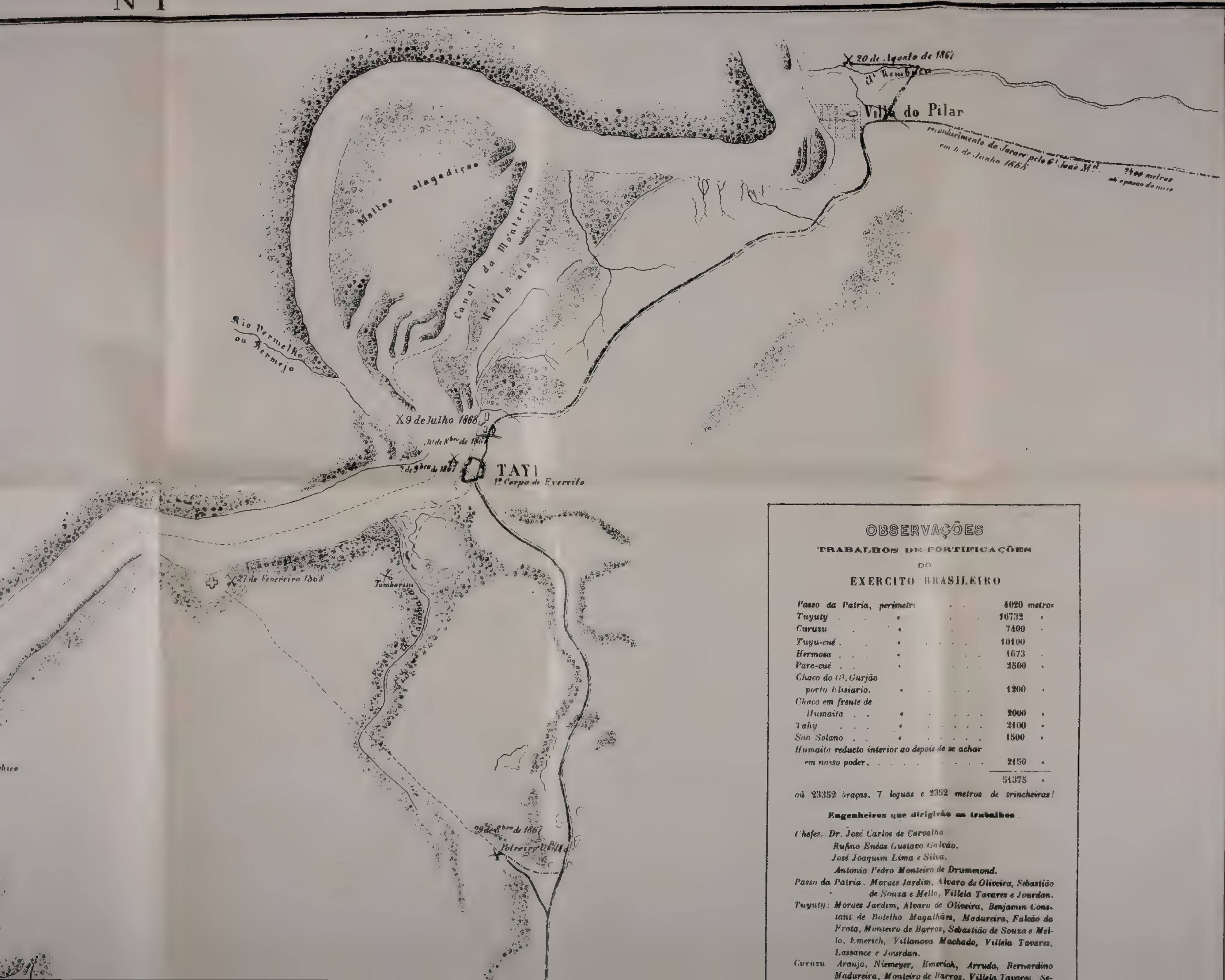
500 1000 1500 2000 braças

Observação — *As plantas ns. 4 e 5 acham-se rectificadas nestes exemplares pelo Barão do Rio Branco, que tambem corrigiu as legendas.*

1ª Sub-Secção da 5ª Secção do E. M. E.

Dezembro — 1923

Agosto de 1868
Retirada das forças Paraguayas de Humaitá e Timbó para Tebicuary
Rio Vermelho ou Bermejo
21 de Fevereiro 1868
Fevereiro 1868
TIMBÓ
Timbó chico
R. Guaycurú
Humaitá
Porto de Araçá

N° 1

OBSERVAÇÕES

TRABALHOS DE FORTIFICAÇÕES

DO

EXERCITO BRASILEIRO

Passo da Patria, perimetro	4020 metros
Tuyuty	16732 »
Curuzu	7400 »
Tuyu-cué	10100
Hermosa	1673 »
Pare-cué	2500 »
Chaco do Gl. Gurjão porto Elisiario	1200 »
Chaco em frente de Humaita	2000 »
Tahy	2100 »
São Solano	1500 »
Humaita reducto interior ao depois de se achar em nosso poder	2150 »
	51375 »

ou 23352 braças, 7 leguas e 2352 metros de trincheiras!

Engenheiros que dirigirão os trabalhos.

Chefes. Dr. José Carlos de Carvalho
Rufino Enéas Gustavo Galvão.
José Joaquim Lima e Silva.
Antonio Pedro Monteiro de Drummond.

Passo da Patria. Moraes Jardim, Alvaro de Oliveira, Sebastião de Souza e Mello, Villela Tavares e Jourdan.

Tuyuty: Moraes Jardim, Alvaro de Oliveira, Benjamin Constant de Botelho Magalhães, Madureira, Falcão da Frota, Monteiro de Barros, Sebastião de Souza e Mello, Emerich, Villanova Machado, Villela Tavares, Lassance e Jourdan.

Curuzu Araujo, Niemeyer, Emerich, Arruda, Bernardino Madureira, Monteiro de Barros, Villela Tavares, Se-

Chefes. Dr. José Carlos de Carvalho
Rufino Enéas Gustavo Galvão.
José Joaquim Lima e Silva.
Antonio Pedro Monteiro de Drummond.

Passo da Patria. Moraes Jardim, Alvaro de Oliveira, Sebastião de Souza e Mello, Villela Tavares e Jourdan.

Tuyuty: Moraes Jardim, Alvaro de Oliveira, Benjamin Constant de Botelho Magalhães, Madureira, Falcão da Frota, Monteiro de Barros, Sebastião de Souza e Mello, Emerich, Villanova Machado, Villela Tavares, Lassance e Jourdan.

Curuzu Araujo, Niemeyer, Emerich, Arruda, Bernardino Madureira, Monteiro de Barros, Villela Tavares, Sebastião de Souza e Mello e Jourdan.

Tuyu-cué: Pimentel, Sepulveda, Miranda Freitas.

Hermosa. Sebastião de Souza e Mello, Lassance, Villela Tavares, Paulo José Pereira e Jourdan.

Pare-cué: Falcão da Frota, Sepulveda e Galvão de Queiroz.

1.º Chaco: Tiburcio.

2.º « Falcão da Frota, Eduardo de Moraes, José Antonio Rodrigues e Gamboa.

Tahy: Moraes Jardim, Monteiro de Barros, Amarante, Benjamin, Galvão de Queiroz.

Sao Solano: Officiaes do Batalhão de Engenheiros.

Estradas de ferro do Chaco: Extenção 3460 braças.

Linhas telegraphicas: Director, o Engenheiro Alvaro de Oliveira; extensão 96 kilometros, ou 14 leguas 1/2 de 3000 braças.

FORTIFICAÇÕES DO INIMIGO

Posições: Itapirú, Passo da Patria, Estero Ballaco, Sauce, Chuhi, Chichi, Curupaity, Passo Pocu, Angulo, Passo Espinilho, Tanymbu, Benites, Humaita, Chaco, Timbo, Laurelles, Estabelecimento, Potreiro Ovelhas. *Desenvolvimento total das trincheiras 69400 metros, oú 10 leguas de 3000 braças e 3400 metros, com 764 canhoneiras ou barbetas promptas para receber artilharia e 510 paioes para munições. A superficia do campo intrincheirado denominado Quadrilhatero de 70000000 metros quadrados.*

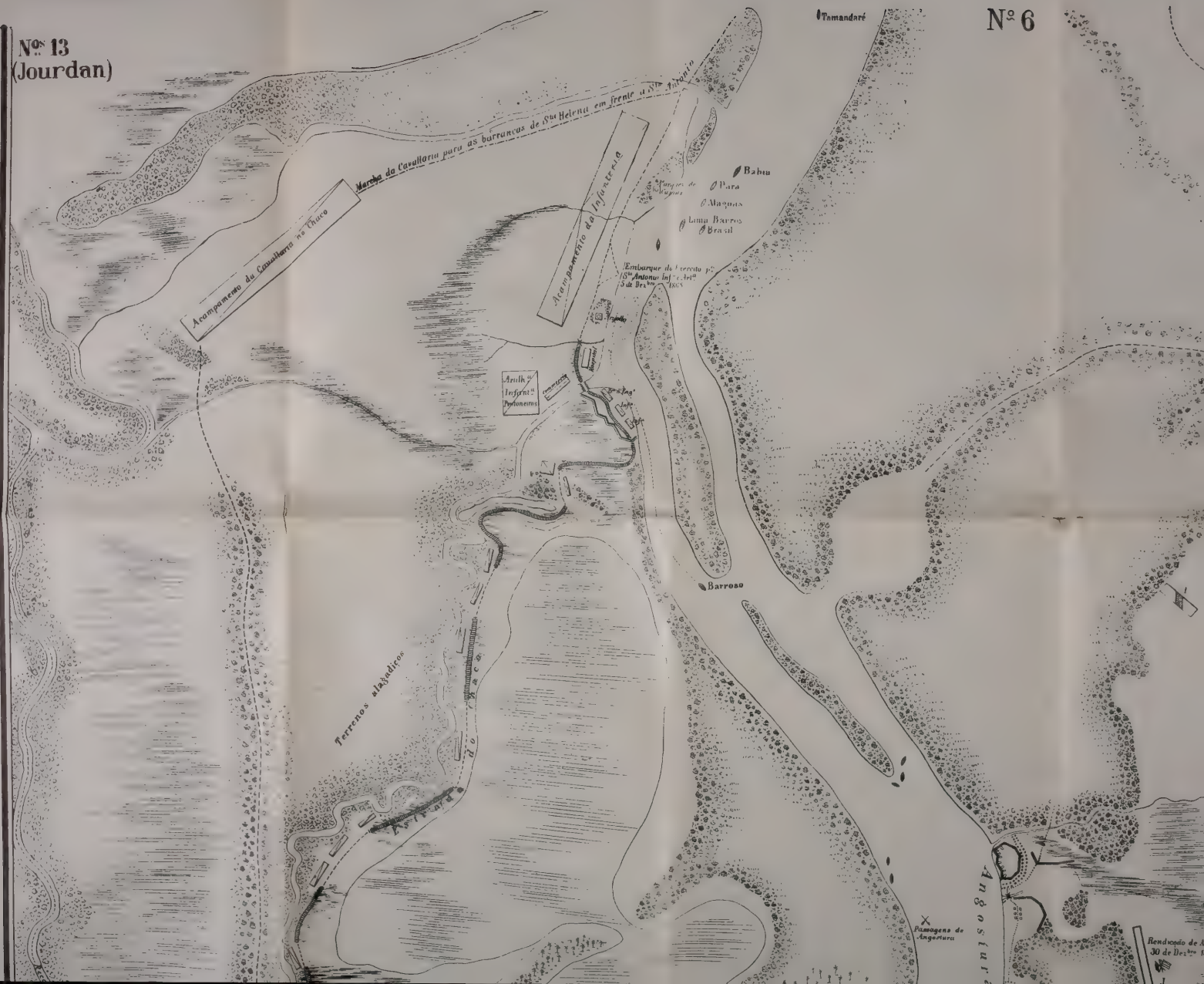
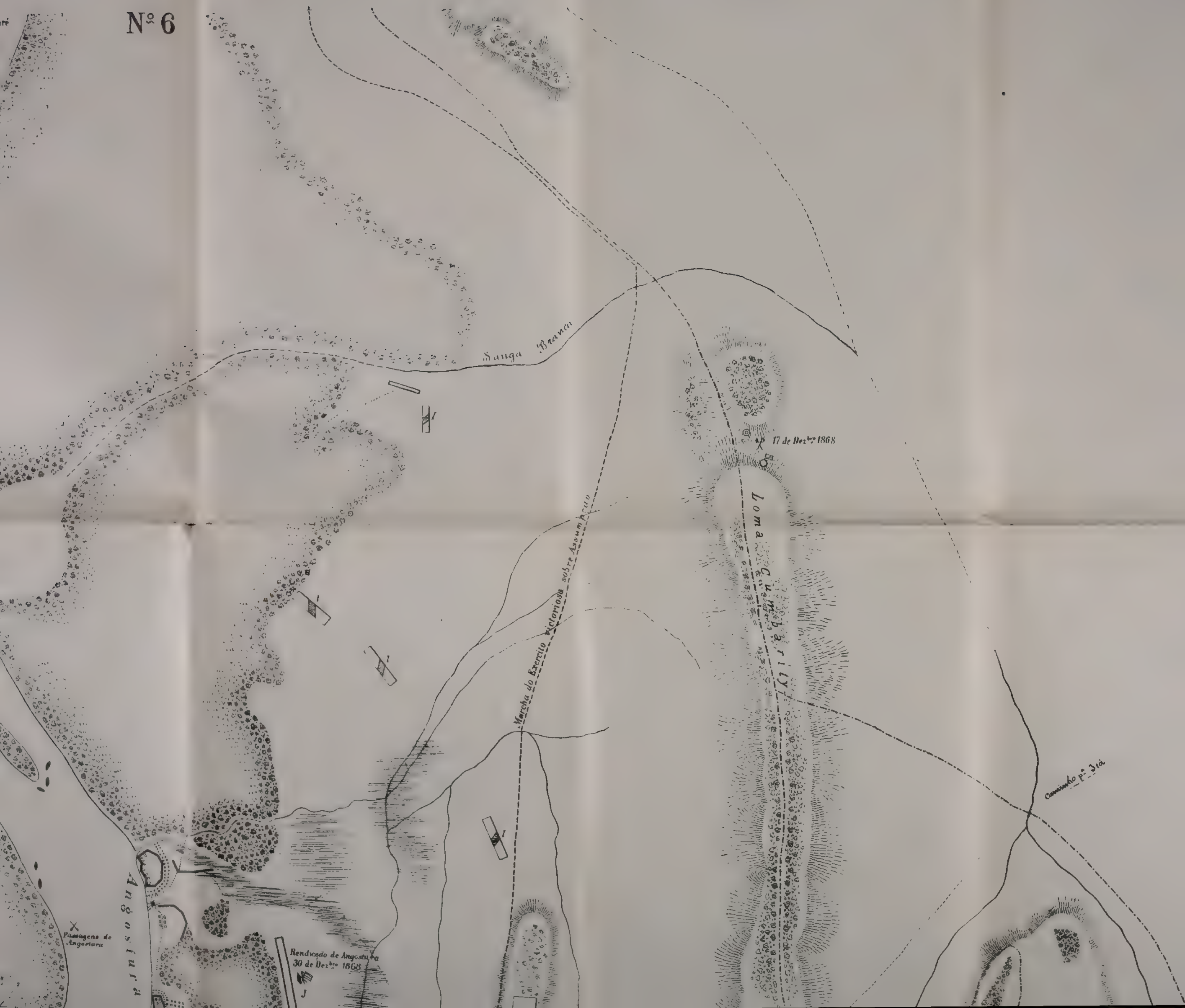
De 25 de Maio 1865 até 5 de Agosto de 1868 o inimigo perdeu:

271 *Canhões.*
9 *Navios.*
13 *Batterias fluctuantes.*
7 *Estativas de foguetes a congréve.*
51 *Bandeiras.*

immensa quantidade de armamento e munições, cerca de 80000 homens.

A perda conhecida do Exercito Brasileiro na mesma epoca era de 5 canhões, 2 navios sendo 1 encouraçado e cerca de 50000 homens devida esta principalmente as molestias proveniente da insalubridade do clima, longas marchas, privações e ao terrivel Cholerá.

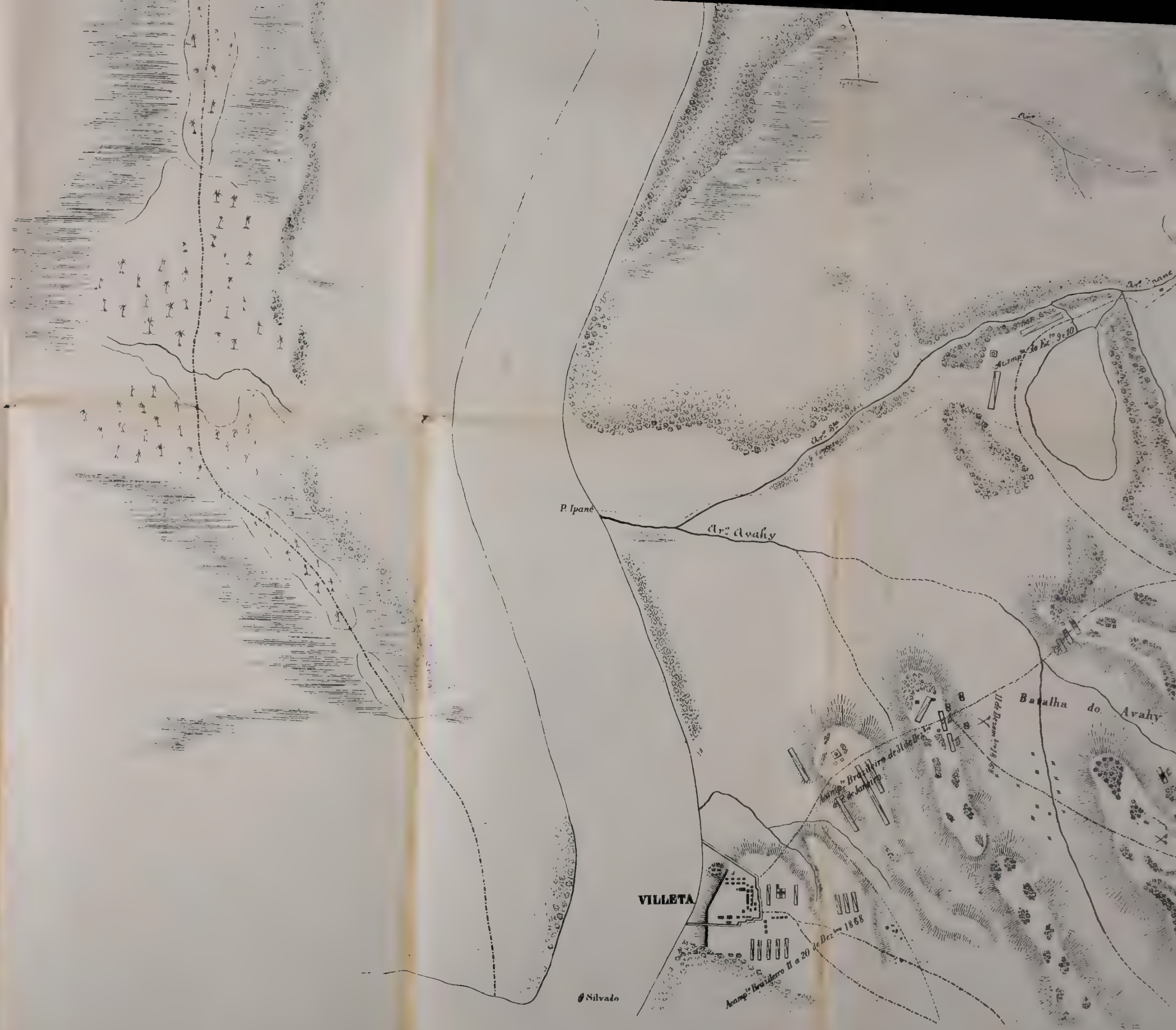
O Exercito Argentino perdeu 9 canhões e cerca de 15000 homens.

Nº 6
Sanga Branca
17 de Dezbro 1868
Loma Cumbarity
Marcha do Exercito victorioso sobre Assumpção
Caminho pª Itá
Angostura
Passagem de Angostura
Rendicção de Angostura
30 de Dezbro 1868

THEATRO DAS OPERAÇÕES
desde
17 de Outubro a 31 de Dezembro 1868.
Passagem do Exercito pelo Chaco Novembro 1868 Embarque em frente de Villeta 4 de Dezembro 1868 a meia noite, e Dezembarca na madrugada de 5 Marchas e acampamento no Potreiro Valdovino 8 e 9 de Dezembro, marcha para Villeta, os paraguayos apresentão linha de combate do outro lado do Potreiro 9 de Dezembro. Acampa o Exercito, muita chuva 10 de Dezembro Marcha no dia 11, dia chuvoso, Batalha de Avahy, entra o Exercito em Villeta 11 de Dezembro 1868
Reconhecimento sobre Lomas a 17, combate de vanguarda, attaque de Loma a 21 e tomada de grande porção de gado no potreiro marmoré; ao mesmo tempo o Brigadeiro João Manoel attaque e toma as linhas do Pequeciry. Bombardeio e reconhecimento a viva força no dia 25. Assalto e tomada de Lomas a 27 de Dezembro Rendicção de Angostura a 30 de Dezembro 1868.
Angostura
Passagem de Angostura
Rendicção de Angostura 30 de Dezbro 1868
Linha do Pequeciry
Aº Pequeciry
Columna do Gl. João Manoel Menna Barreto em 21 de Dezbro 1868
Lomas Valentinas
25 Dezbro 1868
27 de Dezbro
21 de Dezbro
Estrada por onde vierão as tropas de palmas

THEATRO DAS OPERAÇÕE
desde
17 de Outubro a 31 de Dezembro 1868.
Passagem do Exercito pelo Chaco Novembro 1868 Embarque em
Villeta 4 de Dezembro 1868 a meia noite, e Dezembarca na
da de 5 Marchas e acampamento no Potreiro Valdovino
zembro, marcha para Villeta, os paraguayos apresentão linha
do outro lado do Potreiro 9 de Dezembro. Acampa o
ta chuva 10 de Dezembro Marcha no dia 11, dia chuvoso,
Avahy, entra o Exercito em Villeta 11 de Dezembro 1868
Reconhecimento sobre Lomas a 17, combate de vanguarda,
Loma a 21 e tomada de grande porção de gado no
ao mesmo tempo o Brigadeiro João Manoel attaque e toma
Pequeciry. Bombardeio e reconhecimento a viva força no
Assalto e tomada de Lomas a 27 de Dezembro Rendição
ra a 30 de Dezembro 1868.
Angostura
Passagens de Angostura
Reconhecimento
Terrenos
Iª do Juicu
Volta do Juicú
Acampamento Brasileiro em Stª Thereza

Nº 5
Guardia Sto Antonio
Dezembarque do Exercto em 5 de Dezbro 1868
Forte de palliçadas contra os indios do Chaco
Embarque da Cava p. Sto Antonio
M. Nembu
Wesner

Nº 5
Nºs 12
(Jourdan)
Planta
do
TERRITORIO PARAGUAYO
theatro das operações da guerra
desde a passagem do 2º Corpo para o Chaco ate a rendição de Angostura.
Organisada pelo 1º Tenente E. C. Jourdan.
Sobre trabalhos da Commissão de Engenheiros composta de:
Chefe - Coronel Rufino Eneas Gustavo Galvão. Membros. Maximi-
liano Sepulveda Everard, José Antonio Rodrigues, Edº de Moraes,
Guilherme Carlos Lassance e Emilio Carlos Jourdan.
General em Chefe: Marquez de Caxias.
Commandantes de Corpos de Exercitos: Jacintho Machado de
Bittencourt, Argolo, Ozorio, José Luis Menna Barreto.
Commandantes de Divizões: Gurjão, José Luis Menna Barreto,
João Manoel Menna Barreto, Barão do Triumpho, Salustiano
Jeronimo dos Reis, Camara, José Auto da Silva Guimarães.
Prejuizos do inimigo na campanha de Dezembro de 1868.
88 bocas de fogo, 11 bandeiras, 3200 prisioneiros, 8000 mortos e cerca de 5000 feridos.
Prejuizos do Exercito Brazileiro em Dezembro de 1868: Itororo 2416, Avahy 713, 11 de Dezbro, 3 hs, 21 de Dezbro, 3969 hs, 25 de Dezbro 278 hs, nos outros dias 314 hs e no dia 27, 58 hs, total 7816 praças fora de combate.
Estrada do Chaco
Construcção da estrada, Engenheiros, Falcão da Frota, Sepulveda Everard, Guilherme Carlos Lassance, Emilio Carlos Jourdan. Traço da Estrada: E. C. Jourdan.
Observações
Marcha do Exercº Brazº
Estiras (Estrada do Chaco)
Combate.
Acampamentos
Bm em posição de Combate
Sitio
Artelheria
Trincheira Brazileira
Pantanal.
Matta I palmeiral
Trincheira paraguaya
Bm paraguayo em combate
Rodizios em Angostura
Escala da planta 1/50000
Para construcção da Estrada do Chaco na extenção de 10714 metros fez se 8 pontes e empregou se em construcção de estiras cerca de 30000 paos de palmeiras
A B C Combates em 21 de Dezbro
B D " " 25
E " " 27 "
I Sitio de Angostura
J Rendição de Angostura
H Hospital de sangue
L Quartel Gl do Lopez em Lomas Valentinas
Marcha do General Osorio no dia 6 de Dezembro 1868
Caminho pª Capiatá
Cochilhas
Cochilhas
Acampto 1º Corpo nos dias 7 e 8 de Dezembro 1868
Ipané
Caminho para Guarambaré
Potreiro Valdovino

P. Ipané
Arº Avahy
Batalha do Avahy
VILLETA
Silvado
1868

Nº 4

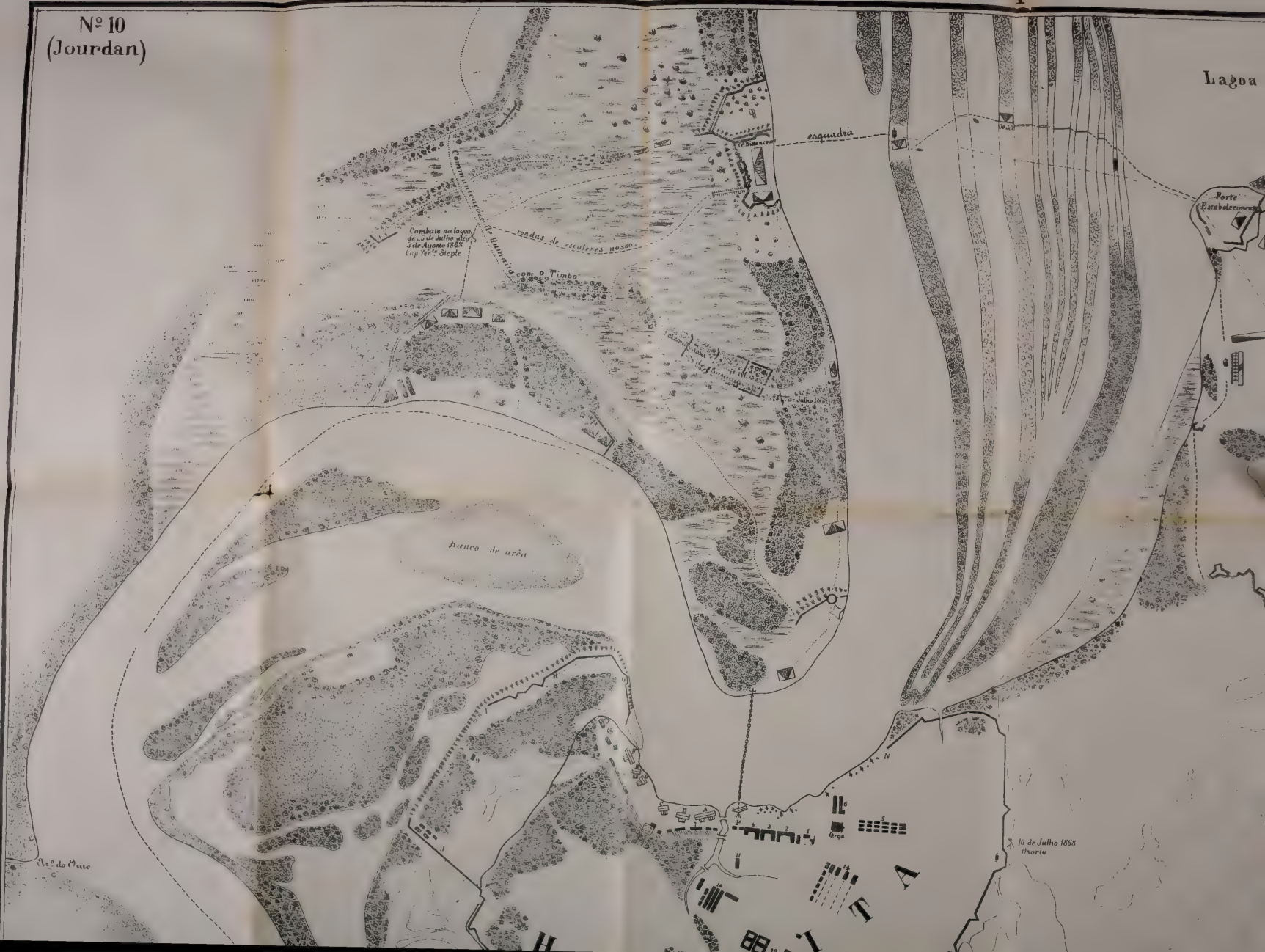
Lagoa Cierva

Forte Estabelecimento

Qrtel Gl Marquez de Caxias

Purecue

3º Corpo

Ororio

16 de Julho 1868 Osorio

SITIO DE HUMAITA

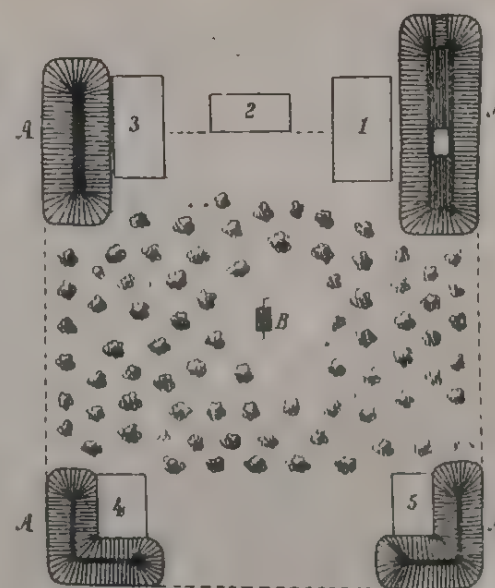
———	Antiga barranca do rio
- - - - -	Cordão de sitio brazileiro
-.-.-.-	" " argentino
═	Trincheiras Brazileiras
—	" Paraguayas
▲▲▲	Abatizes
	Baterias permanentes
-○-○-○-	Corrente
....	Communicação do Timbó com Humaita

Escala 1: 20000

Interior da Fortaleza

				boccas de fogo	
A	Batteria Londres casematada pº		permanentes–tyollos	16	Sobre o rio
B	id.	8ª barbetta		11	
C	id.	Commandancia id		5	
D	id.	Coimbra id.		3	
E	id	Taquerry id.		6	
F	id.	Maestrança id.		11	
G	id.	Humaita id.		2	
P	id.	Cadena id.		18	
P N	id.	Carbone id. sobre a barranca		12	

G H I	Batteria Conchu fortificação de terra para			14
I J	linha de abatizes de 1050 metros de extensão defendida pelo acampto nº9 de Taquaras			
J K	Batteria Amboro fortifdo de terra pº			10
K L	Divisão del Sul	id	id	- 36
L M	Batteria de l'Est	id.	id.	44
M N	id Umbú	id.	id.	11

1 Quartel Gl de Lopes
2 Estado maior
3 Officinas
4 Comissariado
5 Acampto de cavalª
6 Quel dos rifleros
7 Quartel de artilhª
8 id. infantª
9 Commandancia
10 Hospital
11 Mr Lynch
12 Quel Apua (das mulheres)
13 Casa dos Santos
14 Quel de Infanteria
15 Cimeterio
16 Casa dos padres

E. C. Jourdan

Mangrulho do Passo Tanymbú

Batteria de Londres

N°3

Vista da represa d'agua no Sauce 21 de Março de 1868

TUYUTY E SAUCE;
Março 1868.
Escala da planta 1/10000
OBSERVAÇÕES
O Perimétro da trincheira do SAUCE era de 1580 metros com 26 barbettas para artilharia, continha este forte alojamento em casas e galpões para cerca de 3000 homens, era apoiada em duas lagoas invadeaveis. Represarão as aguas do ESTERO ROJOS por um aterro de 170 metros de comprimento, altura no antigo leite das aguas de 3 metros, e de espesura sufficiente a servir de estrada para carretas. Na frente da trincheira a cerca de 100 metros corria uma linha de bocas de lobo de 26 ordens na extenção de 850 metros acompanhando a margem do canal desaguadoura do ESTERO ROJOS que tinha de 9 a 10 metros de largura sobre 4 a 5 de profundidade; A unica passagem permittida era na porta d'agua onde o canal tinha sómente 3 metros de largura, ahi existia umas taboas servindo de ponte as quaes tiravão-se em caso de necessidade. O unico ponte visivel de penetrar era a BOCANHA (18 de Julho, theatro de sanguinolentes combates) que se achava fechada por bocas de lobo e abatizes.
Depois de 24 de Maio de 1866 o Exercito ficou acampado em TUYUTY e sómento mudou de acampamento para CURUPAITY depois de 21 de Março de 1868. N'este periodo de tempo o Exercito levantou 16,732 metros corrente de trincheiras, sendo estas construidas a medida que dellas se reconhecião a necessidade na Vanguarda; construi-se neste terreno cortado de mattos e banhados uma succesão de fortes ou batterias isoladas que forão unidos depois, e assim formarão esta extença linha de trincheira.
A linha atenalhada é a chamada CAUDAS DE ANDORINHOS forão mandadasconstruir pelo general Argollo em Fevereiro e Março de 1868. O reducto central construido debaixo da direcção do coronel Carvalho antes da marcha do primeiro Corpo para Tuyu-cué, foi restabelecido e augmentado pelo segundo Corpo depois da surpreza de 3 de Novembro de 1867.
Estero Bellaco ou Velhaco
Legião Paraguaya
Caudas de Andorinhas
Acampto Argentino
Guarda do Exercito
Camiulio para Tuyu cué
Cemiterio
Hospital
Alagado
Maccegal
Fim da bocanha 18 de Julho
Entrada da bocanha 18 de Julho
3º de Artha
6º de Infa
47 VP
42 VP
52 VP
1868

Vista da represa d'agua no Sauce 21 de Março de 1868

ABERTURA DAS PORTAS DO QUADRILATERO

SAUCE

21 DE MARÇO DE 1868

No dia 20 de Março as onze horas da noite, avançou o SEGUNDO CORPO a tomar posição para o ataque do dia seguinte, era dividida em varios Columnas, sendo a do ataque commandada pelo coronel FERNANDO MACHADO. Ao amanhecer do dia 21, o general ARGOLLO fez procurar passo no ESTERO ROJOS, mas as aguas represadas pelos trabalhos da defeza, nao permittiao passagem.

Hum engenheiro tendo-se dirigido para o lado da BOCANHA em 18 de Julho para explorar os mattos, viu que o terreno facilitava chegar até o fosso inimigo, endo o participado ao general, este ordenou que se fizesse uma picada até o ponto mais proximo possivel das trincheiras inimigas. Ao mesmo tempo o general ameaçava ataque pela BOCANHA e pelo passo YATAITICARA, distrahindo assim a attenção do inimigo dos trabalhos dos sapadores.

A uma hora e quinze minutos tendo se feito o cerco de 1200 metros de picada achavão-se em linha a 80 passos do inimigo os Batalhoens 34, 27 e 11, os pontoneiros e uma boca de fogo; depois de 40 minutos de nutrido fogo, assaltão a trincheira tendo atravessado o fosso com agua pelos peitos e 24 ordens de bocas de lobo. As 2 1/2 horas da tarde eramos senhores da posição, tendo perdido no ataque 13 officiaes e 184 praças (Vede Ordem do dia N.° 6, de 21 de Março de 1868).

O resultado deste feito de armas, foi a ocupação immediata de CURUPAITY, PASSO PUCU, ESPINILHA, ANGULO, BERUTES. Communicação directa do Exercito com a esquadra, mudança dos acampamentos de TUYUTU e TUYU-CUE para CURUPAITY o PARE-CUE, e emfim apertar o sitio de HUMAITÁ.

LAGOA PI

Bª Morteiro

3º de Arthª

FORTE DO POTREIRO PIRES

Pontoneiros

Linha atenalhada terminada em 20 de Março de 1868

11 de Infª

29 de Infª

37 VP

27 VP

34 VP

Commercio

1º Artª à pé

parque

Hospital

48 VP

36 VP

Guarda do Exercito

Qu.el Gl Brazileiro

Cemiterio

Brigada Segeira

Estero Be

Escala 1/500

Desaguadouro do Estero Rojas.

Maccgal

Derrubadas com abatizes e boccas de lobo

Entrada da bocanha 18 de Julho

Alagado

A Nivel actual das aguas do Estero Rojas

B Nivel actual .. .. da Lagoa Pires

differença 9 palmos ou 1m 98

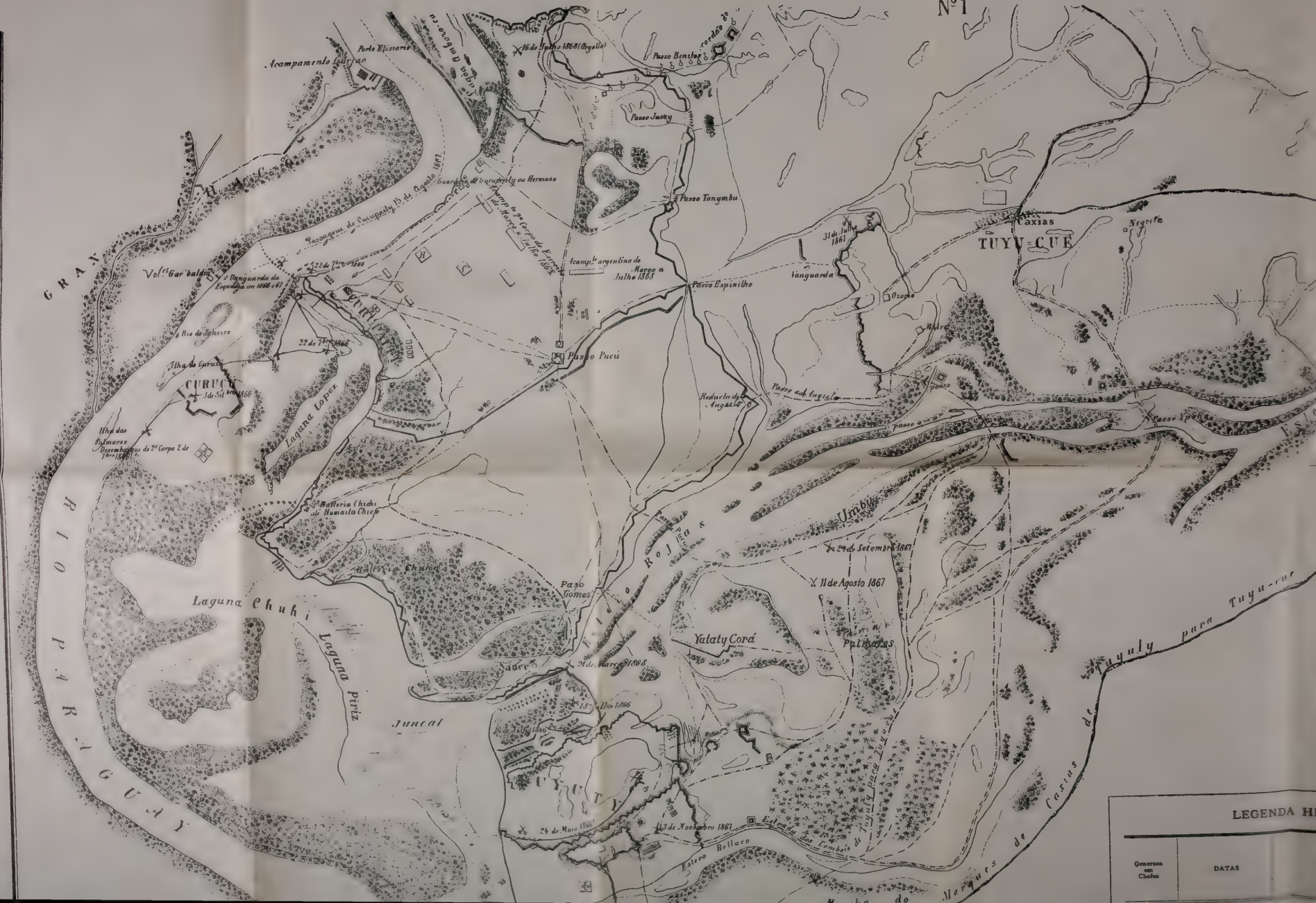
Perfil sobre altura da trincheira do Sauce, seguindo a linha A marcada na planta

24 de Setembro 1867

11 de Agosto 1867

Palmares

Marcha do Marquez de Caxias de Tuyuty para Tuyu-cué em 22

Estero dos Tombois

PASSO DA PATRIA

LEGENDA HISTORICA DE 10 DE ABRIL DE 1866 A 5 DE AGOSTO 1868

Generaes em Chefes	DATAS	ACONTECIMENTOS	PREJUIZO DO INIMIGO						PREJUIZO NOSSO		OBSERVAÇÕES
			navios	canhões	bandeiras	mortos	feridos	prisioneiros	canhões	mortos e feridos	
Ozorio	10 de Abril de 1866	Combate da Ilha de Cabrita				850	ignora-se	300		522	morre o T.te C.l Carlos de Villagran Cabrita, Sampaio e Wolf.
	16 "	Passagem do Paraná				110	"				
Marquez do Herval	17 "	Combate de Itapirú		2	2	m. de 400	"				
	2 de Maio	" " Estero Bellaco		3	1	m. de 1000	"	4	4	1106	
	24 "	Batalha de Tuyuty		4	3	6500	m. de 5000	221		2745	
	14 de Junho	Bombardeamento de Tuyuty				ignora-se	ignora-se			101	
Polydoro Visconde de Santa Thereza	16 de Julho	Attaque da Bocanha do Sauce				"	"			1360	
	18 "	" " "				"	"			928	
Conde de Porto-Alegre	2 de Setembro	Desembarque do 2° corpo em Curuzú				"	"			5	perdeu-se o encouraçado Rio de Janeiro. O Visconde Tamandaré commandava a esquadra.
	3 "	Assalto e tomada de Curuzú		13	2	852	"	30		773	
	22 "	Attaque de Curupaity				90	12			1921	
Duque de Caxias	31 de Julho de 1867	Occupação de Tuyu-cué				104	"			7	Ozorio a testa da vanguarda.
	3 de Agosto	Combate do Arroio Hondo				150	"	34		54	Castro com 2600 Bras. e 400 orien.
	6 Setembro	" nas avançadas S. Solano				160	"	14		14	gueril. do Cap. Fontoura Chananeco
	15 Agosto	Passagem de Curupaity				ignora-se	"			11	Visconde de Inhaúma.
	20 Setembro	Combate e tomada da Villa de Pilar		2	6	109	"	80		40	Andrade Neves, Barão de Triumpho
	22 de Setembro	" do Estero Rojas				ignora-se	"			271	Conde de Porto-Alegre.
	3 de Outubro	" nos Palmares			8	500	"	200		159	Cavallaria.
	21 de Outubro	Combate de Tatayibá			2	583	ignora-se	178		123	João Manoel Menna Barreto.
	29 "	" Potreiro Obella				87	"	56		394	idem idem idem
	30 "	Occupação do Tayi				ignora-se	"				idem idem idem
	2 de Novembro	Combate do Tayi	2		6	440	"	60		88	Conde de Porto-Alegre.
	3 "	" de Tuyuty			2	2734	"	155		1731	Barão da Passagem.
	19 de Fev.ro de 1868	Passagem de Humaita				ignora-se	"			17	Marquez de Caxias.
	19 "	Assalto e tomada do Estabelecimento		15		165	"	24		608	Encouraç. Cabral e Lima Barros
	2 de Março	Abordagem dos encouraçados				113	"	15		71	Argollo, Visconde de Itaparica.
	21 "	Assalto e tomada do Sauce		1	2	21	"	5		197	Bittencourt, Barros Falcão e Rivas
	2 de Maio	Occupação do Chaco				ignora-se	"			150	
	4 "	Attaque do reducto pelos paraguayos				350	"	7			
	8 "	" "				80	"	11		90	
	6 de Junho	Expedição do Jacaré				21	"	10		55	João Manoel Menna Barreto.
	16 de Julho	Attaque de Humaita				ignora-se	"			1031	Ozorio.
	18 "	" no Chaco				210	"			290	
	25 "	Occupação de Humaita		180	11						immensa quantidade de pel.s bell.s
	25 Jul. a 4 de Agosto	Combate no Chaco (dias e noites)				ignora-se	"			500	e 18 por parte da esquadra.
	5 de Agosto	Rendição da guarnição de Humaita refugiada na Peninsula		6				1327			

Durante esta epoca os Generaes alliados forão: em Chefe BARTHOLOMEU MITRE, Commandantes de divisões e Brigadas. FLORES, EMILIO MITRE, CHARLONE, PALLEJAS, RIVAS, PAUNERO, CACERES, CASTRO, GELLY-OBES e HORNOS.

N°2

Plano II.

Gran Chaco
Rio Paraguay
Riacho Quia
Riacho di Oro
Timbo
Rio Bermejo
Laurel
Tayi
Reducto Cora
Riacho Guaycurú
Laguna Verá
Carrisal
Laguna Concha
HUMAITA
Iglesia
Laguna Cierva
Reducto Cierva
Arroyo Hondo
Potrero Obella
Carrisal
Obella
Camino real de la Asuncion
Laguna Chichi
Chichi
Laguna Lopez
Marjales
Laguna Piris
Piris
Paso Puca
Angulo
Esteros y terrenos pantanosos
Tatayiba
Isla Tayi
Campamento Aliado
Tuyucué
San Solano
Estero Bellaco N.
Estero Bellaco S.
Monte de Palmas
HUMAITA
(Escala 1"- 4000 Yds.)
Millas
Copiado de Thomson.